

FACULDADE HERRERO

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
ENFERMAGEM**

CURITIBA, 2015

Equipe Responsável pelo Projeto:

Silvia Jaqueline Pereira de Souza. – Coordenador do Curso

Sergio Herrero Moraes – Diretor Geral

Adriana Campa– membro NDE

Simone Planca Weigert – membro NDE

Vânia Regina Ribeiro Salmon – membro NDE

Eronilda de Souza Oliveira – Coordenadora Pedagógica

Rochele Santos de Oliveira – discente 4º período Enfermagem

Bruna Gabriele Negrello Vesenick – discente 5º período Enfermagem

Aline Cristina Recalcati Teixeira – Assistente Administrativo

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO	8
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA.....	8
1.2. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	8
1.3. CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	8
1.4. BREVE HISTÓRICO DA FACULDADE HERRERO	9
1.5. IDENTIDADE CORPORATIVA	11
1.6. PRINCÍPIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS GERAIS	11
1.7. PERFIL DO EGRESSO.....	14
1.8. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL	15
1.8.1. <i>Composição, atribuições e funcionamento do CONSEPE</i>	17
1.8.2. <i>Composição, Atribuições e Funcionamento do Colegiado do Curso</i>	19
1.9. REGIÃO DE INSERÇÃO - ASPECTOS ECONÔMICOS, SOCIAIS, DEMOGRÁFICOS E EDUCACIONAIS.....	20
1.10. REGIÃO DE INSERÇÃO - ASPECTOS CULTURAIS, POLÍTICOS E AMBIENTAIS	31
2. CURSO DE ENFERMAGEM	38
2.1. PROPOSIÇÃO E JUSTIFICATIVA DO CURSO	38
2.3. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA DO CURSO – FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	49
2.4. ARTICULAÇÃO INSTITUCIONAL, ATUAÇÃO DO COORDENADOR E DO NDE	50
2.4.1. <i>Articulação através dos órgãos legislativos</i>	50
2.4.2. <i>Articulação através dos órgãos executivos</i>	51
2.4.3. <i>Implementação das Políticas Institucionais constantes do PDI e do PPI</i>	52
2.4.4. <i>Atuação do Coordenador</i>	55
2.4.5. <i>Composição, Competências e Funcionamento do NDE</i>	57
2.4.5.1. Formação e Experiência Profissional dos integrantes do NDE	58
2.4.5.2. Da materialização do NDE na organização curricular.....	64
2.5. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC: CONCEPÇÃO DO CURSO.....	66
2.5.1. <i>As concepções pedagógicas – Ensino e Educação</i>	66
2.5.2. <i>O Saber Pedagógico</i>	67
2.5.3. <i>O Projeto Pedagógico</i>	69
2.5.4. <i>O processo de aprendizagem no projeto pedagógico do curso de Enfermagem</i>	71
2.5.5. <i>Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI</i>	73
2.5.6. <i>Perfil pedagógico do curso: a vocação do projeto pedagógico do curso de Enfermagem</i>	74
2.5.7. <i>Perfil do Egresso</i>	79
2.5.8. <i>Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo</i>	81
2.5.8.1. Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações	81
2.5.8.2. Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso	82
2.5.8.3. Coerência da organização curricular com os Objetivos do Curso	83
2.5.8.4. Coerência da organização curricular com as competências específicas do profissional de Enfermagem - o papel do professor no curso de Enfermagem e os valores agregados a cada período.....	89
2.5.8.5. Estrutura curricular	107
2.5.8.6. Representação Gráfica.....	109
2.5.8.7. Componentes Curriculares	111
2.5.8.7.1. Disciplinas: Ementas, objetivos e bibliografias.	111
2.5.8.7.2. Estágio curricular supervisionado	157
2.5.8.7.3. Atividades Complementares.....	161
2.5.8.7.4. Trabalho de conclusão de curso	162
2.5.9. <i>Coerência dos Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem com a concepção do Curso</i>	163
2.5.10. <i>Flexibilização Curricular</i>	167
2.5.11. <i>Coerência do Currículo com o Perfil desejado do Egresso</i>	168

2.5.12. Coerência do Currículo com as habilidades e competências gerais do profissional de Saúde.....	169
2.5.13. Coerência do Currículo com as habilidades e competências específicas do profissional de Enfermagem.....	172
2.5.14. Práticas Pedagógicas Inovadoras.....	179
2.5.15. Integração com o sistema local e regional de saúde/SUS.....	183
3. CORPO DOCENTE	184
3.1. POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO	184
3.2. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO	185
3.3. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DO CURSO	185
3.4. PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CURSO.....	188
3.5. CORPO DOCENTE DO CURSO X COMPONENTES CURRICULARES	191
3.6. PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS	193
4. INFRAESTRUTURA.....	195
4.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO	195
4.2. RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA.....	199
4.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS.....	203
5. BIBLIOTECA	209
5.1. ACERVO DA BIBLIOTECA.....	209
5.2. SERVIÇOS OFERECIDOS.....	210
5.3. INFORMATIZAÇÃO	211
5.4. SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO E CONSULTA	211
5.5. POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO.....	211
5.6. ACERVO DO CURSO	212
5.6.1. Bibliografia Básica.....	213
5.6.2. Bibliografia Complementar.....	213
5.6.3. Periódicos	213
6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE.....	214
6.1. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO	214
6.2. PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO	215
6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA.....	215
6.3.1. Nivelamento.....	215
6.3.2. Atendimento psicopedagógico.....	216
6.4. OUVIDORIA	216
6.5. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL.....	217
6.6. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS.....	218
7. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	220
7.1. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO	221
7.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SINAES.....	224
7.3. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES.....	224
7.4. DA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO	225
7.4.1. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso	225
7.5. DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA.....	225
8. ACESSIBILIDADE NA FACULDADE HERRERO.....	226

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS	234
ANEXOS	239
ANEXO 1 - MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	239
ANEXO 2 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES	250
ANEXO 3 - NORMAS PARA REALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	252

APRESENTAÇÃO

A concepção deste Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem foi o produto de um trabalho intenso e em conjunto dos segmentos Docente, Discente e Técnico Administrativo, pautado nos princípios que fundamentam esta faculdade como o respeito a pluralidade de ideias e a qualidade do ensino, onde pretendeu-se a implementação de uma metodologia de ensino voltada a uma maior integração entre o núcleo de Formação Básica e o de Formação Profissionalizante, para cumprir metas educacionais preventivas e curativas que visam a promoção de saúde integral para a população assistida.

Sendo assim, o curso de bacharelado em Enfermagem centra-se, em formar profissionais generalistas qualificados na construção do conhecimento científico, filosófico e cultural, frente as demandas contemporâneas que trazem necessidades de novas formações a serem atendidas. Com esta visão temos como objetivo desenvolver certas competências, baseadas em ações pedagógicas pautadas em alguns princípios como:

- Contextualização, criticidade e socialização dos conhecimentos através do engajamento teórico-prático, desde o início do curso, possibilitando ao discente maior aproximação dos conteúdos estudados à sua real aplicação nos cuidados de Enfermagem, aumentando seu interesse e favorecendo a aprendizagem, baseado em metodologias e ações educativas pautadas nos princípios éticos das relações humanas e profissionais;
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão de modo a desenvolver nos estudantes atitudes investigativas e instigadoras de sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- O desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes, e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a aprimorar constantemente o aprendizado acadêmico e possibilitar a ratificação e aprimoramento das boas experiências vivenciadas, e redirecionamento daquelas que devem ser melhor orientadas.

O PPC continuará sendo construído no cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na

extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa entidade de ensino, através do dinamismo e integração de saberes nas atividades acadêmicas onde as relações docente-discente e discentes entre si ganham papel fundamental na construção de saberes.

Prof. Dr. Sérgio Herrero Moraes
Diretor-Geral da Faculdade Herrero

1. A INSTITUIÇÃO

1.1. Identificação da mantenedora

Nome: SOCIEDADE EDUCACIONAL HERRERO;

Código MEC: 2627

CNPJ/MF: 03.366.031/0001-59

Contrato Social: registro nº 3759 (Junta Comercial do Paraná)

Instituída em 04 de agosto de 1999

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos

Endereço: Álvaro Andrade, 322/345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 3345-7439

E-mail: herrero@herrero.com.br

1.2. Identificação da instituição mantida

Nome: Faculdade Herrero

Código MEC: 4534

Organização: Faculdade;

Diretor Geral: Prof. Dr. Sérgio Herrero Moraes

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos

CNPJ: 03.366.031/0002-59

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Cidade: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 345-7439

E-mail: coordenacao@herrero.com.br; secretaria@herrero.com.br;

Site: www.faculdadeherrero.com.br.

1.3. Corpo dirigente da instituição mantida

Dirigente Geral da Instituição de Ensino

Nome: Sérgio Herrero Moraes

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo

E-mail: herrero@herrero.com.br

Diretor Acadêmico da Instituição de Ensino

Nome: Eronilda de Souza Oliveira

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo

E-mail: coordenacao@herrero.com.br

Dirigente Administrativa da Instituição de Ensino

Nome: Lucy Terezinha Fracasso Moraes

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo

E-mail: herrero@herrero.com.br

1.4. Breve histórico da Faculdade Herrero

A Sociedade Educacional Herrero foi fundada em 1º de setembro de 1999, através do Contrato Social Nº 3759. Esta fundação foi baseada na experiência de mais de 25 anos no Magistério da Universidade Federal do Paraná, do Prof. Sérgio Herrero Moraes, Mestre em Clínica Odontológica e Doutor em Endodontia.

Esta Instituição foi criada para implantação de cursos profissionalizantes, inicialmente com cursos de Atendente de Consultório Dentário, Técnico de Higiene Dental e Técnico em Prótese Dentária. Em 1996 surgiu a primeira experiência com cursos livres de Odontologia para Cirurgiões-Dentistas, através da SPEO – Sociedade de Ensino e Pesquisa em Odontologia protocolado no Conselho Federal de Odontologia – CFO, sob o Nº 6673/00, da qual o Prof. Sérgio Herrero Moraes é sócio fundador e Diretor Presidente. A partir de 1999 a SPEO passou a oferecer curso livre de Atendente de Consultório Dentário, quando houve a necessidade de fundar a Sociedade Educacional Herrero, com sede estabelecida na

Rua Álvaro de Andrade, 322/345. Em 13 de março de 2000, fundou-se o Centro de Educação Profissional Herrero, em que no ano de 2002 protocolou junto à Secretaria do Estado do Paraná, os pedidos de autorização para os cursos de Atendente de Consultório Dentário – ACD e Técnico em Higiene Dental – THD e Técnico em Prótese Dentária, os dois primeiros foram autorizados em 04 de outubro de 2002, com a Parecer nº 943/02 do Conselho Regional do Estado e Resolução Nº 4458/02 publicada no Diário Oficial Poder Executivo, e o último foi autorizado em 24 de fevereiro de 2003, com Parecer nº 1206/02 e Resolução nº 328/03; e o Curso Técnico em Segurança do Trabalho sob a resolução nº 3575 de outubro de 2004 turma iniciada em março de 2005. Centro de Educação Profissional Herrero das Ciências, no seu campo de atuação.

A Instituição quanto a sua organização classifica-se como Centro Educacional e oferece os seguintes cursos: cursos profissionalizantes, por campo do saber, de diferentes níveis de abrangência, aberto a candidatos que atendam requisitos estabelecidos pela Instituição; cursos livres, direcionados a profissionais que atendam aos requisitos estabelecidos pela Instituição. Em 28 de agosto de 2005 a Portaria 2866 consolidou credenciando a Faculdade Herrero e autorizando seu Curso Superior de Tecnologia em Gestão Hospitalar.

Dentro da filosofia da Sociedade Educacional Herrero de ofertar cursos de graduação na área da Saúde foi proposta e aprovada, em 2009, a criação do curso de bacharelado em Enfermagem (Portaria MEC nº595, de 22 de abril de 2009). O curso foi reconhecido, com conceito 3, conforme a Portaria MEC/SERES Nº 544, de 12 de setembro de 2014.

A nomenclatura da Faculdade Herrero foi alterada pela Portaria SERES nº. 483/2011, de 16 de Dezembro de 2011, publicada no Diário Oficial da União do dia 19 de Dezembro de 2011. Mediante essa alteração, a IES passou a denominar-se FACULDADE HERRERO, a qual é uma instituição privada, com fins lucrativos de educação superior e profissional.

A mesma está sediada no Bairro Portão integrado à Sub-Prefeitura Portão-Fazendinha, com uma população de 40.735 habitantes (IBGE 2010) e uma área superior a 5,7 kms², no Município de Curitiba, Capital do Paraná. O Bairro Portão, localiza-se na região Sul da cidade de Curitiba, a 06 KM do Centro da Cidade, e a 02 (duas) quadras do terminal de ônibus urbano do Bairro Portão. O nome deste bairro originou-se de um posto de fiscalização que havia nesta região para passagem de animais e comércio procedentes de Curitiba e Campos Gerais. Este bairro conta com 07 escolas estaduais e 04 municipais.

1.5. Identidade corporativa

Missão

“Educar, profissionalizar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e formação de profissionais éticos e competentes, com condições de se comprometerem com a justiça social, a democracia e a cidadania, em prol do desenvolvimento da região integrando-a a transformações da sociedade atual.”

Visão

“Ser modelo de instituição de educação profissional e tecnológica caracterizada pelo compromisso social, ambiental e com a sustentabilidade, capaz de atuar com inovação e de forma transformadora.”

Valores

- Compromisso com a construção do saber e reconhecimento dos saberes sociais;
- Promoção de educação de qualidade, inclusiva e integradora, formadora de profissionais competentes e comprometidos com a responsabilidade socioambiental;
- Gestão participativa, dinâmica e transparente, comprometida com a qualidade de vida;
- Desenvolvimento de inovação tecnológica por meio de postura empreendedora;
- Comportamento ético orientado pelos princípios da dignidade humana, respeito às diferenças dos cidadãos e combate a todas as formas de discriminação;
- Respeito, preservação e disseminação da cultura e das tradições locais; e
- Qualidade e excelência para promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos, para a satisfação da sociedade.

1.6. Princípios, finalidades e objetivos gerais

PRINCÍPIOS

Orienta-se pelos seguintes princípios:

- Indissociabilidade de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão;
- Liberdade de pensamento e autonomia intelectual nos processos de ensino, pesquisa e extensão;
- Pluralismo de ideias; e
- Desenvolvimento sustentável regional e nacional.

FINALIDADES

A Faculdade Herrero tem por finalidade desenvolver e difundir a cultura, as ciências, a tecnologia e processos formativos, sustentando-se no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o que deve ser traduzido em:

- Contribuir para o desenvolvimento da cultura, das ciências e das humanidades de forma articulada e integrada;
- Desenvolver as bases científicas e os recursos tecnológicos necessários para a melhoria da qualidade de vida das populações de seu entorno social;
- Promover a formação e qualificação profissional com as competências necessárias para a inserção produtiva na vida social;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- Implementar intercâmbio cultural, científico e tecnológico com instituições locais, nacionais e internacionais;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais, regionais e locais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Promover a extensão aberta à participação da população do seu entorno, visando a difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição.

OBJETIVOS GERAIS

A Faculdade Herrero, como instituição da educação superior, tem por objetivos gerais:

- Direcionar o ensino a padrões mais elevados de qualidade, promovendo aos estudantes habilidades e competências adequadas para o mercado de trabalho.
- Promover a aproximação com a comunidade através de projetos integrados, objetivando a melhoria na qualidade de vida da população.
- Articular-se com o poder público e iniciativa privada em busca de parcerias para o desenvolvimento de projetos.
- Estimular as atividades criadoras e formadoras do conhecimento.
- Desenvolver estratégias para manter o equilíbrio financeiro e político, garantindo o sucesso contínuo do Faculdade Herrero e seus objetivos.
- Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- Ministrar cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;
- Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos gerados na instituição;
- Estimular e apoiar processos educativos que levem a geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- Estimular o conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade; e
- Ministrar em nível de educação superior:
 - Cursos superiores de tecnologia visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia;

Cursos de bacharelado, visando a formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento e em especial para a área da saúde;

Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento e em especial na área da saúde;

Cursos de pós-graduação *stricto sensu*, de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.7. Perfil do egresso

Os critérios gerais para definição do Perfil do Egresso são norteados pelos quatro pilares da educação que fundamentam o ensino no mundo contemporâneo: “aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a trabalhar em equipe e aprender a ser” (UNESCO, 1999).

Segundo o PDI, algumas premissas são necessárias aos ingressantes para que se concretize esse perfil, dentre as quais se destacam :

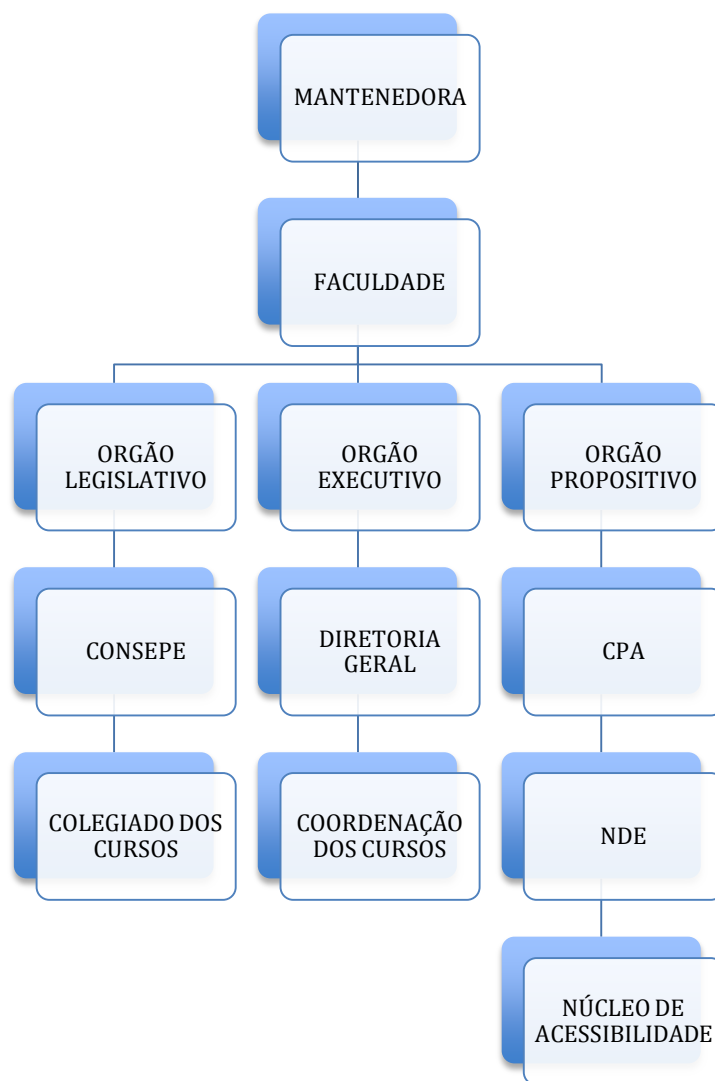
- Ser um leitor proficiente em sua língua materna, podendo interpretar e se posicionar criticamente em relação ao que se lê;
- Ser capaz de deduzir, generalizar e abstrair conceitos;
- Ter preparação cognitiva e condição prática de realizar uma carga de leitura compatível com um curso universitário;
- Busca de constante aprimoramento científico e técnico;
- Conduta pautada pela ética e preocupação com as questões sociais e ambientais;
- Capacidade de atuar de forma crítica, autônoma e criativa;
- Atuação propositiva na busca de soluções para as questões apresentadas pela sociedade;
- Compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações, envolvendo aspectos ecológicos, psicológicos, legais, políticos, sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos;

- Capacidade para promover e respeitar os Direitos Humanos; e
- Compreensão e respeito à história e à cultura Afro-brasileira e Indígena.

1.8. Estrutura organizacional

A estrutura acadêmico-administrativa da Faculdade Herrero está organizada em órgãos legislativos, executivos e propositivos

- **Legislativo:** CONSEPE e os Colegiados de curso;
- **Executivo:** Diretoria geral e coordenações de curso; e
- **Propositivo:** CPA, NDE e Núcleo de Acessibilidade;



Conforme estabelece o Regimento Interno a Faculdade Herrero possui em relação à mantenedora autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar, nos termos do Art. 207 da Constituição Federal:

“Art. 3º. O Faculdade Herrero, mantido pela Sociedade Educacional Herrero - é instituição de ensino superior privada com fins lucrativos, vinculada ao Sistema Federal de Ensino, com sede na Rua Álvaro Andrade, 345, com limite territorial de atuação circunscrito ao município de Curitiba, Estado do Paraná e goza de autonomia didático-científica, administrativa, de gestão financeira, patrimonial e disciplinar.

§ 1º - Por autonomia didático - científica compreende-se a capacidade de, em sua sede:

- I. Formular sua política de ensino, pesquisa e extensão sustentada no princípio da indissociabilidade e integração de suas atividades;
- II. Criar, transformar, reformular e extinguir cursos, observando as necessidades e demandas sociais de seu entorno.
- III. Formular, avaliar e reformular os currículos de seus cursos;
- IV. Constituir seu regime escolar, pedagógico e didático.
- V. Estabelecer regras e procedimentos de seleção, avaliação, promoção e titulação de seus alunos.
- VI. Estabelecer a política de vagas de seus cursos, determinando seu limite, ampliando, remanejando, reduzindo e extinguindo vagas.
- VII. Conferir diplomas, graus, títulos e outras honrarias universitárias.
- VIII. Desenvolver pesquisa e tecnologias, realizar atividades de extensão e de inserção comunitária e prestação de serviços, tendo em vista os interesses e necessidades de seu entorno social.

§ 2º - A autonomia administrativa, no âmbito de sua competência estabelecida no Estatuto da Mantenedora, consiste na faculdade de aprovar e

alterar seu Estatuto, seu Regimento Geral e os regulamentos de suas unidades acadêmicas e administrativas e os demais ordenamentos e regulamentos;

§ 3º - A autonomia de gestão financeira consiste na faculdade de elaborar e executar seu plano orçamentário, após a aprovação da instância competente da mantenedora;

§ 4º - A autonomia disciplinar compreende a faculdade de estabelecer as normas e os critérios de convivência interna entre os membros de sua comunidade, bem como instituir, adotar e aplicar regime de sanções.”

1.8.1. Composição, atribuições e funcionamento do CONSEPE

O CONSEPE é órgão de deliberação, coordenação e supervisão superior, competindo-lhe a definição da política geral institucional nos planos acadêmico, administrativo, disciplinar e financeiro

As políticas macro de gestão são definidas pelo CONSEPE obedecendo na sua regulamentação à Identidade Corporativa, ou seja, a Missão, a Visão e os Valores consagrados nos documentos de referência. O CONSEPE orienta as atividades institucionais através de portarias e de atos regulatórios, aos quais é dada a devida publicação, passando, assim, a constituir também documentos de referência na gestão institucional.

Composição:

- I. Pelo Diretor Geral, como presidente, com voto de qualidade, além do voto comum;
- II. Pelo Diretor Acadêmico;
- III. Pelo Diretor Financeiro;
- IV. Pelos Coordenadores de Curso;
- V. Pelo Coordenador de Ensino e Pesquisa;
- VI. Pelo representante administrativo escolhidos por seus pares;
- VII. Pelo representante discente escolhidos por seus pares;
- VIII. Por um representante da comunidade, escolhido pelo Diretor Geral.

Juntamente com o membro não nato é escolhido suplente, com mandato vinculado, para substituir o titular em suas faltas e impedimento. Os membros não natos do Conselho possuem mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Atribuições:

- I. Aprovar o Regimento Geral, os regulamentos específicos de órgãos e Unidades Acadêmicas, as resoluções, sendo-lhe facultado modificá-los;
- II. Aprovar o Plano de Desenvolvimento Institucional;
- III. Aprovar os planos de expansão e desenvolvimento setorial, respeitados os limites de sua competência estabelecidos pelo estatuto da mantenedora;
- IV. Aprovar os orçamentos plurianuais e anuais a serem encaminhados à aprovação da mantenedora;
- V. Tomar conhecimento do plano de gestão e do relatório de execução apresentados pelo Diretor Geral;
- VI. Autorizar o funcionamento, a suspensão ou extinção de cursos de graduação e pós-graduação;
- VII. Deliberar sobre a política de pessoal e propor os planos e quadros de carreira;
- VIII. Deliberar sobre a política para celebração de acordos, convênios e parcerias;
- IX. Deliberar, como instância superior, sobre matérias de recursos, nos termos do Regimento Geral, bem como avocar o exame e a deliberação sobre qualquer matéria de interesse da Faculdade Herrero;
- X. Deliberar sobre a concessão de dignidades acadêmicas, bem como criar e conceder prêmios e distinções;
- XI. Deliberar sobre as questões omissas no Regimento Geral.

Funcionamento

- I. Ordinariamente, nos meses de fevereiro a dezembro de cada ano, por convocação do Diretor Geral, mediante ao aviso expedido com prazo mínimo de quarenta e oito horas do início marcado para a sessão;
- II. Extraordinariamente, convocado pelo Diretor Geral ou por requerimento da maioria de seus membros, mediante ao aviso expedido com prazo mínimo de quarenta e oito horas do início marcado para a sessão.

- III. Somente em caso de extrema urgência, poderá ser reduzido o prazo entre a convocação e o início de sessão, desde que os membros do Conselho de Ensino e Pesquisa tenham conhecimento da convocação e das causas determinantes da urgência.
- IV. O CONSEPE reunir-se-á com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos votos dos presentes, onde a maioria absoluta corresponde ao número inteiro imediatamente superior à metade dos membros do Conselho; e
- V. Nenhum membro do CONSEPE poderá deliberar sobre as matérias que, direta ou indiretamente, digam respeito aos seus interesses particulares.

1.8.2. Composição, Atribuições e Funcionamento do Colegiado do Curso

Composição

- I. Coordenador de Curso, como presidente, com voto de qualidade, além do comum;
- II. Representantes docentes de áreas do conhecimento e de práticas que compõem o curso, indicado pelos pares;
- III. Um representante discentes do curso.

Atribuições

- I. Orientar, supervisionar e avaliar as atividades do curso;
- II. Aprovar e reformular, para serem remetidos ao CONSEPE, o projeto pedagógico;
- III. Aprovar diretrizes para a elaboração de planos e programas de ensino, no âmbito do curso;
- IV. Pronunciar-se sobre a programação das atividades letivas elaboradas pela Coordenação do Curso;
- V. Decidir sobre as questões da vida acadêmica dos alunos do curso, observando as normas aprovadas no CONSEPE;
- VI. Apreciar os recursos interpostos por alunos, no âmbito de sua competência, como primeira instância;
- VII. Exercer outras atribuições e realizar outras atividades, no âmbito de competência.

Funcionamento

- I. O Colegiado de curso reunir-se-á, em caráter ordinário, duas vezes em cada semestre letivo, sob a convocação de seu Presidente e, extraordinariamente, por convocação do mesmo ou por solicitação de um terço de seus membros;
- II. O Colegiado funcionará com a maioria absoluta de seus membros e suas decisões serão tomadas pela maioria dos presentes;
- III. Na falta e impedimento de qualquer um dos membros do Colegiado de Curso, o mesmo será substituído pelo seu suplente, se houver;
- IV. O Colegiado de Curso convocará e desenvolverá Assembleia Geral para deliberar sobre matéria definida no Regimento Interno; e
- V. As sessões ordinárias realizar-se-ão em datas prefixadas em calendário anual, independente de convocação.

1.9. Região de inserção - aspectos econômicos, sociais, demográficos e educacionais

O Paraná é um dos estados brasileiros que mais se destaca no crescimento econômico e na qualidade de vida, conforme revela seu IDH médio. A economia paranaense está entre as cinco maiores do país, tendo apresentado, no ano de 2008, um crescimento de 6,7%, atingindo um PIB de 289,1 bilhões de reais, correspondente a 5,98% do PIB nacional, colocando o estado no quinto lugar do ranking Nacional (IPARDES, 2013).

Na composição do PIB paranaense, o setor de Comércio e serviços é o que mais se destaca, correspondendo a 64,05% do total, seguido dos setores Industrial e agropecuário, que participam, respectivamente, com 27,28% e 8,68% (IPARDES, 2013).

O Paraná é o maior produtor nacional de grãos, apresentando uma pauta agrícola diversificada, na qual se destacam a soja, o milho, o trigo, o feijão e a cana-de-açúcar. Na pecuária, o maior destaque é da avicultura, que corresponde a 26,3% do total de abates do País. Nos segmentos de bovinos e suínos, a participação do Estado atinge 4,3% e 19,7%, respectivamente (IPARDES, 2013).

No setor industrial, predominam os segmentos de alimentos e bebidas, refino de petróleo e produção de álcool, fabricação e montagem de veículos automotores, totalizando juntos um percentual de 57,9% da produção industrial (IPARDES, 2013).

O setor de Serviços teve grande participação dos ramos de comércio, administração pública e atividades mobiliárias gerando um valor de R\$ 130,8 bilhões de reais em 2011.

No comércio internacional se destacam as transações principalmente, com a China, Argentina, Estados Unidos e Alemanha, totalizando uma valor de R\$ 18.239 milhões de reais nas exportações e R\$ 19.344 milhões de reais nas importações.

Segundo o censo demográfico de 2010 realizado pelo IBGE, o estado do Paraná possuía 10.439 601 habitantes, sendo o sexto estado mais populoso do Brasil, representando 5,47% da população brasileira. Segundo o mesmo censo, 5.128.503 habitantes eram homens e 5.311.098 habitantes eram mulheres. O mesmo apontou, ainda, que 8.906.442 habitantes viviam na zona urbana e 1.533.159 na zona rural. Em dez anos, o estado registrou uma taxa de crescimento populacional de 9,27%.

Esse crescimento é explicado não só pelo aumento natural da população paranaense, mas também pela entrada de colonos vindos principalmente de São Paulo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Minas Gerais, atraídos, pelos solos férteis de matas ainda virgens.

A densidade demográfica no estado, que é uma divisão entre sua população e sua área, é de 52,40 habitantes por quilometro quadrado, sendo a décima segunda maior do Brasil. A maior parte da população do estado se concentra na Mesorregião Metropolitana de Curitiba, que corresponde à região leste paranaense, com mais de 30% da população paranaense (IBGE, 2010).

Em relação à Educação no Paraná, segundo o IBGE, podemos observar que em 2012, estavam matriculados 1.541.736 alunos, nas 6.018 escolas de ensino fundamental do Estado, das quais 708.566 alunos estavam distribuídos em 3280 escolas municipais, 474 alunos estavam distribuídos em 1 escola federal, 651.654 alunos estavam distribuídos em 1922 escolas estaduais e 181.042 alunos estavam distribuídos em 815 escolas privadas. O corpo docente era constituído de 84.093 professores, sendo que 12.978 eram da rede particular e 71.115 da rede pública. No ensino médio, em 2012, estavam matriculados 484.607 alunos, nas 1.881 escolas de ensino médio do Estado, das quais 4.221 alunos estavam distribuídos em 21 escola federal, 416.299 alunos estavam distribuídos em 1.454 escolas estaduais e 64.087 alunos estavam distribuídos em 406 escolas privadas. O corpo docente era constituído de 38.236 professores, sendo que 5.896 eram da rede particular e 32.340 da rede pública.

A taxa de reprovação do ensino fundamental foi de 10,3% na rede pública e 2,5% na rede partícula, no ensino médio isto representa 14,1% na rede pública e 3,9% na rede privada. A taxa de abandono do ensino fundamental foi de 1,8 % na rede pública e 0,1 % na rede partícula, no ensino médio isto representa 7,1 % na rede pública e 0,4 % na rede privada (MEC/INEP, 2012).

A taxa de abandono no Ensino Médio continua elevada. Estudos realizados no âmbito do INEP/MEC comprovam que, no ensino médio, mesmo com menor reprovação, muitos alunos desistem da escola ao atingir a idade mínima para entrar no mercado de trabalho, sem considerarem a falta de qualificação para exercer uma profissão que os possibilite obter um ganho salarial razoável.

No ensino superior, em 2010, estavam matriculados 391.173 alunos, sendo que 253.400 eram da rede particular e 137.773 da rede pública. O número de alunos que faziam uma especialização de nível superior era de 50.270, sendo que 12.598 eram da rede pública e 37.673 eram da rede privada. Em relação ao mestrado o número total de alunos era de 10.766, sendo que 6.772 alunos estavam na rede pública e 3.994 estavam na rede privada; e os que frequentavam o doutorado tínhamos um total de 3.967, onde 2.942 estavam na rede pública e 1.025 na rede privada (IBGE, 2010).

Em relação à sua capital, Curitiba, a caracterização do território, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2010), é:

Área	437,42 km ²
População aproximada	1.751.907 habitantes
Densidade demográfica	3.993,64 hab/km ²
Microrregião	Curitiba
Mesorregião	Metropolitana de Curitiba

A população de Curitiba, entre 2000 e 2010, teve uma taxa média de crescimento anual de 0,99%. Na década anterior, de 1991 a 2000, a taxa média de crescimento anual foi de 2,11%. No Estado, estas taxas foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,01% entre 1991 e 2000. No país, foram de 1,01% entre 2000 e 2010 e 1,02% entre 1991 e 2000.

Em relação à estrutura etária observa-se que entre 2000 e 2010, a taxa de envelhecimento evoluiu de 5,56% para 7,54%, enquanto que entre 1991 e 2000, evoluiu de

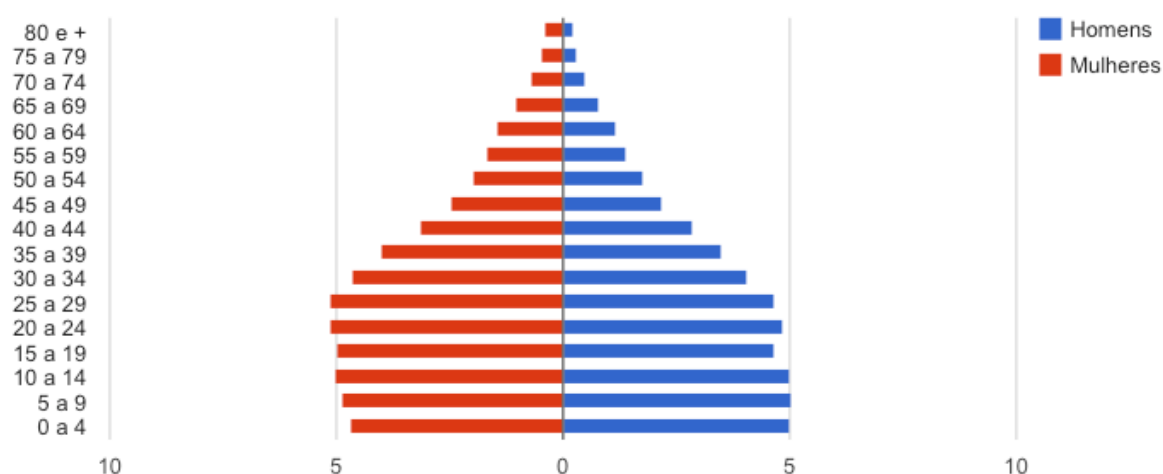
4,53% para 5,56%. A tabela e os gráficos a seguir ilustram a estrutura a evolução da estrutura etária ao longo destas décadas.

Estrutura Etária da População - Curitiba - PR

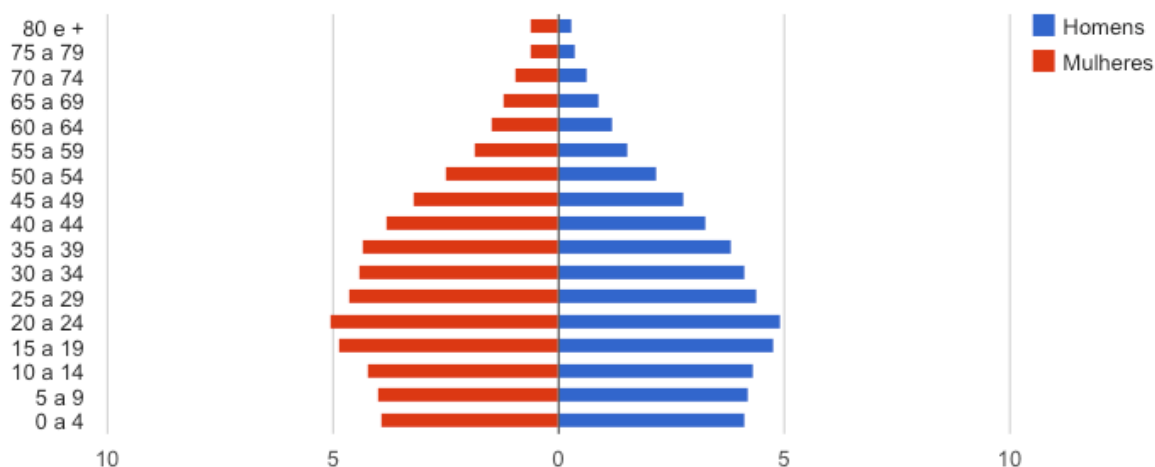
Estrutura Etária	População (1991)	% do Total (1991)	População (2000)	% do Total (2000)	População (2010)	% do Total (2010)
Menos de 15 anos	389.120	29,59	470.742	29,66	350.583	20,01
15 a 64 anos	866.372	65,88	1.028.323	64,78	1.269.159	72,44
População de 65 anos ou mais	59.543	4,53	88.250	5,56	132.165	7,54
Razão de dependência	51,79	0,00	44,05	0,00	37,98	0,00
Taxa de envelhecimento	-	4,53	-	5,56	-	7,54

Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

1991 Pirâmide etária - Curitiba - PR
Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade

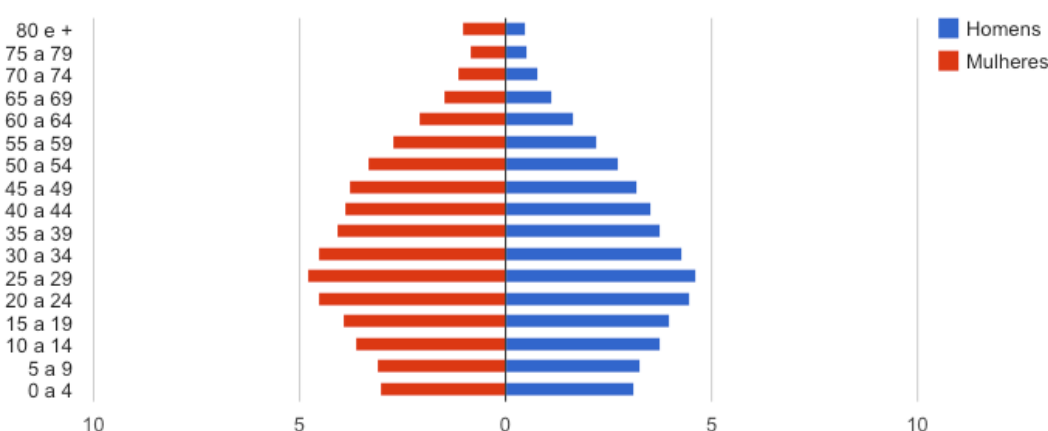


2000 **Pirâmide etária - Curitiba - PR** Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade



Pirâmide etária - Curitiba - PR

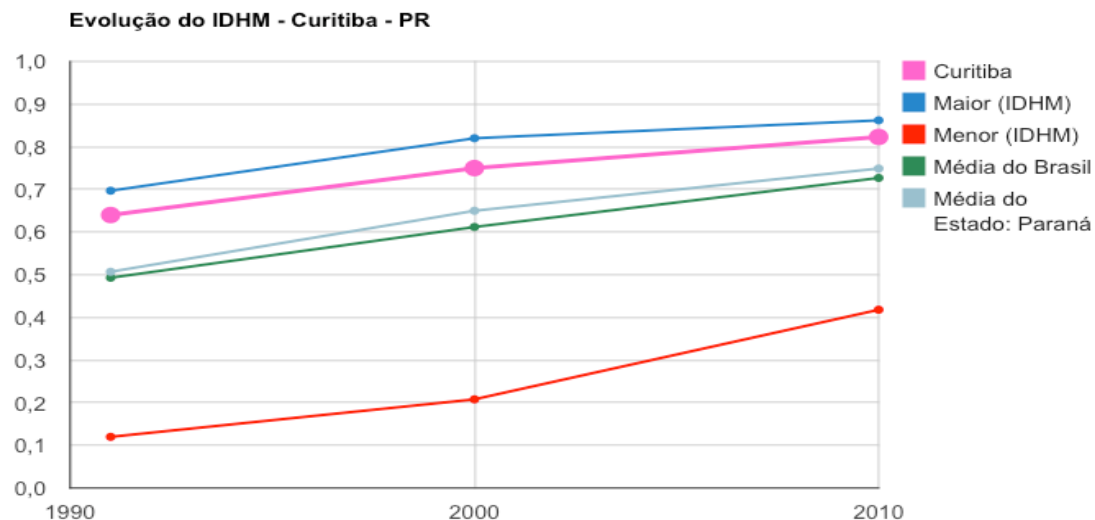
2010 **Distribuição por Sexo, segundo os grupos de idade**



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

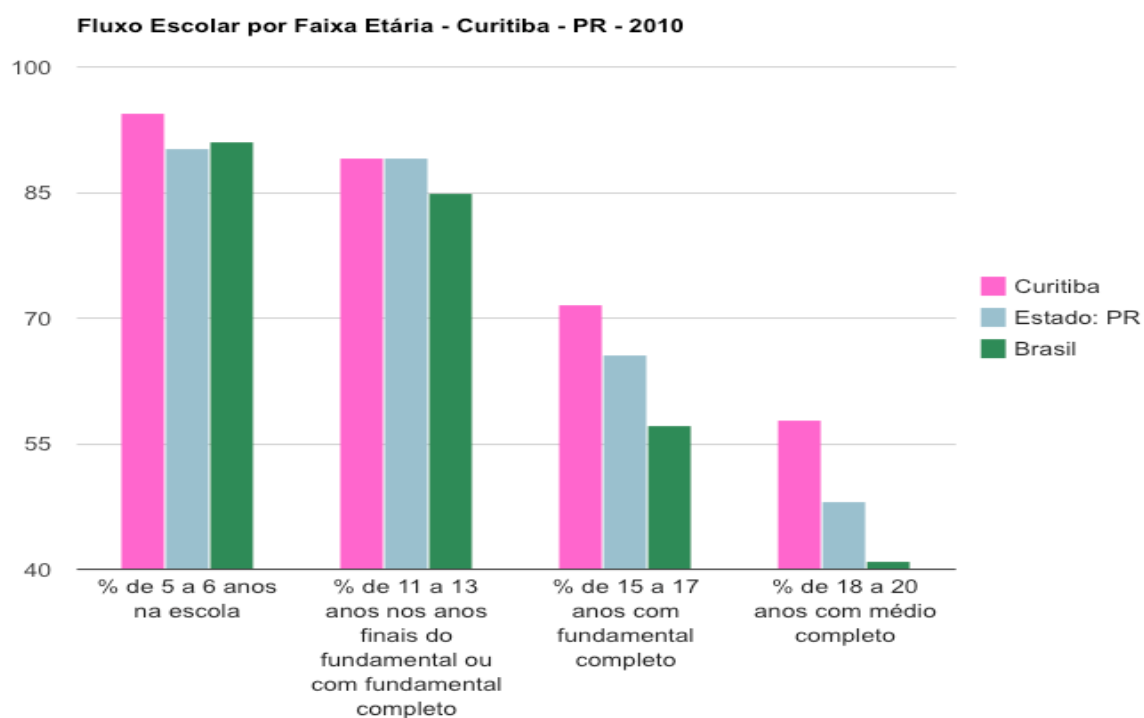
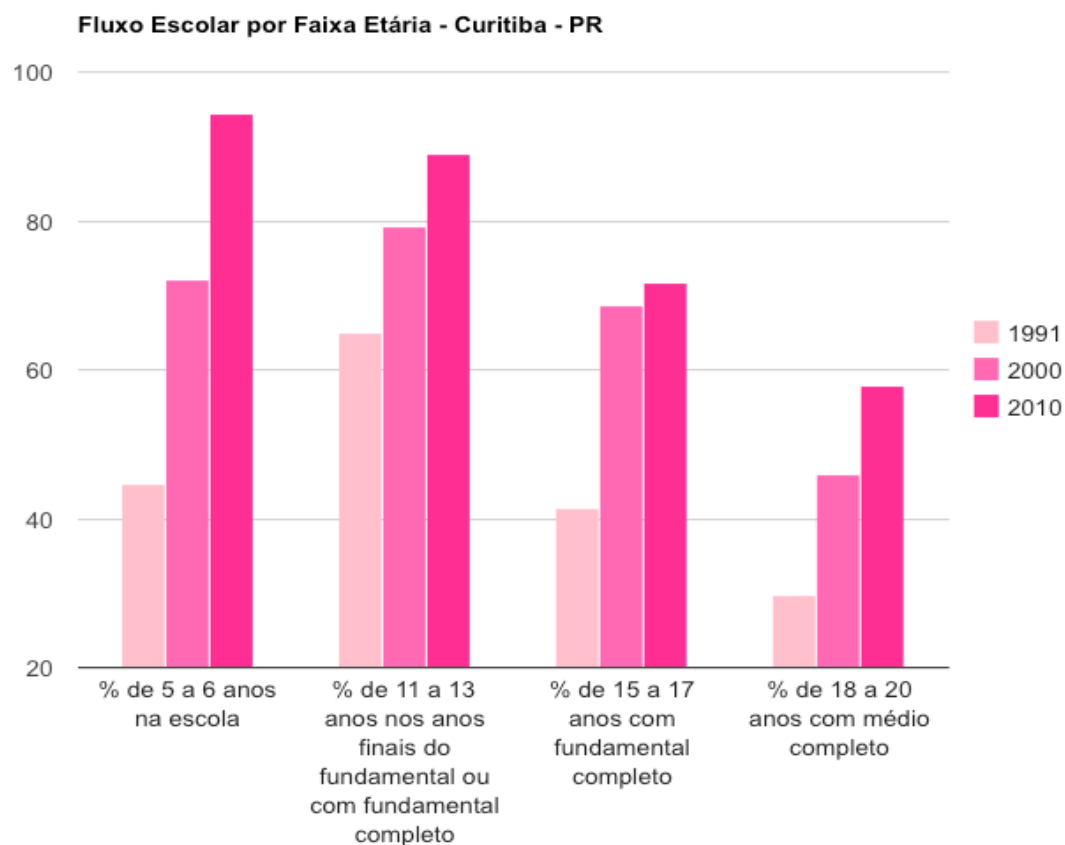
O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Curitiba foi de 0,823, em 2010, considerado segundo o Programa das Nações Unidas Desenvolvimento (PNUD), muito alto (entre 0,8 e 1). O IDHM Educação foi de 0,768 (o brasileiro foi 0,637), o da Longevidade foi de 0,855 (o brasileiro foi 0,849) e o de Renda foi 0,850 (brasileiro foi 0,739). A renda per capita mensal foi de 1.581,04 reais (a brasileira foi de 787,47 reais). Fazendo uma retrospectiva de índice desde de 1991 podemos observar que a taxa de incremento do IDHM

foi de 28,59%. Entre 2000 e 2010 a taxa de crescimento foi de 9,73%, onde a dimensão que mais cresceu em termos absolutos foi Educação (com crescimento de 0,113), seguida por Longevidade e por Renda (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

A Educação de crianças e jovens em Curitiba, segue o seguinte panorama, a proporção de crianças e jovens frequentando ou tendo completado determinados ciclos indica a situação da educação entre a população em idade escolar do município e compõe o IDHM Educação, sendo assim no período de 2000 a 2010, a proporção de crianças de 5 a 6 anos na escola cresceu 31,15% e no de período 1991 e 2000, 61,35%, a de crianças de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do ensino fundamental cresceu 12,32% entre 2000 e 2010 e 21,91% entre 1991 e 2000, a de jovens entre 15 e 17 anos com ensino fundamental completo cresceu 4,31% no período de 2000 a 2010 e 65,43% no período de 1991 a 2000 e a de jovens entre 18 e 20 anos com ensino médio completo cresceu 25,77% entre 2000 e 2010 e 54,97% entre 1991 e 2000. As seguintes tabelas elucidam este panorama.

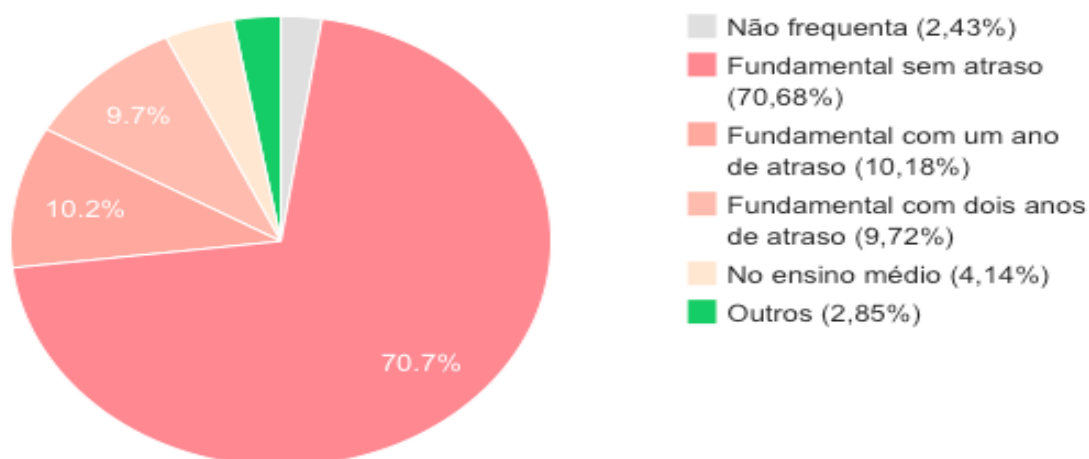


Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

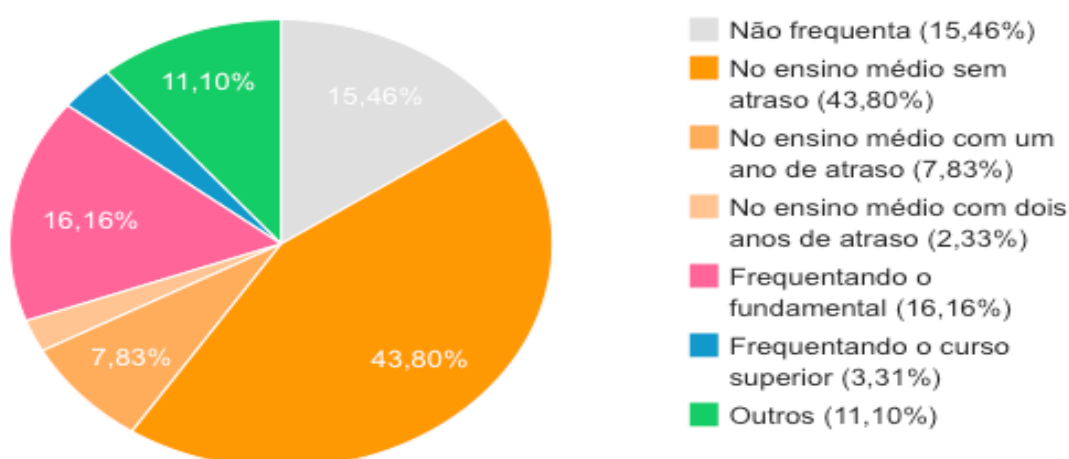
Os próximos gráficos demonstram que em 2010, 70,68% dos alunos entre 6 e 14 anos de Curitiba estavam cursando o ensino fundamental regular na série correta para a

idade. Em 2000 eram 70,68% e, em 1991, 55,12%. Entre os jovens de 15 a 17 anos, 43,80% estavam cursando o ensino médio regular sem atraso. Em 2000 eram 38,69% e, em 1991, 19,38%. Entre os alunos de 18 a 24 anos, 28,60% estavam cursando o ensino superior em 2010, 19,45% em 2000 e 10,16% em 1991. Nota-se que, em 2010, 2,43% das crianças de 6 a 14 anos não frequentavam a escola, percentual que, entre os jovens de 15 a 17 anos atingia 15,46%.

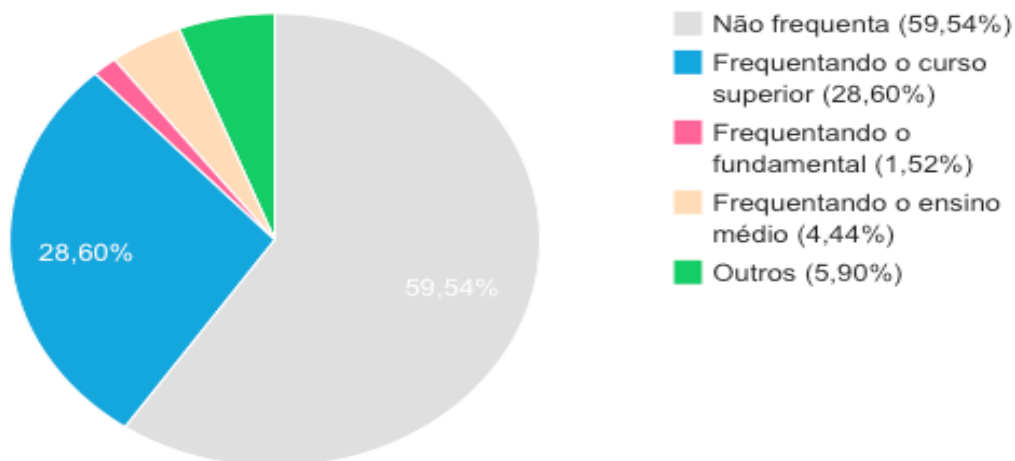
Frequência escolar de 6 a 14 anos - Curitiba - PR - 2010



Frequência escolar de 15 a 17 anos - Curitiba - PR - 2010



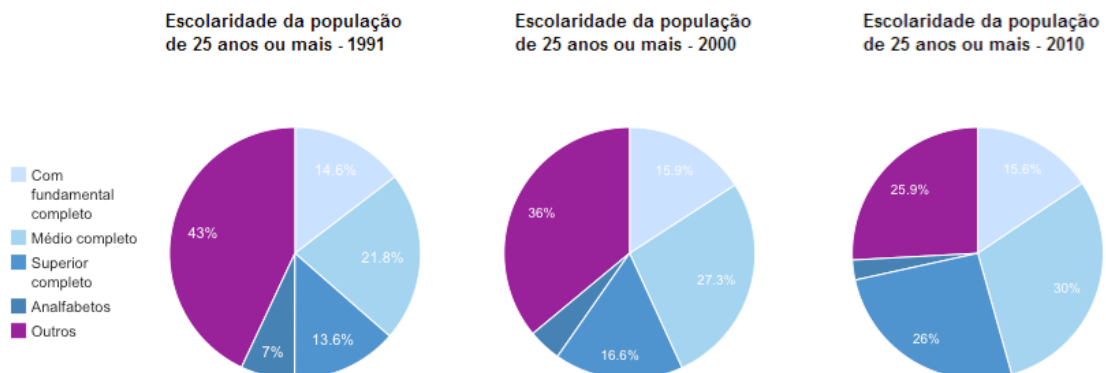
Frequência escolar de 18 a 24 anos - Curitiba - PR - 2010



Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Segundo o INEP, 2012 as taxas de reprovação no ensino fundamental na rede pública foram de 10,1 % e na privada 2,5 %, quanto ao ensino médio este índices ficaram em e 16,9% e 4,7% respectivamente. A taxa de abandono no ensino fundamental foi de 1,9% na rede pública e 0,1% na rede privada e para o ensino médio estas taxas foram de 6,7% e 0,3% respectivamente.

Quanto à escolaridade da população adulta, que é um importante indicador de acesso ao conhecimento, que compõe o IDHM Educação, observamos que em 2010, 73,96% da população de 18 anos ou mais de idade tinha completado o ensino fundamental e 57,35% o ensino médio, ficando acima da média estadual que foi respectivamente 55,53% e 38,52%. Esse indicador carrega uma grande inércia, em função do peso das gerações mais antigas e de menos escolaridade. A taxa de analfabetismo da população de 18 anos ou mais diminuiu 3,62% nas últimas duas décadas (Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).



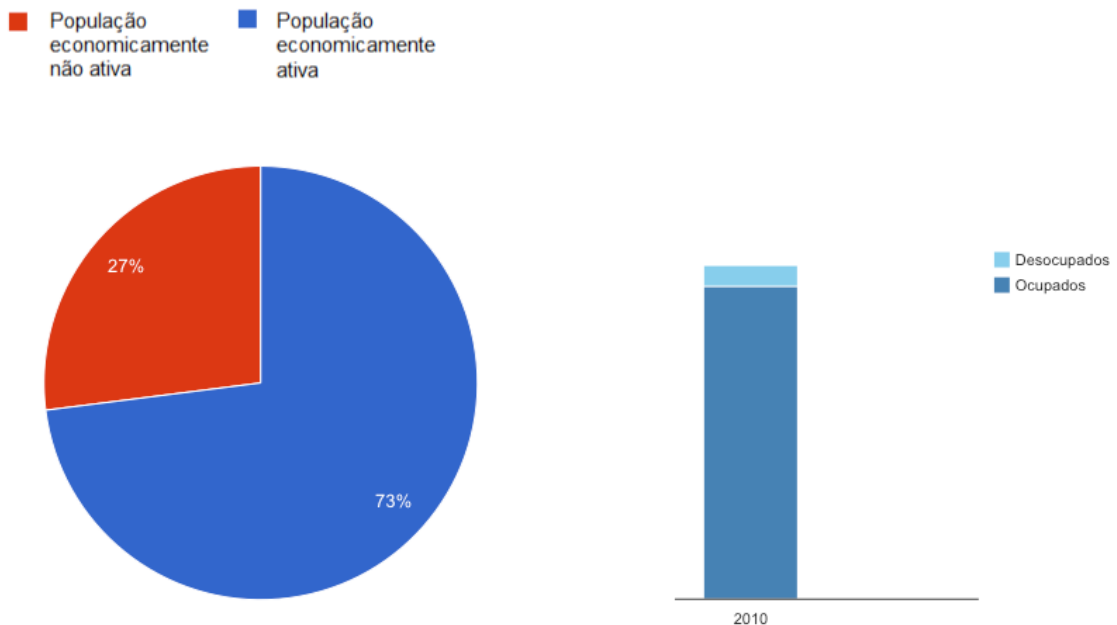
Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Curitiba é uma das metrópoles brasileiras mais prosperas, organizadas e com melhor qualidade de vida. Curitiba é um modelo em soluções de urbanismo, educação e meio ambiente. Cidade de cultura eclética e fortemente influenciada por imigrantes italianos, alemães, poloneses e ucranianos, dos quais descende a maioria da população de Curitiba. Esse fato é logo percebido por quem chega e nota a arquitetura, gastronomia e costumes locais.

No século XX, no cenário da cidade planejada, a indústria se agregou com força ao perfil econômico antes embasado nas atividades comerciais e do setor de serviços. A cidade enfrentou, especialmente nos anos 1970, a urbanização acelerada, em grande parte provocada pelas migrações do campo, oriundas da substituição da mão-de-obra agrícola pelas máquinas.

Podemos observar estas evoluções econômicas através da renda per capita média de Curitiba que cresceu 79,99% nas últimas duas décadas, passando de R\$878,39 em 1991 para R\$1.225,28 em 2000 e R\$1.581,04 em 2010. A taxa média anual de crescimento foi de 39,49% no primeiro período e 29,03% no segundo. A extrema pobreza (medida pela proporção de pessoas com renda domiciliar per capita inferior a R\$ 70,00, em reais de agosto de 2010) passou de 1,54% em 1991 para 1,41% em 2000 e para 0,48% em 2010. A taxa de atividade é ilustrada no gráfico abaixo. (Atlas de desenvolvimento Humano no Brasil, 2013).

Taxa de Atividade e de Desocupação 18 anos ou mais - 2010



Atlas de desenvolvimento Humano no Brasil, 2013

Em 2010, das pessoas ocupadas na faixa etária de 18 anos ou mais, 0,80% trabalhavam no setor agropecuário, 0,36% na indústria extrativa, 12,98% na indústria de transformação, 5,83% no setor de construção, 1,24% nos setores de utilidade pública, 16,97% no comércio e 53,68% no setor de serviços.

Curitiba e sua estrutura urbana servem de polo para mais 25 municípios da região metropolitana cuja população transita e intercambiam atividades produtivas, mão de obra, produtos e serviços. Juntos, os municípios funcionam como uma só estrutura urbana e social. Um exemplo disto é a concentração de serviços de saúde especializados na capital que gera um deslocamento diário de cidadãos de outro municípios em busca de assistência.

A região metropolitana de Curitiba está entre as 8 regiões metropolitanas que mais crescem economicamente no país, seu crescimento econômico supera 10% ao ano (IPPUC). Um marco importante para esse desenvolvimento foi a implantação, no final da última década, de um polo industrial automotivo que tem mudado o perfil regional.

Os municípios da Região Metropolitana de Curitiba se destacam dentre as maiores economias do Estado. Em razão do dinamismo da indústria e dos serviços, Curitiba, Araucária e São José dos Pinhais são os municípios mais representativos no PIB do Paraná. No interior do Estado, sobressaem Londrina e Maringá, pela forte presença da agroindústria

e dos serviços, bem como Foz do Iguaçu, que se destaca nas atividades ligadas ao turismo e à produção de energia elétrica; já, no litoral, Paranaguá destaca-se pelas atividades ligadas ao Porto.

Turismo e Economia

Pelo segunda vez seguida, Curitiba foi premiada pelo Ministério do Turismo como o melhor destino turístico nos aspectos sociais e ambientais entre as capitais brasileiras. O prêmio, divulgado em Brasília, é baseado em critérios de avaliação da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e aponta as Melhores Práticas dos 65 Destinos Indutores do Desenvolvimento Turístico Regional.

É o segundo prêmio de turismo recebido por Curitiba. A capital foi premiada também pela pesquisa Demanda Turística - um estudo do perfil, comportamento e opinião dos turistas que visitam a capital paranaense.

Os resultados de 2010 mostram que Curitiba, que teve uma média global de 72,7 pontos, está 13,41% mais bem avaliada que as demais capitais brasileiras – média global de 64,1 pontos. Esse avanço fica ainda mais evidente quando se compara Curitiba com todos os outros 64 destinos pesquisados, que tiveram média de 56,0 pontos.

Nas categorias premiadas, Aspectos Sociais e Aspectos Ambientais, Curitiba recebeu respectivamente notas de 80,0 e 86,1.

A presidente do Instituto Municipal de Turismo, Juliana Vosnika, recebeu os certificados do Ministro do Turismo, Luiz Barretto na abertura do seminário “Inovações em Políticas Públicas de Turismo: Avanços e Desafios”, em Brasília.

As melhores práticas dos 65 destinos indutores foram escolhidas em 13 categorias: Infraestrutura Geral; Acesso; Serviços e Equipamentos Turísticos; Atrativos Turísticos; Marketing e Promoção do Destino; Políticas Públicas; Cooperação Regional; Monitoramento; Economia Local; Capacidade Empresarial; Aspectos Sociais; Aspectos Ambientais; e Aspectos Culturais.

1.10. Região de inserção - aspectos culturais, políticos e ambientais

Aspectos culturais

Curitiba é uma Cidade de cultura eclética, influenciada por imigrantes italianos, alemães, poloneses, ucranianos e asiáticos dos quais descende boa parte da população da Cidade. Esse fato é logo percebido por quem chega e nota a arquitetura, gastronomia e costumes locais.

Também se faz presente a herança portuguesa, dos fundadores da cidade, e a cultura africana dos descendentes dos antigos escravos que chegaram na cidade a partir do século

A cidade conta com diversos museus, destaque para o Museu Paranaense (dedicado às artes plásticas e à história), Museu Oscar Niemeyer (dedicado às artes plásticas), Museu de Arte Sacra (que concentra imagens religiosas e arte sacra em geral), Museu do Expedicionário (dedicado à história da participação brasileira na Segunda Guerra Mundial), Museu de Arte Contemporânea, Museu da Imagem e do Som (cinema e fotografia), Museu Alfredo Andersen (como o próprio nome revela, dedicado às pinturas de Alfredo Andersen), Museu Metropolitano de Arte de Curitiba (arte moderna) e Museu de História Natural (dedicado à biologia e botânica), Museu Metropolitano de Arte de Curitiba (arte moderna) e Museu de História Natural (dedicado à biologia e botânica).

Objeto de conhecimento como referência em uma grande quantidade de quesitos, como uma cidade sustentável com excelente nível de IDH, na capital do Paraná não há decepção quanto ao tema gastronomia. O cardápio traz surpresas aos visitantes porque seu preparo é muito variado e caprichado, além de que nos pratos da culinária local é refletida a história do município e, os pratos típicos, propriamente ditos, são muito saborosos. Em Curitiba, há três pratos principais: o barreado, o pinhão e a carne de onça.

a) Barreado: seus ingredientes são carne bovina, toucinho, e temperos típicos da culinária do Paraná.

b) Pinhão: A semente é oriunda da *Araucaria angustifolia*, que se encontra em especial na Região Sul do Brasil. É possível sua utilização para dar incremento à saborosa receita de frango com polenta e ao preparo do bolinho de pinhão. Além disso, pode ser conservado e também é possível apreciar após o cozimento na panela de pressão ou assado na chapa.

c) Carne de onça: Embora tenha esse nome, a carne de onça não tem qualquer aproximação nem um pouco com a carne que provém do músculo de um felino. O prato se compõe de pão preto com cobertura de patinho cru que algum cozinheiro moeu triplicadamente (e na hora) com cebola, cebolinha, cheiro verde e azeite de oliva

Aspectos políticos

A cidade de Curitiba dispõe de diversos movimentos de participação social civil, esses movimentos têm em comum o desejo de mudança na qualidade da representação política, o usam redes sociais como ferramenta para mobilização e optam por atuar promovendo atividades que contribuam para o desenvolvimento da cidadania. A ideia de fundo que permeia esses movimentos é a necessidade de se desenvolver uma cultura de cidadania por meio do debate e de ações educativas.

A partir da década de 1970 em Curitiba, originou análogo ao desenvolvimento e à consequente desempenho de distintos setores e atividades econômicas na cidade, diversos órgãos de classe. Estas instituições, além de representarem seus respectivos segmentos profissionais, fomentam o seu desenvolvimento lhes oferecendo apoio e serviços como capacitação, consultoria, realização de eventos e diversas outras atividades. Hoje destacam-se mana capital paranaense a Associação Comercial do Paraná (ACP), a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (Sistema FIEP), a Federação do Comércio do Estado do Paraná (Fecomércio) e a Associação das Empresas da Cidade Industrial de Curitiba (AECIC) (THECITES, 2015).

Atendendo a Constituição de 1988, a Prefeitura municipal por meio de Lei instituiu os Conselhos tutelares, estes são compostos por cinco integrantes para um mandato de três anos, eleitos pela população e encarregado pela sociedade de zelar pelo cumprimento dos direitos da criança e do adolescente.

A ainda na cidade Conselhos de Saúde como órgãos de controle social e gestão participativa, os quais são fruto da mobilização de profissionais de saúde e de setores da sociedade civil, que atraem um grande número de pessoas preocupadas com o controle social em sua comunidade e em discutir propostas levantadas em grupos de debate. Este processo resultou em conselhos muito heterogêneos, desde conselhos apenas cartoriais a conselhos que efetivamente fiscalizam os gestores do SUS. Os conselhos têm uma importância estratégica no processo de reestruturação da atenção à saúde. Esta reestruturação não é apenas uma questão técnica ela envolve expectativas e reformulação das relações entre essas pessoas, bem como demanda condutas de todos pessoas envolvidas na prestação da atenção, desde gestores até usuários. (VAN STRALEN, 2006).

Aspectos ambientais

Em Curitiba e região, há aproximadamente de 400 nascentes em diversos locais, sendo que cada rio possui de 130 a 135 afluentes, e cada afluente é formado por três ou mais córregos. Muitos desses já exibem relevante contaminação, alertando para a necessidade de cuidados especiais da ocupação e uso solo. Problemas mais comuns encontrados são o lançamento inadequado do esgoto doméstico e do esgoto industrial, acondicionamento impróprio do lixo e aplicação excessiva de agrotóxicos em lavouras, o que agrava o quadro na cidade.

No Estado do Paraná o órgão responsável pelo saneamento básico em todo é a Sanepar, que presta esse serviço desde 1964. Seu trabalho compreende a captar água de rios e poços, por meio de adutoras e levar para as estações de tratamento. Dentre as capitais brasileiras Curitiba é a que possui o maior índice de coleta e tratamento de esgoto, já tendo ultrapassado os 90%, ou seja, 575.750 logradouros (THECITES, 2015a).

Em 1989, a cidade foi a primeira capital brasileira a implantar a coleta seletiva de lixo. Dois anos depois, Curitiba lançou o Câmbio Verde, programa pioneiro na troca de lixo reciclável por alimentos, mais tarde implantado em diversas cidades. Frequentemente realiza campanhas abordando o tema com intuito de conscientizar a população. Em 2014 a prefeitura lançou a campanha “Reduza, reutilize, recicle, faça a sua parte” se cada cidadão fizer a sua parte, a situação pode melhorar muito. Curitiba produz diariamente 1,8 mil toneladas de resíduos, o que significa que cada morador da cidade descarta, em média, um quilo por dia. Quanto maior a produção de lixo, maior é a sobrecarga da natureza.

A população conta ainda com os serviços de coleta resíduos recicláveis, resíduos vegetais, Coleta de Resíduos de Serviço de Saúde, Programa Compra do Lixo, Varrição Manual e Mecânica, Limpeza de feiras-livres.

1.11. A enfermagem no estado do Paraná

A equipe de Enfermagem existente no Estado é composta por 13.990 enfermeiros 13.990, técnicos , 51.945 auxiliares de enfermagem e atendentes segundo estatística do Conselho Regional de Enfermagem do Paraná.

Região Sul

Profissionais de Enfermagem: 1000 habitantes



Profissionais de Enfermagem

Região	Habitantes	Profissionais	Relação [*]
Rio Grande do Sul	10.695.532	140.290	13,12
Santa Catarina	6.249.682	40.544	6,49
Paraná	10.439.601	65.935	6,32
Total	27.384.815	246.769	9,01

Enfermeiros

Região	Habitantes	Profissionais	Relação [*]
Rio Grande do Sul	10.695.532	22.486	2,10
Paraná	10.439.601	13.990	1,34
Santa Catarina	6.249.682	8.020	1,28
Total	27.384.815	44.496	1,62

Técnicos, Auxiliares e Atendentes

Região	Habitantes	Profissionais	Relação [*]
Rio Grande do Sul	10.695.532	117.804	11,01

Santa Catarina	6.249.682	32.524	5,20
Paraná	10.439.601	51.945	4,98
Total	27.384.815	202.273	7,39

Enfermagem em Dados (Cofen)

Inscrições de profissionais de Enfermagem por categoria no Brasil, em 2011:

- Enfermeiro: 346.968 (18,69%)
- Técnico de Enfermagem: 750.205 (40,41%)
- Auxiliar de Enfermagem: 744.924 (40,12%)
- Atendente de Enfermagem: 14.291 (0,77%)
- Parteira: 2 (0,0001%)
- Não Informado: 293 (0,02%)
- Total: 1.856.683 (100,00%)

De acordo com dados divulgados pelo COFEN (2011) – Conselho Federal de Enfermagem, o Brasil empata com a Índia na segunda pior posição entre 40 nações industrializadas, com apenas 0,9 profissional para cada mil habitantes.

Para se ter um parâmetro, a Rússia, país com nível de desenvolvimento semelhante ao brasileiro, possui 8,1 enfermeiros por mil habitantes, e 1,9 enfermeiros para cada médico. Já a Índia e a China possuem índices um pouco acima, embora ainda baixos. No primeiro item, a campeã é a Islândia, com taxa de 15,3 enfermeiros por mil habitantes, e no segundo, a Irlanda, com 5 enfermeiros para cada médico.

A enfermagem faz parte do elenco das profissões da saúde, que tem como premissa o cuidar do ser humano, sendo essencial no contexto da saúde individual e coletiva em todos os níveis de atenção à saúde.

Por fazer parte de uma categoria composta do enfermeiro, do técnico e do auxiliar de enfermagem e por ser o enfermeiro responsável pelo planejamento e monitoramento de todas as ações executadas por ele e pela equipe, é prioritário oferta de cursos de graduação

em enfermagem no sentido de garantir a continuidade e integralidade do processo do cuidar em saúde.

2. CURSO DE ENFERMAGEM

2.1. Proposição e justificativa do curso

As discussões para a sua criação surgiram em 2005, quando da necessidade de responder à demanda por profissionais de saúde, de nível superior, em face do crescimento das responsabilidades estaduais e municipais no atendimento à saúde em Curitiba e seu entorno.

No Município de Curitiba a assistência à saúde é determinada principalmente pela rede de atenção pública e hospitais. A rede municipal de saúde é formada atualmente por 317 equipamentos de saúde destes distribuídos em 65 Unidades de Saúde com Estratégia de Saúde da Família, 42 Unidades de Saúde, 2 Unidades/Especialidade, 9 Unidades de Pronto Atendimento (UPA), 12 Centros de Apoio Psicossocial (CAPS), 6 Centros de Especialidades: Mãe Curitibana, Santa Felicidade, Matriz, Ouvidor Pardinho, Vila Hauer e Salgado Filho, 2 Centro de Especialidades Odontológicas, 1 Centro de Orientação e Atendimento aos portadores de HIV/AIDS – COA, 108 Clínicas Odontológicas (integradas às US), 2 Hospitais Municipal, 1 Laboratório Municipal, 67 Espaços Saúde (anexos às US) Integrando essa assistência a Secretaria Municipal de Saúde - SMS, mantém diversos Programas Assistenciais que contemplam o profissional enfermeiro nas equipes de saúde. A rede hospitalar de Curitiba é composta de 70 hospitais, sendo 24 credenciados SUS, 3 públicos e 3 universitários (CURITIBA, 2015). São hospitais de grande e médio porte que além de atendimentos gerais, possuem serviços especializados de Transplantes; UTI neonatal, pediátrica e coronariana; setor de atendimento a pacientes vítimas de queimaduras e diálise, entre outros. Também, novas vertentes de trabalhos como a de atendimento domiciliar tipo “home care” e a de remoção de pacientes que exigem um atendimento domiciliar têm se mostrado como alternativas e com demanda de mercado bastante atrativa para os egressos dos cursos de enfermagem.

Indo ao encontro da consolidação e do desenvolvimento do Serviço Municipal de Saúde de Curitiba, a Faculdade Herrero finalizou a sua proposta que foi protocolada em 5 de novembro de 2007 – processo e-MEC nº. 200710759. – e o ato regulatório de autorização foi

editado em 17 de abril de 2009, publicado no DOU de 22 do mesmo mês, que a seguir se reproduz:

PORTARIA Nº 595, DE 17 DE ABRIL DE 2009

A Secretária de Educação Superior, usando da competência que lhe foi conferida pelo Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, alterado pelo Decreto Nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, e, conforme consta do Registro E-MEC Nº 200710759, do Ministério da Educação, resolve:

Art. 1º Autorizar o funcionamento do curso de Enfermagem, bacharelado, com 50 (cinquenta) vagas totais anuais, no turno matutino, a ser ministrado pela Faculdade de Tecnologia Herrero, situada na Rua Alvaro Andrade, Nº 322/345, na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, mantida pela Sociedade Educacional Herrero S/C Ltda., com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná.

Parágrafo único. A Instituição deverá adaptar-se ao disposto no Decreto Nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, o que será verificado por ocasião do reconhecimento do curso, nos termos do artigo 35 do Decreto Nº 5.773, de 09 de maio de 2006.

Art. 2º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARIA PAULA DALLARI BUCCI

A criação do Curso de Enfermagem coincide com um notável dinamismo do Serviço Municipal de Saúde, que implanta o Programa da Mulher Curitibana, lançado em Novembro de 2009, que tem como uma das metas a prevenção e o diagnóstico precoce do câncer da mama, importante causa de mortalidade, além de abordar a prevenção de fatores de risco para outras doenças crônicas.

Ao longo dos últimos 50 anos¹, a população brasileira quase triplicou: passou de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões, em 2010. O crescimento do número de idosos, no entanto, foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2000, 14,5 milhões, ou 8,5% dos brasileiros, estavam nessa faixa etária. Na última década, o salto foi grande, e em 2010 a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões). Situação semelhante se verificava no Paraná e especialmente no Município de Curitiba.

Nesse quadro, a Faculdade Herrero celebra diversos convênios, especialmente com o Lar Escola Dr. Leocádio José Correia, com a Secretaria Municipal de Saúde – para desenvolver ações em todos os hospitais da rede –, com a Secretaria Estadual de Saúde e com o Hospital Angelina Caron.

¹ IBGE (2010),

A estrutura curricular do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero foi organizada de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Enfermagem, Resolução CNE /CES nº 03/2001, com a meta de formar profissionais que atendam às necessidades da população, integrando o ensino de Enfermagem às atividades que exercerão no cotidiano da prática. Nesse enfoque, procurou-se a formação do enfermeiro generalista, capaz de prestar e gerenciar assistência integral e sistematizada, exercer e supervisionar funções de prevenção, manutenção e recuperação da saúde, sensibilizado com as necessidades biopsicossociais do ser humano e com a legislação que regulamenta o exercício profissional (MISSIO, 2001).

Posteriormente foi oficializada a comissão denominada de Colegiado de Curso, a qual foi dada autonomia para operacionalizar a proposta pedagógica do mesmo.

2.2 Contexto do curso e mercado de trabalho

Situação atual e futura do mercado

O contexto social contemporâneo tem exigido a formação de recursos humanos cada vez mais capacitados. No Brasil e em todo o mundo, a educação, desde o final do século XX vem sofrendo modificações e trazendo uma revolução do conhecimento. Consequentemente, tem sido requerida das Instituições de Educação Superior novas tecnologias de informação e comunicação nos processos pedagógicos, crescentes qualificações, novas habilidades e competências, articulação com a sociedade, culminando com novas demandas pessoais e profissionais (BRASIL, 2003).

Para Amâncio Filho (1997), a formação desse profissional não deveria dissociar o saber técnico da participação e do agir político. As reformas do setor Saúde exigem, hoje, outra atitude do profissional de saúde. Segundo Carvalho (2000), as tendências atuais da Saúde Pública apontam para uma reforma programática em direção à construção de um campo interdisciplinar de conhecimentos e de um espaço Inter setorial de práticas.

As mudanças estruturais na área da saúde exigem profissionais que sejam capazes de usar conhecimentos científicos e saberes tácitos, razão e emoção, racionalidade e utopia para o exercício do cuidar, verbo — fundante dos profissionais de enfermagem, e que

saibam utilizar as novas práticas profissionais que lhes são exigidas nesse novo cenário (KUNZER, 1999).

A formação do profissional enfermeiro tem sido motivo de preocupação dos estudiosos da área ao longo da história da enfermagem brasileira. Tal preocupação tornou-se alvo de pronunciamentos dos representantes das entidades de classe em eventos e publicações. Também no meio acadêmico, ou seja, no âmbito dos órgãos formadores, estas inquietações perpassam por discussões entre grupos de docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação (DANTAS; AGUILAR, 1999; GOMES; CASAGRANDE, 2002).

Nesta formação é preciso considerar a importância de um ensino crítico e reflexivo, somente assim o docente terá condições de preparar o enfermeiro para atuar na prática buscando soluções de maneira inovadora. O professor em sala de aula muitas vezes repete aos alunos as fórmulas prontas e mal compreendidas que ouviu na Universidade, fato que contribui para um ensino com nenhuma transformação, colocando-se no professor o papel autoritário que não permite ou não estimula a participação dos alunos no processo de ensinar e aprender (GOERGEN, 2000).

Para atingir um novo perfil do profissional da saúde, políticas governamentais incrementadas por organismos internacionais vêm alicerçando os investimentos e ações nas áreas de educação e saúde no Brasil, que têm como finalidade incluir o país no processo de globalização, visando educar para a competitividade exigida pelo mercado. Segundo Barone (1999), essas ações são resultantes de opções e decisões políticas, estando articuladas, portanto, ao projeto de sociedade definido pelos governos para os diferentes cenários históricos e conjunturais.

Nesse sentido, as mudanças implementadas na estruturação do Sistema de Saúde, respondem a novos enfoques teóricos e à produção tecnológica nesse campo e passam a exigir novos perfis profissionais (BRASIL, 1998). Na prática, isso requer, entre outras ações, uma política educacional que contemple um profissional com competências pedagógicas e técnicas que permitam uma análise de forma crítica, tanto das práticas assistenciais arriscadas a que se submetem os usuários dos serviços de saúde, quanto das práticas educacionais tradicionais e conservadoras de formação (TORREZ, 2001), além do domínio das tecnologias que qualifiquem a atenção individual e coletiva.

As atuais formas de trabalho não se baseiam mais tão-somente no saber fazer, mas apresentam peculiaridades concernentes às exigências do modelo tecnicista de trabalho, que exigem, segundo Kuenzer (1999), o desenvolvimento de competências cognitivas superiores e de relacionamento, tais como análise, síntese, estabelecimento de relações, criação de soluções inovadoras, rapidez de resposta, comunicação clara e precisa, interpretação e uso de diferentes formas de linguagem, capacidade para trabalhar em grupo, gerenciar processos para atingir metas, trabalhar com prioridades, avaliar, lidar com as diferenças, enfrentar os desafios das mudanças permanentes, resistirem a pressões, desenvolver o raciocínio lógico-formal aliado à intuição criadora, buscar aprender permanentemente, e assim por diante.

O capitalismo requer um profissional pronto para atender aos novos desafios da produção com base tecnológica, os quais exigem dele aprendizagem contínua. A flexibilidade exigida pelo mercado que segundo Machado (1996) significa saber lidar com uma variedade de funções e integrar-se a diferentes formas de agregação e mobilização de trabalhos, preconiza uma força de trabalho apta a *aprender a aprender*.

Na Saúde, isso repercute no aporte que o profissional deverá ter diante de desafios que lhe são apresentados, os quais exigem conhecimentos sobre: a) saúde e segurança no trabalho; b) novas doenças surgidas em função das epidemias; c) novas maneiras de lidar com o público que procura o sistema de saúde, que por sua vez já tem conhecimento prévio sobre sua enfermidade e passa a exigir dos profissionais de saúde uma comunicação mais clara; d) como prevenir e também se prevenir de patologias várias; e) funções administrativas e gerenciais que muitos poderão vir a desempenhar. Para dar conta de tais exigências, o profissional de saúde deverá buscar qualificação através dos meios de formação, nas escolas e universidades (CUNHA, 2004).

Nesse contexto, a formação profissional do enfermeiro se deu efetivamente após longos processos de reformulações e decretos. Em 1986, foi aprovada a Lei do Exercício Profissional de Enfermagem (Lei 7498/86) passando a existir, então, três categorias profissionais: enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem. De acordo com esta lei, o exercício da atividade de enfermagem é exclusivo para o enfermeiro, o técnico e o auxiliar de enfermagem, sendo permitido apenas ao profissional inscrito no Conselho Regional de Enfermagem da respectiva Região (BOMFIM; TORREZ, 2001).

Para os autores, a Lei 7498/86 designa que são enfermeiros, o titular do diploma de Enfermeiro conferido por instituição de ensino, ou titular do diploma ou certificado de Obstetriz ou de Enfermeira Obstétrica. Ao enfermeiro cabe a atividade técnica e complexa relativa à enfermagem, tais como: a. consulta de enfermagem, b. prescrição da assistência de enfermagem, c. cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida, de cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas, além de outras funções gerenciais.

Um aspecto que repercute na atuação do profissional de enfermagem diz respeito à tradição dos processos formativos nessa área, que recaem na racionalidade técnica, de inspirações positivistas, voltadas para o preparo de profissionais aptos a solucionar problemas estritamente instrumentais por meio da técnica. Esse aspecto, somado aos problemas sociais e políticos do Estado Brasileiro, tais como desigualdades sociais, regionais e culturais resultam, muitas vezes, em uma formação descontextualizada da prática, distanciando-se de uma desejável visão crítica do contexto social no qual esse profissional está inserido (BOMFIM; TORREZ, 2001).

No contexto da formação profissional do enfermeiro, na qual a ênfase dada ainda recai sobre o caráter prático das ações desenvolvidas pela profissão é importante destacar o processo de trabalho da enfermagem.

Para Almeida (1999), um dos nós da profissão se dá historicamente, na distribuição do trabalho na enfermagem entre os profissionais da classe, enfatizada até os dias atuais, a partir da divisão técnica do trabalho e o parcelamento das atividades, na qual atualmente cabe ao enfermeiro o gerenciamento dos serviços de enfermagem e aos demais profissionais que integram a equipe de enfermagem, como técnicos e auxiliares a execução das tarefas, procedimentos e atribuições. Ressalta-se que a atuação nas várias áreas de Enfermagem regulamenta-se na Lei Nº. 7.498, de 25/06/1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem.

Assim, a atual discussão sobre a dicotomia entre teoria e prática na formação do enfermeiro, está de certa forma ligada a esse processo histórico, pois a fragmentação do —pensar e do fazer, sempre permeou o desenvolvimento da profissão. Segundo Almeida (1999), a fragmentação do trabalho deu-se mediante a necessidade de se economizar

tempo, material, movimento, energia e pessoal na execução das atividades hospitalares. Para Kurcgant (1999), a enfermagem na prática assistencial tem dado maior ênfase ao como fazer e à divisão do trabalho associada à padronização das técnicas, isso tem motivado o caráter prático e a dicotomia.

Na busca de um processo de reprofissionalização, ocorre na década de 1980, com o processo industrial, rompendo com o modelo fordista/taylorista¹ de produção em massa que utilizava trabalhadores semiqualeificados, inaugurando uma nova relação entre educação e trabalho. Esse novo modelo de trabalho busca novas formas de organização e gestão, exigindo um trabalhador mais flexível, multifuncional e moldado para a competitividade fazendo emergir a noção de competência. Esse modelo profissional baseado em competências corresponderia a um novo modelo pós-fordista de organização e de gestão no trabalho, centrando o foco no conhecimento produzido (FRIGOTTO, 1999).

Em consequência do aprofundamento da globalização das atividades capitalistas e da busca de competitividade que na década de 1990, as políticas de recursos humanos incorporaram à sua prática organizacional o modelo das competências (DELUIZ, 2001). Segundo a autora, os elementos das novas práticas de gestão que configuram o modelo da competência no mundo do trabalho são: a. valorização dos altos níveis de escolaridade nas normas de contratação; b. valorização da mobilidade e do acompanhamento individualizado da carreira; c. novos critérios de avaliação que valorizam as competências relativas à mobilização do trabalhador e seu compromisso com a empresa; de instigação à formação contínua; e desvalorização de antigos sistemas de hierarquização e classificação, ligando a carreira ao desempenho e à formação.

Nesse contexto, as diretrizes para a educação profissional cujo foco é as novas exigências do mundo do trabalho, indicam uma formação fortemente baseada no modelo de competências. Com a mudança dos paradigmas no campo da produção, o conceito de competência passa a exigir do profissional em atividade que ele possa desenvolver capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, dominar diferentes linguagens e desenvolver o raciocínio lógico-formal. Para a autora, o conceito de competências neste contexto passa a supor o domínio do conhecimento científico-tecnológico e sócio histórico em face da complexidade dos processos de trabalho (KUNZER, 2002).

A partir de um novo pensar na formação profissional e em busca de atender o mercado, o Ministério da Educação recomenda práticas pedagógicas inovadas, diversificadas e focadas na qualidade do ensino. Recomenda que o ensino/aprendizagem prima pela formação do profissional direcionado a saber fazer.

Dentre as mudanças ocorridas nas sociedades ocidentais capitalistas, nas últimas décadas, impõe-se a multirreferencialidade enquanto abordagem do conhecimento para possibilitar uma aproximação mais efetiva a um mundo cada vez mais complexo. Destaca-se a partir da década de 1980, estudos e reflexões internacionais e locais que contribuem e aprofundam esse debate trazendo novos questionamentos sobre o cotidiano do trabalho, os saberes, a formação e a profissionalidade necessária ao mundo do trabalho. Estudos recentes consideram, ainda, que a educação não é apenas um projeto científico ou racional, pois a ação pedagógica realiza-se a partir de uma pluralidade de valores e de crenças, de ideais e de situação, não sendo possível efetivar a priori o seu controle. Tais estudos apontam para outro paradigma da educação, não mais pautado por uma lógica de racionalidade técnica, mas orientado para a construção de ciências plurais.

Dentro deste contexto, o curso de enfermagem da Faculdade Herrero, tem por objetivo a adoção de estratégias de ensino/aprendizagem dentro de um contexto social, político, econômico e profissional condizente com a realidade. Para tanto busca envolver os atores, aluno e professor no processo de ensino/aprendizagem, num ambiente de cooperação e troca de experiências. O curso adota instrumentos e pressupostos metodológicos, estimulando a atividade e iniciativa dos graduandos, visando, não só aprender a fazer, mas aprender a aprender e aprender a conviver.

Vale destacar que saúde e educação se entrelaçam no ensino, unindo dois pontos abandonados pelo poder público e pelos indivíduos como agentes sociais. Estas carecem de verbas e de uma prática política com ética (LEOPARDI, 1999).

Dentro desse contexto é importante reforçar as questões da formação do profissional enfermeiro, na tentativa de levantar pistas sobre como esse processo vem sendo discutido e como se apresenta no contexto atual.

2.3. O CURSO

Nome do Curso: Bacharelado em Enfermagem

Nome mantida: Faculdade Herrero

Endereço: Rua Álvaro Andrade 345. Bairro Portão

Código do Curso no Sistema e-MEC: 120635;

Grau Conferido: Enfermeiro(a)

Modalidade: Educação Presencial

Ato Regulatório: Autorização - Portaria nº 595 de 17 de abril de 2009, publicada no DOU de 09 de 22 de abril de 2009.

Reconhecimento: Portaria nº 544 de 12 de setembro de 2014. D.O.U de 16 de setembro de 2014

Turno: Integral

Carga Horária: 4.000 h

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres

Tempo Máximo de integralização: 12 semestres

Número de Vagas: 50

Regime de Matrícula: semestral

Entrada: Anual

Conceito Preliminar de Curso: 3

Coordenador do Curso: Profª. Me. Silvia Jaqueline Pereira de Souza

E-mail do coordenador: enfermagem@herrero.com.br;

Perfil do coordenador:

I. Formação Acadêmica:

- **Mestrado** Profissional em enfermagem. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil, 2011-2013. Título dissertação: "A Realidade objetiva das doenças e agravos não transmissíveis em trabalhadores de enfermagem: um estudo de caso."
- **Especialização** em andamento Enfermagem do Trabalho. (Carga Horária: 420h). Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil.

- **Graduação em Enfermagem:** Universidade Federal do Paraná, Brasil. 2004-2009.
Título monografia: “Vigilância epidemiológica das doenças e agravos não transmissíveis (Dants) em um centro municipal de urgências: um olhar sobre a prescrição de enfermagem.”

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior 1 ano;

- 09.2014 a 11.2014 – Faculdade Integrada Santa Cruz de Curitiba, FARESC, Curitiba – PR: Professora de Saúde da Família IV;
- 04.2015 - atual - Sociedade Educacional Herrero Ltda. Curitiba-PR: - Professora de Nutrição Aplicada a Enfermagem, Psicologia aplicada a Enfermagem; Semiólogia e Saúde Coletiva. Coordenação curso enfermagem.

III. Experiência não acadêmica - 13 anos.

- 2010 - Prefeitura Municipal de Curitiba. Enfermeira no Distrito Sanitário do CIC na área da Vigilância Sanitária. Curitiba – PR;
- 01.2004 a presente data Universidade Federal do Paraná (Hospital Universitário de Clínicas). Serviço de Hemodinâmica, Curitiba – PR;
- 07.2014 a 09.2014 - Hospital Cardiológico Costantini. Atuou como enfermeira da UTI.

Composição do NDE:

Nome	Titulação	Formação	Tempo no NDE
Sílvia Jaqueline Pereira de Souza	Mestre	Enfermagem	04 meses
Sérgio Herrero de Moraes	Doutor	Odontologia	36 meses
Adriana Campa	Especialização	Enfermagem	14 meses
Vânia Regina Ribeiro Salmon	Mestre	Enfermagem	02 meses
Simone Planca Weigert	Mestre	Enfermagem	0 meses

Tempo médio de permanência do corpo docente no curso: 18 meses

Nome do docente	Tempo de serviço no instituição em meses
Adriana Campa	16
Adriane Baciquet	27
Francine Bontorin Silva	46
Francisco das Chagas C. dos Santos	70
Jose L. Kutzek Moraes da Silva	61
Ligia Moura Berci	48
Magda Eliane Guerrart Portugal	42
Mariana da Rocha Piemonte	24
Norberto Back	22
Sergio Herrero Moraes	78
Silvia Jaqueline Pereira de Souza	06
Simone Planca Weigert	03
Tatiana Brusamarelho	24
Vânia Regina Ribeiro Salmon	04

Quadro evolutivo do curso

Quantitativo de discentes	2014.2	2015.1	2015.2
Ingressantes		2	3
matriculados	43	27	32
Concluintes	13		
Estrangeiros	1	1	
matriculados em estágio supervisionado	13		
matriculados em trabalho de conclusão	13		
em projetos de pesquisa (por ano)			
em projetos de extensão (por ano)			

em Programas Internos de financiamento		3	6
em Programas externos de financiamento - FIES		15	15
em Programas externos de financiamento - PROUNI		15	15
no Programa de Mobilidade Acadêmica Regional em Cursos Acreditados(MARCA)			
no Ciências sem Fronteiras			
em Programa de Educação Tutorial(PET)			
no Pró-Saúde			
no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBID)			
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência(PIBIC)			
Programa Institucional de Bolsas de Extensão(PIBEX)			
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico (PIBIT)			
Bolsas Setoriais			
PIBIC Ações Afirmativas,			
Bolsa de Iniciação Científica (IC),		1	4
Bolsas de Balcão do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico(CNPq),			
Programa de Extensão Universitária(ProExt),			
Bolsas de Monitoria		2	2
Outros (descrever)			

2.3. Organização acadêmica e administrativa do curso – fundamentação legal

O Curso de Enfermagem busca, em sua organização acadêmica - administrativa cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001** e demais legislações pertinentes:

- Regimento Interno da Faculdade Herrero;

- Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Herrero;
- Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006;
- Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (LIBRAS);
- Resolução CNE/CES Nº 4, de 06 de abril de 2009 (carga horária mínima e tempo de integralização);
- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
- Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares; Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE Nº 2/2012 (Políticas de Educação Ambiental);
- Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE); e
- Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior.

2.4. Articulação institucional, atuação do coordenador e do NDE

2.4.1. Articulação através dos órgãos legislativos

O coordenador de curso é membro do:

- I. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE - órgão superior de deliberação, coordenação, supervisão e avaliação em matéria de ensino, pesquisa e extensão; e
- II. Colegiado do curso - órgão de Implementação e execução de deliberações dos Conselhos Superiores e deliberações de questões específicas, no âmbito da Unidade Acadêmica.

2.4.2. Articulação através dos órgãos executivos

A Coordenação de Curso de Enfermagem é a unidade básica para os efeitos de organização administrativa e didático-científica do curso. A ela compete em linhas gerais a administração, o acompanhamento e o gerenciamento das atividades do curso com especial atenção no cumprimento da carga horária e dos conteúdos das disciplinas e atividades, bem como o desempenho docente e discente.

A Coordenação do Curso articula-se e é apoiada por:

- **Diretoria Geral:** unidade de gestão superior de caráter executivo que tem por competência planejar, implementar, supervisionar e avaliar as atividades básicas da Faculdade Herrero;
- **Diretoria Administrativa e Financeira:** que tem a função de propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes aos processos de gestão de pessoas, gestão contábil, orçamentária e financeira, gestão de assistência ao estudante, gestão de materiais e patrimônio, gestão da infraestrutura e de serviços e gestão da tecnologia da informação;
- **Coordenadoria Acadêmica:** a qual compete propor e implementar as políticas e planos de ação, bem como acompanhar a execução das atividades inerentes ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão;
- **Coordenadoria de Pesquisa e de Pós-Graduação:** a qual compete implementar as políticas de desenvolvimento da pesquisa e do ensino de pós-graduação;
- **Núcleo de apoio psicopedagógico ao aluno:** ao qual compete a orientação de alunos com necessidades de natureza acadêmica e psicológica;
- **Comissão Própria de Avaliação – CPA,** à qual compete gerenciar a Avaliação Institucional baseada nas 10 dimensões definidas no SINAES e subsidiar a coordenação de curso com dados e informações que propiciem a melhoria das atividades do curso;
- **Registro Acadêmico:** órgão de execução cuja competência é centralizar a administração acadêmica no âmbito da Instituição, realizando o registro e controle acadêmico dos estudantes, durante todo o período da vida acadêmica;
- **Secretaria Acadêmica** que faz o apoio ao coordenador e docentes;

- **Órgãos Suplementares de Apoio;** Biblioteca e Setor de TI;
- **Núcleo Docente Estruturante – NDE** - ao qual compete mais diretamente à atualização, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso nos termos da Resolução CONAES Nº 1 de 17 de junho de 2010;

Para suas atividades administrativas, a Coordenação do Curso de Enfermagem conta com uma sala equipada com mesa, armário, acesso *wi-fi* à rede, impressora e telefone.

A natureza da gestão do colegiado é acadêmico-administrativa, cabendo ao Colegiado, conforme definido no Regimento Interno, a condução do curso, o que envolve o planejamento, o acompanhamento da execução e a avaliação das atividades previstas no Projeto Pedagógico.

Todos os setores de apoio pautam suas atividades no cumprimento do PPC do Curso. Suas atividades estão voltadas tanto para o apoio aos docentes quanto aos discentes.

2.4.3. Implementação das Políticas Institucionais constantes do PDI e do PPI

No Projeto Pedagógico Institucional, item 2 do PDI, estão definidas as principais políticas orientadoras das atividades da Instituição e que se apoiam nos seguintes princípios:

- **A aprendizagem é conquista do aluno, com orientação, acompanhamento e avaliação docente;**
- **Todos aprendemos de forma diferente – por métodos diferentes, em diferentes estilos e a ritmos diferentes;**
- **A aprendizagem cresce com a atividade e o esforço do aluno; e**
- **Esforço exige orientação, acompanhamento e avaliação.**

Política de Ensino

- I. Incentivar o trabalho em grupo e a formação de equipes interdisciplinares;
- II. Incentivar a aquisição e assimilação de conhecimentos de forma interdisciplinar;
- III. Estimular a construção do conhecimento científico, filosófico e cultural articulado ao mundo contemporâneo;
- IV. Formar profissionais humana e tecnologicamente preparados para enfrentar os

desafios de uma sociedade em constante transformação;

- V. Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa/estudo individual e coletiva, assim como a monitoria, os estágios e a participação em atividades de extensão; e,
- VI. Estimular práticas de estudo que promovam a autonomia intelectual.

O PPC de Enfermagem no atendimento à Política de Ensino apresenta:

- I. Concepção da estrutura curricular, fundamentada em metodologia de ensino que articule o ensino, a iniciação científica e a extensão;
- II. Estímulo ao desenvolvimento de conteúdos integradores e essenciais através de processos interdisciplinares;
- III. Desenvolvimento do espírito crítico e analítico, preparando os acadêmicos para a resolução dos problemas enfrentados na atuação profissional;
- IV. Considera a graduação como etapa de construção das bases para o desenvolvimento do processo de educação continuada.

Política de Extensão

- I. Propiciar a troca de saberes sistematizados entre os conhecimentos acadêmicos e empíricos;
- II. Trabalhar a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da IES na comunidade;
- III. Instrumentalizar o processo dialético da relação teoria-prática;
- IV. Favorecer um trabalho interdisciplinar que beneficia a visão integrada do social;
- V. Identificar e atender as demandas sociais articuladas com as políticas e prioridades institucionais;
- VI. Estimular o desenvolvimento de projetos e atividades de prestação de serviços à comunidade e de interesse institucional.

A Faculdade Herrero preza a articulação dos programas e projetos da extensão com a pesquisa através de um processo de produção de conhecimento, apoiada na interface entre a Faculdade e a Comunidade, privilegiando as metodologias participativas e o diálogo

do pesquisador com os pesquisados, tendo em vista a criação de conhecimento que levem a transformações sociais, se esforçando pela manutenção da dignidade humana que explora as novas capacidades de inclusão socioculturais, destacando o saber ético comprometendo-se com uma sociedade humana e democrática.

Para materializar o cumprimento das Políticas de Extensão e a educação continuada o curso de Enfermagem realiza um conjunto articulado de Ações pedagógicas que visam a aquisição de aprendizagem em diferentes formatos – workshops, seminários, conferências, jornada -, de caráter teórico ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária definida em cursos de curto prazo, além de ofertar serviços comunitários, visando o atendimento de Enfermagem coletivo ou individual da comunidade, os quais são realizados por professores, pesquisadores e alunos da Faculdade, com caráter educativo e preventivo para a manutenção da saúde.

Política de Pesquisa/Iniciação Científica

- I. Incentivar projetos específicos articulados com as políticas e prioridades institucionais;
- II. Realizar acordos e convênios com instituições vinculadas à pesquisa;
- III. Oportunizar eventos destinados ao debate de temas científicos e culturais sobre aspectos da realidade local e regional;
- IV. Incentivar a participação dos alunos em projetos de iniciação científica;
- V. Estimular a participação de alunos e docentes em Encontros, Conferências e Congressos para apresentação de trabalhos desenvolvidos nos cursos de graduação;
- VI. Estimular a participação de docentes nas atividades de orientação de projetos de iniciação científica de interesse institucional;
- VII. Desenvolver a mentalidade crítica e reflexiva prevista na DCN do curso; e
- VIII. Incentivar docentes e discentes no desenvolvimento de projetos interdisciplinares oportunizando aprendizagem integrada.

Os trabalhos integradores previstos durante toda a trajetória do curso e os trabalhos de TCC, fundamentados na investigação e orientados por docentes, tem amplo apoio da

instituição sendo considerados de natureza relevante para o desenvolvimento da aprendizagem. Trabalhos aceitos em congressos possuem apoio financeiro da instituição.

Em atendimento às Políticas de Pesquisa/iniciação científica, são disponibilizados bolsas de estudo para os discentes que se propuserem a realizar projetos de iniciação científica e programas de monitoria, os quais envolvem a produção de trabalhos científicos. Outro ponto a ser salientado é o incentivo da produção e publicação de artigos científicos relevantes à comunidade científica, através da revista científica da própria instituição – Gestão e Saúde (ISSN 19848153).

No curso de Enfermagem os alunos aprovados em editais específicos para tal atividades descritas acima, terão um desconto de 5% na mensalidade.

2.4.4. Atuação do Coordenador

Compete ao coordenador:

- Presidir ao Núcleo Docente Estruturante, dirigindo as suas reuniões nos termos da legislação em vigor, do Regimento Interno e do Regulamento do NDE;
- Acompanhar o processo de matrícula dos alunos, de acordo com o calendário acadêmico; acompanhar, bimestralmente, os assentamentos dos diários de classe, visitando-os nos espaços reservados em cada folha;
- Conferir as médias, mensagens e faltas constantes nos diários de classe do professor, bem como o cumprimento das cargas horárias das disciplinas;
- Coordenar e desencadear os processos de aproveitamento de estudos e transferências internas e externas;
- Informar e orientar o corpo docente e o corpo discente ligados ao curso quanto às normatizações internas e demais encaminhamentos dos órgãos da Faculdade Herrero;
- Acompanhar todo o processo de lotação dos docentes, informando aos órgãos competentes as alterações efetuadas;
- Elaborar o horário das atividades do curso, submetê-lo à aprovação do colegiado de curso e acompanhar o seu efetivo desenvolvimento;

- Supervisionar o cumprimento de: horário de aulas do professor; carga horária e conteúdo programático da disciplina; atividades acadêmicas complementares; atividades práticas supervisionadas; cronograma proposto pelo professor para alunos em dependência e exercícios domiciliares nos casos previstos nas normas vigentes;
- Zelar pelo bom cumprimento das atividades dos docentes do curso, aplicando as penalidades cabíveis quando for o caso;
- Informar aos órgãos competentes da Faculdade os casos de não cumprimento das disposições previstas no Regimento;
- Orientar discentes ou seus representantes nos casos de licença e abono de faltas previstos nas normas vigentes, comunicando, por escrito, aos professores o período de vigência do impedimento;
- Providenciar a relação nominal de discentes, contendo os respectivos dados pessoais, com o objetivo de atender os casos de seguridade dos discentes, encaminhando à Diretoria Acadêmica para processar os trâmites legais;
- Receber recurso quanto aos pedidos de revisão de avaliação escrita, e designar professores para compor a banca revisora, ouvido o colegiado de curso;
- Promover a integração dos conhecimentos produzidos no curso com a comunidade na qual o mesmo está inserido;
- Participar do processo de discussão sobre criação, implantação e rotatividade de cursos, bem como sobre ampliação e redução de vagas;
- Exercer as competências do presidente do colegiado de curso;
- Representar o curso em eventos promovidos pelas entidades ligadas à área do curso;
- Articular com a gerência da instituição a promoção e o desenvolvimento de eventos e outras atividades afins realizadas no âmbito da Faculdade Herrero;
- Articular junto ao colegiado de curso o processo de elaboração, reformulação e adequação do projeto pedagógico do curso, de acordo com as políticas internas e externas;
- Viabilizar a execução das atividades relacionadas ao estágio, selecionando, também, junto à comunidade externa, os campos de estágio adequados à formação exigida

pelas disciplinas, firmando termo de compromisso ou, conforme o caso, encaminhando aos órgãos competentes a minuta de convênio;

- Analisar, emitir parecer e acompanhar os projetos de ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão referentes às modalidades de atividades acadêmicas complementares, encaminhando relatórios finais aos órgãos competentes para os devidos registros acadêmicos; e
- Articular, junto ao colegiado do curso, a promoção de eventos ligados à pesquisa/iniciação científica, ensino e extensão que contribuam para a qualidade do ensino;
- Encaminhar os planos de ensino, contendo o programa e os critérios de avaliação propostos pelos professores de cada disciplina, para aprovação do colegiado de curso;
- Divulgar, ao corpo docente e discente do curso, o processo de avaliação do Exame Nacional de Cursos (ENC) e as normatizações referentes ao mesmo, bem como os resultados obtidos pelas Instituições de Ensino Superior, propondo medidas pedagógicas para garantir um resultado satisfatório do curso;
- Colaborar na elaboração do plano de capacitação docente, ouvido o colegiado respectivo;
- Administrar os conflitos internos, de forma transparente e objetiva, encaminhando, quando for o caso, para os órgãos competentes; e
- Desenvolver outras atividades no âmbito de sua área de atuação.

2.4.5. Composição, Competências e Funcionamento do NDE

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é constituído de grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

Composição: (RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010)

- No atendimento à Resolução deverá o NDE:

- Ser constituído por um mínimo de 5 professores pertencentes ao corpo docente do Curso;
- Ter pelo menos 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*; e
- Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral.

Competências: (RESOLUÇÃO CONAES Nº 01, de 17 de junho de 2010)

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do Curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do Curso; e
- Zelar pelo cumprimento das diretrizes curriculares nacionais para os Cursos de graduação.

2.4.5.1. Formação e Experiência Profissional dos integrantes do NDE

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE						
Nome:	Silvia Jaqueline Pereira de Souza					
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345					
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240	
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	enfermagem@herrero.com.br					
Regime de trabalho :		Parcial		Data de contratação:		09/04/2015

I. Formação Acadêmica:

- **Mestrado** Profissional em Enfermagem. Universidade Federal do Paraná , Curitiba, Paraná, Brasil, 2011-2013. Título dissertação: “A Realidade objetiva das

doenças e agravos não transmissíveis em trabalhadores de enfermagem: um estudo de caso.”

- **Especialização** (em andamento) Enfermagem do Trabalho. (Carga Horária: 420h). Instituto Brasileiro de Pós-Graduação e Extensão, IBPEX, Brasil.
- **Graduação em Enfermagem:** Universidade Federal do Paraná, Brasil. 2004-2009. Título monografia: “Vigilância epidemiológica das doenças e agravos não transmissíveis (Dants) em um centro municipal de urgências: um olhar sobre a prescrição de enfermagem.”

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 1 ano.

- 09.2014 a 11.2014 – Faculdade Integrada Santa Cruz de Curitiba, FARESC, Curitiba – PR: Professora de Saúde da Família IV;
- 04.2015 - atual - Sociedade Educacional Herrero Ltda. Curitiba-PR: - Professora de Nutrição Aplicada a Enfermagem, Psicologia aplicada a Enfermagem; Semiologia e Saúde Coletiva. Coordenação curso enfermagem.

III. Experiência não acadêmica - 13 anos.

- 2010 - Prefeitura Municipal de Curitiba. Enfermeira no Distrito Sanitário do CIC na área da Vigilância Sanitária. Curitiba – PR;
- 01.2004 a presente data Universidade Federal do Paraná (Hospital Universitário de Clínicas). Serviço de Hemodinâmica, Curitiba – PR;
- 07.2014 a 09.2014 - Hospital Cardiológico Costantini. Atuou como enfermeira da UTI.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE						
Nome:	Sérgio Herrero de Moraes					
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345					
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240	
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	herrero@herrero.com.br					

Regime de trabalho :	Tempo Integral	Data de contratação:	01/09/2012
-----------------------------	----------------	-----------------------------	------------

I. Formação Acadêmica:

- **Doutorado** em Odontologia com área de concentração em Endodontia pela Universidade de Ribeirão Preto, UNAERP, Brasil – 2006 – 2010. Título tese: Análise tomográfica cone beam e histológica do preparo do canal com três sistemas rotatórios;
- **Mestrado** em Clínica Odontológica pela Universidade de Marília, UNIMAR, Brasil – 2000 – 2002 Título dissertação: Estudo histológico do processo de reparo de defeitos ósseos provocados em mandíbula de rato tratados com materiais sintéticos autoplásticos a base de sulfato de cálcio e vidro cerâmico bioativo.
- **Especialização** em Endodontia pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal – 1979 a 1980. Em Radiologia pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil – 1982 a 1983. Em Periodontia pela Sociedade de Promoção Social do Fissurado Lábio Palatal. – 1993 a 1994.
- **Graduação** em Odontologia pela Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil – 1971 a 1974.

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 34 anos.

- 02.1980 a 06.2013 - **Universidade Federal do Paraná, Curitiba – Pr:** Professor de Endodontia e Supervisão e orientação de ensinos clínicos e estágios.
- 01.2005 a 12.2002 – **SPEO, Curitiba – Pr:** Professor no curso de Aperfeiçoamento de Endodontia e Cargo de direção e administração
- 01.2013 - presente data - **Faculdade Herrero Curitiba – Pr:** Professor de Endodontia. Supervisão e orientação de ensinos clínicos e estágios. Diretor Geral.

III. Experiência não acadêmica – 39 anos atuando como cirurgião- dentista em consultório próprio.

Nome:	Adriana Campa				
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345				
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411		
e-mail:	adrycampa@yahoo.com.br				
Regime de trabalho :	Parcial	Data de contratação:	05/05/2014		

I. Formação Acadêmica:

- **Especialização** em Pediatria. (Carga Horária: 360h). Hospital Infantil Pequeno Príncipe, AHPIRC, Brasil. - 2005 – 2007.
- **Graduação** em Enfermagem pelo Centro Universitário Campos de Andrade, UNIANDRADE, Brasil. - 2000 – 2004.

II. Experiência Acadêmica no Ensino Técnico e Superior - 8 anos.

- 2006 a 2009 - **Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial - PR, SENAC/PR, Brasil.** Docente para Curso Técnico Enfermagem.
- 2014 – Presente data - **Faculdade Herrero, Curitiba – PR:** Professor Bacharelado em Enfermagem.

III. Experiência não acadêmica – 11 anos.

- 2014 – Presente data - **Hospital Vita Curitiba, HVCT, Brasil.** Enfermeira Assistencial Unidades Não Críticas, Carga horária: 36.
- 2009 a 2014 - **Centro Hospitalar Ônix, CHO, Brasil.** Enfermeira Assistencial UTI Geral.
- 2012 a 2013 - **Clínica de Radioterapia e Quimioterapia, CLINIRAD, Brasil.** Enfermeira Responsável Técnica.
- 2004 a 2008 - **Hospital Santa Casa de Misericórdia de Curitiba.** Enfermeira Assistencial UTI Cardíaca.
- 2008 a 2009 - **Hospital Santa Cruz.** Enfermeira Assistencial UTI Geral.
- 2004 a 2007 - **Hospital Infantil Pequeno Príncipe.** Supervisão de Enfermagem.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE						
Nome:	Simone Planca Weigert					
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345					
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240	
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	weigertsimone@gmail.com					
Regime de trabalho :		Tempo Parcial		Data de contratação:		13/08/2015

I. Formação Acadêmica:

- **Mestrado** em Psicologia Forense pela Universidade Tuiuti do Paraná, UTP, Brasil. Título: Aborto legal em vítimas de violência sexual em um hospital escola a visão das mulheres e dos profissionais. 2013- 2015.
- **Especialização** - MBA em Auditoria em Serviços de Saúde. (Carga Horária: 390h). Centro Universitário Internacional, UNINTER, Brasil. Título: Auditoria Hospitalar. Modelo de Cobrança e Pagamento - 2009-2010.
- **Graduação** em Enfermagem e obstetrícia pela Universidade Federal do Paraná, Brasil – 1988-1992.

II. Experiência Acadêmica no Ensino Superior - 2 anos

- 2003 a 2005 - **Centro Internacional de Prática e Ensino Curitiba-Brasil.** Docente.
- 2015 – Presente data - **Faculdade Herrero, Curitiba – PR:** Professor Bacharelado em Enfermagem.

III. Experiência não acadêmica – 23 anos.

- 1992 - **Hospital Universitário Cajuru, HUC, Brasil.** Enfermeira Supervisora.
- 1993 a 1994 - **Faculdade Evangélica do Paraná, FEPAR, Brasil.** Enfermeira Supervisora.
- 1993 a 1996 - **Fundação da UFPR para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Cultura, FUNPAR.** Enfermeira Supervisora.
- 1995 a 2000 - **Centro de Diagnose Cardiovascular.** Enfermeira Chefe.
- 1996 – Presente data - **Universidade Federal do Paraná, UFPR, Brasil.** Enfermeira.

- 2001 a 2001 - **Clínica de Diagnóstico por Imagem do Paraná Ltda., CEDIP, Brasil.**
Enfermeira Supervisora.
- 2004 a 2006 - **SMA Empreendimentos e Participações S/A, VITA CURITIBA, Brasil.**
Enfermeira Supervisora.
- 2005 - 2007 - **Intramedical Comércio de Materiais Hospitalares Ltda.** Responsável Técnica.

CURRICULUM VITAE (CV) – SÍNTESE						
Nome:	Vânia Regina Ribeiro Salmon					
End.:	Rua Álvaro Andrade, 345					
Cidade:	Curitiba	UF:	PR	CEP:	80.610-240	
Fone:	(41) 3016-1930	Fax:	(41) 3026-8411			
e-mail:	cfvs2005@yahoo.com.br					
Regime de trabalho :	Tempo Parcial		Data de contratação:		27/07/2015	

I. Formação Acadêmica:

- **Mestrado** em Engenharia Elétrica e Informática Industrial (Conceito CAPES 5). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, UTFPR, Brasil. Título: Validação da esterilização a vapor com baixa temperatura e formaldeído de acordo com a Norma En 14180. 2006 – 2008.
- **Especialização** em Metodologias Ativas do Ensino Superior. Faculdade Pequeno Príncipe. Título: Estudo da Prevalência de Cefaléia e seu impacto na Qualidade de Vida em Universitários de Instituição que Utiliza Metodologias Ativas. 2010 – 2011.
- **Especialização** em Controle de Infecção Hospitalar. (Carga Horária: 550h). Faculdade de Enfermagem Luiza de Marillac, FELM, Brasil. Título: Estudo Comparativo da Eficácia do PVPI e Clorhexedina na Antissepsia da cirurgia Cardíaca. 1995 – 1996.
- **Especialização** em Enfermagem do trabalho. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, PUC/PR, Brasil. Título: O uso de mercúrio na Cirúrgica Cardíaca e Intoxicação pela esterilização. 1990 – 1991

- **Graduação** em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Brasil – 1982-1986.
- II. **Experiência Acadêmica no Ensino Superior** - 12 anos
- 2003 - Atual **Centro Universitário Campos de Andrade, UNIANDRADE, Brasil.** Professor Efetivo.
 - 2007 a 2011 - **Instituto de Ensino Pequeno Príncipe, IESPP, Brasil.** Professor substituto. .
 - 2008 a 2010 - **Atualize Pós-graduação, ATUALIZE, Brasil.** Professor - Responsável Técnico.
 - 2011 –Presente data - **Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba, FARESC, Brasil.** Coordenação Curso de Enfermagem.
 - 2015 – Presente data - **Faculdade Herrero, Curitiba – PR:** Professor Bacharelado em Enfermagem.
- III. **Experiência não acadêmica** – 28 anos.
- 1987 a 2000 - **Fundação da UFPR para o Desenvolvimento da Ciência, Tecnologia e Cultura, FUNPAR, Brasil.** Enfermeiro.
 - 1989 a 2000 - **HOSPITAL UNIVERSITÁRIO CAJURU, HUC, Brasil.** Enfermeiro em Controle de Infecção Hospitalar.
 - 2000 a 2002 - **Hospital e Maternidade Indianópolis, INDI, Brasil.** Enfermeiro Assistencial.
 - 2001 a 2002 - **Prefeitura Municipal de São Paulo Hospital Municipal Arthur Ribeiro de Sa, ARTHUR SABÓIA, Brasil.** Enfermeiro Assistencial.
 - 2002 a 2003 - **Hospital Nossa Senhora do Carmo em Curitiba, HNSC, Brasil.** Gerência de Enfermagem.
 - 2003 a 2004 - **Hospital Universitário Evangélico de Curitiba, HUEC, Brasil.** Enfermeiro Central de Material.

2.4.5.2. Da materialização do NDE na organização curricular

Caberá aos integrantes do NDE, discutir e aprovar as alterações necessária nas grades curriculares para melhor adaptá-la aos objetivos a serem atingidos para se fazer cumprir a formação dos futuros cirurgiões dentistas e planos de ensino e de aula realizados pelos professores responsáveis por cada disciplina. Além de auxiliarem a coordenação quanto a distribuição quantitativa dos professores em cada unidade de ensino.

Os planos de ensino deverão manter coerência com as habilidades e competências previstas na legislação. Deverá, ainda, o docente anexar/indicar no Plano de aula objetos de aprendizagem que possam melhor esclarecer o tema da aula.

Plano de Ensino					
Disciplina:					
Período:		Ano / Semestre			
Carga horária:					
Docente:					
Ementa:					
Objetivos:					
Conteúdo Programático:					
Metodologia					
Sistema de Avaliação:					
Referências Bibliográficas:					
Básicas					
Complementares					
PLANO DE AULA					
Disciplina:					
Período:		Ano / Semestre			
Carga horária:					
Objetivos	Conteúdo	N° de Aulas Datas	Metodologia de Ensino		Avaliação
			Estratégias	Recursos	

2.5. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC: CONCEPÇÃO DO CURSO

2.5.1. As concepções pedagógicas – Ensino e Educação

Para abordar as questões pedagógicas é necessário antes falar sobre a educação em sua relação com o mundo cultural e do trabalho (PIMENTA, 2008). Assim a educação é uma ação eminentemente humana, que corresponde tanto ao trabalho material, quanto ao espiritual, na relação de uma organização social necessária ao próprio homem.

Compreender o ensino é entender que este tem aspectos da teoria e da prática, sendo que é uma atividade prática que se propõe dirigir as trocas educativas para orientar num sentido determinado, as influências que se exercem sobre as novas gerações. O processo de aprendizagem que se estabelece no ambiente de sala de aula e envolve alunos e professores, se apresenta de diferentes formas devido às interações produzidas tanto na estrutura acadêmica como nos modos de relação social que estabelecem, onde há uma relação de compreensão e intervenção entre a teoria e a prática tornando-as uma só sem dissociação (SACRISTÁN, 2000).

No entanto, mesmo nos dias atuais, quando tentamos estabelecer esta relação para que o modo de intervir em situações concretas seja efetivo, está ainda é uma tarefa árdua para os educadores. Segundo Cunha (2004) é preciso tornar mais significativo o trabalho pedagógico levando docentes e alunos a refletir sobre questões do ensino teórico-prático, aperfeiçoando as ações ao projeto pedagógico do curso e da própria instituição na qual estão inseridos, tornando os processos de ensino-aprendizagem da instituição no centro da investigação e da prática didática. Vale salientar que é fundamental no processo de aprendizagem o papel do professor como mediador do ensino e da aprendizagem, utilizando-se das experiências dos alunos, trazendo a realidade para ser confrontada com a fundamentação teórica, tornando o aprendizado transformador, relacionado tanto ao seu conhecimento específica como ao pedagógico. A troca de experiências e ideias com os docentes levam o aluno a refletir, pois esse aluno valoriza o professor que o leva a pensar, descrever a realidade, enfim, tornar-se mais crítico e atuante em seu meio.

Porém, o processo de aprendizagem apresenta-se descontextualizado, no momento em que se pede ao aluno que aprenda coisas distintas, de forma diferente e para um propósito também distinto ao que está acostumado em sua aprendizagem cotidiana

(SACRISTÁN, 2000). Por estas razões, percebe-se uma forte preocupação por parte de educadores, professores e pesquisadores, envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, quanto à relação teórico-prática, principalmente numa prática reflexiva que deveria conduzir as ações dos professores e suas atividades de sala de aula.

Para Zabala (2008) é preciso criticidade no processo de ensino e aprendizagem, pois ensinar consiste justamente em proporcionar ao aluno oportunidades de construção do conhecimento mediante a troca de experiências e da aproximação deste com a realidade. O autor entende que o processo de construção da aprendizagem se dá nas relações do sujeito, as quais se processam num contexto social e institucional. Este, situado e ligado a toda ação - reflexão, construção - comunicação, produção – relação, que envolva a aprendizagem como processo de mudança-transformação do sujeito e do meio, por intermédio das relações sociais.

2.5.2. O Saber Pedagógico

É o saber que o professor constrói no cotidiano de seu trabalho e que fundamenta sua ação docente, ou seja, é o saber que possibilita ao professor interagir com seus alunos, na sala de aula, no contexto da escola onde atua. A prática docente é, simultaneamente, expressão desse saber pedagógico construído e fonte de seu desenvolvimento (Pimenta, 2008).

A autora ressalta ainda que a expressão “saber pedagógico”, apresenta-se diferenciada de conhecimento pedagógico, entendendo o primeiro como um saber construído pelo professor no seu cotidiano de trabalho e o segundo elaborado por pesquisadores e teóricos da educação. Esta observação destaca-se, por entender que o professor é considerado muitas vezes, como um simples executor de tarefas educacionais, porém este profissional é alguém que pensa no processo de ensino e reflete suas ações como ser histórico, condicionado pelas possibilidades e limitações pessoais, profissionais e do contexto que atua, principalmente quando se defronta com os problemas da sala de aula, que se apresentam de forma complexa.

Nessa perspectiva, devemos considerar um aspecto efetivo da prática docente que se constitui na práxis da ação pedagógica e para tanto Azzi & Cols (2008) destaca a atividade docente como a expressão do saber pedagógico e este ao mesmo tempo, fundamento e

produto da atividade docente que acontece no contexto escolar, numa instituição social e historicamente construída, estamos dizendo que o trabalho docente é uma prática social.

O saber pedagógico exige uma reflexão profunda sobre a educação e o ensino, buscando um trabalho sistemático de renovação de todo o processo de ensino e aprendizagem. A pedagogia atual aponta para uma educação menos centrada no professor e mais no aluno e mais na aprendizagem do que no ensino. Nesse contexto inicia as discussões em torno da formação no ensino superior, entendida como um processo de transformação do conhecimento em comportamentos, serviços e bens significativos para a sociedade.

Para que o aluno adquira aptidões, o professor parte de um programa de aprendizagem, não de informações, que o sujeito da aprendizagem vai exercer. É preciso capacitar o sujeito da aprendizagem a utilizar os processos de produção de conhecimento científico para aprender constantemente. Para isso, é necessário descobrir o acesso as fontes de informação, aprender a observar e perguntar, organizar e interpretar os dados comunicar-se com clareza e precisão, lidar com sentimentos e emoções tanto pessoais quanto das pessoas com quem trabalha e vive (Diretrizes para o Ensino de Graduação, 2000). Sendo assim o trabalho pedagógico, nos ambientes acadêmicos, requer a sua adequação às condições sociais de origem, às características individuais e socioculturais e ao nível de rendimento escolar dos alunos (LÍBANO, 1994).

Educação e ensino de nível superior significam desenvolvimento de qualificação, e, portanto, de aptidões para atuar, de forma abrangente, efetiva, com resultados duradouros e de eficácia sistêmica, com dimensões éticas, afetivas, políticas e sociais, tanto quanto dimensões técnicas, científicas e culturais. (PUC-PR, 2000).

O início do século XXI traz em si muitas exigências para as instituições de ensino superior. Entre elas a exigência para capacitar as pessoas para uma efetiva vida em sociedade. Viver com qualidade, aprender a conhecer, aprender a conviver, aprender a ser, aprender a aprender; empreendedorismo, empregabilidade, formação integral, voltada para o mercado de trabalho, capacitação técnica integrada com capacitação política, ética, intelectual, social e profissional que exigem das instituições providências para superar os referenciais do passado e elaborar o que precisa ser uma efetiva educação superior para o futuro.

2.5.3. O Projeto Pedagógico

O Projeto pedagógico é o instrumento balizador para o aprendizado universitário e, por consequência, expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos dando direção à gestão e às atividades educacionais, como é um processo dinâmico, requer de seus articuladores, posturas pedagógicas inovadoras, centradas no processo de reconstrução, do conhecimento e da leitura do perfil do profissional que se pretende formar, de acordo com as necessidades que a sociedade apresenta para o momento sócio-político-econômico (Veiga, 2003).

Para Veiga (2003), o Projeto Pedagógico é um termo usado para designar o mesmo sentido de projetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma ideia, a um processo pedagógico intencional alicerçado nas reflexões e ações do presente. O mesmo tem a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

O Projeto quer do curso ou da Instituição sempre existiu, mas a falta de participação coletiva dos professores na sua elaboração e a falta de clareza na compreensão da ideia de "projeto" favorecia sua implantação de forma burocrática e fragmentada. Por outro lado, a LDB anterior - Lei 5692/68 solicitava apenas o cumprimento das orientações provenientes do poder central. Visto da forma como é solicitado hoje, o Projeto Pedagógico é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, discente e administrativa que dá uma identidade à instituição ou ao curso.

Essa elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de indivíduo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.

Segundo Veiga (2003), o processo de construção de um Projeto Pedagógico pode ser desenvolvido através da tentativa de responder a diversas questões, como: Qual é a concepção de homem e mundo que o PP trabalha? Qual a concepção de sociedade? Qual a concepção de educação? Qual a concepção de universidade? Qual a concepção de cidadão? Qual a concepção de profissional? Qual a concepção de conhecimento? Qual a concepção de currículo? Qual a relação teoria e prática?

O processo é desenvolvido em espiral, num crescente dinâmico de integração entre todas as tentativas de respostas. Como processo, ele está em contínua construção,

avaliação, reelaborarão. O PP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas ideias sobre a educação superior, sobre a universidade e sua função social, sobre o curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática (Veiga, 2003).

Assim, o PP é construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre cursos, no sistema educacional superior e no contexto social do qual faz parte. As possibilidades e os limites do PP passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

A construção do PP pelos cursos e pela universidade concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB que dão competência às instituições de educação superior para fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas, ainda que observadas diretrizes gerais pertinentes, eliminando assim a obrigatoriedade do currículo mínimo e a rigidez na estruturação dos cursos.

O projeto pedagógico atual, enfatiza mais o processo de construção, tornando-se a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa, onde a sua importância reside no seu poder articulador, evitando que as diferentes atividades se anulem ou enfraqueçam a unidade da instituição. A inovação do processo e o projeto pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas (Borba, 2001).

Sob esta ótica, o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (Costa & Madeira, 1997).

Segundo Veiga (2000) o projeto pedagógico dá o norte, o rumo, a direção; "Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando as formas instituídas".

Sendo assim, construir o projeto pedagógico para a instituição educativa significa enfrentar o desafio da inovação emancipatória ou edificante, tanto na forma de organizar o processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder, pois a instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações educativas que produziram as rupturas com o clássico (VEIGA, 2003).

2.5.4. O processo de aprendizagem no projeto pedagógico do curso de Enfermagem

Com o intuito de utilizar diferentes estratégias e procedimentos e garantir um processo de aprendizagem efetivo e significativo, lembramos que após a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº 272/2002, que instituiu a obrigatoriedade da Sistematização da Assistência de Enfermagem e esta entendida, como sendo uma atividade privativa do enfermeiro, que utiliza método e estratégia de trabalho científico para a identificação das situações de saúde/doença, subsidiando as ações de assistência de Enfermagem, os cursos de enfermagem, necessitaram rever suas metodologias e estratégias de ensino, no que tange a assistência de enfermagem.

Para tanto, houve um esforço internacional para consolidar uma independência metodológica que desse ao estudante e ao profissional de enfermagem subsídios científicos para ter a ciência e a arte de cuidar ou de cuidado como instrumento de interpretação profissional, conforme preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

Nesse sentido e até o momento, oito são as linguagens teóricas e metodológicas, internacionalmente aceitas pelo Conselho Internacional de Enfermeiras e estão validadas, no bojo construtivo do Processo de Enfermagem: a Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA – North American Nursing Diagnosis Association); a Classificação das Intervenções de Enfermagem (NIC – Nursing Interventions Classification); a Classificação dos Resultados de Enfermagem (NOC – Nursing Outcomes Classification); a Taxonomia NNN (síntese dos três

sistemas anteriores); a Classificação do Cuidado de Enfermagem Domiciliar, construída por Virgínia Saba no ano de 2002; a Classificação de Omaha, ou seja, um esquema de classificação de problemas, de intervenções e uma escala de resultados utilizados na sistematização da prática de Enfermagem em Saúde Pública.

Nos Estados Unidos da América do Norte, a concepção e a denominação é de Saúde Comunitária e não Saúde Pública; a Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE), em suas versões alfa e beta, na qual estão incluídos alguns itens da inconclusiva Classificação Internacional das Práticas de Enfermagem em Saúde Coletiva (CIPEsc); a Classificação das Respostas Humanas de Interesse para a Prática da Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental.

Em 1994 a Coalisão das Organizações de Enfermagem Psiquiátrica da American Nurses' Association (ANA) propôs uma nova metodologia centrada em Padrões de Cuidado para a implementação do cuidado de enfermagem nos campos da Enfermagem Psiquiátrica e de Saúde Mental.

Utilizando-se do Processo de Enfermagem, como um dos instrumentos metodológicos para a formação e para a prática de Enfermagem no Brasil, o Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero dialoga tanto com as Metodologias Ativas, quanto mantém a tradição teórica e metodológica da Enfermagem expressa nos vários modelos teóricos e metodológicos dos pesquisadores de Enfermagem norte-americanos, latino-americanos e brasileiros. Igualmente, adota as linguagens internacionais de Enfermagem aceitas pelo Conselho Internacional de Enfermeiras, conhecidas sob o nome de Taxonomia ou Sistema NANDA de Diagnósticos, de Intervenções e de Resultados de Enfermagem.

Por fim, cabe ressaltar que nessa proposta metodológica de ensino aprendizagem, adotada pelo curso de enfermagem da Faculdade Herrero é importante aprender a conviver com os limites e poder-se-á transformá-los em desafios, mas será preciso enfrentá-los para superá-los. Aquele que enfrenta o desafio de desejar transformar o ensino enfrenta, também, o desafio de promover a sua própria transformação.

O objetivo final desse processo é assegurar através de métodos ativos, um processo transparente de aprendizagem, aliado ao envolvimento de todos os atores partícipes do processo educacional, docente e discente, garantindo uma aprendizagem efetiva, significativa e de qualidade.

2.5.5. Articulação do PPC com o Projeto Institucional – PPI e PDI

A Faculdade Herrero elaborou o seu Projeto Institucional a partir da reflexão, da discussão e da colaboração de todos os segmentos envolvidos, assumindo seu cumprimento integral como um compromisso institucional, tendo presente em suas ações que ele “estabelece os princípios da identidade Institucional e expressa a missão, os objetivos, os valores, as práticas pedagógicas, as políticas de ensino, pesquisa e extensão e sua incidência social e regional”.

As políticas de ensino da Faculdade Herrero privilegiam a formação por competências e habilidades. Estruturam a concepção curricular, favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade, investindo em projetos alinhados com a identidade e com a missão institucional, assim como fomentam a inovação, a produção do conhecimento e a participação nas atividades e nos compromissos da comunidade acadêmica.

Tais aspectos da política institucional são expressos no Projeto Pedagógico do Curso, na medida em que os componentes curriculares promovem o desenvolvimento integral do aluno, centrado em competências e habilidades próprias. As Atividades Complementares favorecem a flexibilidade e a interdisciplinaridade do Projeto.

Na construção do Projeto Pedagógico de Curso, observa-se a materialização das políticas definidas no PPI da Instituição:

- Política de Ensino centrada no aluno, tendo o professor como mediador e facilitador do processo de aprendizagem;
- Política de Contratação de docente que orienta para a escolha de profissionais com formação e experiência profissional adequadas para atuar na orientação dos alunos, em todas as atividades do projeto de curso;
- Política de Estágios regulamentada com instrumentos claros de acompanhamento e avaliação;
- Política de Atividades Complementares regulamentada com instrumentos claros de acompanhamento e avaliação e que privilegia a flexibilização na formação diferenciada dos alunos;
- Política de Apoio ao Estudante envolvendo: apoio psicopedagógico, nivelamento, monitoria, bolsa de iniciação científica, bolsa de estudo (apoio financeiro), apoio na

participação em intercâmbios, eventos e na publicação de trabalhos com reconhecido mérito acadêmico; e

- Política de Gestão participativa com representação de todo o corpo social.

2.5.6. Perfil pedagógico do curso: a vocação do projeto pedagógico do curso de Enfermagem

Objetivos do Curso

Para que cada curso defina seus objetivos, o Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Herrero estabelece os princípios filosóficos e técnico-metodológicos gerais, que organizam suas ações e norteiam o seu compromisso com a sociedade. Na oferta de um ensino de qualidade voltado para a realidade regional, tais princípios se traduzem em uma pedagogia que:

- Qualificação que leve o estudante a desenvolver sua capacidade de lidar com problemas e buscar soluções, assegurada pelo rigor teórico, metodológico e técnico na apreensão dos conhecimentos, na sistematização e na produção de conhecimentos específicos de cada área e na sua articulação com áreas complementares;
- Elevado padrão de competência profissional pelo domínio de instrumental técnico operativo e das habilidades de área de formação, capacitando para a atuação nas diversas realidades e âmbitos de pesquisa e exercício profissional;
- Articulação das dimensões investigativas e interventivas próprias das áreas de formação profissional, por meio da constituição, no processo pedagógico do curso, de espaços para o pensamento crítico e autônomo;
- Flexibilidade no planejamento curricular, possibilitando a definição e organização das diversas atividades que compõem a organização curricular dos Projetos Pedagógicos de modo a garantir ao estudante uma formação que lhe proporcione acompanhar, criticamente, as transformações sociais, culturais, científicas e tecnológicas;
- Valorização do trabalho interdisciplinar e multidisciplinar;
- Interação entre teoria e prática, articulada aos Projetos Pedagógicos dos Cursos;

- Compromisso ético-social como princípio formativo, perpassando o conjunto de formação curricular; e
- Respeito as competências e atribuições previstas na legislação de cada área específica de formação.

Assim, a partir dos princípios dos PDI e das diretrizes pedagógicas acima explicitadas, o Curso de Enfermagem oferecido pela Instituição visa formar profissionais capazes de:

- Trabalhar em equipes multidisciplinares, possuindo larga base científica e capacidade de comunicação;
- Gerir seu próprio fluxo de informações: auto reciclável, que aprendeu a aprender;
- Criar, projetar e gerir intervenções tecnológicas: um solucionador de problemas de base tecnológica;
- Empreender: construir seu futuro, procurar seu nicho de trabalho, conviver com o risco, enfrentar desafios;
- Atuar como transformadores sociais visando o bem estar social;
- Tomar decisões que visem o uso apropriado, a eficácia e o custo-efetividade da força de trabalho, de medicamentos e de tecnologias na busca dos resultados mais adequados sempre fundamentado em evidências científicas.
- Liderar equipes multiprofissionais e grupos sociais com compromisso, responsabilidade e empatia visando o bem estar coletivo;
- Dominar os aspectos gerais do cuidar em enfermagem, sendo capaz de produzir tratamento integral e adequado dentro do nível de atenção em que está atuando, mantendo-se integrado com as demais profissões da área da saúde e consciente da necessidade de estar permanentemente atualizado, através do processo de educação continuada.

Sendo assim, o produto final será um enfermeiro dotado de alto conhecimento técnico – científico e ampla consciência social, capaz de promover ações para a prevenção e manutenção da saúde.

Aos objetivos acima definidos associam-se aos que se estabelece nos **Art. 4º e 5º da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001:**

“Art. 4º. A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** *os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética, tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo;*
- **Tomada de decisões:** *o trabalho dos profissionais de saúde deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo efetividade, da força de trabalho, de medicamentos, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas;*
- **Comunicação:** *os profissionais de saúde devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;*
- **Liderança:** *no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumirem posições de liderança, sempre tendo em vista o bem estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;*
- **Administração e gerenciamento:** *os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho, dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos*

*a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças na equipe de saúde;
e*

- **Educação permanente:** *os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, mas proporcionando condições para que haja benefício mútuo entre os futuros profissionais e os profissionais dos serviços, inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional, a formação e a cooperação através de redes nacionais e internacionais.*

Art. 5º A formação do enfermeiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- I. atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;*
- II. incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;*
- III. estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;*
- IV. compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;*
- V. reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;*
- VI. atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;*
- VII. ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;*
- VIII. reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;*

- IX. atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;*
- X. responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;*
- XI. reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem;*
- XII. assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.*
- XIII. promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;*
- XIV. usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;*
- XV. atuar nos diferentes cenários da prática profissional, considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;*
- XVI. identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;*
- XVII. intervir no processo de saúde-doença, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;*
- XVIII. coordenar o processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde*
- XIX. prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;*
- XX. compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;*
- XXI. integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;*

- XXII. *gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;*
- XXIII. *planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;*
- XXIV. *planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;*
- XXV. *desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;*
- XXVI. *respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;*
- XXVII. *interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;*
- XXVIII. *utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;*
- XXIX. *participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;*
- XXX. *assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;*
- XXXI. *cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;*
- XXXII. *reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.*

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.”

2.5.7. Perfil do Egresso

Segundo o **Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001:**

“O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional:

Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Tendo em vista estes princípios, os do PDI e os objetivos do curso, constituem habilidades discentes a serem desenvolvidas a partir das diversas estratégias no curso de Enfermagem:

- Capacidade de percepção crítica da saúde frente a realidade regional, nacional e internacional;
- Capacidade de leitura e interpretação dos textos técnicos e teóricos, de modo a possibilitar reflexão de caráter interdisciplinar e correlação com a prática clínica;
- Capacidade de pesquisa em Enfermagem, com ênfase nos aspectos Teórico-práticos, sociológicos e políticos em temas ligados aos Direitos Fundamentais e Cidadania em conjunção com a saúde coletiva e individual;
- Habilidades de levantamento, avaliação e sistematização de dados no campo do conhecimento em Enfermagem, com o objetivo de elaborar trabalhos científicos de qualidade, individuais ou em grupo;
- Habilidade de expressão verbal, com atividades práticas ligadas à apresentação de trabalhos e manejo dos pacientes;
- Capacidade de seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional ligadas ao diagnóstico, prognóstico, plano de tratamento e tratamento dos pacientes nas diversas especialidades do cuidar em enfermagem;
- Autoconfiança no aprendizado e no exercício profissional;
- Capacidade de buscar soluções durante o cuidar em Enfermagem em prol da devolução da dignidade e autoestima do paciente;
- Responsabilidade no trato com documentos e exames complementares dos pacientes, observando o grau de relevância dos mesmos;

- Capacidade de relacionamento Inter profissionais e com prestadores de serviços que auxiliam no cuidar em Enfermagem;
- Postura ética associada à defesa e à promoção da saúde bucal individual ou coletiva, pautada no Código de Ética da Enfermagem;
- Capacidade de operar as novas tecnologias de apoio à atividade profissional em Enfermagem.

2.5.8. Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo

2.5.8.1. Coerência do Currículo com as DCNs e demais legislações

O curso de Enfermagem atende à Resolução **CNE/CES Nº 3, de 07 de novembro de 2001** e demais legislações pertinentes, uma vez que:

- A carga horária do curso é de 4.000 h;
- Atende à Resolução **CNE/CES N º 3, de 02 de julho de 2007**: dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências
- Libras está sendo oferecida como disciplina optativa - **Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005**;
- O tempo mínimo de integralização é de 4 anos conforme previsto na Resolução CNE/CES N º 9 de 09 de abril de 2009, inciso IV do Art 2º (a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação) – o curso é em tempo integral
- Os objetivos do curso e o perfil do egresso atendem ao estabelecido nos **Art 3º, 4º e 5º da DCN**;
- O estágio supervisionado, com 800 h, atende ao estabelecido no **Art 7º da DCN**;
- As atividades complementares, com 194 h, atendem ao **Art. 8º da DCN**, com estudos e práticas independentes presenciais e/ou a distância, a saber: monitorias, estágios;

programas de extensão; estudos complementares; participação em cursos, seminários, conferências e congressos;

- O Trabalho de Conclusão de Curso atende ao **Art. 12 da DCN**, e é executado sob orientação docente;
- Atende ao estabelecido na **Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004** - Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena sendo o conteúdo trabalhado na disciplina de Sociologia aplicada a Enfermagem e Antropologia aplicada a Saúde;
- As Políticas de Educação Ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002 são contempladas em Saúde Ambiental para Enfermagem e Saúde Coletiva; e,
- Atende à **Resolução CNE Nº 1, de 30 de maio de 2012** que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos com atividades previstas em Sociologia aplicada a Enfermagem e Antropologia aplicada a Saúde, História da Enfermagem, Ética e Legislação do exercício profissional.

2.5.8.2. Adequação da Metodologia de Ensino à Concepção do Curso

São adotadas as seguintes práticas didático-pedagógicas, dentre outras:

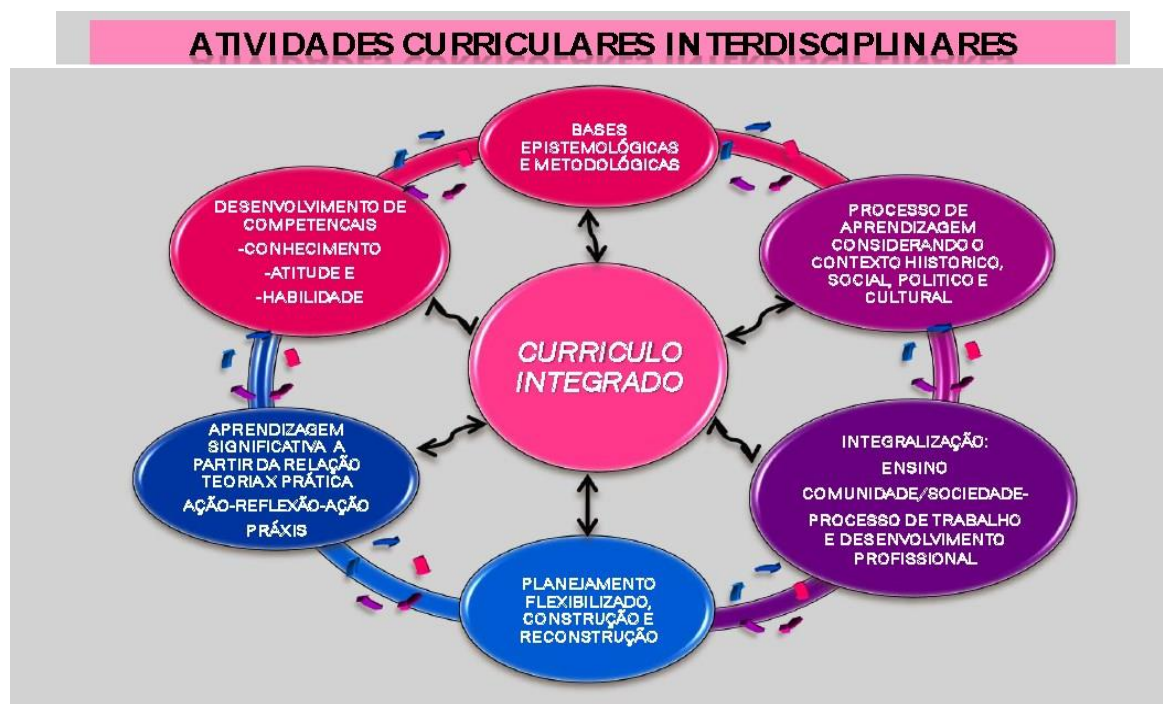
- Aulas teóricas com exposições dialogadas problematizadas e contextualizadas;
- Seminários de discussão de textos - atividade em que se trabalha, simultaneamente, a habilidade de leitura, compreensão e elaboração de textos e a expressão verbal;
- Metodologia de estudo de caso, para o adequado desenvolvimento da associação teoria-prática;
- Trabalhos individuais, em grupos e seminários que levem o aluno a ser sujeito do processo de ensino-aprendizagem, tendo o professor como o facilitador desse processo, favorecendo a discussão coletiva e as relações interpessoais;
- Leitura coletiva de textos com posterior discussão visando o desenvolvimento da capacidade de julgamento e de tomada de decisões;
- Uso de tecnologias para a ampliação do ambiente acadêmico, por exemplo, por meio da utilização de blogs e do portal universitário, ferramenta que expande o espaço de interação entre alunos e professores;

- Apresentação de "fichamento" de textos e de resenhas
- Elaboração e participação em projetos de iniciação científica e extensão;
- Programa de monitoria;
- Desenvolvimento do estágio curricular supervisionado;
- Participação em eventos científicos promovidos na Faculdade Herrero;
- Trabalho de conclusão de curso; e,
- Atividades Complementares.

2.5.8.3. Coerência da organização curricular com os Objetivos do Curso

Conforme salientado anteriormente, o perfil do egresso foi elaborado com fundamento nas orientações do PDI e PPI da Faculdade Herrero, bem como nas DCN do curso de Enfermagem. Considerando que a (re)ordenação do sistema de saúde aumenta a consciência da necessidade de práticas multiprofissionais e interdisciplinares, caracterizando uma nova dimensão em saúde, faz-se necessária a incorporação de novos espaços de atuação profissional, numa concepção ampliada de saúde, transcendendo a realidade tecnicista hoje vigente e a pratica dessa decorrente.

A organização curricular assume a seguinte lógica estrutural:



Além das competências, o Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero, em sua proposta curricular, elencou pontos de interseção, denominados de **Campos Interdisciplinares de Aprendizagem (CIAs)**, os quais pretendem estabelecer uma comunicação entre os domínios do saber, sedimentando assim, a compreensão das ciências como complemento entre si.

Os campos Interdisciplinares de Aprendizagem são considerados elos e têm o intuito de proporcionar a integração entre as diversas áreas do saber. Consistem, então, em temas de estudos comuns a serem abordados, pesquisados e resolvidos de forma integrada, mediante o desenvolvimento dos conteúdos envolvidos, promovendo a interdisciplinaridade, com consequente efetivação das competências.

A escolha dos campos Interdisciplinares de Aprendizagem obedeceu à denominação inicial utilizada na primeira versão do Projeto Pedagógico do Curso, na qual considerava os campos de ação acadêmica (CAA), vinculados aos chamados de programas de ação acadêmica (PAA). As CIAs tem como propósito garantir a integralidade curricular, com ações integradas e com o intuito de descaracterizar a forma disciplinar e fragmentada, apresentada historicamente nos currículos formais.

As CIAs foram estruturadas considerando os seguintes itens:

- I. Os conteúdos a serem desenvolvidos em cada período do curso;
- II. As competências elencadas para o respectivo período;
- III. As competências preconizadas pelas DCNs;
- IV. O grau de complexidade necessário para a formação do aluno nos diferentes períodos;
- V. A lógica da integração curricular e da flexibilização
- VI. Avaliação formativa;
- VII. As áreas de ciências biológicas e da saúde, ciências humanas e sociais e ciências da enfermagem, preconizadas pelas DCNs;
- VIII. A integração de todas as áreas e conteúdos, com a criação das inter ciências.

A seguir, a representação gráfica da integração curricular descrita no projeto pedagógico do curso:

Integração Curricular do Curso de Graduação em Enfermagem



Com o intuito de melhor viabilizar a integração e a flexibilização curricular realizam-se as Atividades Interdisciplinares, que acontecem em todos os períodos e estão descritas mais adiante neste documento, e as Atividades Complementares. Estas compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão, objetivando considerar os conhecimentos adquiridos pelo discente em estudos e práticas independentes, presenciais ou à distância. Devem ser realizadas ao longo do processo de formação acadêmica do discente e correspondem a 194 horas da matriz curricular a serem computadas até o final do Curso.

Com relação aos critérios de avaliação das atividades teóricas e práticas, os mesmos são definidos a partir das competências (conhecimentos, habilidades e atitudes), onde todas as atividades são valorizadas e subsidiam a avaliação processual, à partir de fichas com critérios relacionados a aspectos cognitivos, afetivos e psicomotores. (PERRENOUD, 1999).

Procura-se possibilitar ao aluno o desenvolvimento das competências esperadas nas diversas atividades a serem realizadas durante a graduação.

Objetivando o desenvolvimento de habilidades cognitivas, afetivas e psicomotoras necessárias a realização de procedimentos de enfermagem, reestruturou-se tanto a área física quanto dos equipamentos, o potencial humano e os recursos didático-pedagógicos do

Laboratório de Enfermagem, proporcionando assim, condições para o discente desenvolver as atividades práticas de Enfermagem em situações simuladas e reais que possam garantir a qualidade do assistir/cuidar em enfermagem, quando do desenvolvimento de ações junto ao cliente/família/comunidade. Tais atividades são incluídas a partir do 2º período do Curso, permitindo a articulação entre teoria e prática nas diversas disciplinas, bem como, oferecendo ao discente oportunidade em utilizar tais recursos conforme sua necessidade de aprendizagem.

Todas as disciplinas relacionadas às Atividades Assistenciais utilizam o Laboratório de Enfermagem como estratégia de ensino-aprendizagem, principalmente quando se detectam nos campos de atividades práticas, alunos com necessidades de sedimentar as habilidades técnicas nos procedimentos de enfermagem.

Desde 2011 que as atividades de laboratório foram ampliadas, com a possibilidade de realizar consultas e procedimentos de enfermagem no Ambulatório de Saúde em situação real, oportunizadas as áreas de Saúde da Mulher, Criança, Adulto e Idoso, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

Os alunos são encaminhados através de um formulário para o professor que irão orientá-lo e avaliá-lo nas Atividades de Laboratório. O professor após orientar o discente emite seu parecer ao supervisor para auxiliar na reavaliação do aluno no campo de atuação.

As Atividades Assistenciais que acontecem no 3º, 4º, 5º e 6º períodos objetivam proporcionar aos discentes vivências de práticas assistenciais, gerenciais, educativas e de pesquisa em enfermagem, nos diferentes níveis de atenção à saúde em complexidade crescente. Desta forma, oportunizam - se a integração entre os conteúdos e a realidade micro e macro regional, buscando a integralidade das ações do cuidar/assistir em enfermagem, através da utilização ou sistematização da assistência de enfermagem.

As atividades de Estágio Curricular Supervisionado obedecem aos critérios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares (2001), sendo realizadas nos dois últimos semestres do Curso. Estas objetivam, juntamente com as demais atividades, propiciar a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes, mediante a reflexão e a ação frente às situações práticas.

O estágio curricular supervisionado desenvolve-se no 7º e 8º período do curso, e o aluno atua tanto na área hospitalar como na área da saúde coletiva. Várias estratégias de

ensino são utilizadas tais como: projeto de atuação, estudos de caso, atividade assistencial, atividade interdisciplinar, diário de campo, provas escritas.

No início das atividades os discentes realizam um diagnóstico setorial e Institucional na qual é possível identificar a capacidade instalada da Instituição de Saúde, com suas fragilidades e potencialidades. O objetivo da realização deste é conhecer a realidade onde os discentes realizarão estágio e propor soluções através de um planejamento estratégico. A realização deste projeto de atuação utiliza como metodologia a estimativa rápida e tem a participação ativa dos atores principais nesse processo, ou seja: alunos, professores e professores das instituições, bem como pacientes, familiares e lideranças da comunidade. Através do Estágio Curricular Supervisionado o Curso de Enfermagem tem proposto mudanças baseadas na Política Nacional de Saúde e de Humanização no Atendimento a usuários do serviço, principalmente aqueles do Sistema Único de Saúde. Neste diagnóstico é identificado também o processo de trabalho da equipe e é desenvolvido um projeto de Educação em Saúde e principalmente Educação Permanente à equipe do setor. O objetivo principal deste estágio é intervir no processo saúde/doença, auxiliando na transformação de indicadores mais positivos.

Durante todo o curso, procuramos atender as diretrizes curriculares atuais bem como a atual política de formação em saúde, na qual se busca a intervenção no processo formativo para que os programas de graduação possam deslocar o eixo da formação - centrado na assistência individual prestada em unidades especializadas – por um outro processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades sociais, calcada na proposta de hierarquização das ações de saúde.

O aluno deve levar em conta as dimensões sociais, econômicas e culturais da população, instrumentalizando o futuro profissional para abordagem dos determinantes de ambos os componentes do binômio: saúde-doença da população na comunidade e em todos os níveis do sistema (PRÓ SAUDE, 2005).

Desta forma, é oportunizado ao aluno exercitar as funções do enfermeiro, quais sejam: educação em saúde e em serviço, assistência, pesquisa e gerenciamento. Ele experiencia o processo de trabalho do enfermeiro, ao mesmo tempo em que está num processo contínuo de ação-reflexão-ação. Várias estratégias de ensino aprendizagem são utilizadas para que o aluno possa alcançar as competências esperadas em cada período.

É fundamental para qualquer profissional o desenvolvimento de um corpo de conhecimentos que possa ser aplicado a sua prática. Eles podem ser expressos em termos de conceitos e teorias, que embasam a metodologia da assistência utilizada pelo enfermeiro a qual irá subsidiar a práxis da enfermagem.

A metodologia da sistematização de assistência de enfermagem utilizada na graduação é baseada nos pressupostos teóricos de Wanda de Aguiar Horta, cujos conceitos foram desenvolvidos a partir da teoria da motivação humana de Maslow, que se fundamenta nas necessidades humanas básicas.

Horta (1979) desenvolveu a partir das ideias de Maslow, os pressupostos abaixo citados:

- A. A enfermagem é um serviço prestado ao ser humano e é parte integrante da equipe de saúde. Assim, implementa estados de equilíbrio, previne estados de desequilíbrio e reverte desequilíbrio em equilíbrio pela assistência ao ser humano no atendimento de suas necessidades básicas; procura sempre reduzi-lo a situação de equilíbrio dinâmico no tempo e espaço. Desta teoria, decorrem conceitos e princípios que fundamentam a ciência de enfermagem;*
- B. Enfermagem é a ciência e a arte de assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas, procurando torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado; de recuperar, manter e promover a saúde em colaboração com outros profissionais. Assistir em Enfermagem é: fazer pelo ser humano aquilo que ele não pode fazer por si mesmo; ajudar ou auxiliar quando parcialmente impossibilitado de se auto cuidar; orientar ou ensinar, supervisionar e encaminhar a outros profissionais.*

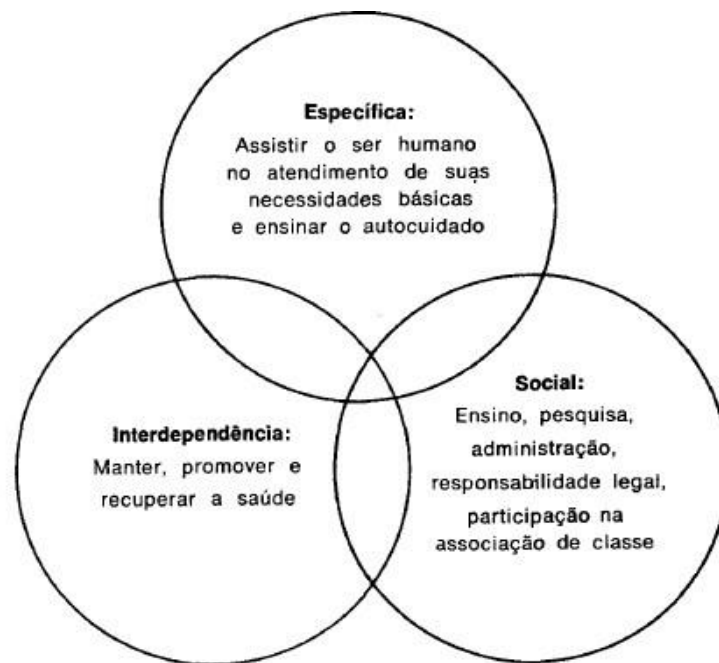
Destes conceitos algumas proposições podem ser inferidas:

- a) Área específica: assistir o ser humano no atendimento de suas necessidades básicas e torná-lo independente desta assistência, quando possível, pelo ensino do autocuidado.
- b) Área de interdependência ou colaboração: a sua atividade na equipe de saúde nos aspectos de manutenção, promoção e recuperação da saúde.

- c) Área social: dentro de sua atuação como um profissional a serviço da sociedade, função de pesquisa, ensino, administração, responsabilidade legal e de participação na associação de classe.

A fim de implementar esta visão de ser humano e para cuidar/assistir o indivíduo, família e comunidade, adota-se a sistematização de assistência de enfermagem.

Funções do Enfermeiro



Também se utilizam diagnósticos de enfermagem internacionais, que estão sendo implantados em várias instituições Brasileiras. Estes diagnósticos de enfermagem foram elaborados pela Associação Norte Americana de Enfermagem (NANDA) e estão sendo utilizados como forma de organizar a assistência prestada e facilitar o processo de trabalho do enfermeiro.

2.5.8.4. Coerência da organização curricular com as competências específicas do profissional de Enfermagem - o papel do professor no curso de Enfermagem e os valores agregados a cada período

O termo competência deriva do latim *competentia*, possuindo etimologicamente vários significados, entre os quais a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, fazer determinada coisa, capacidade, habilidade e aptidão. Dessa forma, tem sido empregado indistintamente para relacionar diretamente competência ao conceito de qualidade, na qual resulta sério desvirtuamento em seu emprego (PINHEL; KURCGANT, 2006).

Por ser um conceito polissêmico, tanto na esfera do trabalho quanto na da educação, *competência* tem vários significados, entre os quais a qualidade de quem é capaz de apreciar e resolver certo assunto, de fazer determinada coisa ou possuir uma capacidade, habilidade ou aptidão, ou seja, de maneira geral, a noção de competência se apresenta sempre associada à ação. Neste sentido, o conceito da competência vem sendo enfaticamente empregado no intuito de associar o conhecimento teórico à prática, tendo como centro, o indivíduo capaz de tal realização (RAMOS, 2002).

Para a autora é importante destacar que a noção de competência não é nova, mas seu uso tem sido difundido nos discursos sociais e científicos mais recentemente, tendo sido apropriado pelo mundo do trabalho, que o relaciona ao conceito de qualidade. Por estar relacionado à ação, o conceito de competência deve ser avaliado em função de uma determinada situação posta, pois a palavra competência é, aliás, bem mais rica do que o uso que dela se faz atualmente, já que designa simultaneamente o direito e a capacidade de conhecer. Para conhecer os meios de compreender a maneira como as competências se diferenciam, é necessário considerá-las como produtos de processos e não mais como pontos de partida, encarando esses processos como sequências de habilitações. Será competente aquele que está habilitado a tornar-se hábil em um domínio de conhecimento.

Segundo a lógica capitalista, a noção de competência representa apenas uma atualização do conceito de qualificação, o conceito representa o rejuvenescimento da teoria do capital humano e uma metamorfose do conceito da qualificação na sua conotação produtivista, ou seja, voltado para a elevação da exploração do trabalhador por parte do capital (PINHEL; KURCGANT, 2006).

Ramos (2002) salienta que a competência, igualmente pode ser vista como o deslocamento conceitual de qualificação para competência. Para tanto, toma a qualificação como conceito central na relação trabalho-educação e discute o conceito de competência

como mais objetivo por ter ordenado, historicamente, as relações sociais de trabalho e educativas, frente à materialidade do mundo produtivo. Neste sentido, essa centralidade tende a ser ocupada, contemporaneamente, não mais pelo conceito de qualificação, mas pela noção de competência que, aos poucos se constitui como conceito socialmente concreto. Não obstante, a noção de competência não substitui ou supera o conceito de qualificação.

A autora, referindo-se ao mundo do trabalho, analisa que a dimensão conceitual de qualificação remete à formação e ao diploma, frequentemente perseguido como interface entre a formação e o emprego, na acepção que este garantiria uma qualificação, um status, uma remuneração. Mas, questiona a autora, isto garantiria a competência? Segundo ela, o exercício da competência não existe sem que haja profundidade dos conhecimentos que possam ser disponibilizados e mobilizados pelo sujeito para superar determinada situação. Os conhecimentos e saberes não se limitam ao âmbito de sua aplicabilidade, mas, justamente porque implicam em um exercício reflexivo, pressupõe-se que o sujeito mobilize um conjunto de valores, aprendizagens e habilidades em favor das situações.

É também possível entender competência como esquemas mentais, ou seja, as ações e operações mentais de caráter cognitivo, sócio afetivo ou psicomotor que, mobilizadas e associadas aos saberes teóricos ou experiências, geram habilidades, ou seja, um saber-fazer.

Na mesma direção, o documento do Ministério da Educação e Cultura define competências como sendo as modalidades estruturais de inteligência, ou melhor, as ações e operações que utilizamos para estabelecer relações com e entre objetos, situações, fenômenos e pessoas que desejamos conhecer. As habilidades decorrem das competências adquiridas e referem-se ao plano imediato do *saber-fazer*. Por meio das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se, possibilitando nova reorganização das competências (BRASIL, 1999).

No entendimento de Perrenoud (1999), competência agrega (conhecimento, habilidade e atitude) e é definido como sendo a faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos descritos por saberes, habilidades, informações para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações, ou seja, um conjunto de disposições e

esquemas que permitem mobilizar os conhecimentos nas várias situações no momento certo e com discernimento, entendidas como importantes metas de formação.

A pedagogia das competências como um modelo que surge para assegurar as necessidades do mercado sem a preocupação humanística, o torna impróprio ao interesse dos trabalhadores. Um dos aspectos criticados é o individualismo em detrimento do comprometimento social que esta noção traz para os profissionais (KUNZER, 2002; FRIGOTTO, 1999).

O autor considera a formação por competências um discurso para atender à lógica dominante do mercado de exclusão, cujo objetivo é de integrar apenas aqueles que adquirirem as habilidades básicas que geram competências reconhecidas no mercado. Para o autor a ideia de educação por competências é alienadora. Esse conflito com diferentes configurações está presente atualmente e traz outra concepção de trabalho e um conjunto de habilidades que podem levar a uma natural fragmentação dos serviços.

No entendimento de Ramos (2002) existe a possibilidade de uma pedagogia das competências contra hegemônica e entende que para tanto seria preciso suprimir exatamente a terminologia competências. Para a autora temos que voltar a questão central da – formação humana sob o modo de produção capitalista: a necessidade de uma pedagogia contra hegemônica, que seja ativa e criadora, construída com base em uma profunda e orgânica ligação entre ela e o específico dinamismo social objetivo que nela se identifica.

Esta pedagogia só poderá ser contraída com o resgate do trabalho como o concreto princípio educativo.

Neste sentido, a adoção das competências na Educação Superior se torna delicada, quando se volta para as mudanças que se processam no trabalho e para a flexibilidade necessária que se espera do profissional. É importante não deixar de privilegiar o conhecimento e o conteúdo do trabalho, observando apenas as atitudes em relação ao mesmo, bem como evitar a individualização das ações, comprometendo a atuação coletiva (RAMOS, 2002).

Segundo Perrenoud (2000), especificamente no ambiente da educação, competência docente é referida como sendo uma capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles possibilitando que o

professor ponha em ação e em sinergia, vários recursos cognitivos complementares, entre os quais estão os conhecimentos. Ainda segundo o autor, é a competência docente que permite ao professor enfrentar um ou mais tipos de situações, realizando operações mentais complexas voltadas para a determinação e realização de uma ação relativamente adaptada para a situação vivenciada.

Sob esta ótica, a competência docente está associada não apenas aos saberes (conhecimentos) que o professor precisa ter, mas também intimamente ligada às capacidades e habilidades que, em situações complexas e principalmente em tempo real, permitem eclodir esquemas de pensamento que possibilitem a mobilização, a orquestração e a sistematização de recursos pertinentes para a aplicação destes saberes. Isto se deve porque o saber dos professores é plural, composto e heterogêneo, porque envolvem, no próprio exercício do trabalho, conhecimentos e um saber-fazer bastante diverso, proveniente de fontes variáveis e, provavelmente, de naturezas diferentes (TARDIF, 2003).

Nesta direção, as esferas governamentais do Brasil procederam, nos últimos anos, à reorganização das políticas sociais, especialmente com relação aos sistemas previdenciário e de saúde pública, ocasião em que a Enfermagem redefiniu suas práticas, havendo o deslocamento da intervenção sobre o doente para a atenção ao sadio. Assim, nas instituições de ensino, passou-se a discutir a formação do enfermeiro generalista, adequado para esse novo modelo de atenção à saúde, com característica de simplificação, extensão de cobertura, atividades preventivas e ambulatoriais e de integração multidisciplinar e multiprofissional. Esse período deu início ao movimento de libertação da produção do saber em enfermagem. Wanda Horta, no Brasil, e as teoristas americanas, ainda que de forma incipiente, construíram as condições de possibilidade para a emergência de um novo paradigma.

Na enfermagem em particular, dada a possível vinculação entre competência e desempenho técnico e a ideia de adaptação presente nesta noção, é necessário uma avaliação criteriosa quando da adoção do modelo por competências, em função da história de uma prática já fortemente aderente ao aspecto técnico e com grande tendência a adaptar-se facilmente a exigências institucionais e do trabalho.

Destaca-se que na enfermagem há um discurso corrente denominado de ressignificação das competências e é nesse sentido que foram aprovadas as DCNs para

Educação Superior que, como para as outras áreas de conhecimento foram estruturadas tendo como um de seus elementos norteadores, a noção de competências. Ramos (2002), após elencar todos os problemas afetos a noção de competência diz que ela exige a ressignificação, mas mesmo assim deve ser tomada de forma subordinada ao conceito de qualificação como relação social. Para a autora seria o esperado cujo foco, além dos aspectos técnico-instrumentais, a humanização do cuidado na direção do cliente.

Em direção às estratégias de humanização do cuidado, em 1996, Deluiz discute outros tipos de competências, além da *competência cognitiva*, ou seja, a capacidade para reconhecer e definir problemas, equacionar soluções, pensar de forma estratégica, agir de modo preventivo, transferir e socializar conhecimentos:

- I. **competência organizacional** ou capacidade para auto-planejamento, auto-organização, estabelecimento de métodos próprios, gerenciamento do tempo e do espaço de trabalho;
- II. **competência comunicativa** ou capacidade para expressar e comunicar com o próprio grupo, superiores hierárquicos e subordinados, para cooperar, dialogar, trabalhar em equipe, exercer negociação e comunicar-se interpessoalmente;
- III. **competência social** ou capacidade para gerenciar todos os conhecimentos próprios, formados por fontes – meios – recursos diferenciados, nas situações várias do mundo do trabalho;
- IV. **competência comportamental** ou capacidade para cultivar iniciativa, criatividade, vontade de aprender, estar aberto às mudanças, ter consciência de qualidade e das dimensões éticas do próprio trabalho;
- V. **competência política** ou capacidade do indivíduo para refletir e agir de modo crítico na dimensão produtiva; saber de sua posição e função naquela dimensão, seus direitos e deveres de trabalhador, participar ativamente nos processos de organização do trabalho, ter acesso e domínio das informações sobre as modificações produtivas e organizacionais tanto no campo público quanto no campo institucional da sociedade civil.

Talvez a noção mais apropriada de competência seja a de capacidade de articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando-os em ação para resolver problemas e enfrentar situações de imprevisibilidade em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto cultural.

Ao discutirem o conceito de Competência Interpessoal, alguns enfermeiros destacam essa mesma noção geral de competência: "capacidade do indivíduo em articular e mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, colocando - os em ação para a resolução de problemas e enfrentamento de situações específicas em uma dada situação concreta de trabalho e em um determinado contexto sociocultural.

A Competência Interpessoal, capaz de promover a "intersecção partilhada entre o profissional, o cliente e a organização" exige o desenvolvimento inter-expressivo de dimensões emocionais, interpessoais, organizacionais e técnicas-práticas.

Ainda vale destacar o registro de Witt e Almeida quanto à formação de competências técnicas, organizacionais, comunicativas, sociais, subjetivas, de cuidado, de serviço, sociopolíticas, éticas; com a mesma significação, Faustino, Moraes, Oliveira e Egry, tanto quanto Meyer e Kruse destacam a formação de competências cognitivas, comunicativas, comportamentais, sociais, políticas, para o trabalho.

Almeida chama a atenção para o fato de que a expressão competências é inadequada porque, na verdade, refere-se a vários níveis ou dimensões articuladas de uma única competência: a competência profissional para qual haveria competências gerais e específicas.

No contexto de definição de competências, há que se lembrar: histórica e tradicionalmente na área de Enfermagem, reconhece-se a formação e o desenvolvimento interconexo de *competências habilidades e atitudes*, intransponíveis para enfermeiros e enfermeiras: há um tempo, competências de Enfermagem era a bagagem intelectual (a *ciência*), habilidades de Enfermagem eram chamadas aptidões ou destreza manual (a *arte*), atitudes de Enfermagem eram o perfil (o *ideal*).

Na definição do que sejam competências, inevitavelmente está a questão sobre saberes ou conhecimentos; e, nesse sentido, convém lembrar a pesquisa de Clermont Gauthier e colaboradores na busca de uma nova Teoria da Pedagogia. Para isso, os autores partem do que nomeia *Reservatório de Conhecimentos*, necessário ao professor numa

situação concreta de ensino: Saberes Disciplinares (a matéria), Saberes Curriculares (o programa de ensino), Saberes das Ciências da Educação, Saberes da Tradição Pedagógica (particularmente, quanto ao uso desses saberes), Saberes Experienciais (a jurisprudência particular) e os Saberes da Ação Pedagógica (o repertório de saberes do ensino ou a jurisprudência pública validada).

Na interconexão dos vários saberes mencionados está a concepção de ensino e dela procede à noção de competência: a capacidade de mobilizar todos aqueles saberes, formadores do *Reservatório de Conhecimentos*: Gauthier¹²: 18 chamam de *Reservatório de Conhecimentos* os saberes fundamentais para o ensino-aprendizagem e de *Repertório de Conhecimentos* os saberes estritos da ação pedagógica.

Na referência de saberes - conhecimentos necessários à Educação, Jacques Delors falará nos quatro pilares da educação: i) aprender a conhecer, ii) aprender a fazer (e aqui explicita a noção de competência desenvolvida a partir da noção anterior de qualificação), iii) aprender a viver juntos (outro nome para a competência interpessoal) e o iv) aprender a ser.

No Brasil e seguindo as influências da Pedagógica Política de Paulo Freire, Romão revisa os pilares da educação, apresentados no Relatório Delors, e preconiza em sua Pedagogia Dialógica quatro "re-aprenderes" para acentuar o pensamento de Freire sobre a necessidade se aprendermos a aprender: re-aprender a conhecer, re-aprender a fazer; re-aprender a conviver, reaprender a ser.

Competência para Romão, sinonimiza a saberes e a re-aprenderes; o autor critica o centro do ensino no pensamento de Edgar Morin quanto aos seus sete saberes necessários à educação:

1º. Saber – conhecer o que é conhecer. Estes conhecimentos sobre o conhecimento evitariam os erros e as ilusões responsáveis pelas cegueiras do conhecimento;

2º. Saber – conhecer o que é pertinente. A pertinência do conhecimento contraria a lógica da fragmentação dos processos de conhecer e exige a capacidade para apreender as coisas conhecíveis em sua contextualidade, complexidade, mutualidades e interinfluências;

3º. Saber – ensinar a condição humana. Esse ensino da condição humana reconhece a unidade de todas as dimensões humanas: física, biológica, psíquica, cultural, social, histórica.

4º. Saber – ensinar a identidade terrena. A identidade terrena é fundamental para que as pessoas se reconheçam unas e solidárias com a terra em que habitam, percebendo-se com um destino comum e partilhando os mesmos problemas de vida e de morte inerentes à condição humana;

5º. Saber – enfrentar as incertezas, sobretudo as decorrentes dos saberes das ciências físicas, biológicas e históricas;

6º. Saber – ensinar a compreensão, tendo-a por meio e fim da comunicação e das relações humanas;

7º. Saber – ensinar a antropoética, ou seja, a ética do gênero humano capaz de formar e de promover o senso de comunidade planetária.

A partir da contextualização das competências, vale destacar que as profissões da área da saúde e mais especificamente a enfermagem, em seu percurso histórico e profissional sempre tiveram e ainda tem um caráter prático em suas ações, descolando o pensar do fazer, discussão essa, que perpassa os estudiosos da profissão, na busca de compreensão neste fazer historicamente construído. Este caráter sempre trouxe o mito da dicotomia na relação entre a teoria e a prática, sendo esta desde então, enfrentada pelas escolas de enfermagem e pelos profissionais da área, num longo debate entre docentes e assistenciais (MOSER, 2006).

Para Leopardi (1999), — há uma ideologia que opera ao nível da sobreposição de conceitos e interesses, de modo que prática e teoria não necessitem de nenhuma articulação, na aparência. A autora entende que há uma supervalorização da prática como modelo desejável e exclusivo de realização do trabalho, na qual os profissionais movimentam-se em ritmos impostos pelo cotidiano, de modo que atitude e ação reflexiva é que assume um caráter alienado, como ação exclusiva de — teóricos. Essa é razão da chamada tarefa, que afasta os profissionais da reflexão sobre o seu próprio fazer.

A autora ressalta que nessa perspectiva basta fazer, não importa para que e atendendo a qual interesse, sempre o ato de assistir/cuidar será bom e deverá ser feito.

Muitas vezes ocorre certa resistência ao compromisso do saber que gera, sem dúvida, compromissos parciais com o fazer.

Vale destacar que toda prática se articula a uma teoria e supor que a dicotomia entre teoria e prática, ou a desvinculação desta relação não altera a essência do trabalho e da formação profissional, desencadearia um equívoco ético.

No entendimento de Cunha (2004) é preciso tornar mais significativo o trabalho pedagógico levando docentes e alunos a refletir sobre questões do ensino teórico-prático, aperfeiçoando as ações ao projeto pedagógico do curso e da própria instituição na qual estão inseridos. Destaca a crítica ao paradigma que permeia as atividades essenciais da academia e a defesa de um novo paradigma de ensinar e aprender que aos poucos vai emergindo das ações concretas de docentes comprometidos com a função social.

A busca do saber em Enfermagem aproxima a prática da enfermagem à prática da educação, na medida em que o enfermeiro, na condição de educador, utiliza o processo ensino/aprendizagem em todas as suas ações de cuidado, encaradas como sendo aquelas dirigidas não só ao paciente e família, mas também aos alunos, à equipe de enfermagem e aos procedimentos técnicos. Dessa forma, requer, dos enfermeiros, uma competência reflexiva em busca de uma ação mais efetiva (PINHEL; KURCGANT, 2006).

As autoras apontam, para uma formação profissional pretendida para os egressos dos cursos de enfermagem de maneira mais aberta e dialógica e ao mesmo tempo crítica; mais flexível e ao mesmo tempo mais rigorosa; solidamente alicerçada em conhecimentos e principalmente, fundamentada na ética, voltada para o desenvolvimento do raciocínio, da autonomia, da criatividade, da comunicação e da capacidade de identificar problemas e buscar alternativas para superá-los.

Somente assim, o estudante estará construindo suas competências e habilidades voltadas para a superação dos conflitos existenciais e éticos, bem como para o enfrentamento dos desafios que a convivência social e o mundo do trabalho apresentarão, no decorrer de sua trajetória de vida.

De maneira análoga aos cursos de outras profissões, o corpo docente dos cursos de Enfermagem, é constituído, em seu cerne, por profissionais de enfermagem, levados, posteriormente à condição de docentes, quando passam a enfrentar as situações e realidades pedagógicas sem que tenham tido, em sua grande maioria, oportunidades para a

construção de competências voltadas para esse processo de trabalho (PINHEL; KURCGANT, 2006).

Para as autoras, somente dessa forma, tendo como pano de fundo as novas conformações socioeconômicas e culturais presentes na atualidade, os saberes docentes e as competências se articulam neste processo de desenvolvimento pessoal e profissional, sendo relevante que esses docentes apreendam o conceito de competências em sua maior amplitude, com vistas à melhoria da formação das gerações seguintes de profissionais.

Para tanto, na busca de adequações às diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Enfermagem, considerando as discussões apresentadas até aqui e entendendo que as competências não podem apenas focar os aspectos mercadológicos no processo de formação profissional, o curso de enfermagem da Faculdade Herrero, procurou construir competências voltadas a cada período, num processo formativo de elaboração e aquisição para as referidas competências, conforme se apresenta a seguir:

1º Período

Temas de estudo:

Anatomia Humana
Antropologia Aplicada à Saúde
Sociologia Aplicada à Enfermagem
Biologia Celular e Genética
Saúde Ambiental para Enfermagem e
Metodologia da Pesquisa em Saúde
Informática em Enfermagem

Objetivos gerais de aprendizagem do 1º Período

- a) Distinguir as estruturas anatômicas do corpo humano, não restringindo tais conhecimentos às abordagens metodológicas de segmentos e de partes do corpo, e a relação entre as estruturas do corpo como condição e instrumento humano para o cuidado.

- b) Promover a reflexão dos elementos conceituais para uma compreensão da realidade humana e suas diversas manifestações. Trabalhar a relação entre estrutura cultural e ser humano. Estudar o homem, como ser histórico-social.
- c) Estudar a sociedade e as interpretações da modernidade, o trabalho, tecnologia e transformações sociais, além das desigualdades sociais e raciais e as formas de estratificação em sua relação com a saúde no Brasil e exclusão social. Discutir o corpo enquanto construção social.
- d) Estudar a célula como unidade funcional e constituinte estrutural dos diversos tecidos, apresentando a sua organização molecular, estrutural e fisiológica, integrando conhecimentos de bioquímica, biologia molecular e genética na compreensão dos mecanismos celulares na homeostasia, alterações metabólicas e patologias.
- e) Conceituar e definir genética, relacionar os padrões de herança. Fornecer aos alunos subsídios para que os mesmos possam compreender a origem e a forma de herança de algumas doenças e síndromes decorrentes de alterações genéticas.
- f) Definir conceitos básicos de ecologia e de sustentabilidade. Identificar os meios para desenvolverem mecanismos de controle ambiental, tanto no meio urbano quanto no meio rural. Realizar a classificação e destinação final dos resíduos sólidos, com ênfase nos resíduos sólidos produzidos nos serviços de saúde.
- g) Reconhecer as bases teóricas e metodológicas do processo de enfermagem e as da pesquisa de enfermagem fundamentadas no exercício profissional sistematizado.
- h) Reconhecer conceitos sobre informática e empregar, no âmbito da enfermagem, sistemas utilizados verificando suas funcionalidades para o exercício da profissão.
- i) Reconhecer das especificidades da formação superior e o processo de investigação científica como princípio educativo e instrumento da práxis profissional.

2º Período

Temas de estudo:

Biofísica

Bioquímica

Embriologia e Histologia

Fisiologia Humana

História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional**Microbiologia e Imunologia****Objetivos gerais de aprendizagem do 2º Período:**

- a) Compreender o funcionamento do sistema biológico humano por meio dos Princípios e Leis da Física, bem como debater o propósito da biofísica.
- b) Identificar estrutura química das moléculas e biomoléculas, correlacionando-as com as funções biológicas, identificando a diferenciação dos eventos metabólicos nos diversos tecidos e das estruturas de regulação do corpo humano.
- c) Construir o pensamento básico sobre a composição dos tecidos que compõem o corpo humano, bem como, assimilar as suas origens embriológicas.
- d) Entender a capacidade funcional do organismo com a interação fisiológica, histológica e biológica.
- e) Identificar os marcos referenciais da História da Enfermagem e seus reflexos na estruturação da profissão;
- f) Empregar o compromisso ético, humanístico e social do enfermeiro à luz da legislação vigente e do código de ética profissional.
- g) Redefinir através do estudo da morfologia, fisiologia, desenvolvimento, identificação, patogenicidade e formas de combate dos microrganismos conhecimentos básicos sobre microrganismos de interesse médico, para melhor aplicá-los na manutenção da saúde e prevenção das doenças.

3º Período**Temas de estudo:**

Farmacologia

Parasitologia Humana

Patologia Humana

Semiologia em Enfermagem

Psicologia Aplicada à Enfermagem

Nutrição Aplicada à Enfermagem

Didática aplicada à Enfermagem

Objetivos gerais de aprendizagem do 3º Período:

- a) Identificar os aspectos clínicos relevantes de farmacocinética e farmacodinâmica dos diferentes fármacos empregados na prática clínica.
- b) Reconhecer as características dos parasitas humanos em relação à sua morfologia e biologia, conhecendo os mecanismos de patogenicidade e transmissão, controle e prevenção de parasitoses contribuindo para saúde e meio ambiente.
- c) Demonstrar e decodificar os principais processos patológicos básicos, passíveis de evento no organismo, desenvolvimento e as consequências dos referidos processos, sem, contudo, se ater em patologias de um órgão, em especial.
- d) Conhecer, avaliar sinais/sintomas e necessidades do ser humano a fim de desenvolver o pensamento crítico para prática profissional, por meio de histórico de enfermagem realizado através de entrevista e exame físico, imprimindo caráter individualizado e integral no processo de saúde e doença vivenciado pelo cliente e sobretudo fundamentado em princípios éticos.
- e) Analisar para reconhecer a contribuição da psicologia à enfermagem, bem como aperfeiçoar competências de trabalhar em equipe e apropriar-se de ferramentas para estabelecer relações apropriadas entre profissional-paciente-família.
- f) Distinguir o cuidado nutricional como um importante instrumento para prevenção a manutenção ou recuperação da saúde, dentro de uma perspectiva interdisciplinar.
- g) Compreender o ensino e a aprendizagem a partir de uma perspectiva política, histórica e cultural da Educação e do Conhecimento. Retratar as relações entre a escola, o currículo e a cultura, examinando-as à luz de considerações éticas, filosóficas, políticas e epistemológicas.

4º Período

Temas de estudo:

Epidemiologia

Bioestatística

Semiotécnica em Enfermagem I

Saúde Coletiva em Enfermagem

Enfermagem do trabalhador

Objetivos gerais de aprendizagem do 4º Período:

- a) Distinguir as bases conceituais da Epidemiologia como método de investigação indispensável ao estudo da origem, evolução e controle dos problemas de saúde da população, bem como os aspectos metodológicos das pesquisas populacionais. Usar a Epidemiologia como principal elemento de instrumentalização no diagnóstico de saúde de comunidades, de suporte técnico na formação das políticas setoriais e de planejamento das ações de saúde e de Enfermagem.
- b) Empregar os fundamentos teóricos, metodológicos e técnicos do saber da bioestatística nos vários cenários da prática de enfermagem, em especial, aplicá-los nos serviços de saúde.
- c) Identificar e empregar as bases teóricas e metodológicas da Semiotécnica de Enfermagem para cumprimento legal da Sistematização da Assistência de Enfermagem decorrente dos fundamentos multidimensionais do processo saúde-doença, usando a ciência do cuidar/cuidado como instrumento de interpretação profissional.
- d) Analisar e interpretar os principais problemas e agravos à saúde dos grupos sociais no panorama de saúde nacional e regional à luz da determinação social processo saúde-doença.
- e) Reconhecer e distinguir as políticas e legislações relativas à saúde do trabalhador no Brasil, os riscos à saúde no trabalho relacionando à promoção, prevenção e recuperação da desta bem como e a atuação do enfermeiro na área da saúde ocupacional.

5º Período

Temas de estudo:

Semiotécnica em Enfermagem II

Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente

Enfermagem na Saúde da Mulher

Enfermagem na Saúde Mental

Enfermagem em Neonatologia

Objetivos gerais de aprendizagem do 5º Período:

- a) Planejar e aplicar os saberes de Enfermagem inerente a Sistematização da Assistência de Enfermagem nos campos da saúde do adulto, do idoso, do homem e na saúde mental, decorrentes do processo saúde-doença.
- b) Desenvolver o discente para operacionalizar a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) à população infanto-juvenil e família na atenção primária e hospitalar.
- c) Estruturar competências e habilidades para prestar assistência integral à mulher atendendo ao contexto sociocultural, as demandas de gênero, os direitos sexuais e reprodutivos e suas necessidades em saúde, abordando a promoção da saúde.
- d) Construir atividades de vigilância na saúde mental, contribuindo para o exercício da cidadania social a partir da atenção às necessidades sociais de saúde dos indivíduos e das coletividades em seus diferentes contextos.
- e) Interpretar e distinguir aspectos relativos ao cuidado integral ao recém-nascido de risco habitual e de alto risco e sua família em diferentes contextos de atenção à saúde: atenção primária, atenção secundária e atenção terciária.

6º Período

Temas de estudo:

Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso

Enfermagem em Centro Cirúrgico

Enfermagem em Cuidados Intensivos

Enfermagem em Urgência e Emergência

Objetivos gerais de aprendizagem do 6º Período:

- a) Estruturar sistematicamente a assistência a pacientes adultos e idosos com afecções clínicas e cirúrgicas, agudas e crônicas nos distintos níveis de atenção a saúde, abrangendo a assistência à família, a comunidade e cuidadores, adotando os princípios éticos da assistência de enfermagem.
- b) Explicar para o discente sobre os aspectos organizacionais da assistência de enfermagem perioperatória, circulação de sala de operações, bem como atuação do enfermeiro no contexto do centro cirúrgico.
- c) Reconhecer e empregar assistência de enfermagem ao paciente em cuidados intensivos com graus crescentes de complexidades, de forma sistematizada, pautadas nos princípios éticos e humanísticos, apreciando o ser humano e suas relações no contexto em que está inserido.

7º Período

Temas de estudo:

Administração em Saúde I
Trabalho de Conclusão de Curso I
Estágio Curricular I
Optativa

Objetivos gerais de aprendizagem do 7º Período:

- a) Identificar as diferentes concepções da gerência no contexto histórico das organizações, suas competências e habilidades para a função gerencial. Distinguir o processo gerencial, as condições de trabalho na enfermagem, o dimensionamento de pessoal, a gestão de pessoas, a supervisão, a liderança, a gestão de qualidade, a auditoria e as mudanças em enfermagem como meios para desenvolver a gerência em Enfermagem.
- b) Distinguir e estruturar trabalho de conclusão de curso, a partir do contexto e do conhecimento de enfermagem adquiridos no decorrer do curso.

- c) Aplicar a assistência de enfermagem em diferentes contextos das organizações de saúde, a partir do conhecimento adquirido, voltado para atenção integral à saúde da família.

8º Período

Temas de estudo:

Administração em Saúde II

Estágio Curricular II

Trabalho de Conclusão de Curso II

Objetivos gerais de aprendizagem do 8º Período:

- a) Estruturar e analisar as funções administrativas e o planejamento das organizações dos serviços de saúde, considerando o processo de trabalho do enfermeiro que objetivem o desenvolvimento da práxis profissional de Enfermagem.
- b) Preparar o discente a vivenciar situações reais da prática profissional, buscando compreender criticamente suas determinações, desenvolvendo assim sua capacidade de reflexão para uma prática profissional mais consciente, responsável, crítica, criativa e solidária.
- c) Elaborar projeto de pesquisa com caráter científico e utilização de metodologia científica, com aprofundamento em determinado assunto, utilização de metodologia científica, abrangendo aspectos teóricos e/ou práticos com princípio educativo e instrumento da práxis profissional.

2.5.8.5. Estrutura curricular

Período	Atividade de Ensino – aprendizagem (componentes curriculares)	Carga horária				
		Disciplina	TCC	Estágio	Ativ. Comp.	Total
1º	Anatomia Humana	108				108
	Antropologia Aplicada a Saúde	36				36
	Sociologia Aplicada a Enfermagem	36				36
	Biologia Celular e Genética	90				90
	Metodologia da Pesquisa em Saúde	36				36
	Saúde Ambiental para Enfermagem	54				54
	Informática em Enfermagem	36				36
	SUBTOTAL	396				396
2º	Bioquímica	72				72
	Embriologia e histologia	72				72
	Fisiologia humana	108				108
	Microbiologia e imunologia	72				72
	História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional	54				54
	Biofísica	36				36
	SUBTOTAL	414				414
3º	Farmacologia	108				108
	Parasitologia Humana	72				72
	Patologia Humana	72				72
	Semiologia em Enfermagem	108				108
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	36				36
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	36				36
	Didática aplicada à Enfermagem	36				36
	SUBTOTAL	468				468
4º	Epidemiologia	72				72
	Bioestatística	54				54

	Semiotécnica em Enfermagem I	108				108
	Saúde Coletiva em Enfermagem	108				108
	Enfermagem do Trabalhador	72				72
	SUBTOTAL	414				414
5º	Semiotécnica em Enfermagem II	108				108
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	108				108
	Enfermagem em Saúde da Mulher	108				108
	Enfermagem em Saúde Mental	72				72
	Enfermagem em Neonatologia	72				72
	SUBTOTAL	468				468
6º	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	108				108
	Enfermagem em Centro Cirúrgico	90				90
	Enfermagem em Cuidados Intensivos	108				108
	Enfermagem em Urgência e Emergência	108				108
	SUBTOTAL	414				414
7º	Administração em Saúde I	72				72
	Trabalho de Conclusão de Curso I		108			108
	Estágio Curricular I			400		400
	Optativa	36				36
	SUBTOTAL	108	108	400		616
8º	Administração em Saúde II	108				108
	Trabalho de Conclusão de Curso II		108			108
	Estágio Curricular II			400		400
	SUBTOTAL	108	108	400		616
Atividades Complementares					194	194
Total Geral		2790	216	800	194	4000

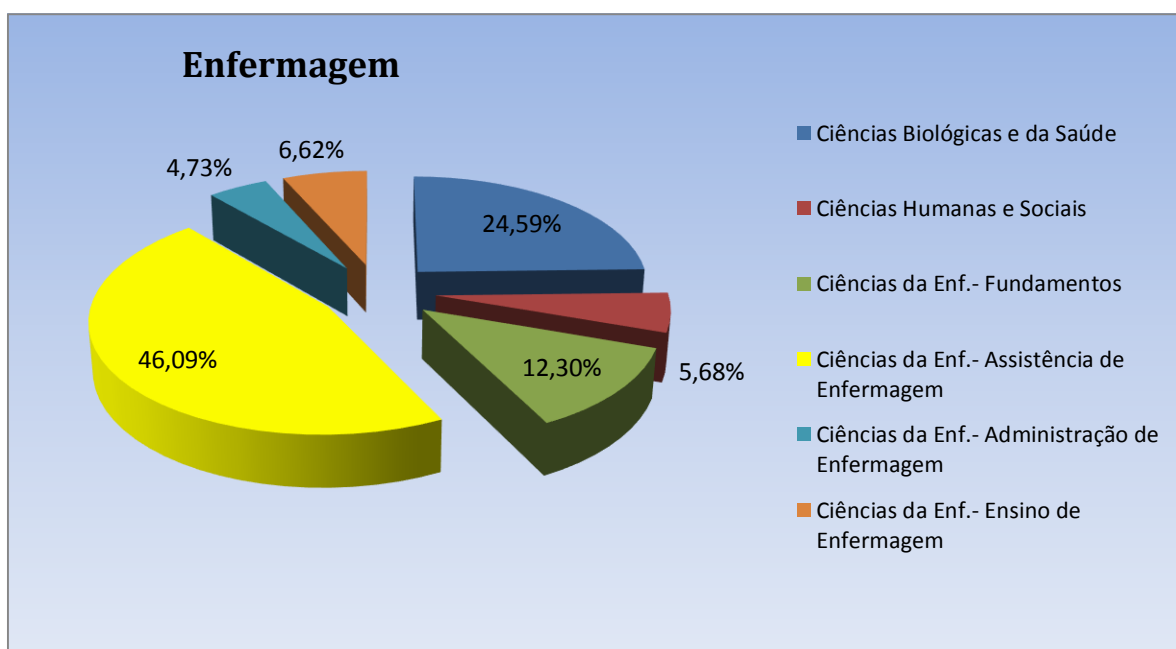
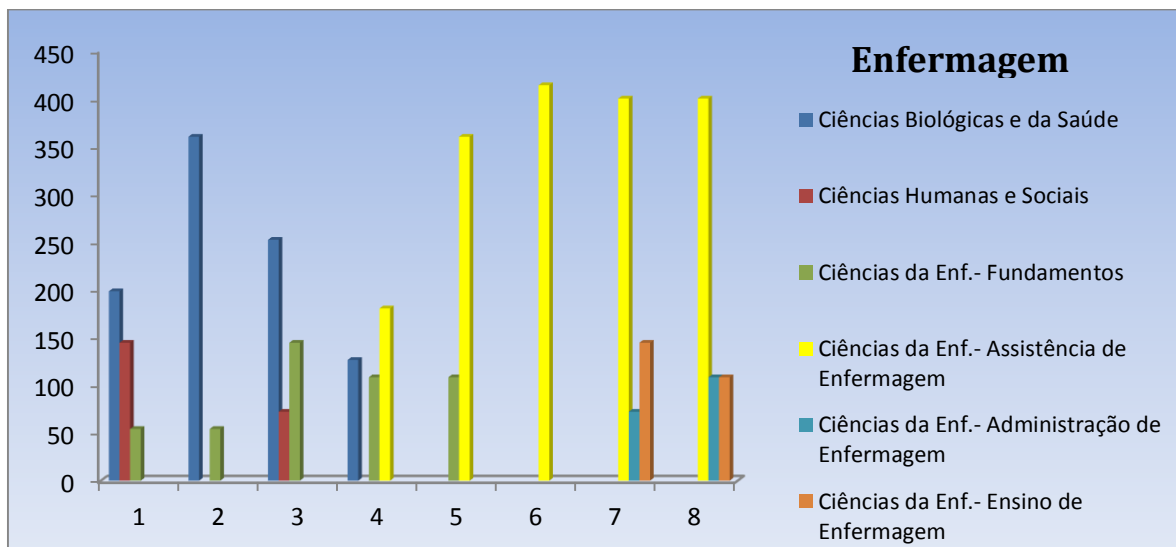
Optativa	CH
Libras	36
Temas especiais em Enfermagem	36

Resumo	CH
Disciplina	2790
TCC	216
Estágio Supervisionado	800
Atividades Complementares	194
Carga Horária Total do curso	4000

2.5.8.6. Representação Gráfica

Período	Atividades de Ensino - Aprendizagem (Componentes Curriculares)	CH	Eixos de Formação
1º	Anatomia Humana	108	Ciências Biológicas e da Saúde
	Antropologia Aplicada a Saúde	36	Ciências Humanas e Sociais
	Sociologia Aplicada à Enfermagem	36	Ciências Humanas e Sociais
	Biologia Celular e Genética	90	Ciências Biológicas e da Saúde
	Metodologia da Pesquisa em Saúde	36	Ciências Humanas e Sociais
	Saúde Ambiental para Enfermagem	54	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Informática em Enfermagem	36	Ciências Humanas e Sociais
2º	Bioquímica	72	Ciências Biológicas e da Saúde
	Embriologia e histologia	72	Ciências Biológicas e da Saúde
	Fisiologia humana	108	Ciências Biológicas e da Saúde
	Microbiologia e imunologia	72	Ciências Biológicas e da Saúde
	História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional	54	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Biofísica	36	Ciências Biológicas e da Saúde
3º	Farmacologia	108	Ciências Biológicas e da Saúde

	Parasitologia Humana	72	Ciências Biológicas e da Saúde
	Patologia Humana	72	Ciências Biológicas e da Saúde
	Semiologia em Enfermagem	108	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	36	Ciências Humanas e Sociais
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	36	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Didática aplicada à Enfermagem	36	Ciências Humanas e Sociais
4º	Epidemiologia	72	Ciências Biológicas e da Saúde
	Bioestatística	54	Ciências Biológicas e da Saúde
	Semiotécnica em Enfermagem I	108	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Saúde Coletiva em Enfermagem	108	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Enfermagem do Trabalhador	72	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
5º	Semiotécnica em Enfermagem II	108	Ciências da Enf.- Fundamentos
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	108	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Enfermagem em Saúde da Mulher	108	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Enfermagem em Saúde Mental	72	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Enfermagem em Neonatologia	72	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
6º	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	108	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Enfermagem em Centro Cirúrgico	90	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Enfermagem em Cuidados Intensivos	108	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Enfermagem em Urgência e Emergência	108	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
7º	Administração em Saúde I	72	Ciências da Enf.- Administração de Enfermagem
	Trabalho de Conclusão de Curso I	108	Ciências da Enf.- Ensino de Enfermagem
	Estágio Curricular I	400	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem
	Optativa	36	Ciências da Enf.- Ensino de Enfermagem
8º	Administração em Saúde II	108	Ciências da Enf.- Administração de Enfermagem
	Trabalho de Conclusão de Curso II	108	Ciências da Enf.- Ensino de Enfermagem
	Estágio Curricular II	400	Ciências da Enf.- Assistência de Enfermagem



2.5.8.7. Componentes Curriculares

2.5.8.7.1. Disciplinas: Ementas, objetivos e bibliografias.

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007 e envolverá Preleções e Aulas Expositivas (item I do Art. 2º) e Atividades Práticas Supervisionadas, como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica e trabalhos individuais ou em grupo (item II do Art. 2º) que envolvam trabalho discente efetivo.

1º PERÍODO**Disciplina: Anatomia Humana****CH: 108 h****Ementa:**

Conceitos básicos sobre anatomia. Estruturas corporais e as relações entre as estruturas. Aspectos morfofuncionais dos sistemas esqueléticos, articular, muscular, endócrino, respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, reprodutor, tegumentar e nervoso, relacionados à prática de Enfermagem.

Objetivos:

- Reconhecer as estruturas anatômicas e entender os princípios e mecanismos que regem o funcionamento dos diferentes órgãos e sistemas que constituem o organismo humano.
- Correlacionar as estruturas anatômicas e suas funções.
- Observar a superfície do corpo e as estruturas abaixo dela, correlacionando-as à prática clínica de Enfermagem.
- Compreender a integração entre os sistemas para a manutenção do funcionamento do organismo.

Bibliografia Básica:

CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. 3ª ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 1985.

FERNANDES, P. D.; FERNANDES, L. T. **Atlas de anatomia humana**. São Paulo: Edelbra, 2004.

NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011

Bibliografia Complementar:

FAIZ, O. **Anatomia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. São Paulo: Manole, 2014

FARINA JÚNIOR, Remo. **Anatomia dos membros**. São Paulo: EDIPUC, 2013

MCMINN, R. M. H. **Atlas colorido de anatomia da cabeça e do pescoço**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SANTOS, N. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6ª ed. Barueri: Manole, 2003.

Disciplina: Antropologia Aplicada à Saúde**CH: 36 h****Ementa:**

Conceitos básicos da antropologia: cultura, relativismo, diferença e identidade. A formação do povo brasileiro. A contribuição dos afrodescendentes na brasileiridade: influências culturais. O método etnográfico. A reflexão sobre a construção sociocultural do corpo, saúde e doença. A medicina profissional e a medicina popular. A relação terapeuta/paciente.

Objetivos:

- Definir a antropologia;
- Analisar as etapas da história da antropologia e as reflexões culturais de diferentes povos;
- Reconhecer a diversidade cultural;
- Relacionar os fenômenos do pluralismo e do relativismo cultural;
- Analisar os diferentes contextos do evolucionismo: biológico, sociológico e antropológico;
- Apontar as características da antropologia evolucionista;
- Reconhecer a dimensão do termo cultura e o processo de mudança cultural na formação do povo brasileiro.

Bibliografia Básica:

MELO, L. P. **Enfermagem, antropologia e saúde**. São Paulo: Manole, 2013

NAKAMURA, E. **Antropologia para enfermagem**. São Paulo: Manole, 2009

QUEIROZ, M. S. **Saúde e doença: um enfoque antropológico**. São Paulo: EDUSC, 2003.

Bibliografia Complementar:

ASSIS, O. Q.; KÜMPPEL, V. F. **Manual de antropologia**. São Paulo: Saraiva, 2011.

FLECK, M. P. et al. **A avaliação de qualidade de vida: guia para profissionais da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MARCOS, B. **Ética e profissionais da saúde**. São Paulo: Santos, 1999.

OLIVEIRA, P. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

WALDOW, V. R. **Cuidar**: expressão humanizadora da enfermagem. Petrópolis: Vozes, 2006.

Disciplina: Sociologia Aplicada à Enfermagem**CH: 36 h****Ementa:**

Análise da saúde como fenômeno social condicionado historicamente e estudo das coordenadas sociológicas da saúde da sociedade brasileira. O papel dos afrodescendentes e dos índios na formação do povo brasileiro e suas interferências no processo de saúde – doença. O papel do profissional de enfermagem na administração das situações adversas de saúde.

Objetivos:

- Identificar e explicar conceitos clássicos da teoria social contemporânea.
- Identificar, a partir das categorias sociológicas, as mudanças nos padrões dos conflitos sociais.
- Analisar o impacto de mudanças socioeconômicas na área da saúde.
- Identificar as coordenadas sociológicas da saúde da sociedade brasileira.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, C. S. **Subjetividade, gestão e cuidado em saúde**: abordagens da psicossociologia. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2013.

DA SILVA, E. A. **Sociologia aplicada a enfermagem**. São Paulo: Manole, 2012.

OLIVEIRA, P. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia Complementar:

DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano do trabalho**: uma abordagem psicológica. São Paulo: Pioneira, 1992.

FLECK, M. P. et al. **A avaliação de qualidade de vida**: guia para profissionais da saúde. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FREIDSON, E. **Profissão médica - um estudo de sociologia do conhecimento aplicado**. São Paulo: UNESP, 2009.

QUEIROZ, M. S. **Saúde e doença: um enfoque antropológico**. São Paulo: EDUSC, 2003.

WALDOW, V. R. **Cuidar: expressão humanizadora da enfermagem**. Petrópolis: Vozes, 2006.

Disciplina: Biologia Celular e Genética**CH: 90 h****Ementa:**

Estudo da célula como unidade fundamental dos seres vivos, com caracterização ultraestrutural e morfofisiológica das organelas celulares. Análise do armazenamento e transmissão da informação genética e das possíveis interações genético-ambientais além do estudo de manifestações das anomalias genéticas mais comuns além do estudo dos padrões de herança mendelianos.

Objetivos:

- Reconhecer a célula como unidade morfológica e fisiológica do organismo vivo;
- Desenvolver habilidade de manipulação e utilização de microscópio óptico;
- Reconhecer as metodologias de estudo da célula e suas aplicações;
- Estabelecimento de relação entre as características morfológicas e aspectos funcionais da membrana plasmática e das organelas citoplasmáticas;
- Identificar e reconhecer os mecanismos que possibilitam as interações celulares e de produção de energia, descrição da forma de armazenamento e transmissão da informação genética e análise dos padrões de herança mendelianos e sua relação com os padrões de variabilidade genotípica e fenotípica.

Bibliografia Básica:

AVERSI-FERREIRA, T. A. **Biologia**: celular e molecular. Campinas: Átomo, 2008

BOLSANELLO, A.; BOLSANELLO, M. A. **Grande manual de biologia**. Biblioteca do panorama científico. São Paulo: Ícone, 1996.

WESTMAN, J. A. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

BOLSOVER, S. R.; HYAMS, J. S.; SHEPHARD, E. A.; WHITE, H. A.; WIEDEMANN, C. G. **Biologia celular**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2005

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. **Genética**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAILLET, M. **Biologia celular**. 8ª ed. São Paulo: Santos, 2003.

NUSSBAUM, R. L.; MCINNES, R. R.; WILLARD, H. F. THOMPSON; THOMPSON. **Genética médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 1991.

Disciplina: Metodologia da Pesquisa em Saúde

CH: 36 h

Ementa: Introdução à metodologia do trabalho científico; Iniciação à pesquisa; Pesquisa científica; o relatório de pesquisa; Seminários; Apresentação e normalização de trabalhos acadêmicos; Pesquisa bibliográfica.

Objetivos:

- Compreender as diferentes formas de expressão escritas: científica e não-científica.
- Reconhecer em artigos científicos da área da saúde, o contexto situacional de sua publicação, a organização estrutural e estratégias de organização discursiva e linguística;
- Utilizar recursos linguísticos e discursivos nas produções textuais no contexto da saúde;
- Compreender as diferentes partes de um relatório de pesquisa, como constitutivos da investigação científica.
- Produzir textos com consistência argumentativa e correção linguística, respeitando as normas da ABNT.

Bibliografia Básica:

BRASILEIRO, M. E. **Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem**. São Paulo: AB, 2011.

RUIZ, J. A. **Metodologia científica**. 5ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

SANTOS, A. R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

Bibliografia Complementar:

- AZEVEDO, C. B. **Metodologia científica ao alcance de todo**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MATIAS-PEREIRA, J. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. São Paulo: Atlas, 2012.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Normas para a apresentação de trabalhos**. Sistema de Bibliotecas. Curitiba: UFPR, 1981.

Disciplina: Saúde Ambiental para Enfermagem**CH: 54 h****Ementa:**

Conceitos básicos em ecologia; estrutura e da dinâmica do ecossistema e das populações; estudo da população humana e o ambiente antrópico; reflexão sobre meio ambiente e atualidade, considerando temas principais em meio ambiente e saúde; análise da Nova Racionalidade Ambiental e de sua emergência e suas implicações, considerando os desafios em Saúde e Meio Ambiente. Programa de Educação Ambiental

Objetivos:

- Demonstrar conhecimento dos conceitos básicos de ecologia e de sustentabilidade.
- Distinguir os fatores ambientais e suas relações com o meio ambiente.
- Identificar os meios para desenvolverem mecanismos de controle ambiental, tanto no meio urbano quanto no meio rural.
- Realizar a classificação e destinação final dos resíduos sólidos, com ênfase nos resíduos sólidos produzidos nos serviços de saúde.
- Identificar propostas de educação ambiental.

Bibliografia básica:

- PEÇANHA, D. L. N.; SANTOS, L. S. **Cuidando da vida - olhar integrativo sobre o ambiente e o ser humano**. São Carlos: EDUFSC, 2009.

PHILIPPI JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável.** São Paulo: Manole, 2005

UJVARI, S. C. **Meio ambiente e epidemias.** 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2013.

Bibliografia complementar:

CAMELLO, T. C. F. **Gestão e vigilância em saúde ambiental.** São Paulo: EDTEX, 2009.

GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais.** 8ª ed. São Paulo: PAPIRU, 2012.

SEIFFERT, M. E. B. ISO 14001 **Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica.** São Paulo: Atlas, 2005.

SOLHA, R. K. T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária.** São Paulo: Érica, 2015.

ZANIN, M.; MANCINI, S. D. **Resíduos plásticos e reciclagem: aspectos gerais e tecnologia.** São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

Disciplina: Informática aplicada à Enfermagem**CH: 36 h****Ementa:**

Conceitos básicos sobre informática. Edição de documentos através de software de processamento de textos do computador e a utilização de programas aplicativos. Elaboração de estatísticas, planilhas de cálculos e gráficos utilizados no âmbito da saúde e nas atividades dos enfermeiros.

Objetivos:

- Utilizar ferramentas de TI para pesquisa em fontes diversas de estudo de Enfermagem;
- Utilizar adequadamente programas e aplicativos de interesse profissional em Enfermagem (editor de texto, planilha eletrônica, apresentação de slides e navegador de internet)

Bibliografia Básica:

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M.I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica.** São Paulo: Érica, 1998.

MARIN, H. F. **Informática em enfermagem.** São Paulo: EPU, 1999.

POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2005.

Bibliografia Complementar:

CAETANO, K. C. **Informática em saúde**: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades. São Paulo: YENDIS, 2012

BALL, M. J.; HANNAH, K. J.; EDWARD, M. **Introdução a informática em enfermagem**. 3ª ed. São Paulo: Artmed, 2009.

MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Word XP**. São Paulo: Érica, 1998.

PERERA, R. **Ferramentas estatísticas no contexto clínico**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

SIQUEIRA, A. L. **Estatística na área da saúde**. COOPME, 2011.

2º PERÍODO**Disciplina: Bioquímica****CH: 72 h****Ementa:**

Caracterização e interpretação das atividades orgânicas das macromoléculas envolvidas nos processos bioquímicos, metabólicos e sua regulação..

Objetivos:

- Identificar a estrutura química e caracterizar os componentes moleculares das células.
- Entender as principais transformações metabólicas que a célula utiliza para o metabolismo das proteínas, carboidratos e lipídios.
- Compreender os processos gerais de integração e regulação metabólica celular.

Bibliografia Básica:

CAMPBELL, M. K.; FARRELL, S. O. **Bioquímica**. 5ª ed. São Paulo: Thompson Learning, 2007.

KATTAH, L. R.; BORGES, M. H.; ALMEIDA, F. M. **As bases do conhecimento bioquímico**. São Paulo: Iátria, 2007.

VIEIRA, E. C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 1991.

Bibliografia Complementar:

ARANHA, F. L. **Bioquímica odontológica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

DE OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica** - uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

GALANTE, F. **Fundamentos de bioquímica**. 2ª ed. São Paulo: Rideel, 2014

LEHNINGER, A.L.; NELSON, D. L. COX, M. M. **Princípios de bioquímica**. 4ª ed. São Paulo: Sarvier, 2006.

MARIA, C. A. B. **Bioquímica básica**. 2ª ed. São Paulo: Interciências, 2014.

Disciplina: Embriologia e Histologia**CH: 72 h****Ementa:**

Estudo morfofuncional dos quatro tecidos fundamentais e suas variedades: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso com ênfase na interdependência tecidual; assim como estudo das variantes desses tecidos e suas propriedades histológicas e funcionais.

Objetivos:

- Relacionar diferentes técnicas histológicas como possíveis ferramentas metodológicas nas mais variadas áreas de atuação relacionadas à enfermagem assim como as principais técnicas de coloração;
- Caracterizar e identificar histologicamente os tecidos fundamentais em lâminas permanentes e descrever a interdependência estrutural e funcional destes tecidos na constituição e do organismo animal;
- Origem tecidual e sua relação com a embriogênese das três primeiras semanas do desenvolvimento embrionário;

Bibliografia Básica:

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.

MAIA, G. D. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

SADLER, T. W. **Fundamentos de embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Bibliografia Complementar:

CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.

GENESER, F. **Atlas de histologia**. São Paulo: Médica Panamericana, 1987.

KUHNEL, Wolfgang. **Histologia: texto e atlas**. Porto Alegre: Artmed, 2010

MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 8 ed. São Paulo: Pearson, 2013.

ROSS, M. H. **Histologia**. Panamericana, 1993.

Disciplina: Fisiologia Humana**CH: 108 h****Ementa:**

Líquidos corporais. Potencial de membrana e ação. Funções dos sistemas: neuromuscular, neurovegetativo, sensorial, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino. Funções dos sistemas: Neuromuscular, neurovegetativo, sensorial, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino.

Objetivos:

- Reconhecer e definir o sistema cardiovascular, seus componentes, suas funções, e ações fisiológicas e patológicas;
- Conhecer e descrever a organização morfofuncional do sistema cardiocirculatório, eventos elétricos e mecânicos do ciclo cardíaco, e princípios da hemodinâmica e regulação da pressão arterial
- Identificar o sistema nervoso, suas subdivisões, e seus constituintes;
- Conhecer a Neurofisiologia: Bioeletrogênese, sentidos especiais, receptores sensoriais (somestesia e dor

- Reconhecer e descrever as ações antagônicas do sistema nervoso autônomo simpático e parassimpático.

Bibliografia Básica:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio Janeiro. Guanabara Koogan 2004.

GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

STUART, I. F. **Fisiologia humana**. 7ªed. Barueri: Manole, 2007.

Bibliografia Complementar:

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 2009.

MARQUES, E. C. M. **Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas**. 2ª ed. São Paulo: Martin, 2015.

MOREIRA SANTOS, N. C. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

SINGI, G. **Fisiologia para a odontologia**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Disciplina: Microbiologia e Imunologia**CH: 72 h****Ementa:**

Caracterização da morfologia, fisiologia e genética de bactérias, fungos e vírus, bem como a compreensão dos processos patogênicos, métodos de prevenção, tratamento e controle dos micro-organismos. Visualização de técnicas de isolamento e identificação de bactérias de interesse médico. Conhecimento dos componentes da resposta imunológica e suas interações com antígenos. Estudo dos mecanismos de resposta imunológica humoral e celular, assim como o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença. Compreensão do desenvolvimento de doenças autoimunes e alergias, bem como dos processos envolvidos na imunização.

Objetivos:

- Conhecer conceitos básicos de microbiologia e compreender as relações entre esses conhecimentos com processos patogênicos em geral, com a saúde pública e com a prática da enfermagem.
- Compreender técnicas básicas microbiológicas e de biossegurança em ambientes clínicos, hospitalares e laboratoriais.
- Identificar morfológicamente os principais micro-organismos de interesse médico.
- Compreender as bases do funcionamento do sistema imunológico, tanto nas condições de saúde como na doença.
- Entender a relação dos patógenos com os mecanismos de defesa.
- Reconhecer alergias e doenças autoimunes.
- Entender o processo de imunização e reconhecer sua importância, especialmente para a prática da enfermagem.

Bibliografia Básica:

FORTE, W. C. N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

JORGE, A. O. C. **Princípios de microbiologia e imunologia**. São Paulo: Santos, 2006.

TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar:

ACTOR, J. K. **Imunologia e microbiologia geral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANTUNES, L. J. **Imunologia básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.

BURTON, G.; ENGELKIRK, P. **Microbiologia para as Ciências da Saúde**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara. 2012.

MARSHALL, J. R. **Microbiologia: manual de laboratório clínico**. São Paulo: Santos, 1995.

ROITT, I.M. **Imunologia**. 6ª ed. São Paulo: Manole, 2003.

Disciplina: História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional

CH: 54 h

Ementa:

História da Enfermagem: compreensão histórica do cuidar. Surgimento e institucionalização da enfermagem. Enfermagem Moderna; Período Florence Nightingale. Instrumentos básicos de enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). Desenvolvimento da Educação em Enfermagem no Brasil (séc. XIX); Cruz Vermelha Brasileira; Primeiras Escolas de Enfermagem no Brasil; Cenários da práxis de enfermagem. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional. Lei do exercício profissional, COREN, COFEN.

Objetivos:

- Compreender o processo de construção histórica do saber e do fazer da enfermagem bem como discutir e refletir sobre sua história e o papel social do enfermeiro.
- Reconhecer e apropriar-se do processo de desenvolvimento do Curso de Enfermagem e estrutura universitária;
- Relacionar o surgimento da enfermagem e os determinantes histórico-estruturais da sociedade que configuraram a enfermagem como especialização do trabalho;
- Compreender as atribuições, compromissos ético-políticos, práticas, campos de atuação e organizações profissionais do enfermeiro, impulsionando a construção da identidade profissional para constituir-se sujeito de seu percurso de inserção profissional;
- Compreender a origem histórica e a relação e sentido da enfermagem e do cuidar;
- Identificar as diferentes áreas de atuação no âmbito da Enfermagem.

Bibliografia Básica:

FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais**. São Paulo: EPU, 1998.

GIOVANINI, T. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.

OGUISSO, T. **Pesquisa em história da enfermagem**. Barueri: Manole, 2011.

Bibliografia Complementar:

FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 2ª ed. Goiânia: Ed. AB, 2002

MARCOS, B. **Ética e profissionais da saúde**. São Paulo: Santos, 1999.

MOSER, A.; SOARES, A. M. M. **Bioética: do consenso ao bom senso**. Petrópolis: Vozes, 2006.

OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.

RIZZOTTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. São Paulo: AB Editora, 1999.

Disciplina: Biofísica**CH: 36 h****Ementa:**

Estudo da membrana celular, suas organizações e funções; as relações da água e soluções do meio interno e externo. Estudo dos transportes através da membrana celular. Serão abordados conceitos sobre a bioeletrogênese; transmissão do impulso nervoso, contração muscular esquelética e cardíaca; serão também abordados os conceitos de mecânica respiratória, circulatória, renal, e mecanismos de ação diagnóstico por imagem – RX, ultrassom, tomografia computadorizada e ressonância magnética.

Objetivos:

- Reconhecer e identificar como ocorrem as trocas entre as membranas no corpo humano;
- Reconhecer e descrever as ações das trocas gasosas, líquidas até a geração de um impulso nervoso;
- conhecer o mecanismo de organização e informação do corpo humano.

Bibliografia Básica:

CUMPRI-NARD. **Bases da bioquímica e tópicos da biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. São Paulo: Sarvier, 2002.

HENEINE, I. F. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.

Bibliografia Complementar:

DE OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica - uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

DURAN, J. E. R. **Biofísica: fundamentos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2003.

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

HENEINE, I. **Biofísica básica**. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2001.

LOURÃO JR., C. A.; ABRAMOV, D. M. **Biofísica essencial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

3º Período

Disciplina: Farmacologia

CH: 108 h

Ementa:

Farmacologia geral; Farmacocinética, Mecanismo de ação de drogas, Interação medicamentosa, Sistema nervoso autônomo, Farmacologia da junção neuromuscular, drogas que atuam no sistema nervoso central.

Objetivos:

- Compreender os mecanismos envolvidos na interação droga - organismo, as ações farmacológicas, bem como os possíveis efeitos indesejáveis das drogas;
- Conhecer o mecanismo de ação, as ações fisiológicas e a implicação em processos patológicos de diferentes substâncias produzidas endogenamente;
- Identificar as bases farmacológicas dos principais fármacos utilizados, sobre os quais podem ser construídas abordagens terapêuticas racionais.

Bibliografia Básica:

ASPERHEIM, M. K. **Farmacologia para enfermagem**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

KATZUNG, B. G. **Farmacologia básica & clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

RITTER, J. M.; RANG, H. P.; DALE, M. M. **Farmacologia**. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar:

CHAVES, L. C. **Medicamentos - cálculos de dosagens e vias de administração**. São Paulo: Manole, 2013.

CLAYTON, B. D.; STOCK, Y. N. **Farmacologia na prática da enfermagem**. 15ª ed. São Paulo: Elsevier, 2012.

EPUB. **Dicionário de Administração de Medicamentos na Enfermagem – AME**. 9ª ed. EPUB, 2013.

MOTTA, R. L. C.; SANTOS, N. C. M. **Manuseio e administração de medicamentos**. 3ª ed. São Paulo: Iátria, 2009.

SPRINGHOUSE C. **Farmacologia para enfermagem - incrivelmente fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Disciplina: Parasitologia Humana

CH: 72 h

Ementa:

Conceitos e generalidades sobre a parasitologia. Classificação dos parasitos e suas relações com o hospedeiro, reservatórios e vetores. Estudo dos principais aspectos das parasitoses provocadas por helmintos, protozoários e artrópodes, abrangendo informações sobre transmissão, controle, tratamento e profilaxia, bem como a biologia e ciclo de vida dos agentes etiológicos.

Objetivos:

- Assimilar conceitos sobre as bases fundamentais da parasitologia, entendendo a ação dos parasitos nos hospedeiros e o desenvolvimento das doenças parasitárias.
- Conhecer os principais grupos de parasitos, compreendendo sua epidemiologia, patogenia, diagnóstico, tratamento e profilaxia.
- Compreender métodos de controle de parasitos e prevenção de parasitoses.

Bibliografia básica:

CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

FERREIRA, M. U. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. 1ª ed. Barueri: Manole, 2003.

NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 11ª ed. São Paulo: Atheneu, 2004.

Bibliografia Complementar:

- FERREIRA, U. **Parasitologia contemporânea**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- LINHARES, S. de V. **Biologia**: ensino médio. Volume único. 1ªed. Reimp. São Paulo: Ática, 2003.
- MARIANO, M.L.M.; MARIANO, A.P.M.; SILVA, M. M. **Manual de parasitologia humana**. 3ª ed. Santa Catarina: Editus - UESC, 2014.
- NEVES, D. P. **Atlas didático de parasitologia**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

Disciplina: Patologia Humana**CH: 72h****Ementa:**

Estudo das alterações celulares reversíveis e irreversíveis com ênfase nas características morfofisiológicas dos mecanismos de morte celular por apoptose e necrose. Estudo dos mecanismos de sinalização celular. Aspectos morfológicos, estruturais micro e macroscópicos das principais alterações patológicas de tamanho, forma e diferenciação celular e tecidual. Características celulares dos processos inflamatórios agudos e crônicos. Histopatologia dos processos de cicatrização de primeira e segunda intenção.

Objetivos:

- Compreender os mecanismos de sinalização inter e intracelular e suas correlações com as alterações celulares reversíveis e irreversíveis.
- Diferenciar os mecanismos de morte celular por apoptose e necrose e suas consequências.
- Identificar os processos patológicos de alteração de crescimento, forma e diferenciação celular.
- Compreender as etapas celulares e teciduais dos processos de cicatrização de primeira e segunda intenção assim como os mecanismos e etapas da inflamação aguda e crônica.

Bibliografia Básica:

ABBAS, A. K.; KUMAR, V.; MITCHELL, R. N **Fundamentos de patologia** - Robbins & Cotran - 8ª Ed. Elsevier, 2012

FARIA, J. L. **Patologia geral** - fundamentos das doenças com aplicações clínicas. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

FRANCO, M.; MONTENEGRO M. R. (IN MEMORIAM), BRITO, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. **Patologia processos gerais** . 6ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2015.

Bibliografia Complementar:

BRASIELIRO FILHO, G. B. **Patologia geral**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

BRAUN, C. A.; ANDERSON, C. M. **Fisiopatologia** - alterações funcionais na saúde humana. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

CAMARGO, O. **Patologia geral - abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PEREZ, E. **Fundamentos de patologia** - Série Eixos. São Paulo: Iátria, 2013.

TRES, L. L.; KIERSZENBAUM, A. L. **Histologia e biologia celular - uma introdução à patologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

Disciplina: Semiologia**CH: 108 h****Ementa:**

Concepções teóricas de enfermagem. Metodologia da assistência e cuidado de enfermagem. Avaliação, entrevista e exame físico.

Objetivos:

- Reconhecer os instrumentos do processo de trabalho em enfermagem.
- Escrever sobre os fundamentos filosóficos do cuidar/cuidado.
- Escrever sobre os fundamentos teórico-prático do exame físico.
- Usar adequadamente e diferenciar as metodologias de comunicação formal e informal.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, J. E. F. **Procedimentos de enfermagem**: série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

BARROS, A. L. B. L. **Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HORTA, W. A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

KAWAMOTO, E. E.; FORTES, J. I. **Fundamentos de enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 1997.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA**: definições e classificação. North American Nursing Diagnosis Association. Porto Alegre: Artmed, 2012.

RIBEIRO, A. B. (Org.) **Atualização em hipertensão arterial**: clínica diagnóstica e terapêutica. São Paulo: Atheneu, 1996.

Disciplina: Psicologia Aplicada à Enfermagem**CH: 36 h****Ementa:**

Conceitos de saúde e doença. Teorias psicológicas nas relações dos cuidados de enfermagem com a dor e com a morte. O enfrentamento da dor por pacientes e familiares e o cotidiano da Enfermagem. O cuidar da saúde do profissional da Enfermagem. Relacionamentos interpessoais e Enfermagem.

Objetivos:

- Analisar e discutir criticamente os conceitos de saúde e de doença.
- Refletir sobre teorias psicológicas que abordam as relações dos cuidados de enfermagem com a dor e com a morte, analisando os sentimentos e estratégias defensivas vividas pelo paciente, familiares e equipe de saúde e relacionando com a sua prática nas situações do cotidiano e de sua vida profissional.

- Identificar formas de viver do enfermeiro para desenvolver estratégias de cuidado com a própria saúde e promoção de seu bem estar como cidadão e enfermeiro.
- Desenvolver e valorizar a capacidade de escuta, aprimorando o relacionamento interpessoal.

Bibliografia Básica:

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Atualidades em psicologia em saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 4ª ed. Petropolis: Vozes, 2007.

STRAUB, R. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar:

ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2ª ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano do trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 1992.

FARAH, O. G. DIAS - SÁ, A. C. **Psicologia aplicada à enfermagem**. São Paulo: Manole, 2008.

ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

SOUSA, N. E. **A enfermagem na saúde mental**. Goiânia: AB editora, 2008.

Disciplina: Nutrição Aplicada à Enfermagem**CH: 36 h****Ementa:**

A relação da alimentação com a saúde. Conceitos básicos de nutrição, alimentação, alimentos e nutrientes. Leis fundamentais da alimentação. Classificação dos nutrientes. Importância dos nutrientes na nutrição humana. Pirâmide alimentar. Alimentação saudável. Alimentos funcionais. Requerimentos nutricionais e recomendações dietéticas. Enfermagem e nutrição em saúde pública. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis; refletir criticamente sobre a alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Objetivo:

- Distinguir o cuidado nutricional como um importante instrumento para prevenção a manutenção ou recuperação da saúde, dentro de uma perspectiva interdisciplinar.
- Identificar os atributos de alimentação saudável;
- Observar as recomendações nutricionais no atendimento aos pacientes.

Bibliografia Básica:

DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

FARRELL, M. L.; JO ANN, L. N. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

MELO, F. **Nutrição aplicada à enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: AB editora, 2005.

Bibliografia Complementar:

EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

GIBNEY, F. **Introdução nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

KELTS, D. G.; JONES, E.G. **Manual de nutrição infantil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.

KRAUSE, M.V.; MAHAN, L.K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 1985.

MARTINS, C. **Nutrição para pacientes em hemodiálise**. 3ª ed. Curitiba: UFPR, 2001.

Disciplina: Didática Aplicada à Enfermagem**CH: 36 h****Ementa:**

A didática como elemento de comunicação no cuidar em enfermagem. Utilização de recursos didáticos em ações de prevenção e manutenção da saúde. Ensinar – aprender como forma de interlocução direta entre o profissional de enfermagem e o paciente aos seus cuidados.

Objetivos:

- Utilizar adequadamente recursos didáticos para disseminar a prática de enfermagem nos cuidados tanto na ações preventivas quanto nas ações de manutenção da saúde.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIMENTA, S.G. **Didática e formação de professores**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia Complementar:

BEZERRA, A. L. Q. **O contexto da educação continuada em Enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: Martinari, 2003.

BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

CONSOLARO, A. **O ser professor: arte e ciência no ensinar e aprender**. 4ª ed. Maringá: Dental Press, 2005.

LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67). São Paulo: Cortez, 1998.

SANTI, M. C. **Metodologia de ensino na saúde - um enfoque na avaliação**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2002.

4º Período**Disciplina: Epidemiologia****CH: 72 h****Ementa:**

Relações, características e o significado social das principais doenças transmissíveis. Vigilância epidemiológica e sanitária como método de prevenção, erradicação e controle de doenças. Procedimentos para coleta, análise e interpretação de dados epidemiológicos. Transição epidemiológica e seu significado para o contexto atual das doenças transmissíveis.

A relação entre preservação ambiental, vigilância epidemiológica e sanitária e saúde pública: a educação ambiental como fator de preservação da saúde coletiva.

Objetivos:

- Compreender a emergência da Epidemiologia no contexto do movimento da Saúde Coletiva (evolução histórica, os modelos explicativos do processo saúde-doença);
- Refletir sobre a distribuição de doenças e seus determinantes em populações humanas;
- Analisar o instrumental teórico e metodológico para coletar e interpretar dados sobre a saúde da comunidade e suas implicações no planejamento, organização e gestão do SUS e, para a pesquisa e a prática em Saúde Coletiva;
- Conhecer a contribuição da Epidemiologia para a compreensão do objeto da Saúde Coletiva;
- Refletir sobre a importância da epidemiologia na construção da Vigilância em Saúde enfatizando a vigilância epidemiológica, vigilância ambiental, vigilância sanitária e o uso de informações em saúde;
- Compreender as relações, as características e o significado social das principais doenças transmissíveis reconhecendo a vigilância epidemiológica e sanitária como método de prevenção e controle;
- Compreender a transição epidemiológica e seu significado para o contexto atual das doenças transmissíveis;
- Utilizar a Educação Ambiental como fator de prevenção de doenças e manutenção da saúde.

Bibliografia Básica:

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à epidemiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

Bibliografia Complementar:

ALEXANDRE, L. B. S. P. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. 1ªed. São Paulo: Martinari, 2012.

ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos e aplicações**. 1ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

CURY, G. C. **Epidemiologia aplicada a sistema único de saúde. Programa de Saúde da Família**. 1ª ed. São Paulo: Coopmed, 2005.

FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Disciplina: Bioestatística**CH: 54 h****Ementa:**

Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais. Generalidades estatísticas. Tabelas cruzadas de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria. Noções sobre curva normal. Amostragem. Teste de hipótese. Testes de hipóteses para comparações de distribuições.

Objetivos:

- Compreender e resolver problemas relacionados com a Estatística em outras disciplinas do curso;
- Aplicar conhecimentos no desenvolvimento de atividades profissionais onde se faça necessário;
- Proporcionar habilidade para contextualizar a prática profissional a teoria estatística em benefício da melhoria dos serviços prestados a comunidade.

Bibliografia Básica:

DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística**: para simples mortais. São Paulo: Elsevier, 1999.

MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3ª ed. Niterói: UFF, 2002.

Bibliografia Complementar:

BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística par ciências da saúde**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.

CUNHA, G. **Bioestatística e qualidade na saúde**. 1ª ed. Brasília: LID, 2011

PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.

RIUS DÍAZ, F.; BARÓN LÓPEZ, F. J. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2007.

VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 4ª ed. São Paulo: Elsevier, 2008.

Disciplina: Semiotécnica em Enfermagem I**CH: 108 h****Ementa:**

Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo, prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente, conforto, higiene e movimento, teorias de enfermagem. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem Norte Americana (Diagnóstico NANDA).

Objetivos:

- Aplicar conhecimento científicos para prevenção de transmissão de infecções;
- Desenvolver técnicas de organização da unidade do paciente;
- Realizar medidas de biossegurança, prevenção e controle de infecção nos estabelecimentos de saúde;
- Desenvolver cuidados de Enfermagem à prevenção, promoção e recuperação da integridade cutânea (higiene, conforto, termorregulação, posicionamento e movimentação no leito, curativos);
- Trabalhar em equipe.

Bibliografia Básica:

KOCH, R. M. **Técnicas básicas de enfermagem**. 20ª ed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2004.

POTTER, P. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 7ª ed. Elsevier, 2011.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

Bibliografia Complementar:

CARPENITO-MOYET, L. J. **Diagnósticos de enfermagem**. 10ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

FIGUEIREDO, J. E. F. **Procedimentos de enfermagem: série incrivelmente fácil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

PIANUCCI, A. **Saber cuidar: procedimentos básicos em Enfermagem**. 7ª ed. São Paulo: SENAC, 2005.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ª ed. São Paulo: Iatria, 2010.

Disciplina: Enfermagem em Saúde Coletiva**CH: 108 h****Ementa:**

Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Saúde no Brasil. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde. Análise crítica da organização política e comunitária no âmbito da saúde.

Objetivos:

- Identificar os princípios que regem a organização da saúde coletiva no Brasil;
- Descrever a os princípios que regem a hierarquização do atendimento em saúde no contexto do SUS;
- Identificar , na observação de um território processo, a aplicação ou não dos princípios que regem o SUS identificando seus problemas e possíveis soluções;

- Realizar ações de enfermagem em Saúde coletiva identificando sua ação nos princípios do sistema hierarquizado de saúde.

Bibliografia Básica:

CAMPO, G. V. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2012.

ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia e saúde**. 7ª ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2012.

SENAC. **Fundamentos da saúde**. 3ªed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE MEDICINA. **O que você precisa saber sobre o Sistema Único de Saúde**. São Paulo: Atheneu, 2002.

FIGUEIREDO; T. **SUS E PSF para enfermagem-práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Paulo: Yendis, 2008.

ROZENFELD, S. **Fundamentos da vigilância sanitária**. Editora: FIO CRUZ, 2000.

STARFIELD, B. **Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia**. 2ª ed. Brasília: UNESCO Brasil, Ministério da Saúde, 2004.

WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. Tradução de Silvia M. Spada. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

Disciplina: Enfermagem na Saúde do Trabalhador**CH: 72 h****Ementa:**

Conceitos; ambiente de trabalho e saúde; acidentes de trabalho; anamnese ocupacional; Toxicologia ambiental e ocupacional; monitoramento clínico e epidemiológico das substâncias químicas; e, noções de Biossegurança.

Objetivos:

- Identificar as situações de risco à saúde causadas pelos processos produtivos;
- Realizar uma anamnese ocupacional;

- Identificar os processos mórbidos associados com a exposição aos fatores de risco ambientais e ocupacionais;
- Conhecer as medidas de prevenção e controle que visam a proteção dos trabalhadores e da população geral exposto a estes fatores de risco.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2002.

MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. São Paulo: Iátria, 2007.

VIEIRA, S. I. **Manual de saúde e segurança do trabalho**: qualidade de vida no trabalho. São Paulo: EPU, 2005.

Bibliografia Complementar:

CORREA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, Á. R. C. **Vigilância em saúde do trabalhador no sistema único de saúde - teorias e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Coopmed, 2013.

FELLI, V. E. A. B., PAVAN, P. C. **Saúde do trabalhador de enfermagem - Série Enfermagem e saúde**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.

GONÇALVES, E. A.. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3ª ed. São Paulo: EPU, 2006.

HAAG, G. S; LOPES, M. J.; SCHUCK, J. S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2ª ed. Goiânia: A B Editora, 2001.

SOARES, M. R. DE C.; SANCHEZ, M. C. O. **Enfermagem saúde do trabalhador**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

5º Período**Disciplina: Semiotécnica II****CH: 108 h****Ementa:**

Desenvolvimento de habilidades técnicas básicas necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentado na Semiotécnica. Atribuições do enfermeiro na admissão, alta e

transferência do usuário. Aplicação dos princípios científicos na implementação de assistência metodológica que atenda às necessidades humanas básicas afetadas.

Objetivos:

- Aplicar os aspectos fundamentais dos procedimentos de enfermagem em relação aos clientes;
- Desenvolver técnicas adequadas para abordagem do paciente na construção de exames clínicos adequados;
- Observar os recursos de biossegurança compatíveis com as necessidades apresentadas no atendimento aos clientes
- Prestar assistência de enfermagem ao cliente nas necessidades psicobiológicas;
- Utilizar de forma adequada os recursos disponíveis para o atendimento dos clientes,
- Realizar ações de enfermagem relacionadas a admissão, alta e transferência do cliente;
- Realizar sistematização da assistência de enfermagem.

Bibliografia Básica:

KOCH, W. **Técnicas básicas de enfermagem**. 24ªed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2007.

NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POTTER, P. **Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem**. 7ª ed. Elsevier. 2011.

Bibliografia Complementar:

ALFARO-LEFEVRE, R **Aplicação do processo de enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. North American Nursing Diagnosis Association. Porto Alegre: Artmed, 2012.

SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ª ed. São Paulo: Iatria, 2010.

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente**CH: 108 h****Ementa:**

O processo de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e o diagnóstico das suas necessidades: planejamento e implementação de cuidados de enfermagem tendo como paradigma a humanização do processo de cuidar. Políticas públicas de saúde para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças da criança e do adolescente. Habilidades técnicas especiais para o cuidar da criança e do adolescente. O relacionamento com as famílias de crianças e adolescentes sob cuidados de enfermagem.

Objetivos:

- Desenvolver habilidades técnicas para cuidar a criança, o adolescente, sua família e/ou cuidador com enfoque interdisciplinar em consonância com a ciência, as tecnologias e o cuidado humanizado.
- Mobilizar os conhecimentos, atitude investigativa, educativa e habilidades para cuidar da criança, do adolescente e de sua família, considerando sua realidade e a enfermagem baseada em evidências.

Bibliografia Básica:

HOCKENBERRY, M. J. - WILSON, D. WONG - **Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9ª ed. São Paulo: Elsevier, 2014.

MIRANDA. **Políticas públicas sociais para a criança e o adolescente**. São Paulo: AB Editora, 2001.

VIANNA, D. L. **Manual de procedimentos em pediatria**. 1ª ed. São Caetano: Yendis, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA; S. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.

BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; GONÇALVES, E. **Saúde da criança e do adolescente**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.

BORGES, A. L. V.; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica.**

Barueri: Manole, 2009.

CARVALHO, S. D. **Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente.** 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.

TANAKA, O. Y.; MELO, C. M. M. **Avaliação de programas de saúde do adolescente.** São Paulo: Edusp, 2004.

Disciplina: Enfermagem na Saúde da Mulher

CH: 108 h

Ementa:

O atendimento à mulher observando todas as fases evolutivas do ciclo da vida, da puberdade ao climatério. Causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher. Afecções ginecológicas e oncoginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento. Planejamento familiar. Fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Diagnóstico das suas necessidade: planejamento e implementação de cuidados de enfermagem tendo como paradigma a humanização do processo de cuidar. Políticas públicas de saúde para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças da mulher. Habilidades técnicas especiais para o cuidar da mulher.

Objetivos:

- Prestar assistência sistematizada e humanizada à mulher nas diferentes etapas do seu desenvolvimento;
- Conhecer métodos de planejamento familiar e de prevenção de doenças sexualmente transmissíveis sendo capaz de utilizar sendo capaz de promover ações necessárias relacionadas;
- Prestar assistência de enfermagem às gestantes, parturientes e puérperas, respeitando os preceitos éticos e legais;
- Identificar sinais e sintomas que indiquem intercorrências obstétricas e puerperais.
- Analisar criticamente o contexto brasileiro da assistência à Saúde da Mulher tendo como referência gênero e políticas públicas de saúde.

- Compreender as diferentes etapas da saúde sexual e reprodutiva feminina, prestando assistência de enfermagem à mulher de acordo com cada etapa.
- Compreender o processo de gestação, parto, nascimento e pós-parto como fisiológico e saudável, considerando a mulher, o recém-nascido e sua família como atores principais desse processo.
- Prestar assistência à gestante, parturiente, puérpera e recém-nascido, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais de saúde desses sujeitos e tendo como paradigma a humanização da assistência.
- Identificar fatores de risco e alterações clínicas na gestante, parturiente, puérpera e assisti-la.
- Realizar exames diagnósticos e preventivos referentes à saúde da mulher e do recém-nascido e interpretar seus resultados.
- Executar o cuidado de enfermagem atuando em equipe frente às exigências dos serviços de saúde.
- Articular conhecimento teórico, observação clínica, habilidades técnicas e intuição no atendimento à mulher e ao recém-nascido no processo de gestação, parto, nascimento e pós-parto.
- Desenvolver atitude investigativa, bem como o processo assistencial e educativo respeitando a autonomia dos usuários do serviço de acordo com seus valores e contexto sociocultural.

Bibliografia Básica:

- BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2006.
- CABRAL, A. C. V.; PEREIRA, A. K.; GEBER, S. **Urgências em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Atheneu, 2011.
- CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BEREK & NOVAK; BERK, J. S. - **Tratado de ginecologia**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, , 2014.

FABBRO, M. R. C.; MONTRONE, A. V. G. **Enfermagem em saúde da mulher**. 1ª ed. Senac. 2013.

FERNANDES R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (ORG). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013.

LOPES, M. H. B. DE M. **Enfermagem na saúde da mulher**. 1ª ed. AB Editora, 2006.

PORTO F.; ARAUJO L. A.; LEMOS, A., CARDOSO, T.C. **Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.

Disciplina: Enfermagem na Saúde Mental

CH: 72h

Ementa:

Estudo da Política Nacional de Saúde Mental, álcool e outras drogas; caracterização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com ênfase na assistência de enfermagem nos diversos transtornos mentais, considerando os diferentes ciclos de vida e abordando questões éticas e legais no cuidado psiquiátrico.

Objetivos:

- Reconhecer a Política Nacional de Saúde Mental;
- Diferenciar os tipos de transtornos mentais;
- Compreender a assistência de Enfermagem aos pacientes com transtornos mentais, nos diferentes ciclos de vida;
- Prestar assistência de Enfermagem , humanizada, em pacientes portadores de doenças psiquiátricas ou transtornos mentais;
- Identificar o papel do enfermeiro no cuidado ao paciente psiquiátrico;
- Compreender as questões éticas e legais no cuidado psiquiátrico.

Bibliografia Básica:

KAPLAN H, SADOCK T. **Compêndio de psiquiatria, ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. 9ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.

ROCHA. **Enfermagem em saúde mental**. 2ª ed. São Paulo. SENAC. Nacional, 2005.

SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Manual de psiquiatria clínica**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012

Bibliografia Complementar:

BRASIL. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/Reforma-Psiqui--trica-e-Pol--tica-de-Sa--de-Mental-no-Brasil--2005-.pdf>

SOUSA, N. E. **Enfermagem na saúde mental**. 1ª ed. AB Editora.2006.

STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2008.

STUART, G. W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Reichmman & Affonso, 2002.

VENETIKIDES, C. H. (Org.). **Saúde mental em Curitiba**. Rio de Janeiro: CEBES, 2003.

Disciplina: Enfermagem em Neonatologia**CH: 72 h****Ementa:**

Assistência de enfermagem ao recém-nascido, atendimento na U. T. I. infantil e neonatal. Aplicabilidade de técnicas e cuidados na assistência ao recém-nascido de alto risco.

Objetivos:

- Prestar assistência ao recém-nascido, considerando as necessidades físicas, emocionais e sociais de saúde dele e da família e tendo como paradigma a humanização da assistência.
- Identificar fatores de risco e alterações clínicas no recém-nascido ao assisti-lo.
- Realizar exames diagnósticos e preventivos referentes à saúde do recém-nascido e interpretar seus resultados.
- Executar o cuidado de enfermagem atuando em equipe frente às exigências dos serviços de saúde.
- Articular conhecimento teórico, observação clínica, habilidades técnicas e intuição no atendimento ao recém-nascido no parto, nascimento e pós-parto.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA; SEBASTES. **Enfermagem pediátrica**. Aa criança, o adolescente e sua família no hospital. Barueri: Manole, 2008 .

MOREIRA. **Quando a vida começa diferente**: O bebê e a sua família na UTI Neonatal. São Paulo: Fiocruz, 2002.

VIANNA, D. L. **Manual de procedimentos em pediatria**. São Caetano: Yendhis, 2006.

Bibliografia Complementar:

CLOHERTY, J. P. **Manual de neonatologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2000.

DUARTE, A. **Assistência ao recém-nascido: normas e rotinas**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

NOVAES, M.; PAULON, G.; CRUZ, A. **Pediatria e neonatologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.

RIBEIRO, I. C.; PACHECO, S. T. A.; AGUIAR, B. G. C. **Enfermagem neonatal - conceitos e práticas**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2014.

SOUZA, A. B. G. **Enfermagem Neonatal. Cuidado Integral ao recém-nascido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2014.

6º Período**Disciplina: Enfermagem na Saúde Adulto e Idoso****CH: 108 h****Ementa:**

Projetos de prevenção de saúde do adulto e do idoso e ações que orientam o envelhecimento ativo e saudável. Ações de Atenção Integral à saúde da pessoa adulta e idosa com vistas a prevenção e controle de agravos crônicos não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, tabagismo e obesidade. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Cuidado de Enfermagem a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas susceptíveis a tratamento clínico no ambiente hospitalar. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Análise das condições socioculturais de saúde do adulto e idoso.

Objetivos:

- Aplicar as Políticas de Saúde do idoso cuidando de forma especial das ações preventivas;
- Promover ações de Atenção Integral à saúde da pessoa adulta e idosa com vistas a prevenção e controle de agravos crônicos não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, tabagismo e obesidade;
- Promover ações integral à saúde do homem no atendimento à Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem;
- Atuar em projetos de prevenção de saúde do idoso de forma a orientar ações que propiciem o envelhecimento ativo e saudável;
- Participar de ações de prevenção da saúde física e mental de idosos nos vários níveis do sistema hierarquizado de saúde;
- Planejar, executar e avaliar a assistência de enfermagem integral, individualizada e sistematizada, a adultos e idosos com agravos à saúde, agudos ou crônicos, que necessitem de tratamento clínico ou cirúrgico tendo por base os diagnósticos de enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências.

Bibliografia Básica:

SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

PADILHA, K. G.; VATTIMO, M. F.; SILVA, S. C.; KIMURA, M. **Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico**. São Paulo: Manole; 2010.

Bibliografia Complementar:

SANTOS, S. S. C. **Enfermagem gerontogeriatrica: da reflexão à ação cuidativa**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. North American Nursing Diagnosis Association. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

WOODS, S. L.; FROELICHER, E. S. S., MOTZER, S. J. **Enfermagem em cardiologia**. 4ª ed. São Paulo: Manole, 2005.

URDEN, L. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Disciplina: Enfermagem em Centro Cirúrgico**CH: 90 h****Ementa:**

Assistência de enfermagem perioperatória, circulação de sala de operações e as práticas de centro de material. Aspectos organizacionais da assistência de enfermagem perioperatória. Instrumentação do trabalho em CC e CME: ambiente cirúrgico, recursos humanos e materiais, procedimentos específicos em centro de material. Os princípios de limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenagem e controle de produtos para saúde. Assistência de enfermagem perioperatória: planejamento, implementação e avaliação do cuidado pré-operatório imediato, transoperatório, recuperação anestésica e pós operatório imediato. Atuação do enfermeiro no contexto centro cirúrgico: análise das ações em centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material. Equipe cirúrgica. Biossegurança e Bioética.

Objetivos:

- Prestar assistência de enfermagem perioperatória ao paciente, em todas as suas fases: planejamento, implementação e avaliação do cuidado: pré-operatório imediato; transoperatório; recuperação anestésica e pós-operatório imediato;
- Reconhecer os aspectos organizacionais da unidade centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material, quanto ao ambiente, recursos humanos, equipamentos e materiais; - conhecer os procedimentos necessários para a prática da assistência de enfermagem perioperatória;
- Conhecer os procedimentos específicos em centro de material, desde os princípios de limpeza, acondicionamento, desinfecção, esterilização, armazenamento e controle de artigos médico-hospitalares;
- Analisar as ações do enfermeiro em centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. (orgs). **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação**. São Paulo: Manole, 2007.

GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. (orgs). **Enfermagem em centro de material e esterilização**. São Paulo: Manole, 2011.

POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Érica, 2009.

Bibliografia Complementar:

MALAGUTTI, W. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2013.

MOTTA, R. L. C.; SANTOS, N. C. M. **Manuseio e administração de medicamentos**. São Paulo: Iátria, 2003.

MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 10ª ed. São Paulo: Senac, 2008.

SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6ª ed. São Paulo: Iátria, 2010.

SANTOS, S. S. C.; LUIS, M. R. V. **A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 2ª ed. Goiânia: AB editora, 2002.

Disciplina: Enfermagem em Cuidados Intensivos**CH: 108 h****Ementa:**

Unidade de Terapia Intensiva: estrutura física, recursos humanos e matérias. Assistência de Enfermagem a pacientes em estado grave – técnicas e procedimentos. Principais patologias em cada sistema e as intervenções de Enfermagem correlacionadas. Humanização da Assistência de Enfermagem na UTI.

OBJETIVOS:

- Prestar cuidados de enfermagem que atendam às necessidades de higiene, conforto, segurança, alimentação, hidratação e eliminações do paciente/usuário grave;

- Realizar procedimentos de enfermagem: sondagens, venóclise, administração de medicamentos, hemoterapia, etc.;
- Medir parâmetros vitais;
- Reconhecer sinais e sintomas que indicam alterações no estado do paciente/usuário grave – prognóstico ruim, bom, quadro neurológico, circulatório, respiratório;
- Realizar posicionamento correto, mudanças de decúbito e proteção de membros e tronco do paciente/usuário de modo a evitar sequelas;
- Estabelecer comunicação eficiente com o paciente/usuário e seus familiares, responsáveis e com a equipe de trabalho;
- Operar equipamentos e manusear materiais próprios de campo de atuação;
- Preparar o corpo após a morte;
- Registrar ocorrências e serviços prestados de acordo com as exigências do campo de atuação.

Bibliografia Básica:

AZEVEDO, E. G. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2ª ed. Goiânia: AB Editora, 2009.

MOOCK, M.; BASILE FILHO, A. **Casos clínicos em terapia intensiva**. Barueri: Manole, 2014.

WOLD, G. H. **Enfermagem gerontológica**. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Bibliografia complementar:

CHAVES, L. C. **Medicamentos - cálculos de dosagens e vias de administração**. 1ª ed. Manole, 2013.

KNOBEL E., ET AL. **Condutas no paciente grave**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.

PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.

UENISHI, E. K. **Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva**. 10ªed. SENAC, 2006.

URDEN, L. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ªed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Ementa:

Assistência ao indivíduo nos aspectos biopsicossocial, cultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção na Enfermagem em situações críticas. Estruturação e organização de espaço físico, materiais e equipamentos nas áreas de atendimento pré-hospitalar e no atendimento inicial nas salas de emergência.

Objetivos:

- Adaptar o processo de enfermagem a pacientes/vítimas em situações emergenciais para aplicá-lo durante a assistência de enfermagem prestada na sala de emergência e já vislumbrando as necessidades da sequência do atendimento em unidades especializadas;
- Reconhecer a importância do papel educativo do enfermeiro e atuar na prevenção de acidentes em todas as áreas na vida profissional do enfermeiro;
- Reconhecer área física, materiais e equipamentos, bem como a dinâmica das atividades desenvolvidas nas áreas de atendimento pré-hospitalar e no atendimento inicial nas salas de emergência;
- Identificar as ações desenvolvidas e as habilidades necessárias para o profissional enfermeiro (a) poder atuar com qualidade nas áreas de emergência as pré e intra hospitalar;
- Estabelecer plano de promoção, prevenção e recuperação da saúde do indivíduo em situações críticas;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as necessidades do indivíduo em urgência e emergência.

Bibliografia Básica:

CALIL, A. M. **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

FONTINELE JÚNIOR, K.; SARQUIS, S. I. J. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. São Paulo: AB Editora, 2004.

SANTOS, N. C. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iária, 2006.

Bibliografia Complementar:

BAIRD, M.S.;BETHEL, S. **Manual de enfermagem no cuidado crítico**. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, A. A. B. **Emergência – atendimentos e cuidados de enfermagem**. 4ªed. São Caetano: Yendis, 2010.

GOMES, A. M. **Emergência - Planejamento e organização da unidade - assistência de enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2008.

JULIANI, C. M. C. M.; SPIRE, W. C. **Pronto-Socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais**. 1ª ed. Goiânia: AB editora, 2004.

MORAES, M. V. G. **Atendimento pré-hospitalar - treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. 1ª ed. São Paulo: Iátria. 2010

7º Período

Disciplina: Administração em Saúde I

CH: 72 h

Ementa:

Estabelecimento de relações entre o processo de trabalho gerencial em enfermagem com as bases teóricas da administração, considerando o gerenciamento de unidades de baixa, média e alta complexidade. Caracterização dos modelos de gestão, estrutura organizacional e planejamento estratégico nos serviços de saúde. Estudo da gestão de pessoas, com ênfase na liderança, trabalho em equipe, motivação, comunicação e educação permanente. Estudo da gestão da segurança do paciente, com foco na gestão de riscos, dimensionamento da equipe de enfermagem e qualidade dos serviços de saúde.

Objetivos

- Compreender a relação entre o trabalho gerencial de enfermagem e as teorias da administração;
- Compreender o gerenciamento de enfermagem em unidades de baixa, média e alta complexidade;
- Diferenciar os modelos de gestão;
- Definir estrutura organizacional e planejamento estratégico;

- Conceituar os aspectos envolvidos na gestão de pessoas;
- Identificar os fatores que contribuem para a segurança do paciente;
- Aplicar instrumentos de dimensionamento da equipe de enfermagem;
- Apontar indicadores assistenciais.

Bibliografia Básica:

BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. **Administração na saúde e na enfermagem**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.

SANCHO, L. G. **Avaliação econômica em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

Bibliografia Complementar:

CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendência**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.

BERTELLI, S. B. **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

GALENTE, A. C. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia: Ed. AB, 2005.

GARCIA, E. **Marketing na saúde: humanismo e lucratividade**. Goiânia: Ed. AB, 2005.

8º Período**Disciplina: Administração dos Serviços de Saúde II****CH: 108 h****Ementa:**

Gerenciamento da assistência de Enfermagem nas instituições prestadoras de assistência à Saúde. Administração do processo de trabalho em enfermagem e coordenação das ações no cuidado. Gestão de qualidade em serviços de saúde.

Objetivos:

- Planejar escala de trabalhos e atividades a serem executadas nos diversos serviços de enfermagem;
- Gerenciar riscos;
- Desenvolver planejamento estratégico para a estruturação dos serviços de enfermagem nos diversos níveis da prestação de serviço;
- Liderar equipes de enfermagem;
- Executar auditorias de enfermagem;
- Gerenciar conflitos;
- Apresentar os indicadores de prestação de serviços de enfermagem.

Bibliografia Básica:

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2015

CARBONE, P. P. (org). **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2ªed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

CUNHA, K. C. (coord). **Gerenciamento na Enfermagem: novas práticas e competências**. São Paulo: Martinari, 2008.

Bibliografia Complementar:

BERTELLI, S. B. **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

CIANCIARULLO, T. **Administração de enfermagem em saúde coletiva**. 1ªed. São Paulo: Manole. 2015.

KURCGANT, P. (coord). **Gerenciamento em enfermagem**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MALAGUTTI, W. (org). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.

PIZZOLI, L. M. L. **Tecnologia e Enfermagem - harmonia para a qualidade do desempenho profissional**. 2ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

Disciplina: LIBRAS**CH: 36 h****Ementa:**

Conceito de LIBRAS e fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Noções básicas da LIBRAS. Parâmetros articulatórios da LIBRAS. Fundamentos linguísticos da LIBRAS. Habilidade de comunicação em LIBRAS.

Objetivo:

Utilizar de forma adequada a LIBRAS para a comunicação com pacientes e familiares com deficiência auditiva.

Bibliografia Básica:

- ALMEIDA, E. C.; DUARTE, P. M. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. 1ªed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- ALMEIDA, E. V. DE; MAIA FILHO, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez**. Vol 1. Rio de Janeiro: Mãos sinais, 2010.
- PEREIRA, R. **Surdez aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Bibliografia Complementar:

- FIGUEIRA, A. S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. São Paulo: Phorte, 2011.
- KARNOPP, L. B.; QUADROS, R. M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- LOPES, M. C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
- SKLIAR, C. **Surdez: um olhar sobre as diferenças**. 2ªed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- TESKE, O.; CAMPOS, S. R. L.; HARRISON, K. M. P.; LODI, A. C. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

Disciplina: Inglês**CH: 36 h**

Ementa: Estudo básico da língua inglesa a fim propiciar o início do desenvolvimento das quatro habilidades da língua inglesa: ouvir, falar, ler e escrever, em nível básico. Abordagem de aspectos socioculturais da língua inglesa. Situações de uso da língua estrangeira na prática.

Objetivo:

- Reconhecer e praticar o idioma durante as aulas;
- Fazer o uso da fala em várias situações cotidianas visando à prática;
- Realizar as atividades propostas em sala;
- Reconhecer outras culturas através de comparações que o levará perceber as diferenças e igualdades entre os povos tornando-o assim mais crítico e mais perceptivo.
- Identificar os verbos Básicos da língua inglesa;
- Realizar diálogos simples com os colegas com perguntas e respostas simples;
- Identificar algumas preposições e pronomes;
- Identificar, dia, mês e ano;
- Identificar as horas e as estações do ano;
- Identificar profissões, lugares públicos e cores.

Referências Básicas:

MARTIN T; ARONIS P. **learn english 4**. Pearson Longman, 2011.

NOGUEIRA, Isabella. **Leia e Pense em Inglês**. Alta Books, 2011.

SASLOW J; ASCHER A. **Top Notch**. Pearson Longman, 2011.

Referências Complementares

LIBERATO, W. **Inglês Doorway**: Volume único: Ensino médio. São Paulo: FTD, 2004.

MICHAEL, Mc.; JEANNE, Mc.; HELLEN, S. **Touchstone 2**. Cambridge University Press, 2005.

MICHAELIS. **Dicionário Inglês-Português e Português-Inglês**. São Paulo: Melhoramentos, 1989.

MURPHY, R. **English grammar in use: a self study reference and practice book for intermediate students**. 2ªed. Cambridge : Cambridge University Press., 1998.

SOARS, L; SOARS, J. **American Headway Starter**. Oxford University Press, 2002.

2.5.8.7.2. Estágio curricular supervisionado

Consiste na integração do conhecimento teórico à prática profissional, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades durante as ações de promoção de saúde e a assistência em enfermagem, com a finalidade de desenvolver as práticas profissionais necessárias para uma completa formação e posterior inserção no mercado de trabalho.

O mesmo é um componente curricular que deve ser cumprido pelo estudante como parte dos critérios exigidos para a conclusão do curso de Enfermagem, de acordo com o perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero. O estágio supervisionado é justificado pela grande preocupação do ser humano desde a antiguidade, até mesmo antes de qualquer investigação científica em relação ao processo saúde-doença. É de conhecimento atual que saúde e doença não são valores absolutos, com uma clara linha divisória, dependentes somente de uma inter-relação de fatores causadores. É um processo dinâmico, dependente das relações humanas ao longo do tempo. A Enfermagem como uma área da Saúde, não fica alheia a essas considerações.

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem, com 800 h, visa preparar o aluno para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob supervisão de profissional qualificado; objetiva oferecer uma formação básica pluralista, discurso epistemológico, teórico e ético rigoroso e inserção na realidade sociocultural imediata.

O Estágio proporciona ao aluno a prática relacionada às diferentes disciplinas apresentadas durante o Curso. Favorece o conhecimento do trabalho multidisciplinar, o contato direto com o paciente, familiares e comunidade. Fornece o campo necessário à pesquisa e às diferentes práticas que devem ser adotadas a cada caso.

A realização do Relatório Final de Estágio tem por objetivo a elaboração de trabalho técnico, com a qualidade exigível de um trabalho de final de Curso de Graduação nas áreas de abrangência do Estágio Supervisionado.

O Estágio será realizado em hospitais, clínicas e unidades da rede básica de saúde, conveniadas com a Faculdade, e indicadas pela Coordenação de Estágio, dentro do Plano de

Estágio. De momento, a Faculdade possui convênios com a Secretaria Municipal de Saúde, com a Secretaria Estadual de Saúde, com o Hospital Angelina Caron e com o Lar Escola Dr. Leocádio José Correia, Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais, Hospital de Clínicas, Centro Integrado de Apoio Familiar

Cada grupo de estagiários contará com um Supervisor de Estágio, com experiência profissional comprovada na área de aplicação, em cada área específica de Estágio.

O estágio de enfermagem na categoria assistencial será realizado no 7º e 8º período, sob supervisão direta, compreendendo trabalhos de estudos de caso. Anterior a estes haverá aulas práticas em campo, também sob supervisão deitada do Professor.

O estágio de enfermagem na categoria administrativa do serviço de enfermagem terá início no 7º período e continuidade no 8º período do curso, compreendendo relatório final de estágio.

O Estágio Supervisionado é disciplinado por Regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior, que define os procedimentos, avaliação e direitos e deveres dos alunos-estagiários.

Ao término do Estágio Supervisionado, o aluno deverá ser capaz de:

- i. Participar da preparação e execução de ações coletivas e individuais de promoção de saúde;
- ii. Planejar o atendimento assistencial individual;
- iii. Coletar a história clínica;
- iv. Realizar exame físico;
- v. Formular hipóteses diagnósticas de Enfermagem e realizar investigação diagnóstica de Enfermagem;
- vi. Elaborar plano de cuidado de Enfermagem;
- vii. Realizar as atividades de biossegurança que antecedem e precedem a assistência a ser prestada;
- viii. Comunicar-se claramente com preceptor, pacientes, funcionários e pessoal auxiliar;
- ix. Organizar e registrar adequadamente informações;
- x. Manter bom relacionamento interpessoal com pacientes e famílias e membros da equipe de saúde;
- xi. Apresentar atitude e comportamento favoráveis ao aprendizado;

- xii. Ter atitude e comportamento desejáveis para um profissional de saúde (assiduidade, responsabilidade no cumprimento de tarefas, respeitar normas e valores das instituições envolvidas);
- xiii. Compreender os fluxos de pacientes no sistema de saúde.

Atividades de seminários clínicos:

Conforme cronograma, serão organizados seminários sustentados em textos e artigos científicos entregues previamente aos acadêmicos, sob coordenação dos professores supervisores do estágio. Estimula-se a participação por meio de opiniões, deduções, questionamentos, incentivando-se, também a procura por outras fontes bibliográficas pertinentes ao assunto em questão.

Situações clínicas encontradas durante as atividades práticas servirão para o aprofundamento e/ou complementação dos conteúdos ministrados.

Atividades teóricas articuladas à prática profissional:

Poderão ser discutidos conteúdos complementares ao atendimento clínico, tais como Biossegurança, Ergonomia, Semiologia, Anatomo-fisiologia, entre outros, destacando a inter-relação das disciplinas profissionalizantes e de conteúdos da área fundamental, ou mesmo de outras áreas da saúde com especial ênfase nos aspectos os biopsicossociais.

Atividades práticas nos campos de estágio:

Serão executadas em observância à sistemática de atendimento no campo de estágio, proporcionando ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos teóricos previamente trabalhados nas disciplinas teórico-laboratoriais e clínicas. Para efeito de atingir a relação aluno/professor o atendimento, em todas as ocasiões deverá ser realizado sob supervisão direta. As atividades práticas deverão ser sempre fiscalizadas e auxiliadas no início, meio e fim; suprimindo todas as dúvidas do aluno e garantindo qualidade ao atendimento; os procedimentos deverão ser registrados em forma de portfólio do aluno estagiário, devidamente avaliados e justificados, com data e assinatura do professor avaliador; cuidados considerados insuficientes ou fora do protocolo deverão ser repetidos, sempre que determinado pelo professor avaliador. Os cuidados e a avaliação diária do aluno serão

inseridos na pasta permanente do aluno estagiário (portfólio, que será utilizada desde o primeiro período até o oitavo período).

Para poder realizar as atividades propostas nos Estágios Supervisionados o aluno deve, estar matriculado regularmente; ter aprovação nas disciplinas clínicas anteriores e/ou ter no máximo uma disciplina pendente; estar vacinado contra Hepatite B, Tétano, Rubéola e Febre Amarela.

Segue abaixo o descritivo dos objetivos, planos de atividade e temas envolvidos em cada unidade de ensino do estágio supervisionado:

Da Operacionalização dos estágios:**a) Estágio supervisionado I - 7º P. (400 h)****Objetivo:**

Articulação ente teoria e prática na prestação de serviços de Enfermagem nos seguintes campos: Enfermagem aplicada ao adulto e idoso; Enfermagem em Saúde Coletiva; Enfermagem aplicada à saúde da mulher, criança, adolescente e RN; e Administração aplicada à enfermagem.

Espaços educacionais:

Unidades Básicas de Saúde, PSF, Hospital Angelina Caron, Hospital de Clínicas

b) Estágio supervisionado II - 8º P. (400 h)**Objetivo:**

Articulação ente teoria e prática na prestação de serviços de Enfermagem nos seguintes campos: Enfermagem aplicada ao adulto e idoso; Enfermagem em Saúde Coletiva; Enfermagem aplicada à saúde da mulher, criança, adolescente e RN; e Administração aplicada à enfermagem.

Espaços educacionais:

Unidades Básicas de Saúde, PSF, Hospital Angelina Caron, Hospital de Clínicas

Anexo 1: Regulamento de estágio**2.5.8.7.3. Atividades Complementares**

As atividades complementares possibilitam ao aluno enriquecer seu currículo propiciando aos alunos uma maior compreensão sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos, prolongamento do currículo, uma trajetória autônoma e particular, com conteúdos extracurriculares que lhe permitam enriquecer o conhecimento proporcionado pelo curso, privilegiando:

- Complementar a formação profissional e social;
- Ampliar horizontes do conhecimento, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Favorecer o relacionamento entre grupos de convivência com as diferenças sociais no contexto regional que se insere a instituição;
- Propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres;
- Estimular práticas de estudos independentes, visando uma progressiva autonomia profissional e intelectual do aluno;
- Fortalecer a articulação da teoria com a prática, favorecendo a pesquisa/iniciação científica individual e coletiva e a participação em atividades de extensão.

No curso de Enfermagem estão previstas 194 h de atividades complementares onde são especialmente consideradas:

- i. Apresentação de TCC (ouvinte);
- ii. Participação em eventos, congressos, jornadas e semanas acadêmicas pertinentes à área de formação;
- iii. Trabalhos publicados em periódicos e apresentações em congressos (painéis ou apresentações orais);
- iv. Participação em ações comunitárias e filantrópicas;
- v. Iniciação científica e Projeto de Pesquisa;
- vi. Estágios complementares.
- vii. Cursos de extensão.

Anexo 2: Regulamento de Atividades Complementares**2.5.8.7.4. Trabalho de conclusão de curso**

A elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso será resultado de um relacionamento aluno/professor orientador e terá como pretensão dotar o graduando de recursos de elaboração, de pesquisa no campo de estudos da graduação.

O tema do trabalho, dentro da área de conhecimento do Curso, será de livre escolha do aluno, podendo ocorrer, sendo de seu interesse, sob orientação do professor – orientador respectivo, este também escolhido pelo mesmo aluno, dentre os professores – orientadores relacionados pela Instituição para o Curso.

No Trabalho de Conclusão de Curso o aluno deverá demonstrar conhecimento e domínio do assunto nela versado, não se lhe exigindo posicionamentos ou análises que a configurem como dissertação ou tese.

O Trabalho a ser apresentado pelo aluno não poderá configurar-se com menos de 25 (vinte e cinco) páginas tamanho A4, digitadas em espaço 1,5 (um e meio), nem com mais de 40 (quarenta), na mesma configuração.

O trabalho deve ser concluído até o final do Curso de graduação, dependendo de sua aprovação, como obrigação curricular, a colação do grau respectivo.

O julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso produzido pelo aluno obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista em regulamento próprio, sendo facultada ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário à aprovação, a reformulação do trabalho.

No curso de Enfermagem o TCC, com 216 h, fundamenta-se na disciplina de Metodologia da Pesquisa em Saúde e é operacionalizado da seguinte forma:

a) Trabalho de conclusão de curso I - 7º P. (108 h)**Objetivo:**

Elaboração do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso na área de Enfermagem, com orientação do docente, abrangendo discussões conceituais, orientações bibliográficas, acompanhamento preliminar de redação dos textos, tendo em vista a delimitação de tema ou questão específica a ser trabalhada.

b) Trabalho de conclusão de curso II - 8º P. (108 h)**Objetivo:**

Elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso na área de Enfermagem, com orientação do docente, abrangendo discussões conceituais, orientações bibliográficas, acompanhamento preliminar de redação dos textos, tendo em vista o desenvolvimento o tema trabalhado.

Anexo 3: Regulamento de TCC**2.5.9. Coerência dos Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino e Aprendizagem com a concepção do Curso****Quanto à Avaliação das Disciplinas**

A proposta é que os alunos sejam avaliados a partir de diferentes instrumentos como provas escritas, apresentação de seminários, elaboração de trabalhos, desenvolvimento de projetos, estudos dirigidos, atividades práticas de laboratório e clínicas, projetos interdisciplinares, monografia e outros, sendo que a avaliação não deve se limitar apenas à realização de provas escritas.

De acordo com as normas da Faculdade Herrero, os professores devem estabelecer pelo menos dois momentos distintos de avaliação ao longo do semestre letivo e essas avaliações devem considerar o desenvolvimento de competências e habilidades sugeridas pelas DCN do curso de Enfermagem, além disto a avaliação do desempenho escolar deve ser feita por disciplina/semestre, incidindo sobre frequência e aproveitamento.

Para efeito de avaliação do rendimento escolar, o período letivo é dividido em dois subperíodos e um exame final. O resultado da avaliação do rendimento em cada subperíodo, no exame final e no final do período letivo é expresso em notas, em uma escala numérica de 0 (zero) a 10 (dez). Considera-se aprovado e dispensado do exame final o aluno que, no término do semestre letivo, através da média aritmética simples das notas dos dois subperíodos, alcance nota igual ou superior a 7,0 (sete). Submete-se a exame final o aluno que tenha obtido média das notas dos dois subperíodos maior ou igual a 4,0 (quatro) inferior a 7,0 (sete).

Atendida, em qualquer caso, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das atividades, é aprovado na disciplina, o aluno que obtenha média aritmética igual ou superior a 5,0 (cinco), tomando-se como parcelas a média das notas dos dois subperíodos e a nota do exame final.

O aluno reprovado, por não ter alcançado a frequência mínima exigida, está sujeito a repetir a disciplina, obrigando-se, nas repetências, as mesmas exigências de frequência e de aproveitamento, estabelecidas no Regimento. Já os alunos reprovados por nota terão o direito de realizar um curso de férias, a fim de recuperar o conhecimento, de acordo com a disponibilidade de horários e professores da instituição. Se o aluno, após esta recuperação, não atingir o objetivo o mesmo estará sujeito às mesmas condições de repetência descritas acima.

Quanto à Avaliação dos Estágios Supervisionados

Avaliação Prática:

Para a avaliação prática do acadêmico será observado:

1. Fatores Técnico-Profissionais:

- **Rendimento:** interesse, presteza e disponibilidade para executar as tarefas concernentes às atividades do estágio, mostrando produtividade;
- **Nível de conhecimento teórico:** capacidade de identificar, definir e executar técnicas e procedimentos práticos relacionados com os conceitos teóricos;
- **Capacidade e habilidade profissional:** emprego racional de meios apropriados e qualidade em executar as técnicas no desenvolvimento dos procedimentos programados;
- **Iniciativa e independência:** capacidade de pesquisar, buscar, indicar e aplicar soluções de desempenho visando a melhoria do plano de tratamento, dentro de padrões adequados;
- **Valores bioéticos, sociais, ergonômicos e biossegurança:** comportamento bioético e visão social na orientação do plano de tratamento, visando conhecer as necessidades globais do paciente, conhecimento e emprego permanente de meios e equipamentos visando a proteção individual, de equipe e do paciente quanto à biossegurança.

2. Fatores Comportamentais:

- Assiduidade: Constância, prioridade e pontualidade dos horários de trabalho;
- Disciplina: conduta respeitosa e ética com relação aos professores supervisores, colegas, funcionários e pacientes, facilidade em aceitar e seguir normas e regulamentos;
- Sociabilização e desembaraço: facilidade e espontaneidade com que reage frente a pessoas, fatos e situações;
- Sentido de cooperação; desenvoltura em consolidar relacionamentos (interpessoal) éticos quanto aos professores supervisores, colegas, pacientes e funcionários, formando o espírito de equipe quanto ao trabalho buscando atingir objetivos comuns;
- Apresentação, cuidados e responsabilidades: capacidade de cuidar do instrumental e equipamento que lhe são confiados, apresentando-se e mantendo sempre indumentária apresentável e digno de um profissional da saúde conhecer o aspecto legal da profissão, mantendo em dia prontuários e registros dos trabalhos e procedimentos executados.

Avaliação Teórica:

A avaliação teórica será através de duas provas (questões de ordem assistencial/prática), versando sobre as matérias constantes no Conteúdo Programático das Disciplinas que sustentam o estágio. Na correção das provas teóricas, serão observadas a pertinência, terminologia técnica e objetividade das respostas, de acordo com o enunciado de cada questão. A prova terá nota cinco e os seminários e apresentações de casos clínicos nota cinco, sendo que a soma dos dois comporá a nota Teórica.

A média bimestral será obtida através da soma das notas práticas e teóricas. A média semestral será obtida através da soma das duas médias bimestrais, dividindo o resultado por dois.

Quanto à Avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O TCC é atividade obrigatória no Curso de Enfermagem sendo um dos pré-requisitos para obtenção do diploma, devendo ser elaborado sob orientação direta de um docente.

As orientações relativas à realização e à avaliação do TCC estão devidamente descritas em normas específicas do curso.

O julgamento do Trabalho de Conclusão de Curso obedecerá à sistemática de verificação da aprendizagem prevista em regulamento próprio, sendo facultada ao mesmo, em caso de não obtenção do mínimo necessário (7,0) a aprovação, a reformulação do trabalho.

Quanto à Avaliação das Atividades Complementares

As atividades complementares bem como suas respectivas cargas horárias e documento comprobatórios, segue em abaixo:

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Apresentação de TCC (ouvinte)	10 horas	Lista de presença
Participação em eventos, congressos, jornadas e semanas acadêmicas pertinentes à área de formação.	90 horas	Certificados
Trabalhos publicados em periódicos e apresentações em congressos (painéis ou apresentações orais)	10 horas	Comprovação da publicação
Participação em ações comunitárias e filantrópicas(	30 horas	Declaração do responsável Ou certificado do programa
Iniciação científica e Projeto de Pesquisa	100 horas	Relatórios do Professor Encarregado
Estágios complementares (consultórios particulares e público)	60 horas	Certificado ou Ficha de acompanhamento de atividade complementar

Os comprovantes das atividades complementares realizadas pelos alunos são encaminhados à coordenação do curso e, depois de validados, as horas são computadas para o aluno.

2.5.10. Flexibilização Curricular

A adoção de uma dinâmica curricular integradora, considerando a interdisciplinaridade, ocorre tanto entre as disciplinas quanto com as outras atividades que configurarão a formação e que até agora foram consideradas complementares ao ensino, tais como: estágio, monitoria e extensão.

Essas atividades ajudarão o acadêmico a reconstruir seus saberes e seus limites, a fim de se integrar plenamente ao processo formativo. Assim, de modo articulado, a estrutura curricular deve possibilitar o engajamento dos acadêmicos na busca de soluções para problemas correspondentes a sua área de formação.

A flexibilização dos componentes curriculares estará também presente nos estudos independentes, nas atividades complementares, cursos de extensão e projetos de responsabilidade social.

- **Estudos independentes:** são as atividades que, sob iniciativa do acadêmico e/ou recomendadas pelo professor, complementam a sua formação. Constituem um componente curricular aberto e flexível, devendo ocorrer com a orientação do professor, mas fora do horário regular das aulas. Poderão ser constituídos por grupos de estudo, participação em eventos culturais, científicos, tecnológicos, comunicações escritas ou orais e outros.
- **Desenvolvimento de atividades complementares:** como estudos e práticas estudantis/acadêmico/culturais independentes, possibilitam enriquecimento das propostas do currículo institucionalizado, contribuindo para a flexibilização curricular e participação social.
- **Cursos de extensão:** têm a finalidade de proporcionar o enriquecimento da comunidade com o aproveitamento prático dos conteúdos teóricos assimilados.
- **Projetos de responsabilidade social:** oportunizam ao acadêmico aquisição de competências e o desenvolvimento de habilidades específicas da futura profissão.

2.5.11. Coerência do Currículo com o Perfil desejado do Egresso

Perfil do Egresso - Enfermeiro (a)
1. Formação generalista, humanista, crítica e reflexiva.
2. Profissional qualificado com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos.
3. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes.
4. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Componentes Curriculares	Coerência Perfil Egresso			
	1	2	3	4
Administração em Saúde	X		X	X
Anatomia Humana	X			
Antropologia Aplicada a Saúde				X
Bioestatística	X			
Biofísica	X			
Biologia Celular e Genética	X			
Bioquímica	X			
Didática aplicada à Enfermagem	X	X		
Embriologia e histologia	X			
Enfermagem do Trabalhador		X	X	X
Enfermagem em Centro Cirúrgico	X	X		
Enfermagem em Cuidados Intensivos	X	X		
Enfermagem em Neonatologia	X	X		
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde da Mulher	X	X	X	X

Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde Mental	X	X	X	X
Enfermagem em Urgência e Emergência	X	X	X	X
Epidemiologia	X		X	
Estágio Curricular	X	X	X	X
Farmacologia	X	X		
Fisiologia humana	X			
História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional	X	X		X
Informática em Enfermagem	X	X		
Metodologia da Pesquisa em Saúde	X	X		X
Microbiologia e imunologia	X	X		
Nutrição Aplicada à Enfermagem	X	X	X	X
Optativa	X	X	X	X
Parasitologia Humana	X	X		
Patologia Humana	X	X		
Psicologia Aplicada à Enfermagem	X	X	X	
Saúde Ambiental para Enfermagem	X	X	X	
Saúde Coletiva em Enfermagem	X	X	X	X
Semiologia em Enfermagem	X	X		
Semiotécnica em Enfermagem	X	X		
Sociologia Aplicada à Enfermagem				X
Trabalho de Conclusão de Curso	X	X	X	X

2.5.12. Coerência do Currículo com as habilidades e competências gerais do profissional de Saúde.

Competências e Habilidades Gerais do Profissional de Saúde	
1.	Atenção à saúde: os profissionais de saúde, dentro de seu âmbito profissional, devem estar aptos a desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e reabilitação da saúde, tanto em nível individual quanto coletivo. Cada profissional deve assegurar que sua prática seja realizada de forma integrada e contínua com as demais instâncias do sistema de saúde, sendo capaz de pensar criticamente, de analisar os problemas da sociedade e de procurar soluções para os mesmos. Os profissionais devem realizar seus serviços dentro dos mais altos padrões de qualidade e dos princípios da ética/bioética , tendo em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico, mas sim, com a resolução do problema de saúde, tanto em nível individual como coletivo.
2.	Tomada de decisões: o trabalho dos profissionais deve estar fundamentado na capacidade de tomar decisões visando o uso apropriado, eficácia e custo-efetividade, da força de trabalho, de equipamentos, de procedimentos e de práticas. Para este fim, os mesmos devem possuir competências e habilidades para avaliar, sistematizar e decidir as condutas mais adequadas, baseadas em evidências científicas.
3.	Comunicação: os profissionais devem ser acessíveis e devem manter a confidencialidade das informações a eles confiadas, na interação com outros profissionais e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal e habilidades de escrita e leitura ; o domínio de, pelo menos, uma língua estrangeira e de tecnologias de comunicação e informação;
4.	Liderança: no trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz ;
5.	Administração e gerenciamento: os profissionais devem estar aptos a tomar iniciativas, fazer o gerenciamento e administração tanto da força de trabalho quanto dos recursos físicos e materiais e de informação, da mesma forma que devem estar aptos a serem empreendedores, gestores, empregadores ou lideranças.

6. Educação permanente: os profissionais devem ser capazes de aprender continuamente, tanto na sua formação, quanto na sua prática. Desta forma, devem **aprender a aprender** e ter **responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento**.

Componentes curriculares	Competências e Habilidades Gerais do profissional de Saúde					
	1	2	3	4	5	6
Administração em Saúde	X	X	X	X	X	X
Anatomia Humana	X		X			X
Antropologia Aplicada a Saúde			X			X
Bioestatística	X		X			X
Biofísica	X		X			X
Biologia Celular e Genética	X		X			X
Bioquímica	X		X			X
Didática aplicada à Enfermagem		X	X			X
Embriologia e histologia	X		X			X
Enfermagem do Trabalhador	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Centro Cirúrgico		X	X	X	X	X
Enfermagem em Cuidados Intensivos	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Neonatologia	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde da Mulher	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Saúde Mental	X	X	X	X	X	X
Enfermagem em Urgência e Emergência	X	X	X	X	X	X

Epidemiologia	X		X			X
Estágio Curricular	X	X	X	X	X	X
Farmacologia	X		X			X
Fisiologia humana	X		X			X
História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional	X	X	X			X
Informática em Enfermagem	X		X			X
Metodologia da Pesquisa em Saúde	X	X	X			X
Microbiologia e imunologia	X		X			X
Nutrição Aplicada à Enfermagem	X		X			X
Optativa	X	X	X	X	X	X
Parasitologia Humana	X		X			X
Patologia Humana	X		X			X
Psicologia Aplicada à Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Saúde Ambiental para Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Saúde Coletiva em Enfermagem	X	X	X	X	X	X
Semiologia em Enfermagem			X			X
Semiotécnica em Enfermagem		X	X		X	X
Sociologia Aplicada à Enfermagem			X			X
Trabalho de Conclusão de Curso	X	X	X	X	X	X

2.5.13. Coerência do Currículo com as habilidades e competências específicas do profissional de Enfermagem.

Competências e Habilidades Específicas do(a) Enfermeiro (a)	
1.	Atuar profissionalmente, compreendendo a natureza humana em suas dimensões, em suas expressões e fases evolutivas;
2.	Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
3.	Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
4.	Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
5.	Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
6.	Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
7.	Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
8.	Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
9.	Reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde;
10.	Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
11.	Intervir no processo de saúde-doença respondendo às especificidades regionais de saúde, responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
12.	Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de enfermagem, bem como do processo de cuidar em enfermagem, considerando contextos e demandas de saúde.
13.	Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em

	saúde integrando as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
14.	Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de enfermagem;
15.	Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
16.	Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
17.	Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de Ética e de Bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
18.	Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
19.	Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
20.	Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
21.	Respeitar os princípios éticos, legais e humanísticos da profissão;
22.	Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
23.	Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
24.	Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
25.	Assessorar órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
26.	Cuidar da própria saúde física e mental e buscar seu bem-estar como cidadão e como enfermeiro;
27.	Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Parágrafo Único. A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e humanização do atendimento.

Componentes curriculares	Competências e Habilidades Específicas do profissional de Enfermagem																												
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	Parágrafo Único	
Administração em Saúde	X	X						X	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X
Anatomia Humana				X																									X
Antropologia Aplicada a Saúde	X	X	X																								X		X
Bioestatística			X	X	X										X					X									X
Biofísica				X																									X
Biologia Celular e Genética				X																									X
Bioquímica				X																									X
Didática aplicada à Enfermagem	X	X		X						X	X			X				X	X	X									X
Embriologia e histologia				X																									X
Enfermagem do Trabalhador	X	X	X	X	X	X		X	X		X	X	X	X		X	X	X	X		X		X				X	X	X
Enfermagem em Centro Cirúrgico	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X		X	X	X	X		X		X						X
Enfermagem em Cuidados Intensivos	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X		X	X	X	X		X		X						X
Enfermagem em Neonatologia	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X		X	X	X	X		X		X						X

Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	X	X	X	X	X	X	X							X	X		X	X	X	X		X		X							X	
Enfermagem em Saúde da Mulher	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X		X	X	X	X		X		X							X	
Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X		X	X	X	X		X		X							X	
Enfermagem em Saúde Mental	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X		X	X	X	X		X		X							X	
Enfermagem em Urgência e Emergência	X	X	X	X	X	X	X					X	X	X	X		X	X	X	X		X		X							X	
Epidemiologia			X		X										X						X										X	
Estágio Curricular	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Farmacologia				X																											X	
Fisiologia humana				X																											X	
História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional	X	X	X											X								X							X		X	
Informática em Enfermagem				X										X									X								X	
Metodologia da Pesquisa em Saúde	X	X	X	X						X	X			X					X	X	X										X	
Microbiologia e imunologia				X																											X	
Nutrição Aplicada à	X	X	X											X																	X	

[illegible]

2.5.14. Práticas Pedagógicas Inovadoras

Em um mundo em rápida mutação, a Faculdade Herrero percebe a necessidade de uma nova visão em um novo paradigma da educação que tenha seu interesse centrado no estudante, o que requer uma reforma profunda e mudança de suas políticas de acesso e permanência na instituição, de modo a incluir categorias cada vez mais diversificadas de pessoas, de novos conteúdos, métodos, práticas e meios de difusão de conhecimento, baseados, por sua vez, em novos tipos de vínculos e parceiros com a comunidade e com os mais amplos setores da sociedade. E preciso educar os estudantes para que sejam cidadãos bem informados e profundamente motivados, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade, de procurar soluções aos problemas da sociedade e de aceitar responsabilidades sociais.

Para alcançar estes objetivos haverá, mais uma vez, a necessidade de reformar os currículos, com a utilização de novos e apropriados métodos que permitam ir além do domínio cognitivo das disciplinas. Novas aproximações didáticas e pedagógicas devem ser acessíveis e promovidas, a fim de facilitar a aquisição de conhecimentos práticos, competências e habilidades para a comunicação, análise criativa e crítica, a reflexão independente e o trabalho em equipe em contextos multiculturais, onde a criatividade também envolva a combinação entre o saber tradicional e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia. Estes currículos reformados devem levar em conta a questão do gênero e o contexto cultural, histórico e econômico específico da região.

O ensino das normas referentes aos direitos humanos e educação sobre as necessidades das comunidades devem ser incorporados aos currículos de todas as áreas do conhecimento/disciplinas, notadamente aquelas que preparam para atividades empresariais. Os novos métodos pedagógicos também devem pressupor novos métodos didáticos, que precisam estar associados a novos métodos de exame que coloquem à prova não somente a memória, mas também as faculdades de compreensão, a habilidade para o trabalho prático e a criatividade.

As rápidas inovações, por meio das tecnologias de informação e comunicação, mudarão ainda mais o modo como o conhecimento é desenvolvido, adquirido e transmitido. Também é importante assinalar que as novas tecnologias oferecem oportunidades de renovar o conteúdo dos cursos e dos métodos de ensino, e de ampliar o

acesso a educação superior. Não se pode esquecer, porém, que novas tecnologias e informações não tornam os docentes dispensáveis, mas modificam o papel destes em relação ao processo de aprendizagem, e que o diálogo permanente, que transforma a informação em conhecimento e compreensão, passa a ser fundamental.

A Faculdade Herrero deve ter a liderança no aproveitamento das vantagens e do potencial das novas tecnologias de informação e comunicação (TIC), cuidando da qualidade e mantendo níveis elevados nas práticas e resultados da educação, com espírito de abertura, igualdade e cooperação internacional, pelos seguintes meios:

- Participar na constituição de redes, transferência de tecnologia, ampliação de capacidade, desenvolvimento de materiais pedagógicos e intercâmbio de experiências de sua aplicação ao ensino, a formação e a pesquisa, tornando o conhecimento acessível a todos;
- Criar novos ambientes de aprendizagem, que vão desde os serviços de educação a distância até as instituições e sistema de educação superior totalmente virtuais, capazes de reduzir distancias e de desenvolver sistemas de maior qualidade em educação contribuindo, assim, tanto para o progresso social, econômico e a democratização, como para outras prioridades reinantes para a sociedade; assegurando, contudo, que o funcionamento destes complexos educativos virtuais, criados a partir de redes regionais, continentais ou globais, ocorra em um contexto de respeito às identidades culturais e sociais;
- Considerar que, no uso pleno das novas tecnologias de informação e comunicação para propósitos educacionais, atenção deve ser dada à necessidade de se corrigir as graves desigualdades existentes entre as regiões, no que diz respeito ao acesso as novas tecnologias de informação e de comunicação, e à produção dos correspondentes recursos;
- Adaptar estas novas tecnologias às necessidades nacionais, regionais e locais, para que os sistemas técnicos, educacionais, administrativos e institucionais possam sustentá-los;
- Seguir de perto a evolução da sociedade do conhecimento garantindo, assim, a manutenção de um alto nível de qualidade e de regras que regulamentam o acesso equitativo a esta sociedade;

- Considerar as novas possibilidades abertas pelo uso das tecnologias de informação e comunicação, e perceber que são sobretudo as instituições de educação superior as que utilizam essas tecnologias para modernizar seu trabalho, e não as novas tecnologias que se utilizam de instituições educacionais reais para transformá-las em entidades virtuais.

Sendo assim, a Faculdade Herrero disponibiliza um portal para alunos e professores no site institucional no ambiente on-line.

O Portal da Faculdade Herrero disponibiliza ferramentas para:

ENSINO

- **Projeto pedagógico** – Torna disponível, em local próprio, o projeto pedagógico dos cursos, pelo comando de seus coordenadores, permitindo que este seja amplamente conhecido por todos os docentes. Atende a um dos critérios de avaliação do MEC, sobre o amplo conhecimento dos projetos pedagógicos por seus docentes.
- **Material de aula** – Proporciona o armazenamento e gestão dos materiais que serão utilizados por professores e alunos, tais como arquivos, links e referências bibliográficas formatadas automaticamente de acordo com o padrão da ABNT.
- **Plano de ensino** – Possibilita a elaboração e divulgação dos planos de ensino das disciplinas dos cursos oferecidos pela instituição. Por meio dessa ferramenta, o coordenador elabora o modelo do plano de ensino que, depois de preenchido pelos professores, será disponibilizado aos alunos.
- **Aulas** – Permite ao professor preparar antecipadamente suas aulas, com base em um roteiro, e colocá-las à disposição dos alunos, podendo inclusive acrescentar materiais (arquivos, links, referências bibliográficas) sobre os conteúdos que serão ministrados, bem como a sequência das mesmas para que o aluno possa acompanhar a evolução da disciplina e checar os materiais e instrumentais necessários para a realização das mesmas.
- **Biblioteca virtual** – Mecanismo de busca em diversas bases e áreas específicas que disponibiliza, em um único local, o acesso à consulta de arquivos, links e referências bibliográficas da base de dados de material de aula dos docentes; uma gama de conteúdos em formato multimídia para acesso de todos os usuários da instituição,

uma lista de fontes especializadas por área de conhecimento; indicações de fontes gerais de pesquisa; uma lista de sites das bibliotecas nacionais de todo o mundo, entre outras indicações de pesquisa acadêmica.

- **Frequência e notas** – permite aos professores e alunos o controle das frequências e notas, pois as mesmas possuem prazo para serem disponibilizadas no sistema. Permite ainda, ao professor realizar um estudo das dificuldades dos alunos através da evolução numérica da turma, bem como verificar alunos com excesso de faltas, para que sejam informadas à coordenação do curso para providências.
- **Revista Gestão e Saúde** – este link possibilita a todos envolvidos no processo de aprendizagem, acessarem os artigos científicos publicados pela mesma bem como as normativas e documentos necessários para a publicação dos artigos científicos.

COMUNICAÇÃO

- **Quadro de avisos (mural eletrônico)** – Permite aos dirigentes, coordenadores e professores publicar avisos direcionados à suas turmas ou cursos (mural eletrônico).
- **Avisos com destaque** – Podem-se criar destaques (*pop ups*) para os avisos importantes na página principal.
- **Documentos institucionais** – permite a postagem de documentos diversos para a comunidade acadêmica.
- **Eventos e notícias** – publicação diária de eventos e notícias relacionados ao ensino superior no Brasil.
- **Comunicador** – Possibilita a troca de mensagens instantâneas entre usuários da comunidade acadêmica.

APOIO

Administração de grupos, dicas de uso, manual do usuário, modelos de arquivos, lista das novidades do portal, tutoriais de uso de ferramentas, calendário e inscrições, divulgação dos cursos de pós-graduação e técnicos que ocorrem na Faculdade Herrero.

2.5.15. Integração com o sistema local e regional de saúde/SUS

Relação aluno/docente

A faculdade Herrero visando sempre um ensino de qualidade discute sucessivamente a necessidade de formar profissionais de saúde que atendam as reais necessidades dos usuários do Sistema Único de Saúde uma dos instrumentos para essa qualificação é possibilitar ao discente vivenciar enquanto acadêmico diferentes cenários da prática profissional para tal firmou-se diversos convênios com o intuito de proporcionar ao discente este contato.

Atualmente dispomos de diversos convênios que proporcionam diferentes cenários de atuação:

- Prefeitura Municipal de Curitiba, Prefeitura Municipal de São José dos Pinhais proporcionam campos de aprendizagem na atenção baixa, média e alta complexidade, tais como hospitais, unidades de urgências e emergência, Unidades básicas de saúde;
- Fundação Estatal de Atenção Especializada em Saúde (FEAES), campos na média e alta complexidade tais como hospitais, unidades de urgências e emergência;
- Clínicas médicas particulares, como Policlínica Dr. Luiz Mansur;
- Instituições de Longa Permanência para Idosos e crianças como o Lar Leocádio correia e a Central Integrada de Apoio Familiar;
- Hospitais: Angelina Caron, Hospital Paranaense de Otorrinolaringologia do Paraná;
- Instituições que realizam integração do ensino com as empresas: ABRE- Associação Brasileira de Estágios e CIEE – Centro de Integração Empresa-Escola do Paraná.

Para melhor aproveitamento do conteúdo das disciplinas, o professor acompanha os alunos nos campos, e vivencia junto a eles o conteúdo aplicado em sala de aula, para tal são formados grupos menores de alunos, possibilitando ao docente melhor visão do discente.

Relação aluno/usuário

Com o intuito de aproximar a formação dos profissionais de saúde das reais necessidades dos usuários e do Sistema Único de Saúde o Currículos do Curso de

enfermagem, dá destaque as Políticas Públicas de Saúde, com a intenção reconhecer as necessidades locais de saúde e refletir sobre a prática profissional articulando assim a integração do ensino estudado em sala de aula a realidade social local. O contato com os cenários de prática é um instrumento proporciona esta discussão entre as disciplinas que abordam a Saúde Coletiva e o SUS no curso, com o objetivo de planejar os conteúdos de forma conectada ao contexto social.

3. CORPO DOCENTE

3.1. POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO

A contratação de docentes para a Faculdade Herrero é feita observando-se os seguintes aspectos:

- Formação Acadêmica adequada aos objetivos definidos no PPC do curso;
- Experiência Profissional compatível que, aliada à formação acadêmica, possa contribuir para a formação do egresso com o perfil específico definido no PPC, nas DCN e no Projeto Político Institucional;
- Contratação preferencial de mestres e doutores; e
- Contratação preferencial em regime de tempo parcial ou integral.

Conforme PPC do Curso, será considerada a atuação dos docentes nas seguintes atividades acadêmicas, que envolvem, no seu conjunto, a orientação aos alunos na obtenção dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais:

- Aula Teórica e Prática;
- Orientação de Estágio Supervisionado;
- Orientação de Atividades de Extensão;
- Orientação de TCC;
- Orientação de Atividades de Pesquisa/ Iniciação Científica; e,
- Participação nas Atividades teórico práticas de aprofundamento.

Durante sua atuação como docente, nas avaliações de curso e institucional, será observado o comprometimento com o PPC e com as políticas expressas no PPI.

A atuação do docente deverá extrapolar o espaço da sala de aula e orientar a formação do acadêmico dentro dos princípios éticos e diretrizes definidas nos documentos formais da Faculdade Herrero.

3.2. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO

A qualificação acadêmica na Faculdade Herrero é estimulada por meio de:
Critérios de admissão objetivos que priorizem a titulação, a experiência docente e a disponibilidade;

- Plano de apoio à capacitação docente (cursos de pós-graduação *stricto sensu*);
- Apoio à participação docente em cursos e estágios na área de atuação;
- Apoio à participação docente em eventos técnico-científicos; e,
- Critérios para progressão na carreira docente que contemplem titulação e produtividade – Plano de Carreira.

3.3. POLÍTICA DE QUALIFICAÇÃO DOCENTE NAS ATIVIDADES DO CURSO

O desenvolvimento profissional tem implicação direta no desenvolvimento do cidadão como ser cultural e político e vice-versa. Muitas vezes, isso requer do professor reconsiderar valores e descobrir novas possibilidades de usufruir da cultura e da participação social.

Sendo assim, o processo de construção de conhecimento profissional do professor deverá ser contínuo devido à, pelo menos, quatro exigências:

- Avanço das investigações relacionadas ao desenvolvimento profissional do professor;
- A necessidade de proceder à revisão permanente de seus valores, crenças, hábitos, atitudes e formas de se relacionar com as pessoas, os fatos do cotidiano e, consequentemente, com a sua profissão;
- A transformação das formas de pensar, sentir e atuar das novas gerações em função da evolução da sociedade em suas estruturas materiais e institucionais, da alteração

das formas de organização da convivência e dos novos modelos econômicos, políticos e sociais;

- O avanço tecnológico e das comunicações produzindo mudanças rápidas no conhecimento e na cultura.

A formação continuada não é, portanto, algo eventual, nem apenas um instrumento destinado a suprir deficiências de uma formação inicial mal feita ou de baixa qualidade, mas ao contrário, deve ser sempre parte integrante do exercício profissional do professor. Essa perspectiva leva a afirmar a necessidade de transformar o modo como se dão os diferentes momentos de formação de professores (formação inicial e formação continuada), para criar um sistema de formação que promova o desenvolvimento profissional.

O desenvolvimento profissional permanente requer um processo contínuo de estudo, reflexão, discussão, confrontação e experimentação coletiva, para o qual é necessário não só que a Instituição assuma a responsabilidade de propiciar as condições institucionais e materiais, mas que o professor tome para si a responsabilidade por sua formação.

Somente essa corresponsabilidade permitirá superar a relação de tutela, que mantém a formação em serviço do professor à mercê das mais diversas políticas institucionais. É preciso, portanto, assegurar condições institucionais para que os professores possam estudar em equipe, compartilhar e discutir sua prática com os colegas, apresentar seu trabalho publicamente, reunir-se com membros da comunidade, desenvolver parcerias com outras instituições, participar do projeto educativo da escola, definindo, coletivamente, metas, prioridades, projetos curriculares, processos de avaliação, normas de convivência, temáticas de formação continuada e prioridades para utilização dos recursos disponíveis.

A formação continuada deve propiciar atualizações, aprofundamento das temáticas educacionais e apoiar-se numa reflexão sobre a prática educativa, promovendo um processo constante de auto avaliação que oriente a construção contínua de competências profissionais. Os momentos de reflexão deverão estender-se ao questionamento crítico que os profissionais deverão fazer em relação as suas competências e atitudes, problematizando valores e concepções, a fim de rever seus próprios pressupostos. Isso supõe que a formação

continuada estenda-se às capacidades e atitudes e problematize os valores e concepções de cada professor e da equipe.

A perspectiva de formação continuada que aqui se propõe pode acontecer tanto no trabalho sistemático dentro da escola, quanto fora dela, mas sempre com repercussão em suas atividades. A formação continuada feita na própria escola acontece na reflexão compartilhada com toda a equipe, nas tomadas de decisão, na criação de grupos de estudo, na assessoria de profissionais especialmente contratados.

Outras formas, tais como programas de pós-graduação (*lato sensu e stricto sensu*), cursos de aperfeiçoamento, atualização e outros – palestras, seminários, congressos – são importantes meios de atualização, de troca e de ampliação do universo cultural e profissional das equipes. Entretanto, não devem perder de vista a ligação com as questões e demandas dos professores sobre seu trabalho.

A preparação do docente é fator preponderante para a elevação da qualidade do ensino. Contudo, a sua formação tem sido um grande desafio para as políticas educacionais. A expansão das redes de ensino em curto espaço de tempo e, por decorrência, a ampliação do número de docentes são dois fatores conjugados que contribuíram para o quadro atual de carência de profissionais, com qualificação adequada ao nível de ensino em que atuam.

Desta forma, o momento é de investir na qualificação dos professores. Nesse sentido, urge desenvolver novas perspectivas e implementá-las, sob pena de inviabilizar qualquer proposta, por mais bem elaborada que seja, de currículo e de programas de melhoria do ensino superior.

A Faculdade Herrero reconhece que a capacitação de seus docentes é uma necessidade premente como meio de superar as deficiências e lacunas de sua formação acadêmica e, conseqüentemente, viabilizar o desenvolvimento de seu projeto pedagógico.

Assim, com a finalidade de harmonizar as atividades docentes com as necessidades dos projetos pedagógicos de curso e considerando as diversas origens formativas dos docentes a instituição, a cada semestre, orientará seus docentes nos seguintes aspectos:

I. Quanto à IES:

- Missão, Visão e Valores da IES;
- Objetivos institucionais e o contexto regional; e,
- Políticas institucionais constantes no PPI e suas aplicações no curso.

II. Quanto ao Curso:

- Objetivos do curso;
- Perfil do egresso: habilidades e competências gerais e específicas do egresso;
- Contribuição do seu trabalho para o perfil do egresso e os objetivos do curso;
- Plano de ensino e plano de aula;
- Metodologia de ensino associada aos objetivos de sua disciplina: Como você ensina?
- Metodologia de Avaliação: como você verifica se o aluno de fato aprendeu? E o que é feito a partir dos resultados?
- Atuação do NDE e do colegiado.

Da operacionalização das atividades de qualificação:

Os aspectos da organização pedagógica serão tratados, a princípio, pela assessoria pedagógica da instituição.

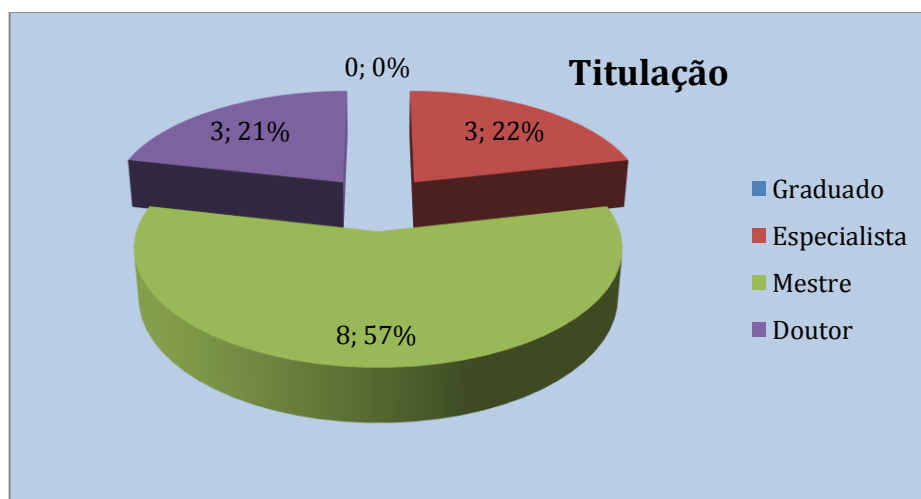
Os aspectos conceituais e profissionais específicos de cada curso serão tratados por especialistas das respectivas profissões, reconhecidos pelo mercado de trabalho ou indicados pelos conselhos profissionais específicos.

3.4. PERFIL DO CORPO DOCENTE DO CURSO

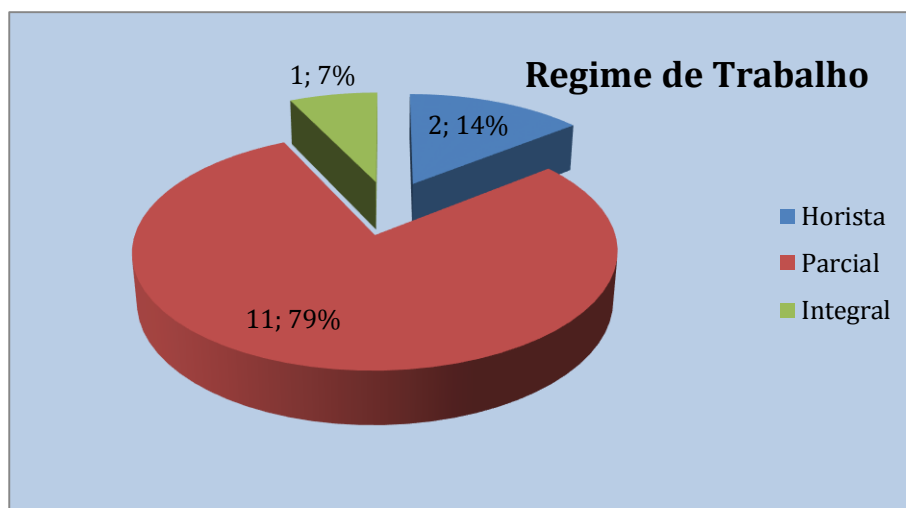
EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL (em anos) e FORMAÇÃO DO CORPO DOCENTE						
	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO	DOCENTE	NÃO DOCENTE	Regime de Trabalho	NDE (Sim/Não)
			Ensino Superior	Áreas afins		
1	Adriana Campa	Especialista	2	11	Parcial	Sim
2	Adriane Baciquett	Especialista	2	2	Parcial	Não
3	Francine Bontorin Silva	Mestre	5	0	Parcial	Não
4	Francisco das Chagas C. dos	Especialista	7	42	Parcial	Não

	Santos					
5	Jose L. Kutzek Moraes da Silva	Mestre	4	4	Horista	Não
6	Ligia Moura Burci	Mestre	3	8	Parcial	Não
7	Magda Eline G. Portugal	Mestre	4	11	Parcial	Sim
8	Mariana da Rocha Piemonte	Doutor	5	2	Parcial	Não
9	Norberto Back	Doutor	12	0	Horista	Não
10	Sergio Herrero Moraes	Doutor	34	39	Integral	Sim
11	Silvia Jaqueline P. de Souza	Mestre	1	13	Parcial	Sim
12	Simone Planca Weigert	Mestre	2	23	Parcial	Sim
13	Tatiana Brusamarello	Mestre	5	7	Parcial	Não
14	Vânia Regina Ribeiro Salmon	Mestre	12	28	Parcial	Não

Titulação	Quantidade	Percentual
Especialista	3	21,42%
Mestre	8	57,16%
Doutor	3	21,42%
Total do curso	14	100,00%



Regime de Trabalho	Quantidade	Percentual
Horista	2	14,28%
Parcial	11	78,58%
Integral	1	7,14%
Total do curso	14	100,00%



EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO SUPERIOR	DOCENTES	
	Nº	%
de 0 a 3 anos	5	35,71%
acima de 3 anos	9	64,29%
Número total de docentes	14	100,00%

EXPERIÊNCIA NÃO ACADÊMICA	DOCENTES	
	Nº	%
de 0 a 2 anos	4	28,57%
acima de 2 anos	10	71,43%
Número total de docentes	14	100,00%

3.5. CORPO DOCENTE DO CURSO X COMPONENTES CURRICULARES

Período	Unidades de Estudo (Componentes Curriculares)	PROFESSOR	TITULAÇÃO
1º	Anatomia Humana	Jose L. Kutzek Moraes da Silva Sergio Herrero Moraes	Mestre Doutor
	Antropologia Aplicada a Saúde	Norberto Back	Doutor
	Sociologia Aplicada a Enfermagem	Norberto Back	Doutor
	Biologia Celular e Genética	Mariana da Rocha Piemonte	Doutor
	Metodologia da Pesquisa em Saúde	Mariana da Rocha Piemonte	Doutor
	Saúde Ambiental para Enfermagem	Francisco das C. C. dos Santos	Especialista
	Informática em Enfermagem	Ligia Moura Burci	Mestre
2º	Bioquímica	Magda Eline G. Portugal	Mestre
	Embriologia e histologia	Mariana da Rocha Piemonte	Doutor
	Fisiologia humana	Ligia Moura Burci	Mestre
	Microbiologia e imunologia	Francine Bontorin Silva	Mestre
	História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional	Silvia Jaqueline P. de Souza	Mestre
	Biofísica	Ligia Moura Burci	Mestre
3º	Farmacologia	Ligia Moura Burci	Mestre
	Parasitologia Humana	Francine Bontorin Silva	Mestre
	Patologia Humana	Mariana da Rocha Piemonte	Doutor
	Semiologia em Enfermagem	Adriana Campa Vânia Regina Ribeiro Salmon	Especialista Mestre
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	Adriana Campa	Especialista
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	Silvia Jaqueline P. de Souza	Mestre
	Didática aplicada à Enfermagem	Mariana da Rocha Piemonte	Doutor
4º	Epidemiologia	Ligia Moura Burci	Mestre
	Bioestatística	Ligia Moura Burci	Mestre

	Semiotécnica em Enfermagem I	Adriana Campa Vânia Regina Ribeiro Salmon	Especialista Mestre
	Saúde Coletiva em Enfermagem	Sílvia Jaqueline P. de Souza	Mestre
	Enfermagem do Trabalhador	Vânia Regina Ribeiro Salmon	Mestre
5º	Semiotécnica em Enfermagem II	Adriana Campa Vânia Regina Ribeiro Salmon	Especialista Mestre
	Enfermagem em Saúde da Criança e do Adolescente	Adriana Campa	Especialista
	Enfermagem em Saúde da Mulher	Vânia Regina Ribeiro Salmon	Mestre
	Enfermagem em Saúde Mental	Simone Planca Weigert Tatiana Brusamarello	Mestre Mestre
6º	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	Sílvia Jaqueline P. de Souza Adriana Campa	Mestre Especialista
	Enfermagem em Centro Cirúrgico	Vânia Regina Ribeiro Salmon	Mestre
	Enfermagem em Cuidados Intensivos	Sílvia Jaqueline P. de Souza Adriana Campa	Mestre Especialista
	Enfermagem em Urgência e Emergência	Simone Planca Weigert	Mestre
7º	Administração em Saúde I	Simone Planca Weigert Adriane Baciquett	Mestre Especialista
	Trabalho de Conclusão de Curso I	a serem designados	X
	Estágio Curricular I	a serem designados	X
	Optativa	a serem designados	X
8º	Administração em Saúde II	Simone Planca Weigert Adriane Baciquett	Mestre Especialista
	Trabalho de Conclusão de Curso II	a serem designados	X
	Estágio Curricular II	a serem designados	X

3.6. PRODUÇÃO CIENTÍFICA NOS ÚLTIMOS 3 ANOS

Nº	Nome	Titulação	NDE	Artigos publicados em periódicos científicos		Livros ou capítulos de livros publicados		Trabalhos completos publicados em anais	Resumos publicados em anais	Tradução de livros, capítulos de livros ou artigos publicados	Propriedade intelectual depositada ou registrada	Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
				Na área do curso		Na área do curso							
				Sim	Não	Sim	Não						
1	Adriana Campa	Especialista	Sim										
2	Adriane Baciquett	Especialista											
3	Francine Bontorin Silva	Mestre		2					2				
4	Francisco das Chagas C. dos Santos	Especialista		3									
5	Jose L. Kutzek Moraes da Silva	Mestre		1		1							
6	Ligia Moura Burci	Mestre		5								1	
7	Magda Eline G. Portugal	Mestre		3		1						2	

8	Mariana da Rocha Piemonte	Doutor											
9	Norberto Back	Doutor		1									
10	Sergio Herrero Moraes	Doutor	Sim	6		2						5	
11	Silvia Jaqueline P. de Souza	Mestre	Sim	2					1			1	
12	Simone Planca Weigert	Mestre	Sim										
13	Tatiana Brusamarello	Mestre		16		2		1	12			5	
14	Vânia Regina Ribeiro Salmon	Mestre	Sim	1		5		1	9			10	
				50		11		2	24			24	

4. INFRAESTRUTURA

4.1. INFRAESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

Com sua sede localizada no município de Curitiba, Bairro do Portão, a Faculdade Herrero ocupa uma área construída de cerca de quatro mil quadrados, incluindo salas de aula, Biblioteca, área de Lazer, Auditório, como melhor se descreve mais adiante.

Salas de aula para cursos de graduação, sequenciais e pós-graduação:

- **Espaço físico das Salas de Aula:** As salas possuem pé-direito de no mínimo, 3,00 m, e área de no mínimo, 1,00 m² por aluno;
- **Acústica:** o isolamento entre as salas se dá por paredes de alvenaria, divisórias acústicas e forro;
- **Iluminação:** natural por janelas laterais e quando artificial, adotada a iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas;
- **Ventilação:** a temperatura é controlada por ventilação natural (janelas) e pela existência de ventiladores de parede e teto. A insolação é controlada por películas de *insulfilm* ou por meio de persianas/cortinas;
- **Mobiliário e Aparelhagem Específica:** carteiras universitárias ergonômicas com pranchetas para destros e canhotos, seguindo a devida proporcionalidade. As salas possuem quadros brancos ou quadros verdes preservados e sistema de projeção multimídia.

Corredores e circulações

- Local em que estão dispostos os bebedouros;
- Quadros de Avisos: com vidro são dispostos nas áreas internas da faculdade assim como são utilizados mini *outdoors* em suas áreas externas;
- As circulações são dimensionadas para oferecer escoamento e segurança;
- A Acessibilidade é facilitada por meio de rampas com corrimão e elevadores;

Instalações administrativas

- **Acústica:** há isolamento entre as salas constituído por divisórias;
- **Iluminação:** natural por janelas laterais e artificial adotada a iluminação por luminárias de alto rendimento, contendo lâmpadas fluorescentes econômicas;

- **Ventilação:** a temperatura é controlada pela ventilação natural (janelas) e existência de ventiladores de teto ou parede, propiciando salas arejadas. Nas áreas em que possuem equipamentos de informática são utilizados equipamentos de ar-condicionado, para propiciar maior conforto aos funcionários, e durabilidade dos equipamentos;
- **Mobiliário:** apropriado para micro computadores, além de armários e arquivos;
- **Acessibilidade:** é sempre facilitada por meio de rampas e, quando necessário, com corrimão e elevadores;

Instalações para docentes dos cursos de graduação e pós-graduação

Salas de professores, salas de reuniões e gabinetes de trabalho: Seguem o mesmo padrão das instalações administrativas.

Instalações para os coordenadores dos cursos de graduação e pós-graduação e professores de tempo integral

Possuem salas individuais de trabalho arejadas com estação de trabalho, rede *wifi*, e mobiliário apropriado como armários e arquivos.

Instalações Sanitárias

Os diferentes setores da Faculdade Herrero possuem instalações sanitárias diferenciadas para discentes, docentes e funcionários e pacientes de ambos os sexos.

Todos os prédios possuem sanitários adequados aos Portadores de Necessidades Especiais.

- **Mobiliários:** Os sanitários são dotados de aparelhos sanitários e acessórios, tais como lixeira, saboneteira, papelreira, louca sanitária e lavatórios. Os prédios possuem salas específicas para armazenamento de material de limpeza.
- **Adequação e Limpeza:** Os serviços de limpeza são desenvolvidos diariamente e os funcionários recebem treinamento para limpeza em áreas críticas.

Alimentação e Serviços

A Comunidade da Faculdade Herrero conta com Áreas de Alimentação e Serviços compostas por serviços de lanchonetes, copiadoras, livraria e papelaria, salas de treinamento e reuniões, além de salas disponíveis para atendimento a comunidade universitária e vizinhança.

Quadro demonstrativo das instalações em geral

Instalações	Unidades	Área Total
BLOCO (Rua ALVARO ANDRADE, 345)		
Laboratório de Informática com 20 Computadores	01	50m ²
Laboratório de Anatomia. Suporte básico a vida	01	80m ²
Laboratório de Enfermagem e Procedimentos de semiologia	01	80m ²
Coordenação Enfermagem	01	9m ²
Segurança no trabalho/Gestão Hospitalar	01	9m ²
Sala de Reuniões/Apoio psico-pedagógico	01	15m ²
Banheiros (masc/fem)	04	12m ²
Estacionamento 1. Anexo	01	120m ²
Laboratório 1. Pré-clínico I	01	50m ²
Laboratório 3. Microbiologia/Fisiologia	01	50m ²
Banheiro (masc/fem)	03	12m ²
Laboratório 2. Prótese/ Fundição	01	15m ²
Área de Conveniência e Cantina	01	80m ²
Refeitório	01	10m ²
Bancada Prótese	01	12m ²
Laboratório 6. Microscopia e Histologia	01	50m ²
Laboratório 7. Segurança no Trabalho /prevenção de incêndio	01	50m ²
Almoxarifado	01	12m ²
Laboratório 8. Pré Clínico II	01	50m ²
Salas de Aula 1,2,3	03	50m ²

Esterilização 01	01	30m ²
Banheiros para necessidades especiais	03	12m ²
Sala de Aula 04	01	30m ²
Vestiário (mas/fem)	02	20m ²
Estacionamento 02. Subsolo	01	450m ²
Elevador	02	-
Clínica Odontológica	01	350m ²
Esterilização 02	01	20m ²
Banheiro Professores	02	6m ²
Ambulatório de Enfermagem e semiologia	01	20m ²
Recepção da clínica/Sala dos Professores pós-graduação e coordenação pós-graduação/tesouraria	01	40m ²
Coordenação do curso de Odontologia	01	7 m ²
Biblioteca	01	100m ²
Sala Individual de Estudos	02	6m ²
Computador para Consulta na Biblioteca	04	-
Sala da Direção	01	9m ²
Sala dos Professores 01	01	24m ²
Gabinete de Professores	02	20m ²
Coordenação Acadêmica	01	20m ²
Secretaria geral/arquivos alunos	01	30m ²
Sala da TI	01	5 m ²
BLOCO 2 (Rua ALVARO ANDRADE,322)		
Sala de Aula 01	01	50m ²
Sala de Aula 02	01	30m ²
Sala de Estudos	01	15m ²
Laboratório / Escovodrómo	01	15m ²
Clínica Odontológica	01	60m ²

Clínica Odontológica	01	30m ²
Sala de Revelação	02	5m ²
Sala de Espera	01	20m ²
Secretaria	01	20m ²
Sala Administrativa	01	9m ²
Sala de Raio x periapical	01	6m ²
Sala de Raio x Panorâmico	01	12m ²
Banheiro Térreo. Professores e funcionários	01	6m ²
Banheiros (mas/fem)	01	6m ²
Diretório Acadêmico	01	12m ²
Área de Convivência	01	12m ²
Estacionamento 3. Térreo	01	20m ²

Plano de expansão física da faculdade

O plano de expansão física da Faculdade Herrero, com alvará de construção n°. 262145 da Prefeitura Municipal de Curitiba, meta do PDI em vigor com conclusão programada para o ano de 2015, agrega novas áreas para oferta de salas de aula, Biblioteca, Secretaria, gabinetes de trabalho de docentes e área de restauração e lazer.

Desde julho de 2012 a mantenedora da Faculdade está construindo três andares em cima da construção já existente como parte do projeto de expansão física.

Essa construção, de aproximadamente 1500 m², terá os seguintes componentes: 2º andar - duas salas de aula de 60 m² cada, área de convivência de 270 m²; banheiro feminino e masculino com box para pacientes e alunos especiais; 3º andar – entre outras dependências existirá, banheiro masculino e feminino com box para pacientes e alunos especiais e uma biblioteca de 110 m²; 4º andar – anfiteatro 120 m² (a ser construído). Todos os andares terão acesso via escadas e elevador.

4.2. RECURSOS DISPONÍVEIS DE INFORMÁTICA E MULTIMÍDIA

O Laboratório de Informática poderá ser utilizado pelos docentes para ministrar aulas práticas, sejam estas com programas específicos, como acontece com os aplicativos de bioquímica, fisiologia humana, patologia, entre outros, ou considerando a utilização geral, principalmente no acesso a internet. O mesmo também está a disposição dos discentes, assim como os computadores da biblioteca, para a realização de pesquisas solicitadas como complementação da formação acadêmica.

As salas de aula e laboratórios estão preparados para a utilização de aparelhos de multimídia, onde o mesmo pode estar fixo ou móvel dependendo do ambiente que será utilizado. Segue o descritivo dos equipamentos disponíveis e suas respectivas áreas.

Setor	Quantidade	Categoria	Descrição
Laboratório Informática	20	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 19"
Salas de aula	3	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Salas de aula de pós-graduação	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório Segurança no trabalho	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório pré-clínico I	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório pré-clínico II	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório de Microscopia/Histologia	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Laboratório de Microbiologia	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz, 1GB RAM, 160GB HD
Salas de aula 4	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz,

			1GB RAM, 160GB HD Monitor LCD 15"
Secretaria/Administração	2	Computador	Lenovo, i5 3470S 2.9ghz, 8gb ram, 1TB HD, monitores 1x LCD 15" e 1x LCD 21"
Secretaria/Administração	1	Computador	Megaware, i5 3330 3.0ghz, 8gb RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	HP, core 2 duo E7500 2.93ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Secretaria/Administração	1	Computador	Lenovo, i7 3770S 3.1ghz, 8GB RAM, 1TB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	Pentium Dual Core 5400 2.7Ghz, 2gb RAM, 320GB HD, monitor LCD 19"
Secretaria/Administração	1	Computador	i3 2100 3.1ghz, 6gb RAM, 500gb HD, monitor LCD 19"
Informática	1	Computador	AMD FX 8150 3.6ghz, 8GB RAM, 1TB HD, 2GB video off-board, monitor LCD 21"

Informática	1	Computador	Pentium dual core E 5400, 4GB RAM, 1TB HD, monitor LCD 15"
Biblioteca	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 19"
Biblioteca	1	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Biblioteca / Term. Aluno	4	Computador	AMD C-50 1.0ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Clínica Odontológica	2	Computador	Megaware, i5 3330 3.0ghz, 8gb RAM, 500GB HD, monitores LCD 19" e 15"
Sala Pedagogia	1	Computador	Pentium G620 2.6ghz, 4GB RAM, 500GB HD, monitores LCD 15"
Coordenação Enfermagem	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 21"
Coordenação Cursos técnicos	1	Computador	HP, AMD e-350 1.6ghz, 2GB RAM, 500GB HD, monitor LCD 15"
Coordenação Segurança no trabalho	1	Computador	Core 2 Duo 6400 2.13ghz, 1GB RAM, 250GB HD, monitor LCD 15"
Sala dos professores	1	Computador	Athlon XP 1700 1.7ghz,

			1GB RAM, 160GB HD Monitor LCD 15"
Salas de aula	1	Projektor	Sony VPL-ES5
Salas de aula	2	Projektor	Epson S10
Salas de aula	2	Projektor	Epson S11
Salas de aula	1	Projektor	Epson S12
Salas de aula	3	Projektor	Epson S18
Salas de aula	1	Projektor	Epson S4
Biblioteca	1	Impressora	HP Laserjet M5035
Secretaria/Administração	1	Impressora	HP Laserjet color M276
Secretaria/Administração	1	Impressora	HP Laserjet 1020
Secretaria/Administração	1	Impressora	Samsung Laserjet ML1610
Rede Faculdade	8	Roteadores Sem fio	TP Link 300
Rede Faculdade	1	Switich	TP Link Gigabit 24P/1000
Rede Faculdade	1	Switich	D Link 24P/100
Rede Faculdade	1	Switich	3com 12P/100
Rede Faculdade	2	Switich	Encore 16P/100

4.3. LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS

Os laboratórios estão estruturados para atender a 20 alunos/turma. Para o uso dos laboratórios os docentes e discentes devem ter conhecimento e aplicar as regras constantes no Manual de Normas de Segurança para o uso dos laboratórios da Faculdade Herrero. São eles:

Laboratório de Microbiologia/Imunologia

Neste laboratório serão desenvolvidas atividades das disciplinas de Bioquímica, Patologia Geral e Aplicada, Microbiologia/Imunologia, Farmacologia e Terapia medicamentosa. Como alguns os procedimentos requerem o uso de organismos vivos, sempre serão utilizadas técnicas assépticas e mesmo utilizando os não-patogênicos, é importante considerar que todos os microrganismos devem ser tratados como patogênicos em potencial.

Nome	Área (m ²)	Utilização		
		M	T	N
Laboratório de Microbiologia	50	Sim	Sim	
Equipamentos:				
1 Geladeira				
1 micro-ondas pequeno				
17 microscópios ópticos com 4 lentes objetivas				
1 Estufa marca Quimis				
1 Autoclave Cristololi - Vitali 21				
1 Capela marca Quimis				
Vidraria				
Balança analítica de precisão				
3 termômetros				
Laminas histológicas de tecidos ósseo, muscular, epitelial e conjuntivo				
Laminas de lábio, glândulas, intestino grosso, estomago, esôfago,bochecha e língua				
4 micropipetas manuais de alta precisão				
5 alças níquel-cromo com cabo				
Instalações:				
Bancada em granito				
Quadro de giz				
Bancada com revestimento com uma pia e armário com portas em fórmica				
Armário suspenso metálico branco				

Armário metálico cinza
Armários em fórmica
4 Bicos de Busen
Instalação para Data-Show
1 Papeleira e 1suportes para sabonete
Capacidade: 20 alunos

Laboratório de Microscopia

Neste laboratório são desenvolvidas disciplinas como Biologia Celular, Histologia e Fisiologia geral e aplicada. Tais disciplinas envolvem a manipulação de reagentes químicos, os quais podem ser considerados seguros se forem devidamente utilizados.

Nome	Área (m ²)	Utilização		
		M	T	N
Laboratório de Microscopia e Histologia	50	Sim	Sim	
Equipamentos:				
20 microscópios ópticos com 4 lentes objetivas				
Computador				
Mochos pneumáticos com regulagem de altura				
Instalações:				
20 Bancadas em fórmica				
1 bancada de granito com pias				
Quadro de giz				
1 Papeleira e 1 porta sabonete				
10 carteiras com pranchetas acopladas				
Instalação para aparelho de Data-show				
Capacidade: 20 alunos				

Laboratório de Anatomia

O Laboratório de Anatomia atende as aulas práticas da disciplina de Anatomia Humana

Nome	Área (m²)	Utilização		
		M	T	N
Laboratório de Anatomia	80	Sim	Sim	
Equipamentos:				
2 Esqueletos 168 cm padrão flexível com suporte				
1 Esqueleto 168 cm articulação e ligamentos				
15 Crânios didáticos com dentição adulta				
2 Esqueletos pequenos padrão flexível com suporte				
Torso feminino com porções móveis e anatomia interna dos órgãos				
Torso masculino com porções móveis e anatomia interna dos órgãos				
Busto de cabeça e pescoço com inervação e vascularização				
Busto cabeça com músculos inervação e vascularização				
Cabeça em cortes axial				
Modelos com evolução do crescimento das arcadas dentais				
Modelo de coração com partes removíveis				
Coluna vertebral com 50 cm				
Cérebro				
Instalações:				
Bancada em granito				
Bancos				
Quadro de giz				
Armários com vidro para guardar as peças anatômicas				
Armários metálico para guardar as peças anatômicas				
Capacidade: 40 alunos				

Laboratório de Enfermagem

Atende as aulas práticas de Semiologia, Semiotécnica I e II, principalmente, mas é utilizado também em todas matérias específicas de enfermagem que necessitem de práticas.

Nome	Área (m ²)	Utilização		
		M	T	N
Laboratório de Enfermagem	80	Sim		
Equipamentos:				
1 Biombo				
1 Maca				
1 Cama Hospitalar				
1 Boneco Corpo Inteiro (Simulador Punção e Sondagem)				
1 Boneco (Simulação de Massagem Cardíaca e Ventilação)				
2 Suportes para Soro				
1 Par Muletas em madeira				
1 Hamper				
2 Carrinhos de Apoio				
1 Balança Pediátrica				
1 Lixeira Para Resíduos Hospitalares				
1 Lixeira Para Resíduos Descartáveis				
1 Banheira Infantil				
1 Braço (Simulador Punção Periférica)				
4 Bandejas De Aço Inoxidável				
3 Bacias De Aço Inoxidável				
3 Kits Para Curativo				
1 Kit Cateterismo Vesical				
1 Ambú Adulto				
1 Colar Cervical				
1 Tábua De Remoção				
2 Papagaios				
2 Comadres				
1 Retroprojctor				
3 Lençóis				
3 Estetoscópios				

3 Esfigmomanômetros
Instalações:
Bancada em granito
Bancos
Quadro de giz
Armários com vidro para guardar matérias descartáveis.
Armários metálico para guardar matérias reprocessados.
Capacidade: 50 alunos

Ambulatório de Enfermagem

São realizadas consultas de enfermagem ao paciente, utilizando o método de Sistematização da Assistência em enfermagem (SAE).

Nome	Área (m²)	Utilização		
		M	T	N
Ambulatório de Enfermagem		Sim		
Equipamentos:				
Maca				
Travesseiro				
Balança Profissional Mecânica Antropométrica com Estadiômetro				
Material descartável para procedimento				
Esfigmomanômetro				
Estetoscópio				
Instalações:				
Pia				
Cadeiras				
Porta papel				
Porta sabonete				
Mesa				
Armários em madeira com gaveteiros (materiais descartáveis e equipamentos)				
Capacidade: 2 alunos				

5. BIBLIOTECA

A Faculdade Herrero possui uma Biblioteca Central situada em sua sede. Atualmente possui aproximadamente 2.500 livros, além de periódicos e materiais de multimídia (CD, VHS e DVD).

Funciona, no período de 8:00 às 22:30, de segunda à sexta-feira. em espaço próprio, adaptado para o funcionamento de diversos setores: processamento técnico, área do acervo geral, empréstimo, guarda-volumes, referência, periódicos, multimídias, coleções especiais e raras, hemeroteca (revistas e jornais), estudo individual, estudo em grupo, ala de pesquisas e consultas, internet.

Objetivos:

- Oferecer à comunidade acadêmica recursos informacionais impressos e eletrônicos, inclusive on-line;
- Contribuir para o desenvolvimento das disciplinas inseridas nos programas curriculares;
- Disponibilizar e facilitar às comunidades interna e externa acesso rápido e atualizado à informação;
- Estabelecer canais de cooperação com unidades gerais e especializadas, através do acesso à redes e sistemas nacionais e internacionais de informação.

5.1. ACERVO DA BIBLIOTECA

Área (CNPQ)	Livros		Consulta	
	Títulos	Volumes	Local	Empréstimo
Ciências Biológicas	60	159	63	65
Engenharia/Tecnologia	31	110	25	26
Ciências da Saúde	510	1306	575	600
Ciências Sociais e Aplicadas	97	417	130	132
Ciências Humanas	59	140	43	51

Linguística Letras e Artes	21	27	15	15
Multidisciplinar	104	115	6	15
Total		2320		909

O acervo físico de livros estará também disponível aos alunos, que poderão receber cópias de parte (dentro dos limites da Lei de Direito Autoral) das obras, assim como acessar artigos disponíveis na Internet por meio de links sugeridos pelos professores. Caso a aluno necessite consultar um volume inteiro, o mesmo poderá solicitar à biblioteca seu envio através do sistema de correios. As despesas de devolução do volume deverão ser assumidas pelo aluno.

O acesso ao Portal de Periódicos da CAPES pelo Sistema Matheus utilizado em toda a faculdade teve início no ano 2000, o Portal oferece acesso ao texto completo de revistas científicas e tecnológicas, acesso a bases de dados referenciais e de resumos, a patentes, estatísticas e importantes fontes de informação com acesso gratuito na Internet, cobrindo todas as áreas do conhecimento, atualmente conta com aproximadamente 11.500 títulos de periódicos.

5.2. SERVIÇOS OFERECIDOS

- Catálogo eletrônico do acervo para consulta local;
- Acesso disponível pela internet aos serviços de consulta, renovação e reserva;
- Orientação e apoio aos alunos e professores na normalização de trabalhos acadêmicos;
- Sistema de reserva das bibliografias utilizadas nos cursos;
- Horário de funcionamento diário e ininterrupto de acordo com o horário de funcionamento da Faculdade Herrero;
- Livre acesso ao acervo, possibilitando ao usuário o manuseio das obras;
- Acessibilidade para portadores de necessidades especiais;
- Acessibilidade do site e Página Web da Biblioteca;
- Manual de Normalização para Apresentação de Trabalho Científico;

- Pesquisa bibliográfica;
- Empréstimo domiciliar, reserva e renovação automatizados;
- Xerox.

5.3. INFORMATIZAÇÃO

A Biblioteca está informatizada pelo Sistema Matheus ligado a várias outras instituições, com uma multiplicidade de bibliotecas que trabalham de forma cooperativa.

As rotinas e processos são totalmente informatizados, tais como: cadastramento do acervo, empréstimos, devoluções, renovações. Todo o acervo pode ser consultado pela internet via *home page* própria da Biblioteca a qualquer hora do dia por docentes e discentes.

5.4. SERVIÇO DE EMPRÉSTIMO E CONSULTA

Para utilização do empréstimo domiciliar, o usuário (aluno, professor ou funcionário) utiliza o cartão de identificação com o código de barras, permitindo agilidade e segurança no atendimento.

O acesso à informação faz-se através da busca pelo autor, título, assunto e palavras chaves, disponível nos computadores de consultas ou pela Internet. Na utilização do sistema, o usuário seleciona e faz a sua própria consulta.

5.5. POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO

A mesma tem como objetivos:

- Permitir o crescimento estratégico do acervo;
- Identificar os itens apropriados à formação da coleção;
- Determinar critérios para a duplicação de títulos;
- Estabelecer prioridades na ocasião de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material;
- Racionalizar os custos com aquisição no Setor;

- Destacar a responsabilidade do Setor e do corpo docente nas aquisições.

Sendo assim as aquisições são feitas, priorizando as bibliografias básicas e complementares dos planos de ensino aprovados e em número suficiente para o atendimento pleno dos grupos de alunos envolvidos na área, dentro de uma racionalidade que articule economia e adequação.

O acervo é ampliado periodicamente seguindo as recomendações dos professores, através de indicações dos coordenadores de curso. Os discentes oferecem sugestões bibliográficas que analisadas pela Coordenação da Biblioteca e pelos professores. A ampliação observa os seguintes critérios:

- Indicação do responsável (bibliotecário, discentes, professores, coordenadores e diretores).
- Qual material irá compor o acervo;
- Quais critérios e prioridades que nortearão todo o processo;
- Quais as diretrizes para avaliação das coleções;
- Determinação no número de exemplares para atender as exigências do MEC, para as bibliografias básicas e complementares;
- Quais diretrizes para preservação e conservação do acervo;
- Obtenção de recursos;
- Prazos para revisão da política adotada.

No plano de expansão, os recursos previstos destinam-se não apenas à qualificação dos serviços prestados e à aquisição de livros e periódicos, mas também à possibilidade do uso de vídeos, mapas, recursos de interligação tele informatizada e tudo mais que caracterize um moderno e eficiente processo informativo, disponível para os seus usuários. Tais recursos são fornecidos pela entidade mantenedora.

5.6. ACERVO DO CURSO

5.6.1. Bibliografia Básica

O acervo da bibliografia básica conta com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 10 vagas anuais a serem autorizadas de cada uma das unidades curriculares além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.

5.6.2. Bibliografia Complementar

O acervo da bibliografia complementar possui cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.

5.6.3. Periódicos

A Biblioteca conta atualmente com periódicos que abrangem as diversas áreas do conhecimento podendo ser destacados, dentre outros, os títulos que atendem às diversas disciplinas do curso de Enfermagem.

- **Periódicos com acesso virtual:**
 - Agency for Health Care Policy and Research;
 - Ergonomics;
 - Escola Anna Nery;
 - GENTE - Grupo de Ergonomia e Novas Tecnologias;
 - Nursing - Enfermagem;
 - Nutrire;
 - Radis;
 - RAM Saúde Total;
 - Revista Ação Ergonômica;
 - Revista Brasileira de Cancerologia;
 - Revista Brasileira de Ciência e Movimento;
 - Revista Brasileira de Enfermagem;

- Revista Brasileira de Saúde Ocupacional;
- Revista Brasileira em Promoção da Saúde;
- Revista Cogitare Enfermagem;
- Revista da escola de enfermagem USP;
- Revista de Ciências Médicas e Biológicas;
- Revista de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria;
- Revista de enfermagem UFPE on line;
- Revista de Psiquiatria Clínica;
- Revista Eletrônica de Enfermagem;
- Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde;
- Revista Gaúcha de Enfermagem;
- Revista Latino Americana de Enfermagem;
- Revista latino-americana de enfermagem;
- Revista Mineira de Enfermagem;
- Revista paulista de Enfermagem;
- Texto e Contexto Acta Paulista de Enfermagem.

6. ATENDIMENTO AO ESTUDANTE

6.1. PROGRAMAS DE APOIO PEDAGÓGICO

Os principais serviços prestados são:

- Recepção, conferência e arquivo de documentos;
- Busca de parcerias com empresas e prefeituras para aquisição de estágios;
- Inserção do aluno em programas governamentais de desconto - FIES;
- Divulgação e afixação de comunicados, editais e avisos;
- Entrevista e análise socioeconômica;
- Emissão de parecer social;
- Cadastro de descontos e bolsas concedidas;
- Reuniões pedagógicas com o coordenador do curso;

- Encontros pedagógicos com professores do curso;
- Informações gerais.

6.2. PROGRAMAS DE APOIO FINANCEIRO

A entidade mantenedora da Faculdade Herrero, oferece condições especiais para alunos com dificuldade financeira, permitindo-lhes o acesso ao Ensino Superior e garantindo o seu término.

- **FIES:** a Faculdade Herrero é credenciada a participar deste programa e encaminha os alunos para atendimento pela Caixa Econômica Federal, que tem critérios e regulamentação especiais, para atender ao maior número possível de alunos/cursos.
- **PROUNI:** a Faculdade Herrero é credenciada a participar deste programa e encaminha os alunos para atendimento pela Caixa Econômica Federal, que tem critérios e regulamentação especiais, para atender ao maior número possível de alunos/cursos.
- **Desconto Pontualidade:** normalização interna concede desconto de 5% no valor da mensalidade a todos os alunos de graduação e pós-graduação que efetuem o pagamento até o dia 10 de cada mês, proporcionando a redução da inadimplência.
- **Desconto de Egresso:** para estímulo à formação continuada, na própria Instituição, há concessão de 5% (cinco) de desconto no valor da mensalidade no curso de sua opção, incluída a Pós-Graduação e para as pessoas que cursaram o cursos técnicos da instituição para realizarem a graduação.
- **Desconto iniciação científica e/ou monitoria:** há concessão de 5% (cinco) de desconto no valor da mensalidade no curso para os discentes que ingressarem nestes programas.

6.3. ESTÍMULOS À PERMANÊNCIA

6.3.1. Nivelamento

Considerando as diferenças individuais, sociais, econômicas, culturais e educacionais dos discentes, em especial dos ingressantes, a Faculdade Herrero disponibiliza o Programa

de Nivelamento Curricular com o objetivo de proporcionar-lhes um estudo mais particularizado dos conteúdos de Língua Portuguesa, Matemática Básica, Química e Física.

Nesse sentido, a Instituição propicia-lhes uma melhor aprendizagem, promovendo, assim, o sucesso de nossos acadêmicos. As aulas de Nivelamento são oferecidas na primeira semana de aula da turma ingressante naquele período por professores, com o apoio e a supervisão do pedagogo da instituição e dos Coordenadores de Curso e do Coordenador Acadêmico.

A avaliação será processual e contínua, através de exercícios e provas variadas, e, ao final do curso, será aplicada uma prova de conhecimentos como verificação da aprendizagem.

6.3.2. Atendimento psicopedagógico

O Núcleo de Apoio Psicopedagógico, com a responsabilidade de coordenar a execução de toda a política de atendimento educativo e assistencial. Tais políticas tem a função de reduzir a repetência e a evasão escolar, bem como buscar mecanismos de diminuição do tempo de permanência do estudante do curso.

6.4. OUVIDORIA

A Ouvidoria é um canal de recebimento de críticas, reclamações e sugestões da Comunidade Acadêmica. Tem como atribuição elaborar um registro, classificar e detalhar o material recebido, encaminhando-o aos setores envolvidos, na busca de uma solução. É, assim, uma forma de comunicação acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária, de injustiçados e queixosos, identificando os problemas sistêmicos ou injustiças, e atuando, face aos resultados, como agente de mudanças. Os valores da Ouvidoria são:

- Comprometimento ético;
- Igualdade de tratamento aos usuários;
- Transparência com o serviço público;
- Envolvimento com a missão da instituição; e
- Valorização dos colaboradores da Faculdade Herrero.

A Ouvidoria funciona articulada ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e à Diretoria-Geral sendo um órgão encarregado de prestar assessoramento em questões de natureza administrativa e acadêmica que envolvam interesse dos segmentos docente, discente e técnico administrativo, bem como os da comunidade externa que guardem relação com a Faculdade.

Compete à Ouvidoria relacionar-se com a comunidade externa e interna, atuando como agente de mudança e integração dos seguimentos que compõem a Instituição, incumbindo-lhe especificamente:

- Atender, acolher e ouvir todos com cortesia e respeito afastando-se de qualquer discriminação ou prejulgamento;
- Representar o cidadão junto à Faculdade Herrero;
- Receber e examinar sugestões, reclamações, elogios e denúncias dos cidadãos, relativos as atividades da Faculdade Herrero, dando encaminhamento aos procedimentos necessários para solução dos problemas suscitados, com retorno aos interessados;
- Resguardar o sigilo das informações recebidas, agindo com ética, integridade, transparência, imparcialidade e justiça; e
- Atuar na prevenção e solução de conflitos.

A tecnologia do processo da Ouvidoria será representada pelos canais de acesso, layout em página virtual do site da Faculdade, pelo Manual de Normas e Procedimentos e pelo software do Sistema de Informação da Ouvidoria.

6.5. ORGANIZAÇÃO ESTUDANTIL

O Corpo Discente tem representação, com direito a voz e voto, na forma das disposições estatutárias e regimentais, com o objetivo de promover a cooperação entre administradores, professores e alunos no trabalho escolar e o aprimoramento da Instituição.

O órgão de representação estudantil, na forma da lei, no âmbito da Faculdade Herrero, são os Diretórios Acadêmicos de cada curso.

A organização, o funcionamento e as atividades do Diretório Acadêmico da Enfermagem são estabelecidos nos seus estatutos, elaborados pelo próprio órgão estudantil, respeitados os dispositivos estatutários e regimentais da Faculdade Herrero.

O exercício de função em Diretório não desobriga o estudante da frequência às aulas, nem de quaisquer outras obrigações relativas às atividades escolares. As atividades do Diretório não podem prejudicar o desenvolvimento dos trabalhos escolares, devendo realizar-se fora do horário normal de aulas.

É vedado ao Diretório, no âmbito da Faculdade Herrero, qualquer ação, manifestação ou propaganda de caráter político-partidário, racial ou religioso, ou que represente atitude discriminatória ou preconceituosa, vedada constitucionalmente.

6.6. ACOMPANHAMENTO DOS EGRESSOS

Considerando os referenciais mínimos de qualidade estabelecidos pelo MEC, a Diretoria Acadêmica, numa ação conjunta com as coordenações dos cursos de Graduação, de Extensão e de Pesquisa e Pós Graduação, desenvolveu um programa de acompanhamento do Egresso, de acordo com o definido na Portaria nº 300 de 30 de janeiro de 2006.

Este Programa inaugura na Faculdade Herrero uma política de aproximação com os egressos, como forma de subsidiar a avaliação institucional quanto a organização didático-pedagógica dos cursos, a formação curricular e ética oferecidas, assim como, a sua infraestrutura e o seu corpo docente.

Sendo assim o programa de acompanhamento dos Egressos da Faculdade Herrero tem como objetivos:

- Promover uma maior interação social, profissional, cultural, bem como estreitar as relações entre os egressos da Faculdade Herrero e a Instituição, visando à troca de experiências, aprimoramento profissional e crescimento pessoal;
- Identificar o perfil do egresso e criar mecanismos para a avaliação de seu desempenho nos campos de trabalho;
- Fomentar a aproximação e o relacionamento da Faculdade Herrero com os egressos, visando ao aperfeiçoamento das ações institucionais;
- Estimular e criar condições para a educação continuada;

- Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter comunicação permanente e estreito vínculo institucional com os egressos;
- Promover atualização acadêmica, oferecendo cursos, jornadas, seminários, fóruns, congressos, palestras direcionadas à complementação profissional do egresso;
- Proporcionar a participação de egressos em atividades extensionistas; e
- Apoiar os egressos em questões relacionadas ao mercado de trabalho e à empregabilidade.

Com a finalidade de atingir os objetivos propostos, faz-se necessário o trabalho coeso e sistemático no acompanhamento da vida profissional dos egressos da Instituição. Dessa forma, a IES permanentemente, procura meios de melhoria da qualidade do ensino de graduação e pós-graduação, garantindo a educação continuada aos ex-alunos, frente às necessidades do mercado de trabalho.

Quanto às atividades, durante as jornadas, semanas científicas e tecnológicas, congressos, a Instituição oferece condições para que os egressos possam apresentar aos acadêmicos os trabalhos científicos de sua autoria ou (co) autoria que vêm desenvolvendo, com direito a publicações em anais e outros.

7. POLÍTICA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

Instituído pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES fundamenta-se na necessidade de promover a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional, da sua efetividade acadêmica e social e, especialmente, do aprofundamento dos seus compromissos e responsabilidades sociais. Por se tratar de uma lei federal o SINAES representa uma política de Estado para a avaliação das instituições de ensino superior brasileiras, a orientar as políticas de governo para tal fim. Os princípios fundamentais do SINAES são:

- Responsabilidade social com a qualidade da educação superior;
- Reconhecimento da diversidade do sistema;
- Respeito à identidade, à missão e à história das instituições;
- Globalidade, isto é, compreensão de que a Instituição deve ser avaliada a partir de um conjunto significativo de indicadores de qualidade, vistos em sua relação orgânica e não de forma isolada; e,
- Continuidade do processo avaliativo.

O SINAES integra modalidades de instrumentos de avaliação, a serem aplicados em diferentes momentos. Uma destas modalidades é a Avaliação das Instituições de Educação Superior (Avalies), centro de referência e articulação do sistema de avaliação que se desenvolvem em duas etapas principais:

- Auto avaliação – coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada IES, a partir de setembro de 2004;
- Avaliação externa – realizada por comissões designadas pelo INEP, segundo diretrizes estabelecidas pela CONAES.
- Nesse sentido, a auto avaliação será realizada através de trabalhos executados pela Comissão Própria de Avaliação, contando com a colaboração de vários setores da Instituição. Os resultados das avaliações realizadas por esta comissão possibilitarão à Instituição planejar e atender demandas relacionadas à melhoria contínua do processo de ensino e de aprendizagem.

7.1. METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTO-AVALIAÇÃO

O processo de avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional, a ser instituído pela Faculdade Herrero, terá como concepção basilar a Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, que fundamenta o Sistema Nacional da Avaliação da Educação Superior – SINAES, na busca da melhoria da qualidade da educação superior, utilizando-se como variáveis os eixos ensino, pesquisa/iniciação e extensão, responsabilidade social, desempenho dos alunos, gestão da instituição, corpo docente e estrutura física, na perspectiva das melhorias e do aprimoramento da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Para implementação da auto avaliação institucional, a Faculdade Herrero nomeará a Comissão Própria de Avaliação – CPA, composta por representantes do corpo docente, corpo discente, corpo técnico administrativo, mantenedora e comunidade externa.

A metodologia utilizada no processo de auto avaliação seguirá as orientações gerais do SINAES, que prevê, para auto avaliação ou avaliação interna, três etapas a serem desenvolvidas, a saber: preparação, desenvolvimento e consolidação da avaliação.

A auto avaliação será realizada utilizando-se do questionário *on line* como procedimento metodológico e contemplará abordagem qualitativa e quantitativa da avaliação.

As questões contidas na auto avaliação serão propostas em conformidade com a Lei 10.861/2004 que definiu as dez dimensões institucionais para a avaliação das IES, contempladas no Roteiro de Auto Avaliação Institucional, publicação da CONAES/INEP.

A auto avaliação obedece à seguinte lógica:

- Planejamento das atividades, sensibilização da comunidade para reflexão sobre o processo de auto avaliação pela coordenação da CPA e equipe;
- Envolvimento dos funcionários de todos os setores na construção das dimensões a serem avaliadas;
- Participação ativa dos dirigentes da faculdade em relação ao apoio institucional necessário à seriedade do processo;

- Processamento dos dados coletados por equipe especializada em assegurar a validade da informação;
- Utilização dos resultados na implementação de melhorias sinalizadas, sendo estas melhorias transformadas em ações a serem alcançadas em curto, médio e longo prazo destinadas à superação das dificuldades e ao aprimoramento institucional;
- Divulgação dos resultados através de informativos da Comissão Própria de Avaliação da Faculdade Herrero.

Para cada uma das 10 Dimensões previstas, a Faculdade Herrero estabeleceu, para o período de vigência do PDI, os objetivos, as metas e as ações a serem desenvolvidas bem como os respectivos indicadores de desempenho e os setores responsáveis por cada ação prevista.

As atividades previstas possuem características diversas sendo algumas de caráter permanente e outras que, por suas características, possuem um fim em si mesma.

Considerando os diversos atores da instituição, o processo de auto avaliação envolverá:

Avaliação da Instituição pelos discentes

- Desempenho docente;
- Atuação do Coordenador;
- Atuação dos gestores;
- Serviços de Secretaria;
- Infraestrutura de laboratórios e clínicas;
- Infraestrutura, acervo e serviços da Biblioteca; e,
- Serviços gerais, limpeza, segurança.

Avaliação do desempenho dos alunos durante o curso das atividades de Ensino e de aprendizagem:

- Disciplinas;
- Estágio;
- Atividades Complementares;
- TCC;

- Participação em eventos;
- Participação em projetos de iniciação científica; e
- Participação em projetos e atividades de extensão.

Avaliação docente sobre a Instituição e sobre o corpo discente

- Atuação do coordenador de curso;
- Participação dos alunos na disciplina e nas diversas atividades referentes ao Curso e a Instituição;
- Serviços de secretaria,
- Laboratórios e clínicas;
- Biblioteca (inclusive acervo),
- Orientação pedagógica; e
- Infraestrutura física geral.

Avaliação institucional sob a ótica do egresso

Para conhecer a opinião dos egressos sobre a formação recebida, tanto curricular quanto ética, será realizada pesquisa no momento da conclusão do curso e após um ano de inserção no mercado, quando o mesmo estará apto a fornecer informações sobre a satisfação das necessidades, expectativas e desejos em relação à promessa realizada pela Instituição sobre a prestação de serviços contratada. A pesquisa poderá ser realizada através de questionários on-line com abordagem quali e quantitativa.

A análise dos dados e as informações fornecidos por egressos, empregadores e mercado serão consideradas para a revisão dos planos e programas da Instituição, com vistas à atualização dos cursos, bem como antecipação de tendências das carreiras profissionais.

Avaliação dos sistemas e processos administrativos

A avaliação dos sistemas e processos administrativos visa à melhoria do atendimento acadêmico, pedagógico e administrativo da Instituição, com estratégias para o planejamento, operacionalização e viabilização dos mesmos.

Nos instrumentos tanto dos discentes quanto dos docentes aferem-se os processos administrativos diretamente envolvidos com estes seguimentos do corpo social da Faculdade Herrero.

Aprovado, o PDI passa a ser o documento de referência para a gestão da Faculdade Herrero. Periodicamente, os responsáveis designados para as diversas ações programadas, seguindo o princípio da gestão por resultados, comparecerão frente à CPA, ao Diretor e demais órgãos gestores para a avaliação dos resultados alcançados e definição de novas ações.

7.2. FORMAS DE PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA, INCLUINDO A ATUAÇÃO DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA, EM CONFORMIDADE COM O SINAES

Como um processo contínuo, democrático, de caráter participativo, envolverá todos os segmentos da comunidade universitária (docente, discente, técnico-administrativo) e representantes de segmentos da comunidade externa. Todos serão responsáveis pela condução do processo, ora participando das discussões, estudos, construção de materiais e instrumentos, ora avaliando e sendo avaliados.

7.3. FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

- Apuração e Análise dos dados;
- Depois de obtidos os dados das dimensões avaliadas, a CPA efetuará uma primeira análise e emitirá relatório analítico sobre a etapa cumprida. Com base nesse relatório será desenvolvido um fórum de discussão com as partes envolvidas no aprofundamento da análise, identificação de causas e efeitos e soluções de melhoria (quando for o caso) gerando um relatório final da etapa a ser encaminhado para homologação da CPA e Diretoria, com atividades e ajustes que deverão ser implementados; e
- Formas de divulgação: os relatórios de CPA bem com as ações sugeridas e as ações desenvolvidas serão divulgados no site institucional.

7.4. DA AVALIAÇÃO DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSO

Na avaliação dos Projetos de Cursos é observado:

- **na execução do projeto:** formação e experiência profissional do corpo docente e a adequação do docente a cada atividade prevista: (aula teórica; aula prática, orientação de estágio, orientação de TCC, orientação de Projeto Integrador, orientação de monitoria, orientação de iniciação científica). Infraestrutura física, laboratórios, recursos de informática e acervo e serviços da biblioteca;
- **na atualização do Curso:** adequação das ementas e dos planos de disciplina; e
- **na gestão do Curso:** movimentação de alunos: matrícula, transferência recebida, transferência expedida, trancamento, abandono, transferência interna.

7.4.1. Das Instâncias da Avaliação dos Projetos de curso

A Avaliação dos Projetos de Curso acontece em várias instâncias no âmbito institucional:

- no Núcleo Docente Estruturante, ao qual compete a observação mais contínua da manutenção do processo de qualidade e adequação do curso;
- no Colegiado de Curso, ao qual compete, conforme Regimento, Planejar, Acompanhar a execução e Avaliar todos os procedimentos regulares do curso;
- na CPA, a qual compete a avaliação institucional nas 10 dimensões orientadas pelo SINAES; e
- no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Faculdade Herrero.

7.5. DA COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

A CPA é composta por representantes de todos os segmentos da comunidade acadêmica (docentes, técnicos administrativos, e discentes) e também da sociedade externa da IES.

A CPA, além de coordenar e articular o processo de auto avaliação institucional será responsável pelas seguintes atribuições:

- Planejar e organizar as atividades da auto avaliação e sensibilização da comunidade;

- Estabelecer os objetivos, a metodologia, os procedimentos, as estratégias, os recursos e o calendário de ações do processo de auto avaliação;
- Desenvolver estudos e análises, visando ao fornecimento de subsídios para a fixação, o aperfeiçoamento e a modificação da política da avaliação institucional;
- Elaborar os relatórios parciais e finais das diversas etapas da avaliação institucional; e,
- Divulgar os resultados da avaliação institucional a docentes, técnicos administrativos, coordenações de cursos e acadêmicos.

8. ACESSIBILIDADE NA FACULDADE HERRERO

Atendimento às pessoas com necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida

A Faculdade Herrero entende a acessibilidade de forma ampla assim explicitada:

- **Acessibilidade Atitudinal** - São implantadas ações e projetos relacionados à acessibilidade em toda a sua amplitude, sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. São priorizados recursos para essas ações.
- **Acessibilidade Arquitetônica** - As barreiras ambientais físicas são eliminadas, com a existência de rampas, banheiros adaptados, piso antiderrapante, elevadores entre outras.
- **Acessibilidade Metodológica** - As metodologias e técnicas de aprendizagem são priorizadas, tal como a forma como os professores concebem conhecimento, avaliação e inclusão educacional, promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.
- **Acessibilidade Programática** - Sensibilização das políticas de regulação e acesso facilitado às informações de direitos e deveres dos estudantes.
- **Acessibilidade Instrumental** - As ferramentas de estudo devem superar barreiras, priorizando a qualidade do processo de inclusão plena.

- **Acessibilidade nos Transportes** - Elimina barreiras de locomoção, promovendo facilidade e segurança.
- **Acessibilidade nas Comunicações** - A comunicação interpessoal prevê eliminar barreiras, com disponibilização de outros meios, tais como multimídias e intérpretes.
- **Acessibilidade Digital** - Utiliza-se de diferentes recursos e ajudas técnicas para que o estudante tenha acesso à informação e ao conhecimento, independentemente de sua deficiência.

A IES tem buscado efetivar as ações de acessibilidade pela via da responsabilidade social expressa na Lei do SINAES e do reconhecimento da diversidade não apenas do sistema, mas também dos alunos.

A Instituição tem procurado observar os principais dispositivos legais e normativos produzidos em âmbito nacional e internacional, discriminados no quadro abaixo, que enfatizam a educação de qualidade para todos e, ao constituir a agenda de discussão das políticas educacionais, reforçam a necessidade de elaboração e implementação de ações voltadas para a universalização do acesso à educação superior.

DISPOSITIVOS LEGAIS E NORMATIVOS	TEOR
<i>Constituição Federal/88, art. 205, 206 e 208</i>	Assegura o direito de todos à educação (art. 205), tendo como princípio do ensino a igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola (art. 206, I) e garantindo acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um (art. 208, V).
<i>LDB 9.394/96, cap. IV</i>	Institui o processo de avaliação das instituições de educação superior, assim como do rendimento escolar dos alunos do ensino básico e superior.
<i>Aviso Circular nº 277/96</i>	Apresenta sugestões voltadas para o processo seletivo para ingresso, recomendando que a instituição possibilite a

	flexibilização dos serviços educacionais e da infraestrutura, bem como a capacitação de recursos humanos, de modo a permitir a permanência, com sucesso, de estudantes com deficiência nos cursos.
Decreto nº 3.956/01	Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo de avaliação das mesmas.
Lei nº 10.436/02	Reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legal de comunicação e expressão e outros recursos de expressão a ela associados.
Portaria nº 2.678/02	Aprova diretrizes e normas para o uso, o ensino, a produção e a difusão do sistema Braille em todas as modalidades de ensino, compreendendo o projeto da Grafia Braille para a Língua Portuguesa e a recomendação para o seu uso em todo o território nacional.
Portaria nº 3.284/03	Substituiu a Portaria nº 1.679/1999, sendo ainda mais específica na enumeração das condições de acessibilidade que devem ser construídas nas IES para instruir o processo

	de avaliação das mesmas.
ABNT NBR 9.050/04	Dispõe sobre a acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.
Decreto nº 5.296/04	Regulamenta as Leis 10.048/2000 e 10.098/2000, estabelecendo normas gerais e critérios básicos para o atendimento prioritário a acessibilidade de pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida. Em seu artigo 24 determina que os estabelecimentos de ensino de qualquer nível, etapa ou modalidade, públicos e privados, proporcionarão condições de acesso e utilização de todos os seus ambientes ou compartimentos para pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, inclusive salas de aula, bibliotecas, auditórios, ginásios, instalações desportivas, laboratórios, áreas de lazer e sanitários.
Decreto nº 5.626/05	Regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e estabelece que os sistemas educacionais devem garantir, obrigatoriamente, o ensino de LIBRAS em todos os cursos de formação de professores e de fonoaudiologia e, optativamente, nos demais cursos de educação superior.
Programa Acessibilidade ao Ensino Superior. Incluir/2005	Determina a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência.
Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006)	Assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis. Define pessoas com deficiência como aquelas que têm impedimentos de natureza física, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e

	efetiva na sociedade com as demais pessoas.
<i>Plano de Desenvolvimento da Educação/2007</i>	O Governo Federal, por meio do MEC, lançou em 2007 o Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE) com o objetivo de melhorar substancialmente a educação oferecida pelas escolas e IES brasileiras. Reafirmado pela Agenda Social, o Plano propõe ações nos seguintes eixos, entre outros: formação de professores para a educação especial, acesso e permanência das pessoas com deficiência na educação superior.
<i>Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (MEC, 2008)</i>	Define a Educação Especial como modalidade transversal a todos os níveis, etapas e modalidades, tendo como função disponibilizar recursos e serviços de acessibilidade e o atendimento educacional especializado, complementar a formação dos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
<i>Decreto nº 6.949/09</i>	Ratifica, como Emenda Constitucional, a Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (ONU, 2006), que assegura o acesso a um sistema educacional inclusivo em todos os níveis.
<i>Decreto nº 7.234/10</i>	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES. O Programa tem como finalidade a ampliação das condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal e, em seu Art. 2º, expressa os seguintes objetivos: “democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação”. Ainda, no art. 3º § 1º

	consta que as ações de assistência estudantil do PNAES deverão ser desenvolvidas em diferentes áreas, entre elas: “acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação”.
<i>Conferências Nacionais de Educação – CONEB/2008 e CONAE/2010</i>	Referendaram a implementação de uma política de educação inclusiva, o pleno acesso dos estudantes público alvo da educação especial no ensino regular, a formação de profissionais da educação para a inclusão, o fortalecimento da oferta do Atendimento Educacional Especializado (AEE) e a implantação de salas de recursos multifuncionais, garantindo a transformação dos sistemas.
<i>Decreto nº 7.611/11</i>	Dispõe sobre o AEE, que prevê, no art. 5º § 2º a estruturação de núcleos de acessibilidade nas instituições federais de educação superior, com o objetivo de eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e social de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação.
<i>Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos – Parecer CNE/CP 8/2012</i>	Recomenda a transversalidade curricular das temáticas relativas aos direitos humanos. O Documento define como “princípios da educação em direitos”: a dignidade humana, a igualdade de direitos, o reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, a laicidade do Estado, a democracia na educação, a transversalidade, vivência e globalidade, e a sustentabilidade socioambiental.

No encadeamento das recomendações legais da educação inclusiva é possível perceber na Instituição o aprofundamento da discussão sobre o direito de todos à educação, o que favorece a problematização acerca das práticas educacionais que resultam na desigualdade social de diversos grupos, através da Comissão de Acessibilidade.

Pensando, pois, na educação inclusiva e considerando seus pressupostos legais e conceituais, a Faculdade Herrero:

- Procura identificar as potencialidades e vulnerabilidades sociais, econômicas e culturais, de sua realidade local e global a fim de promover a inclusão plena;
- Organiza estratégias para o enfrentamento e superação das fragilidades constatadas;
- Reconhece a necessidade de mudança cultural e investe no desenvolvimento de ações de formação continuada para a inclusão, envolvendo os professores e toda a comunidade acadêmica; e
- Promove acessibilidade, em seu sentido pleno, não só aos estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, mas aos professores, funcionários e à população que frequenta a Instituição e se beneficia de alguma forma de seus serviços.

A Instituição dispõe de infraestrutura planejada para portadores de necessidades especiais, e atende também ao que estabelece a Portaria Ministerial N° 3.284 de 7 de novembro de 2003, D.O.U. de 11 de novembro de 2003.

Para alunos com deficiência física cabe destacar a preocupação da Entidade Mantenedora em propiciar total Acessibilidade Arquitetônica com a eliminação das barreiras ambientais físicas: existência de rampas, piso antiderrapante, adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeiras e rodas, colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros, instalação de lavabos e bebedouros em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas.

O atendimento aos portadores de necessidades especiais é considerado prioritário e está incluído no que acreditamos e divulgamos como responsabilidade social institucional.

Em relação aos alunos com deficiência visual ou auditiva, a IES firma seu compromisso de, no caso de solicitada, aparelhar-se e garantir as condições de acesso durante todo o período em que o interessado estiver matriculado na Instituição. Com relação aos deficientes auditivos e visuais, disponibilizará, em seu quadro de pessoal, intérprete de LIBRAS e assessoria de especialista em Braille.

No que se refere à alunos portadores de deficiência visual, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um alunos com esse tipo de deficiência, de:

- Manter sala de apoio equipada como máquina de datilografia Braille, impressora Braille acoplada ao computador, sistema de síntese de voz, gravador e fotocopadora que amplie textos, software de ampliação de tela, equipamento para ampliação de textos para atendimento a aluno com visão subnormal, lupas, régua de leitura, scanner acoplado a computador;
- Adotar um plano de aquisição gradual de acervo bibliográfico em Braille e de fitas sonoras para uso didático.

Quanto aos estudantes portadores de deficiência auditiva, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter alunos com esse tipo de deficiência, de:

- Propiciar, sempre que necessário, intérprete de língua de sinais;
- Adotar flexibilidade na correção das provas escritas, valorizando o conteúdo semântico.

Observado o disposto a Faculdade Herrero visando a identificar os estudantes portadores de deficiências – especialmente os ingressantes - e a eles oferecer condições de acessibilidade e de participação no processo de ensino-aprendizagem durante todo o período de sua permanência na Instituição, estabeleceu os seguintes procedimentos:

- No ato da inscrição para o processo seletivo – levantamento das eventuais necessidades especiais para realização das provas;
- No ato da matrícula – aplicação de questionário ao matriculando, no qual se incluem questões sobre a existência ou não de deficiências ou mobilidade reduzida que venham a exigir, no decorrer do curso, condições especiais de acessibilidade;
- No decorrer do curso – oferecimento de condições de acessibilidade aos estudantes que, posteriormente ao seu ingresso na Instituição, venham a apresentar deficiências ou mobilidade reduzida, temporária ou permanente.
- No decorrer do curso - Acessibilidade Metodológica - promovendo processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência.

No que se refere a alunos portadores de Transtorno do Espectro Autista, a IES assume o compromisso formal, caso venha ter um aluno com esse tipo de deficiência, de cumprir as exigências da legislação vigente, quanto ao Ensino Superior. dando o suporte necessário ao desenvolvimento pleno dos estudos e atividades.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, M. C. P. **Estudos do saber de enfermagem e sua dimensão prática.** (tese). Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública da Fundação Oswaldo Cruz, 1999.

AMÂNCIO FILHO, A. **Sobre a formação de pessoal de nível médio na saúde.** In: MARKET, W. (Org.). Formação profissional no Brasil: reflexões teóricas e análise de sua prática. Rio de Janeiro: Edições Paratodos, 1997.

ATLAS DE DESENVOLVIMENTO HUMANO NO BRASIL. **Município de Curitiba.** Disponível em: http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/curitiba_pr . Acesso em: maio de 2015.

AZZI, R. G.; BATISTA, S.H.S.S & cols. **Psicologia e formação docente:** desafios e conversas. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BOMFIM, M. I. R. M.; TORRES, M. B. A formação do formados no PROFAE: refletindo sobre uma proposta na área de enfermagem. **Revista formação.** V.2, n. 4, Brasília: MS, 2001.

BORBA, A. M., FERRI, C., HOSTINS, R. **Documentos norteados da Avaliação da Univali.** Mimeo. Itajaí, 2003.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição:** República federativa do Brasil até a Emenda Constitucional de 22 de dezembro de 2010. Brasília, DF: Senado Federal, 2011. 402 p.

_____. **Decreto nº 2494, 10 de fevereiro de 1998.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf> . Acesso em: 16 novembro de 2005.

_____. Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Lei de diretrizes e bases da Educação Nacional. Senado da República Federativa do Brasil. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm . Acesso em: outubro de 2012.

_____. Ministério da Educação e Cultura. Diretrizes curriculares nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. **Resolução nº3 de 07 de novembro de 2001.** Brasília, DF.

_____. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. Seminário Internacional Universidade XXI. **Reforma universitária e ensino superior no País; o debate recente na comunidade acadêmica**. Resultado final. Brasília, DF, 25-27 novembro de 2003. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/reformauniversitariaensinosuperiorpais.pdf> .

Acesso em: 13 setembro 2005.

COFEN. **Enfermagem em dados**. Disponível em:

<http://www.cofen.gov.br/planejamento-estrategico-2>. Acesso em: maio de 2015.

COFEN. **Resolução COFEN – 272/2002**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem - SAE - nas Instituições de Saúde Brasileiras. Disponível em:

http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-2722002-revogada-pela-resolucao-cofen-n-3582009_4309.html Acesso em: outubro de 2005.

COSTA, A.C.; MADEIRA, A.I. **A construção do projeto educativo de escola**: estudos de caso no ensino básico. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional, 1997.

CUNHA, M. I.; LEITE, D. B. C. **Decisões pedagógicas e estruturas de poder na universidade**. Campinas: Papirus, 2004.

CUNHA, M.I. & LEITE, D.B.C. **Profissionalização docente**: contradições e perspectivas. In.: VEIGA, I.P.A. (org.). Desmistificando a profissionalização docente. Campinas: Papirus, 1999.

CURITIBA. **Rede de serviços do SUS Curitiba**. Disponível em:

<http://www.saude.curitiba.pr.gov.br/index.php/a-secretaria/rede-de-atencao>. Acesso em: setembro, 2015.

DANTAS, R. A. S.; AGUILAR, O. M. O ensino médio e o exercício profissional no contexto da enfermagem brasileira. **Rev. Latino-americana Enfermagem**. Ribeirão Preto, v.7, n. 2, p.25-32, abril, 1999.

DELUIZ, N. **Qualificação, competências e certificação: visão do mundo do trabalho**. Projeto de profissionalização dos trabalhadores da área de Enfermagem. v.1, n.2, p. 5-16. Brasília: MS, 2001.

FRIGOTTO, G. **Educação e formação humana: ajuste neoconservador e alternativa democrática**. In: GENTILI, P.; SILVA, T. T. Neoliberalismo, qualidade total e educação. 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

KUENZER, A. Z. Conhecimento e competência no trabalho e na escola. **Boletim técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v.28, n.2, maio-agosto, 2003. Disponível em: <http://www.senac.br/BTS/282/boltec282a.htm> . Acesso em: janeiro de 2013.

KUENZER, A. Z. Educação profissional: categorias para uma nova pedagogia do trabalho. **Boletim técnico do SENAC**. Rio de Janeiro, v.25, n.2, maio-agosto, 1999. Disponível em: <http://www.senac.br/informativo/bts/252/boltec252b.htm> . Acesso em: dezembro de 2012.

KURKGANT, P. (Org.). **Administração em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1999.

LEOPARDI, M. T.; LUNARDI, W. D. FILHO. **O trabalho da Enfermagem: sua inserção na estrutura do trabalho geral**. Rio Grande do Sul, 1999.

LIBÂNEO, J. C. **Que destino os educadores darão à Pedagogia?** IN: PIMENTA, S. G. (Org.). Pedagogia, ciência da educação?. São Paulo: Cortez. 1996.

MACHADO, L. R. S. **A educação e os desafios das novas tecnologias**. In: FERRET, J. C. Et al. (org.). Novas tecnologias, trabalho e educação: um debate multidisciplinar. Petrópolis: Vozes, 1996.

MOSER, D. C. **A relação teórico-prática na formação profissional do enfermeiro: reflexões de um percurso**. Itajaí, 2006. Dissertação de mestrado – Universidade do Vale do Itajaí. Programas de mestrado em Educação (PME).

PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens - entre duas lógicas**. Porto Alegre: artes médias Sul, 1999.

PIMENTA, S. G. e ANASTASIOU, L. G. C. **Docência no ensino superior**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

RAMOS, M. N. **A educação profissional pela pedagogia das competências e a superfície dos documentos oficiais**. Campinas: CEDES, v.23, n.80, set. 2002 p. 401-422. Disponível em: http://escoladegestores.mec.gov.br/site/8-biblioteca/pdf/mn_ramos.pdf. Acesso em: setembro de 2005.

SANCRISTÁN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3ª ed. Porto alegre: Artmed, 2000.

THECITIES. **Órgãos de classe**. Disponível em: http://www.thecities.com.br/Artigos/Brasil/Paran%C3%A1/Curitiba/Economia/Atividades_Econ%C3%B4micas/%C3%93rg%C3%A3os_de_Classe. Acesso em: setembro, 2015.

THECITIES. **Saneamento Básico em Curitiba**. Disponível em: http://www.thecities.com.br/Artigos/Brasil/Paran%C3%A1/Curitiba/Urbanismo/Saneamento/www.docier.com.brSaneamento_B%C3%A1sico_em_Curitiba. Acesso em: setembro, 2015a.

VAN STRALEN, C. J. et al. Conselhos de saúde: efetividade do controle social em municípios de Goiás e Mato grosso do sul. **Cienc. Saúde Coletiva** (online), v.11, n.3, p.621-632, 2006. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232006000300011. Acesso em: setembro de 2015.

VEIGA, I. P. A. **Inovações e projeto-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno Cedes, v. 23, nº 61, Campinas, Dez, 2003.

VEIGA, I. P. A. **Projeto político pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?** In: CASTANHO, M. L. M.; CASTANHO, S. (Org.). **O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora**. Campinas: Papirus, 2003.

VEIGA, I.P. A. **Projeto político-pedagógico: continuidade ou transgressão para acertar?** In: CASTANHO, M.E.L.M.; CASTANHO, S. (Org.). O que há de novo na educação superior: do projeto pedagógico à prática transformadora. Campinas: Papyrus, 2000.

Anexos**Anexo 1 - MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO****MANUAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO****CURITIBA****2015**

1. ESTÁGIO E AULAS PRÁTICAS DE CAMPO CURRICULARES NO CURSO DE ENFERMAGEM

O Estágio de Estudantes é regulamentado pela Lei n.º 6.494, de 07/12/1977 e Decreto n.º 87.497, de 18/08/1982.

No Curso de Bacharelado em Enfermagem da Faculdade Herrero o Estágio Supervisionado terá a carga horária mínima de 800 horas, em diferentes cenários da prática profissional, sob coordenação docente, e contando com a participação de enfermeiros dos serviços de saúde por meio da modalidade de preceptoria. Esta carga horária será distribuída de forma a contemplar as áreas da Enfermagem e os seus diferentes níveis de atuação.

O estágio curricular será realizado no 7º e 8º período do curso de Enfermagem em instituições de atendimento à saúde do tipo intra e extra - hospitalar. Será acompanhado por um preceptor de campo e supervisionado pelo docente. As atividades deverão ser desenvolvidas em nível de complexidade crescente e concluídas por meio do trabalho de conclusão do Curso.

As práticas de campo envolvem atividades práticas realizadas pelos alunos com Supervisão Direta do Professor e ou Preceptor em Instituições de Saúde intra e extra-hospitalar. As atividades práticas têm por objetivo o desenvolvimento de habilidades e competências técnicas, humanas, éticas, gerenciais, psicomotoras consolidando a política do conhecimento do aprender a aprender, que engloba aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser, melhorando o desempenho profissional.

As atividades práticas de campo ocorrem do terceiro ao sexto período do curso, em campos de estágios conveniado e contam com a participação do enfermeiro de campo

2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO

O estágio proporciona ao aluno a prática relacionada às diferentes disciplinas apresentadas durante o curso. Este favorece o conhecimento do trabalho multidisciplinar, o contato direto com o paciente, seus familiares e comunidade. Para o aluno em processo de

formação, o estágio possibilita elementos para a construção da identidade profissional, o que nos remete à necessidade de constante reflexão e análise crítica da prática profissional no contexto das práticas em saúde. Assim, as atividades a serem desenvolvidas deverão constituir-se em:

- experiências de aprendizagem orientadas para o desenvolvimento do perfil definidos para o Curso de Enfermagem;
- espaço para o desenvolvimento da capacidade de análise crítico-reflexiva das práticas em saúde, destacando o papel do enfermeiro neste contexto;
- relação dinâmica entre teoria e prática mediante vivências que propiciem análises e reflexões relativas às práticas de Enfermagem;
- espaço para reflexão sobre os aspectos éticos no contexto das relações sociais, em especial com os usuários dos serviços de saúde e integrantes das equipes de saúde;
- possibilidade de formação técnico-humanística do futuro profissional.

A coordenação de Estágios do Curso de enfermagem da Faculdade Herrero, manterá convênios de estágio com hospitais privados e públicos, clínicas, ONG's, Secretaria Municipal de Saúde de Curitiba e região metropolitana, que apresentem reconhecida capacidade e seriedade.

Os locais de estágios devem ser variados objetivando mostrar ao aluno os diferentes campos de atuação da Enfermagem (hospitais, clínicas, serviços de saúde entre outros), suas diferentes características em relação aos tratamentos efetuados, tipo de casos tratados, recursos disponíveis e administração do serviço. Ao fornecer o campo necessário às diferentes práticas contempladas no currículo, possibilita a realização de pesquisa.

O estágio estará sob a supervisão de uma Coordenação de Estágios composta da seguinte forma:

- a) Coordenador de Estágios, que será um professor do Curso, com disponibilidade horária de pelo menos 20 horas semanais O Coordenador de Estágio contará com órgão de apoio administrativo, e será o responsável pelo planejamento e supervisão dos programas de estágio.
- b) Professores Supervisores de Estágio, pelo Preceptor de Campo, os quais serão os responsáveis diretos pela orientação e supervisão acadêmica dos estagiários. Os

Professores Supervisores de Estágio estarão vinculados à Coordenação de Estágios, pelo Coordenador e os preceptores diretamente ao professor Supervisor. Cada Professor Supervisor de Estágio será responsável por um grupo de, no máximo, seis estagiários.

O estágio deverá seguir o cronograma estabelecido pela Coordenação do Curso e de Estágios, para os diversos locais, tendo como requisitos:

- 1) Apresentação da proposta de Estágio: a Coordenação de Estágio, junto com os Professores Supervisores e o preceptor deverão elaborar uma Proposta de Estágio para cada subunidade: as áreas de atuação, principais atividades de área e distribuição de cargas horárias dentro do semestre de estágio.
- 2) O Professor Supervisor e o Preceptor apresentaram ao aluno as modalidades de avaliação. Esta avaliação será sistemática e contínua e deverá levar em conta a auto avaliação do aluno e a opinião dos profissionais de saúde das instituições cedentes de estágio.
- 3) Desenvolvimento da Proposta de Estágio: acompanhamento das etapas de desenvolvimento do estágio pelo Professor Supervisor e o Preceptor.
- 4) Avaliação do Estágio: o estágio supervisionado será realizado em dois períodos letivos (Sétimo e Oitavo Períodos), sendo necessário o cumprimento de todos com um percentual de aproveitamento 100% e o cumprimento do estágio de um período se constitui em pré-requisito para o estágio no período seguinte.

3. ESTÁGIO ACADÊMICO SEM VÍNCULO EMPREGATÍCIO.

A atividade de estágio, seja em caráter temporário ou de duração indeterminada não caracteriza vínculo empregatício. O estágio é regulado por Legislação própria e não gera encargos sociais.

4. SEGURO CONTRA ACIDENTES PESSOAIS

O aluno ao início das práticas de campo e do estágio supervisionado deverá

contratar um seguro de acidente pessoais, devendo o ônus financeiro ser assumido pelo mesmo, e uma cópia deste deverá ser entregue a Coordenação de estágio ao início de cada semestre letivo. Este seguro é condição indispensável para iniciar as práticas de campo e o estágio.

5. REGULAMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ENFERMAGEM

I. Da Caracterização

Art.1º – O Estágio Supervisionado é disciplina oferecida aos alunos regularmente matriculados a partir do sétimo período do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero

§ 1º – A carga horária total do Estágio Supervisionado não poderá ser inferior a oitocentas horas, não se computando, para fins de integralização do Currículo Pleno do Curso, qualquer carga horária excedente.

§ 2º - Para a organização e o funcionamento do estágio haverá em um Coordenador de Estágio, que responderá pelas mesmas diante da Coordenação do Curso.

Parágrafo terceiro – Ao Coordenador de Estágio será computada uma carga horária semanal de quatro horas/aula por turma da disciplina.

Art.2º – O Estágio Supervisionado compreende a realização de atividades práticas supervisionadas por um Orientador de Estágio, condizentes com a formação oferecida pelo Curso, a seguir designadas simplesmente Estágio, e discriminadas em um Plano de Estágio a ser elaborado pela Coordenação de Estágio e pelos Orientadores, culminando com a elaboração pelo aluno-estagiário de Relatório Semestral de Estágio.

§ 1º – O Estágio deverá ser realizado nas áreas previamente indicadas pela Coordenação de Estágios, na modalidade de Internato.

§ 2º – As atividades práticas do Estágio deverão ser realizadas em, no mínimo, dois semestres do Curso.

§ 3º – Só poderá iniciar o Estágio Supervisionado o aluno que cumpriu todas as disciplinas curriculares até o 6º período do curso.

II. Dos Objetivos

Art.3º – O Estágio visa estabelecer a práxis na formação do Enfermeiro, por meio do “despertar” para as habilidades e competências necessárias ao desempenho da prática da enfermagem e da educação continuada em saúde, mediante o aproveitamento dos conhecimentos técnicos adquiridos no decorrer do curso de enfermagem, aliados ao aperfeiçoamento para o exercício profissional dentro dos princípios técnico-humano-científico-ético e da efetiva participação nos problemas da comunidade, com intervenções criativas que possibilitem a identificação das carências e/ou dificuldades, análises das situações, proposições inovadoras e, eficientes na realidade encontrada.

Art.4º – O estágio deve proporcionar situações para o desenvolvimento de habilidades necessárias para a formação do enfermeiro, crítico, reflexivo com competências para trilhar com segurança a transdisciplinaridade e com domínio técnico-científico, ético e bioético, político, social – educativo, tornando-o capaz de;

- a) atuar profissionalmente compreendendo a natureza humana em suas diferentes expressões no ciclo vital, de forma integrada e sistematizada;
- b) incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação e de intervenção profissional de forma integrada e humanizada;
- c) estabelecer relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- d) compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, conhecendo e participando do Controle Social, bem como, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- e) incorporar os instrumentos legais que regem a profissão como linha de conduta na prática de Enfermagem;
- f) defender o direito a saúde da população, garantido pela Constituição Brasileira de 1988 e consolidado pelo SUS;
- g) reconhecer as relações de trabalho e sua influência na saúde e qualidade de vida do trabalhador de Enfermagem;
- h) reconhecer-se como sujeito no processo de formação e capacitação de recursos humanos na Enfermagem;
- i) dar respostas às especificidades regionais de saúde por meio de intervenções planejadas, respeitando o meio ambiente;
- j) comprometer-se com os investimentos voltados à solução de problemas sociais de forma a consolidar a Enfermagem como prática social;
- k) sentir-se membro do seu grupo profissional, primando pela sua participação, nas entidades

de classe e nos espaços de representação social;

- l) reconhecer-se responsável pela coordenação do cuidado e o trabalho da equipe de Enfermagem buscando produzir conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional e na formulação de políticas públicas;
- m) buscar sua constante capacitação e atualização de forma a transformar a realidade que vivemos;
- n) reconhecer-se como cidadão e potencial agente público de saúde;
- o) desenvolver ações de saúde em parceria com a equipe multiprofissional e demais atores sociais.

III. Do Local de Estágio

Art.5º – O Estágio será realizado em hospitais, clínicas e outras unidades de saúde, conveniadas com a Faculdade e indicadas pela Coordenação de Estágio dentro do Plano de Estágio.

Parágrafo único – A disposição de qualquer instituição de oferecer estágio a alunos do Curso, uma vez aprovada pela Coordenação do Curso, será firmada em Termo de Convênio celebrado entre essa instituição, doravante denominada Instituição Concedente de Estágio, e a Faculdade, onde poderão estar incluídas normas complementares a este Regulamento.

IV. Da Organização

Art.6º – Cada grupo de até seis estagiários contará com um Supervisor de Estágio, com experiência profissional comprovada na área de aplicação em cada área específica de Estágio, indicado pela Instituição Concedente do Estágio, e um Orientador de Estágio, escolhido entre os docentes do Curso que lecionem matérias relacionadas aos temas de Estágio.

Art. 7º – Para o desenvolvimento do estágio deverá ser elaborado um Plano de trabalho, com envolvimento da instituição concedente, de ensino, do aluno, o qual será aprovado pelo Colegiado do Curso e acompanhado pelo Coordenador de estágio.

V. Das Competências

Art. 8º – Compete à Faculdade:

- a) designar o Coordenador de Estágio
- b) firmar o Termo de Convênio com a Instituição Concedente de Estágio.

Art. 9º – Compete à Coordenação do Curso:

- a) aprovar disposições complementares a este Regulamento para a realização semestral da disciplina Estágio Supervisionado,
- b) aprovar o cronograma semestral de atividades da disciplina apresentados pelo Coordenador de Estágio,
- c) homologar o rol de Professores Orientadores e respectivos Orientados e preceptor.
- d) homologar os Planos de Estágio e suas alterações, deliberando sobre os casos excepcionais,
- e) deliberar sobre os casos omissos neste Regulamento, ouvido o Coordenador de Estágio.

Art.10 – Compete ao Coordenador de Estágio:

- a) responder pelo Estágio Supervisionado, enquanto disciplina, junto à Secretaria da Faculdade,
- b) representar a Faculdade junto à Instituição Concedente de Estágio,
- c) elaborar e submeter à Coordenação do Curso o material necessário para as homologações cabíveis,
- d) cumprir e fazer cumprir o Cronograma de Atividades estabelecido, bem como este Regulamento e suas Normas Complementares,
- e) definir e divulgar critérios e normas complementares a esse Regulamento para a elaboração, apresentação e avaliação dos Trabalhos Semestrais de Estágio,
- f) elaborar os formulários e respectivas instruções de preenchimento, necessários à sistematização do Estágio, como o Termo de Compromisso, Proposta de Estágio, Plano de Estágio e relatórios diversos, bem como outros documentos a serem preenchidos pelos Estagiários, pelos Professores Orientadores e pelos Supervisores de Estágio.
- g) publicar os Editais referentes à organização e realização do Estágio Supervisionado,
- h) convocar reuniões com os Professores Orientadores e preceptores, sempre que necessário,
- i) aprovar os Planos de Estágio e suas eventuais alterações, encaminhadas pelo Professor Supervisor.
- j) manter atualizadas, por meio dos Professores Orientadores e/ou Estagiários, as informações sobre o andamento dos trabalhos.

Art.11 – Compete ao Professor Orientador:

- a) orientar e assessorar o Estagiário na elaboração do Trabalho Semestral de Estágio,
- b) orientar e assessorar o Estagiário no desenvolvimento de suas atividades,
- c) acompanhar/ avaliar/orientar o estagiário individualmente e/ou em grupo – no atendimento cotidiano aos pacientes, conforme os critérios de avaliação indicados no manual de Estágio;
- d) avaliar bimestralmente a atuação e o aproveitamento escolar dos estagiários sob sua orientação,
- e) realizar reuniões com cada turma de estagiários, orientando-os sobre os critérios a serem

observados e às condições necessárias à boa realização de suas atividades,

f) receber os documentos e relatórios referentes a cada Estagiário e tomar as providências necessárias em cada caso

g) efetuar o controle de frequência e das avaliações bimestrais dos Estagiários,

h) promover reuniões com os profissionais de campo e o estagiário visando o aprimoramento do Plano de trabalho.

i) tomar outras providências e/ou deliberar sobre assuntos não previstos e que venham a se apresentar durante o andamento da Disciplina

j) elaborar o Relatório Final de Estágio, contendo avaliação dos resultados observados e sugestões para a melhoria da Disciplina.

l) Encaminhar a Secretaria Geral avaliação do estagiário.

Art.12 – Compete a cada Estagiário:

a) cumprir fielmente todas as Normas e Disposições referentes à Disciplina,

b) comparecer às reuniões convocadas pelo Coordenador de Estágio e aos encontros de orientação com seu Professor Orientador,

c) apresentar ao Coordenador de Estágio ou ao seu Professor Orientador, nos prazos estabelecidos, os documentos relativos ao Estágio que lhe forem solicitados, devidamente preenchidos ou elaborados,

d) cumprir fielmente as atividades previstas no seu Plano de Estágio, justificando as alterações impostas pelas circunstâncias,

e) buscar orientação junto ao seu Professor Orientador ou Supervisor de Estágio, sempre que necessário,

f) submeter-se às avaliações bimestrais previstas e solicitar, se couber, revisão dos resultados obtidos,

g) apresentar o seu Relatório Semestral de Estágio.

Art.13 – Compete à Instituição Concedente de Estágio:

a) firmar o Termo de Convênio com a Faculdade,

b) atribuir ao Estagiário um Supervisor de Estágio,

c) oferecer ao Estagiário as condições necessárias para a realização do estágio,

d) comunicar por escrito ao Coordenador de Estágio qualquer ocorrência referente à atuação do Estagiário ou à continuidade da realização do estágio,

e) fornecer ao Estagiário, no tempo devido, a Declaração de Conclusão de Estágio.

Art.14 – Compete ao Supervisor de Estágio, aqui denominado de Preceptor:

- a) acompanhar e supervisionar diretamente as atividades do estagiário na Instituição Concedente de estágio, orientando-o sempre que necessário, no âmbito da área da aplicação sendo desenvolvida,
- b) acompanhar a execução fiel do Plano de Estágio, comunicando ao Professor Orientador de Estágio quando assim não ocorrer,
- c) avaliar periodicamente a atuação do estagiário, encaminhando ao Professor Orientador de Estágio o documento correspondente, na época devida,
- d) participar de reuniões promovidas pelo Professor Orientador e aluno
- e) emitir pareceres avaliativos sobre o trabalho desenvolvido, bem como sobre o Relatório Semestral de Estágio apresentado pelo estagiário.

VI. Da Avaliação do Estágio.

Art.15 – O acompanhamento das atividades do Estagiário será feito diretamente pelo Professor Supervisor de Estágio e pelo Orientador de Estágio (Preceptor), e indiretamente pelo Coordenador de Estágio.

Art.16 – O controle de frequência do aluno para fins de registro curricular, será feito pelo Professor Supervisor de Estágio, a partir de informações recebidas do Orientador de Estágio (Preceptor)

Art.17 – O critério de avaliação do Estágio Supervisionado consiste numa avaliação formativa e somativa das diversas atividades realizadas pelo estagiário conforme seu plano de trabalho e serão expressas em notas bimestrais na escala de 0 a 10, em intervalos de cinco décimos.

Art. 18 – Com os resultados bimestrais das avaliações realizadas e a média do Relatório Semestral será calculada a nota média final de cada estagiário, que será expressa na escala de 0 a 10, apurada até a primeira casa decimal sem arredondamento. Será considerado aprovado na disciplina de Estágio todo aluno que obtiver média final igual ou superior a sete, e reprovado em caso contrário.

Art. 19 – O aluno reprovado em Estágio Supervisionado deverá cursar a integralmente no semestre seguinte.

Art. 20 – A qualquer momento antes da Colação de Grau, caso seja colocada em dúvida a autoria do

Relatório Semestral de Estágio apresentado pelo aluno, a Faculdade promoverá a instauração de sindicância e, caso seja comprovada a fraude, o aluno será considerado reprovado na disciplina de Estágio Supervisionado, sem direito de pedir revisão ou recurso, independentemente dos resultados obtidos nas avaliações bimestrais.

VII. Da Revisão das Notas Bimestrais.

Art. 21 – O Estagiário poderá requerer revisão de nota atribuída, exceto nos casos das notas parciais referentes à sua atuação como Estagiário e apresentação e defesa do Relatório.

Anexo 2 - ATIVIDADES COMPLEMENTARES**RESOLUÇÃO N.º02/2007 - CONSEPE**

APROVA, AD REFERENDUM DO CONSEPE, A REGULAMENTAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS SUPERIORES DA FACULDADE DE TECNOLOGIA HERRERO.

O Presidente do CONSEPE, no uso de suas atribuições,

RESOLVE:

Art. 1º. Regular as atividades complementares, assim como suas cargas horárias, dos Cursos Superiores na Faculdade de Tecnologia Herrero, conforme a Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, cuja carga horária máxima é de 20% (vinte por cento) da carga horária mínima do curso.

Art. 2º. O Coordenador de Curso de Graduação regerá as atividades complementares em seu Curso, assessorado por professores por ele escolhidos.

Art. 3º. Somente serão aceitas as atividades complementares realizadas durante o período em que o aluno estiver cursando a Faculdade.

Art. 4º. As atividades complementares poderão ser implementadas a partir do 1º período do curso.

Art. 5º. Caberá ao Coordenador do Curso:

- a) Aprovar o plano de atividades complementares de cada aluno;
- b) Exigir a comprovação documental pertinente;
- c) Controlar e lançar as atividades cumpridas na ficha individual de cada aluno;

d) Elaborar semestralmente relatório das atividades desenvolvidas pelos alunos, com a respectiva carga horária computada para fins de registro no histórico escolar correspondente.

Art. 6º. Os documentos comprobatórios das atividades complementares, após anotação em ficha individual e análise pelo Coordenador de Curso, serão registrados no histórico escolar do acadêmico e arquivados, ficando sempre à disposição dos interessados para consulta.

Art. 7º. Fixar a vigência desta Resolução a partir da presente data, revogadas as disposições em contrário.

Faculdade de Tecnologia Herrero, Curitiba, aos sete dias do mês julho de dois mil e oito.

Sergio Herrero Moraes

Diretor Geral

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Apresentação de TCC (ouvinte)	10 horas	Lista de presença
Participação em eventos, congressos, jornadas e semanas acadêmicas pertinentes à área de formação.	90 horas	Certificados
Trabalhos publicados em periódicos e apresentações em congressos (painéis ou apresentações orais)	10 horas	Comprovação da publicação
Participação em ações comunitárias e filantrópicas (ex.:Dia da Responsabilidade Social)	30 horas	Declaração do responsável Ou certificado do programa
Iniciação científica e Projeto de Pesquisa	100 horas	Relatórios do Professor Encarregado
Estágios complementares (consultórios odontológicos particulares e público)	60 horas	Certificado ou Ficha de acompanhamento de atividade complementar

Anexo 3 - Normas para realização do trabalho de conclusão de curso**Manual de Normas para o Trabalho de Conclusão de Curso**

Sociedade Educacional Herrero
Rua Álvaro Andrade 345, Portão
CEP 80.610-240
(41) 3016-1930/3026-8411
www.herrero.com.br
Curitiba/PR

Apresentação

A Sociedade Educacional Herrero apresenta para os alunos, professores e pesquisadores desta instituição de Ensino Superior, o Manual Institucional de Normas de Trabalhos Acadêmicos, elaborado com base nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e outras fontes que versam sobre o assunto.

O objetivo deste manual é estimular e incentivar para que todos os trabalhos produzidos nos cursos técnicos, de graduação e de pós-graduação atinjam um padrão de excelência. Por ser indispensável que a produção acadêmica se apresente de forma padronizada de acordo com a normalização, este manual foi elaborado a partir dos eixos de sustentação e metas que a pesquisa se propõe a atingir, a construção do conhecimento, e a disseminação e compartilhamento de resultados por meio da geração de publicações.

Para tanto, este manual se apresenta estruturado em cinco partes:

- 1- Tipos de Trabalhos Acadêmicos
- 2- Regras de Apresentação
- 3- Estrutura do Trabalho
- 4- Elaboração de Referências
- 5- Artigo Científico de Conclusão de Curso

Curitiba, 15 de outubro de 2015.

Lígia Moura Burci
Diretora de Pesquisa e Extensão
Sociedade Educacional Herrero

SUMÁRIO

1-	TIPOS DE TRABALHOS ACADÊMICOS	6
1.1-	CURSOS DE GRADUAÇÃO - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	7
2-	REGRAS DE APRESENTAÇÃO	8
2.1-	IMPRESSÃO	9
2.2-	FORMATO TOPOGRÁFICO	9
2.3-	MARGENS E PARÁGRAFOS	9
2.4-	ESPACEJAMENTO	10
2.5-	NUMERAÇÃO DE TÍTULOS E SEÇÕES	10
2.6-	TÍTULOS NÃO NUMERADOS	10
2.7-	TÍTULOS NUMERADOS	11
2.8-	ILUSTRAÇÕES	12
2.9-	TABELAS	13
2.10-	QUADROS	15
2.11-	PAGINAÇÃO	15
3-	ESTRUTURA DO TRABALHO	16
3.1-	ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS	17
3.1.1-	Capa	17
3.1.2-	Lombada	19
3.1.3-	Folha de Rosto	19
3.1.4-	Errata	21
3.1.5-	Folha de Aprovação	21
3.1.6-	Dedicatória	21
3.1.7-	Agradecimentos	21
3.1.8-	Epígrafe	22
3.1.9-	Resumo em Língua Portuguesa	22
3.1.10-	Lista de Figuras, Tabelas, Quadros, Gráficos, Abreviaturas e Siglas	22
3.1.11-	Sumário	22
3.2-	ELEMENTOS TEXTUAIS	23

3.2.1- Introdução	23
3.2.2- Desenvolvimento	24
3.2.3- Conclusão	24
3.3- ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS	24
3.3.1- Referências	24
3.3.2- Glossário	25
3.3.3- Apêndice	25
3.3.4- Anexo	25
3.3.5- Índice	25
4- ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS	27
4.1- LIVROS E FOLHETOS	28
4.1.1- Até 3 autores	29
4.1.2- Mais de 3 autores	29
4.1- OBRA SEM AUTOR	30
4.2- CAPÍTULO DE LIVRO	30
4.3- MANUAL, ROTEIRO, CATÁLOGO, GUIA	30
4.4- TRABALHOS NÃO PUBLICADOS	30
4.5- TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, DISSERTAÇÕES E TESES	31
4.5.1- Referência para material impresso	31
4.5.2- Referência de material em meio eletrônico	31
4.5.3- Referência de material disponível on-line	31
4.6- DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS	32
4.7- ENTREVISTAS	32
4.8- PERIÓDICOS	32
4.9- ARTIGOS DE PERIÓDICOS	33
4.10- LEGISLAÇÃO	34
5- ARTIGO CIENTÍFICO DE CONCLUSÃO DE CURSO	35
6- REFERÊNCIAS	37

1. TIPOS DE TRABALHOS

1.1. CURSOS DE GRADUAÇÃO - TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

Trabalhos acadêmicos (trabalhos de conclusão de curso – TCC, trabalho de conclusão de curso de especialização e/ou aperfeiçoamento e similares): documento que representa o resultado de estudo, devendo expressar conhecimento do assunto escolhido, que deve ser obrigatoriamente emanado da disciplina, módulo, estudo independente, curso, programa e cursos ministrados. Deve ser feito sob a coordenação de um orientador.

2 - REGRAS DE APRESENTAÇÃO

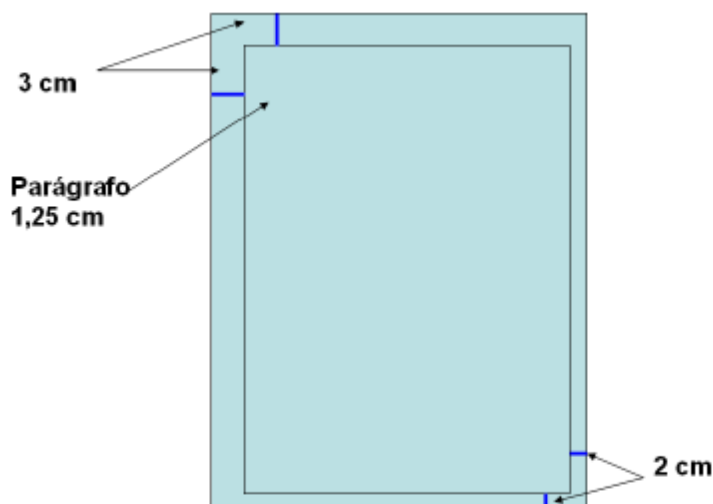
2.1 IMPRESSÃO

Embora a referida norma recomende a impressão apenas no anverso do papel, consciente da redução do consumo de recursos naturais, a Sociedade Educacional Herrero aceitará o depósito de trabalhos impressos em frente e verso, quando este possuir mais de 100 folhas.

Recomenda-se que esta impressão em ambos os lados se inicie a partir dos elementos textuais (introdução), com os capítulos iniciando sempre em folhas ímpar, ou seja, no anverso da folha. Deve se observar, ainda, que seja utilizado o recurso de margens espelho. Para impressões frente e verso, recomenda-se a atualização de gramatura igual ou superior a 90g.

2.2 FORMATO TIPOGRÁFICO

Utiliza-se folha branca, de formato A4 (210X297 mm), digitado na cor preta, exceto ilustrações que pode ser coloridas.



Fonte Times New Roman ou Arial, tamanho 12 para parágrafo normal. Para citações longas, notas de rodapé, legendas das ilustrações e tabelas (títulos e fontes) a NBR 14724:2005 recomenda tamanho menor. Neste manual convencionou-se utilizar o tamanho 10.

2.3 MARGENS E PARÁGRAFOS

As margens superior e esquerda devem ser de 3 cm e inferior e direita de 2 cm. A norma não convencionou tamanho exato de parágrafo, porém neste manual o recomendado é de 1,25 cm (padrão do Word) a partir da margem esquerda e justificado, como apresentado na figura 1.

Figura 1- Padrão de margens e parágrafos

2.4 SPACEJAMENTO

Todo o texto deve ser digitado em espaço de 1,5. As citações longas (mais de três linhas), as notas de rodapé, as legendas das ilustrações e/ou tabelas, a ficha catalográfica e a natureza do trabalho devem ser digitados em espaçamento simples.

As referências devem ser digitadas em espaçamento simples e separadas entre si por dois espaços simples.

Os títulos das seções (capítulos) devem ser separados do texto que os sucedem, por dois espaçamentos de 1,5. Os títulos das subseções (divisões do capítulo) devem ser separados do texto que os precedem e que os sucedem por dois espaçamentos de 1,5.

2.5 NUMERAÇÃO DE TÍTULOS E SEÇÕES

2.5.1 - Títulos não numerados

Os títulos: errata, agradecimento, resumo, abstract, listas de ilustrações, lista de tabelas, listas de siglas, listas de símbolos, sumário, referências, documentos consultados, apêndices e anexos devem ser centralizados sem numeração, digitados em negrito e em letras maiúsculas, conforme a figura 2.

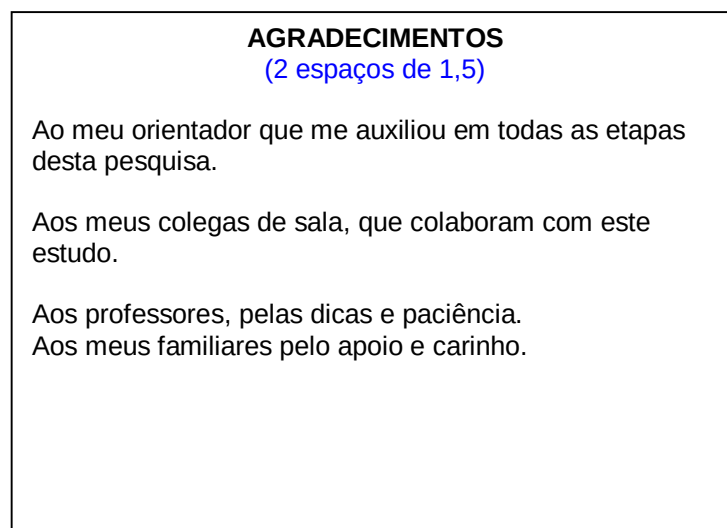


Figura2- Modelo de agradecimento

2.5.2 - Títulos numerados

Os capítulos, ou seções, são divisões principais de um texto, portanto devem iniciar em folha própria e devem ser digitados todos em letras maiúsculas e negrito, na mesma fonte, em tamanho 12, alinhado à margem esquerda. O número do capítulo (seção) e do subcapítulo (subseção) deve preceder o título, separado por um espaçamento (equivalente a um carácter, sem ponto final) e estar alinhado à margem esquerda.

Os subcapítulos terciários, quaternários e quinários devem ser digitados com a primeira letra maiúscula, seguindo a regra da língua portuguesa, alinhado a margem esquerda, como mostra o quadro de numeração progressiva de seções. Todas as seções devem conter um texto relacionado a elas e não se deve utilizar “ponto, hífen, travessão ou qualquer sinal após o indicativo de seção ou de seu título” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005a).

Deve-se adotar uma numeração progressiva para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho (figura 3).

Seção	Indicativo numérico	Apresentação
Primária	1	TÍTULO (NEGRITO E MAIUSCULO)
Secundária	1.1	TÍTULO (MAIUSCULO SEM NEGRITO)
Terciária	1.1.1	Título (Inicial maiúsculo, sem negrito)
Quaternária	1.1.1.1	Título (Inicial maiúsculo, sem negrito)
Quinária	1.1.1.1.1	Título (Inicial maiúsculo, sem negrito)

Figura 3- Apresentação das seções e subseções

2.6 ILUSTRAÇÕES

Consideram-se ilustrações: quadros, gráficos, mapas, desenhos, fotografias, plantas, fluxogramas e outros (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2005a, p. 6). Quaisquer dessas ilustrações devem ter seu título identificado na parte inferior, precedida da palavra designativa, seguida de seu número de ordem, como se verifica abaixo.

A ilustração e seu título devem ser centralizados (ilustração 1). A letra da legenda e do título deve ser em tamanho 10, sem negrito, apenas com a inicial maiúscula. O título não deve ultrapassar os limites da figura e esta deverá ser antecedida e precedida de um espaçamento de 1,5.



Ilustração 1 - Vista da fachada da Sociedade Educacional Herrero.

Fonte: os organizadores.

2.7 TABELAS

As tabelas apresentam informações tratadas estatisticamente, conforme as normas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Devem apresentar o título na parte superior, em letra tamanho 10. Na parte inferior, deve conter a fonte de onde foi extraída, também alinhada à esquerda. Quando o título tiver mais de uma linha, a segunda e as próximas devem iniciar abaixo da primeira letra do próprio título.

As tabelas nunca são fechadas por linhas laterais verticais, devendo ter no mínimo três colunas indicadoras (tabela 1).

REFERÊNCIA → TABELA 1 - CONSUMO E CONSUMIDORES DE ENERGIA ELÉTRICA, EM CURITIBA - JUNHO 1994 ← DATA DE REFERÊNCIA

DESCRÇÃO DO CONTEÚDO

CABEÇALHO →

CATEGORIA	ENERGIA ELÉTRICA	
	Consumo ⁽¹⁾ (MWH)	Consumidores ⁽²⁾
Empresas Públicas	8 588	33
Iluminação Pública	7 155	1
Poderes Públicos	7 637	2 341
Próprio	748	215
Residencial	73 804	402 671
Rural	50	100
Setor Comercial	45 223	46 165
Setor Secundário	68 523	6 842
TOTAL	211 728	458 368

COLUNA INDICADORA →

NOTA GERAL → NOTA: Dados extraídos da Base Pública do Estado (BPUB).

NOTAS ESPECÍFICAS → (1) Consumo de todo o mês.
(2) Posição na data.

← CASA
← LINHA
← COLUNA

Tabela 1- Modelo de tabela

O título é o componente pelo qual tabelas, gráficos e outros elementos são descritos e conhecidos (figura 4). Compõe-se da referência (tipo de elemento e número), da descrição do conteúdo e a data da referência (a época em que o fato foi registrado). Deve ser justificado e a 2ª linha deve iniciar abaixo da 1ª letra da 1ª linha e não deve ultrapassar os limites da tabela, gráfico ou outro elemento. A referência é o componente usado para identificar o elemento no texto ou em anexos. É composto pelo tipo do elemento seguido do número de ordem.

TABELA 6 - PRINCIPAIS OBSERVAÇÕES METEOROLÓGICAS DE ALGUNS MUNICÍPIOS DO ESTADO DO PARANÁ - 2006

Exemplo:

Figura 4- Modelo de título de tabela

2.8 QUADROS

Os quadros diferem das tabelas por conter, predominantemente, texto e dados que não foram tratados estatisticamente. Podem ter suas laterais fechadas e linhas que delimitam suas colunas, caso possua mais de uma.

Exemplo:

Seção	Indicativo numérico	Apresentação
Primária	1	TÍTULO (NEGRITO E MAIUSCULO)
Secundária	1.1	TÍTULO (MAIUSCULO SEM NEGRITO)
Terciária	1.1.1	Título (Inicial maiúsculo, sem negrito)
Quaternária	1.1.1.1	Título (Inicial maiúsculo, sem negrito)
Quinária	1.1.1.1.1	Título (Inicial maiúsculo, sem negrito)

Quadro 1- Apresentação das seções

2.9 PAGINAÇÃO

Todas as folhas do trabalho devem ser contadas sequencialmente, começando pela folha de rosto, mas a numeração deve aparecer somente a partir da primeira folha textual (Introdução).

A paginação deve ser feita em algarismos indo-arábicos, e localizada no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior e direita.

3. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

Elementos Pré-textuais	Capa (obrigatório) Lombada (opcional) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimentos (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (se necessário) Lista de tabelas (se necessário) Lista de abreviaturas e siglas (se necessário) Lista de símbolos (se necessário) Sumário (obrigatório)
Elementos Textuais	Introdução Desenvolvimento (pode ser dividido em vários capítulos) Conclusão
Elementos Pós-textuais	Referências (obrigatório) Glossário (opcional) Apêndices (se necessário) Anexos (se necessário) Índice (opcional)

Os elementos pré-textuais são aqueles que antecedem o texto com informações que ajudam na identificação e utilização dos documentos.

3.1.1- Capa (Obrigatória)

A capa é a proteção externa do trabalho e sobre a qual se imprimem as informações indispensáveis para a sua identificação (Figura 5). Suas informações devem ser transcritas na seguinte ordem:

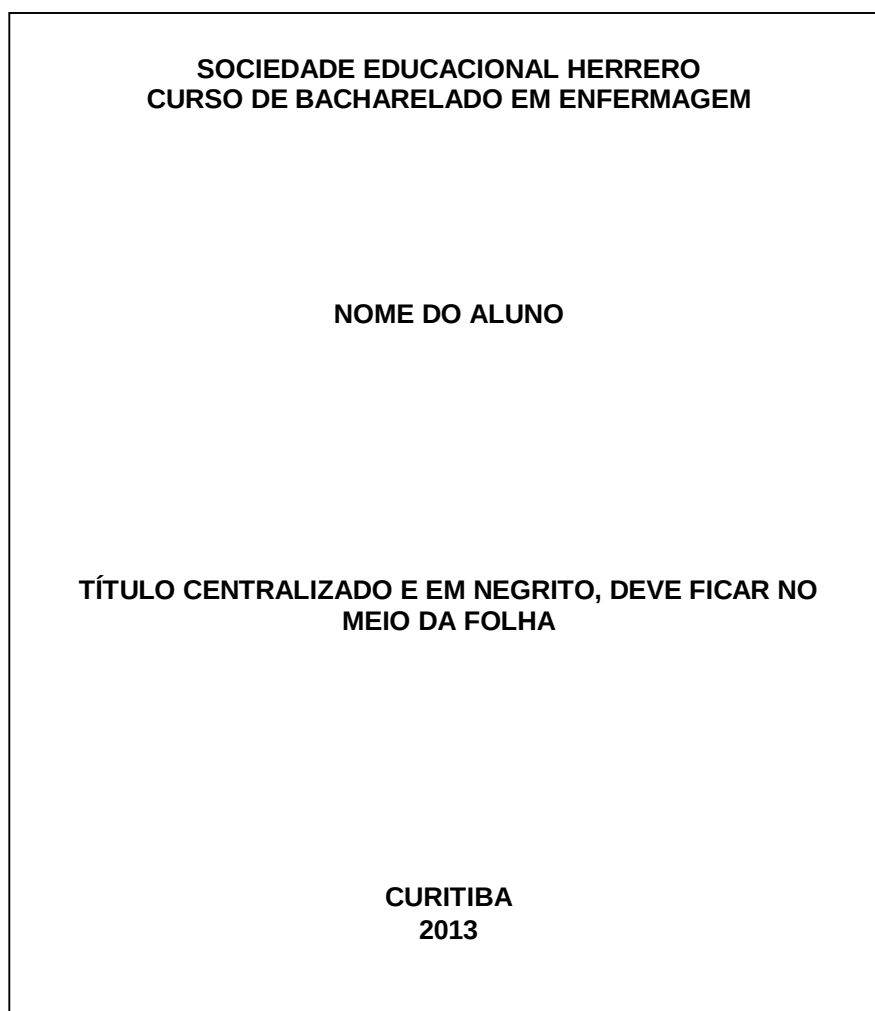
- a) nome da Instituição e centro (ou campus);
- b) nome do autor;
- c) título, que deve ser claro e preciso, identificando o conteúdo do trabalho;
- d) subtítulo, se houver, deve ser claro e evidenciar sua subordinação ao título

principal;

e) local (cidade onde está situada a Instituição à qual o trabalho será submetido);

f) ano da apresentação do trabalho.

Para a capa também deve ser utilizada fonte em tamanho 12, com espaçamento de entrelinhas de 1,5. Esta deve possuir cor azul Royal.



**SOCIEDADE EDUCACIONAL HERRERO
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

NOME DO ALUNO

**TÍTULO CENTRALIZADO E EM NEGRITO, DEVE FICAR NO
MEIO DA FOLHA**

**CURITIBA
2013**

Figura 5- Modelo de capa

3.1.2- Lombada (Obrigatória)

Lombada ou dorso é a parte da capa que reúne as folhas do trabalho, sejam costurados, grampeados ou colados. Devem ser escritos em letras maiúsculas, fonte 12, espaçamento simples.

É a lateral do trabalho, onde deve constar o nome do Autor (em letra maiúscula, fonte 12, espaçamento simples), título (impresso da mesma forma que o autor), ano (impresso horizontalmente no rodapé da lombada). O título deve ser grafado de forma que, se a capa estiver voltada para cima, seja possível sua leitura da esquerda para a direita.

HERRERO	AUTOR TÍTULO DO TRABALHO	ANO
---------	-----------------------------	-----

Figura 6- Modelo de lombada

3.1.3- Folha de Rosto (Obrigatório)

A Folha de Rosto contém informações que identificam o trabalho (figura 7). Os elementos que compõe a folha de rosto devem ser apresentados na seguinte ordem:

- Nome do(s) autor(es) do trabalho (havendo mais de um autor, relacioná-los em ordem alfabética);
- Título (claro e preciso, com palavras que identifiquem o conteúdo, e possibilitem a identificação e recuperação das informações em negrito);
- Subtítulo se houver, precedido por dois pontos;
- Número do volume, quando a obra for composta por mais de um. Deve ser sempre em algarismos arábicos;
- Natureza do trabalho (conclusão de cursos, monografia, dissertações e tese) objetivo (grau pretendido e outros) nome da instituição a que é submetido e área de concentração;
- Nome do orientador e co-orientador (se houver);
- Local (cidade) da instituição onde o trabalho deve ser apresentado;
- Ano de apresentação do trabalho. Para trabalhos acadêmicos recomenda-se colocar o mês e o ano.

NOME DO ALUNO

TÍTULO

Trabalho de graduação apresentado à disciplina de Estágio Supervisionado, do Curso de Bacharelado em Enfermagem da Sociedade Educacional Herrero, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a

CURITIBA
2013

Figura 7- Modelo de folha de rosto

3.1.4- Errata

É a lista que informa as folhas e linhas em que ocorreram erros no texto, seguido das devidas correções (figura 8). Apresenta-se sempre em papel avulso e é acrescentado ao trabalho após sua finalização e inserida logo após a folha de rosto.

A errata não deve ser encadernada com o trabalho. Se houver possibilidade de correção, esta deverá ser realizada antes da encadernação definitiva.

Figura 8– Modelo de Errata

3.1.5- Folha de Aprovação (Obrigatório)

ERRATA			
Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
45	6	desviados	derivados
93	4	1978	1987
102	9	periódicos	períodos

É o espaço destinado à banca examinadora para lançar o resultado da avaliação. Deve conter os nomes dos examinadores e do orientador, bem como o nome das instituições e/ou departamentos a que estão vinculados.

3.1.6- Dedicatória (Opcional)

A dedicatória é a folha onde o autor presta uma homenagem ou dedica seu trabalho para determinada(s) pessoa(s) ou a alguma(s) instituição(ões).

3.1.7- Agradecimentos (Opcional)

Neste item, o autor do trabalho agradece o apoio recebido de pessoas e instituições no transcurso da pesquisa. Em folha separada.

3.1.8- Epígrafe (Opcional)

Consiste na citação de um pensamento, frase de um livro ou de uma música que tenha alguma relação com a pesquisa, ou mesmo que tenha algum significado especial para o pesquisador.

A frase deve vir no final da página, em *itálico*, e o nome do autor em letras normais e entre parênteses.

3.1.9 – Resumo em Língua Portuguesa (Obrigatório)

Em uma página faz-se o Resumo em vernáculo e, na página seguinte, o Resumo em língua estrangeira. Deve conter os tópicos mais importantes abordados no trabalho. O Resumo é feito em um único parágrafo, em espaço simples, contendo entre 150 a 500 palavras. É redigido em um único parágrafo, pelo próprio autor, na terceira pessoa do singular. Ao final, devem constar as palavras-chave, no máximo cinco palavras, indicadoras ou descritoras da temática da pesquisa. Serve para inteirar o leitor do assunto que está sendo tratado. Deve ressaltar o objetivo do trabalho, o método empregado, os resultados e as conclusões mais importantes.

3.1.10- Lista de Figuras, Tabelas, Quadros, Gráficos, Abreviaturas e Siglas

Elemento opcional, mas indica-se o uso quando no trabalho existe mais de 3 ocorrências. Deve obedecer à ordem em que aparece no texto, cada item deve ter seu nome específico acompanhado do respectivo número de página.

3.1.11- Sumário (Obrigatório)

Conforme a NBR 6027:1989 - Sumário - Procedimento (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003c), as regras de apresentação do sumário são:

- a) a palavra “sumário” deve ser centralizada, em **negrito** e todas as letras escritas em **maiúsculo**;
- b) os itens do sumário devem ser destacados pela mesma forma de apresentação utilizada no texto;

- c) os elementos pré-textuais não devem constar no sumário;
- d) os indicativos de seções devem ser alinhados à esquerda, com parágrafos justificados (figura 9).

SUMÁRIO	
1 INTRODUÇÃO.....	8
2 CAPÍTULO.....	20
2.1 SUBCAPÍTULO.....	22
2.1.1 Subcapítulo.....	23
2.1.1.2 Subcapítulo.....	24
2.1.1.2.1 Subcapítulo.....	25
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
REFERÊNCIAS.....	45
ANEXOS.....	48

Figura 9- Modelo de Sumário

3.2- ELEMENTOS TEXTUAIS

3.2.1- Introdução

A introdução deve iniciar com uma breve apresentação do tema, dos objetivos da pesquisa, da delimitação do assunto tratado, da justificativa, da relevância e finalidade do trabalho e da metodologia utilizada para alcançar os objetivos propostos. Referir-se aos tópicos principais do texto, dando a sua ordem de exposição.

Portanto deve conter:

- apresentação do tema e problema de pesquisa;
- justificativa;
- objetivo geral e específicos.

3.2.2- Desenvolvimento

De acordo com a ABNT, através da NBR 14724:2006, o desenvolvimento consiste na parte principal e mais extensa do texto. Divide-se em seções e subseções (itens e sub-itens), que variam em função da abordagem do tema e do método, para melhor compreensão.

É no desenvolvimento que se coloca a revisão de literatura, a metodologia, os resultados obtidos, etc. Cada trabalho terá sua divisão de acordo com o assunto tratado.

3.2.3- Conclusão

A conclusão é “a parte final do texto, na qual se apresentam conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses” (ABNT, 2002, p. 5). É nesse ponto que o pesquisador colocará de modo incisivo suas opiniões e contribuições acerca do conteúdo pesquisado, refletindo seu ponto de vista.

3.3 – ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

3.3.1- Referências (Obrigatório)

Referência é um “conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual” (ABNT, 2002, p. 5) e devem ser construídas de acordo com a NBR 6023:2002. Todo documento utilizado e citado no trabalho deve constar obrigatoriamente na lista de referências. As listas de referências devem ser apresentadas em ordem alfabética de autores pessoais, entidades, congressos, seminários e títulos. Devem aparecer em ordem alfabética em folha distinta no final do trabalho, após a conclusão.

3.3.2- Glossário (Opcional)

Elemento opcional. Glossário é uma “relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou de sentido obscuro, utilizado no texto, acompanhado das respectivas

definições” (ABNT, 2002, p. 5). O mesmo deve ser construído respeitando-se a ordem alfabética dos termos listados.

3.3.3- Apêndice (Opcional)

É definido como um: “texto ou documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho, são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos. Excepcionalmente utilizam-se letras maiúsculas dobradas, na identificação dos apêndices, quando esgotadas as 23 letras do alfabeto” (ABNT, 2002). No apêndice normalmente encontra-se os materiais metodológicos utilizados durante a pesquisa.

3.3.4- Anexo (Opcional)

Constituído por texto ou documento não elaborado pelo autor. É incorporado ao trabalho para fundamentar, ilustrar ou confirmar ideias. Deve ser identificado por letras maiúsculas, seguida por travessão e seus respectivos títulos. Quando ultrapassar as letras do alfabeto usa-se letras dobradas (AA). A forma de apresentação é igual à do apêndice, item 3.3.3.

3.3.5- Índice (Opcional)

É uma lista alfabética de palavras ou frases significativas com indicação da localização das informações no texto. Não confundir com sumário ou lista. Os índices mais utilizados são: nomes (pessoais ou entidades) títulos e assuntos. Deve ser elaborado conforme NBR 6034.

4. ELABORAÇÃO DE REFERÊNCIAS

Todo documento utilizado e citado no trabalho deve constar obrigatoriamente na lista de referências. As referências são um conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento e que permitem a identificação de publicações no todo e em parte (NBR 6023, 2002).

As regras gerais de apresentação adotadas pela Sociedade Educacional Herrero são:

- 1- As referências devem estar em uma lista no final do trabalho, em ordem alfabética.
- 2- Todo documento utilizado e citado no trabalho, inclusive a epígrafe, deve constar na lista de referências.
- 3- A letra deve ser tamanho 12 e o tipo da fonte deve ser o mesmo utilizado no texto. Os recursos negrito, itálico ou sublinhado devem ser uniformes em todas as referências. Sugere-se utilizar o recurso negrito para destaque.
- 4- As referências devem ser alinhadas à margem esquerda do texto, de maneira que se identifiquem individualmente com espaço simples e separadas umas das outras por dois espaços simples.
- 5- Os elementos essenciais - são as informações indispensáveis à identificação do documento, deverão constar em todas as referências, sendo:
 - - Autor
 - - Título: subtítulo
 - - Número da edição
 - - Local de publicação
 - - Editora
 - - Ano da publicação
 - - Número de páginas ou volumes

4.1- LIVROS E FOLHETOS

Os elementos essenciais são: autor, título, edição, local, editora e data de publicação. Podem, ainda, serem acrescentados os elementos complementares como: paginação, quantidade de volumes, *International Standard Book Number* (ISBN), série, entre outros.

4.1.1- Até 3 autores

- Informações básicas: AUTOR. Título: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. (ROUSSEAU, René-Lucien. A linguagem das cores: energia, simbolismo, vibrações e ciclos das estruturas coloridas. São Paulo: Pensamento, 2004.)

- Informações complementares: AUTOR. Título: subtítulo. Notas de tradução, ilustração, etc. Edição. Local: Editora, ano. páginas. ISBN. (Coleção). (ROUSSEAU, René-Lucien. A linguagem das cores: energia, simbolismo, vibrações e ciclos das estruturas coloridas. Tradução de J. Constantino K. Riemma. São Paulo: Pensamento, 2004. 191 p.)

- Referência de material em meio eletrônico: AUTOR. Título: subtítulo. Local: Editora, ano. Unidades e designação do suporte. (VALE, Sonia Maria Leite Ribeiro do; GJORUP, Guilherme Barcellos. Administração rural e comercial e agronegócios: planejamento, organização e direção. Viçosa, MG: CPT Multimídia, [19--]. 1 CD-ROM.)

- Referência de material disponível on-line: AUTOR. Título: subtítulo. Local: Editora, ano. Disponível em: <endereço completo>. Acesso em: dia mês. ano. (MEDEIROS, Nilcéia Lage de. Fórum de normalização: obra de referência para biblioteconomia e ciência da informação. Belo Horizonte: Fórum, 2006. Disponível em: <http://www.editoraforum.com.br/sist/diabiblioteca/ebook_bibliotecario.pdf>.

(Acesso em: 25 jul. 2008.)

4.1.2- Mais de 3 autores

Todas as informações observadas anteriormente permanecem, com alteração dos nomes dos autores que devem ser citadas até o segundo autor e após utilizar “*et al*” – em letra minúscula e itálico.

4.2- OBRA SEM AUTORIA

No caso de obra sem autoria definida deve-se iniciar a referência pelo próprio título da obra, indicando-se a primeira palavra significativa com todas as letras maiúsculas e as demais, minúsculas e maiúsculas.

4.3- CAPÍTULO DE LIVRO

Indica-se, primeiramente, a autoria do capítulo, seguido do seu título. A expressão “in” indica que a parte (capítulo) está contida em uma obra, cuja referência é então indicada. Informa-se, ao final, a página inicial e final do capítulo consultado.

-AUTOR. Título: subtítulo. In: AUTOR (função na obra, se houver indicação). Título: subtítulo. Edição. Local: Editora, ano. página inicial e final.

As normas repetem-se para material com informações complementares, em meio eletrônico e disponível *on-line*. Segue-se o padrão estipulado no item 4.1.1 com alterações observadas no item presente.

4.4- MANUAL, ROTEIRO, CATÁLOGO, GUIA

Para este tipo de material, a indicação da autoria deve ser feita como nos exemplos anteriores. Caso não se identifique o autor, a referência iniciará pelo título do material.

4.5- TRABALHOS NÃO PUBLICADOS

-AUTOR. Título: subtítulo. Local. Ano. Nota de especificação do trabalho. (LOPES, Adriano. Competências técnicas institucionais e demanda industrial portadora de futuro. Curitiba. 2008. 8 f. Digitado. Projeto de dissertação apresentado ao Programa de Pós-graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Orientação: Décio Estevão do Nascimento. Coorientação: Faimara do Rocio Strauhs.)

4.6- TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO, DISSERTAÇÕES E TESES

4.6.1.Referência para material impresso

-AUTOR. Título: subtítulo. Ano. Folhas. Tipo de documento (grau) – vinculação acadêmica, local, data da defesa. (ANZOLIN, Heloisa Helena. Universidade e conhecimento: biblioteca

universitária como centro difusor na história e suas contribuições para a atuação do professor como pesquisador e docente. 2008. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2008.)

4.6.2. Referência de material em meio eletrônico

-AUTOR. Título: subtítulo. Ano. Folhas. Descrição do trabalho (grau) – Universidade que foi apresentado, Cidade, Ano de apresentação. Unidades e designação do suporte. (LAPA, Katt Regina. Avaliação de desempenho do reator anaeróbio em batelada seqüencial (ASBR), contendo biomassa imobilizada em pedra pome, para tratamento de esgoto sanitário. 2003. 1 CD-ROM Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, Escola de Engenharia de São Carlos, 2003.)

4.6.3. Referência de material disponível on-line

- AUTOR. Título: subtítulo. Ano. Folhas. Descrição do trabalho (grau) – Universidade que foi apresentado, Cidade, Ano de apresentação. Disponível em: <endereço completo>. Acesso em: dia mês. ano. (LITTIERE, Lucia Ferreira. A inclusão das pessoas com necessidades educacionais especiais na biblioteca da PUCPR: um estudo de caso. 2005. 86 f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Gestão de Bibliotecas) - Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2005. Disponível em: <<http://www.pergamum.udesc.br/dados-u/000000/0000000000004/000004EA.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2008.)

4.7- DICIONÁRIOS E ENCICLOPÉDIAS

Quando não houver a indicação de autoria da obra consultada, deve-se realizar a entrada pelo título, com a primeira palavra significativa escrita em maiúsculo. Informações complementares como paginação, ISBN, entre outros poderão ser adicionadas à referência.

4.8- ENTREVISTAS

- ENTREVISTADO. Título da entrevista. Nome do jornal/revista, local, data, seção, caderno ou parte, paginação. Notas. (LIMA, Luiz Flávio Garcia de. Responsabilidade social pesa menos no consumo. Gazeta do Povo, Curitiba, ano 90, n. 28722, p. 14, 25 jun. 2008. Entrevista concedida a Viviane Favretto.)

4.9- PERIÓDICOS

- Impresso: TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editora, Ano de início da publicação, e de encerramento, se houver. Periodicidade. (ESTUDOS DE BIOLOGIA = BIOLOGY STUDIES. Curitiba: Champagnat, 1978-. Trimestral.)

- Em meio eletrônico: TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editora, Ano de início da publicação, e de encerramento, se houver. Periodicidade. Unidades e designação do suporte. (CHEMICAL ABSTRACTS ON CD-ROM. [Columbus, Ohio,]: American Chemical Society, 2001-.)

- On-line: TÍTULO DO PERIÓDICO. Local: Editora, Ano de início da publicação, e de encerramento, se houver. Periodicidade. Disponível em: <endereço completo>. Acesso em: dia mês ano. (REVISTA DIÁLOGO EDUCACIONAL. Curitiba: Champagnat, 2000-. Trimestral. Disponível em: < <http://www.capes.gov.br/>>. Acesso em: 02 jan. 2009.)

4.10- ARTIGOS DE PERIÓDICOS

Na referência de artigos de periódicos (revistas e jornais) o destaque deve ser dado ao título do periódico e não ao título do artigo ou matéria. Quando não houver seção, caderno ou parte, a indicação da paginação do artigo ou matéria precede a data.

- Impresso: AUTOR. Título do artigo. Título do periódico, Local, volume, número, páginas, data de publicação. (REYNAUD, Dalton Tadeu et al. Fungos isolados dos grãos do café coffea arabica L. - Rubiaceae variedade mundo novo. Estudos de Biologia, Curitiba, v. 25, n. 51, p. 49-54, abr./jun. 2003.)

- Em meio eletrônico: AUTOR. Título do artigo. Título do periódico, Local, volume, número, data da publicação. Unidades e designação do suporte. (BARROS, Alfredo Carlos S. D. Mastalgia – alterações funcionais benignas das mamas. Revista Brasileira de clínica e terapêutica, São Paulo, v. 28, n. 1, p. 10- 15, jan. 2002. 1 Disquete.)

- On-line: AUTOR. Título: subtítulo. Título do periódico, Local, volume, número, ano. Disponível em: <endereço>. Acesso em: dia mês ano. (CASTRO, César Augusto; SOUZA, Maria Conceição Pereira de. Pedagogia de projeto na biblioteca escolar: proposta de um modelo para o processo da pesquisa escolar. Perspectivas em ciência da informação, Belo Horizonte, v. 13, n.1, jan. 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362008000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 17 jun. 2008.)

4.11- TRABALHO APRESENTADO EM EVENTO

-AUTOR. Título. In: NOME DO EVENTO, número., ano, local. Título. Local: Editora, ano. página inicial e final. (LOPES, Adriano; STRAUHS, Faimara do Rocio. Information and knowledge sharing in specialized libraries. In: CONGRESSO MUNDIAL DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE E BIBLIOTECAS, 9., 2005, Salvador. Programa... Salvador: Bireme/OPAS/OMS, 2005.)

4.12- LEGISLAÇÃO

Os elementos essenciais são: jurisdição, título, numeração, data e dados da publicação. Quando tratar-se da Constituição e de suas emendas, acrescenta-se a palavra Constituição, seguida do ano de sua promulgação, entre parênteses, entre a indicação da jurisdição e o título.

5- ARTIGO CIENTÍFICO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Artigo científico é definido pela NBR 6022:2003 - Artigo em publicação periódica científica impressa – apresentação como “parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas de conhecimento” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2003, p. 2).

Um artigo pode ser de revisão ou original (que relata experiência de pesquisa, estudo de caso etc).

É possível utilizar um artigo científico como parte de um TCC ou monografia, este deve ser incluído na parte de metodologia da mesma.

6. Referências

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. SISTEMA DE BIBLIOTECAS. Normas para apresentação de documentos científicos. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002. pt. 2: Teses, dissertações e trabalhos acadêmicos.

De acordo com:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Catálogo. (2010). Disponível em: <http://www.abntcatalogo.com.br/>. Acesso em: 05 de junho de 2010.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação : citações em documentos : apresentação. Rio de Janeiro, 2002b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12225: informação e documentação : lombada : apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14724: informação e documentação : trabalhos acadêmicos : apresentação. Rio de Janeiro, 2005a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: informação e documentação : projeto de pesquisa : apresentação. Rio de Janeiro, 2005b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6022: artigo em publicação periódica científica impressa : apresentação. Rio de Janeiro, 2003a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação : referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002a.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6024: informação e documentação : numeração progressiva das seções de um documento escrito : apresentação. Rio de Janeiro, 2003b.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6027: informação e documentação : sumário : apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6028: informação e documentação : resumo : apresentação. Rio de Janeiro, 2003c.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6034: informação e documentação : índice : apresentação. Rio de Janeiro, 2004.